



PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS — UFAM  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO —  
PROPESP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS — PPGL

JOÃO DA SAÚDE COSTA RODRIGUES

**UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O FALAR DE CUTIPANÃ,  
MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ (AM)**

MANAUS  
2019

JOÃO DA SAÚDE COSTA RODRIGUES

**UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O FALAR DE CUTIPANÃ,  
MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ (AM)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM).

MANAUS  
2019

Ficha Catalográfica

R696o Rodrigues, João da Saúde Costa  
Um olhar sociolinguístico sobre o falar de Cutipanã, município de Nhamundá (AM) / João da Saúde Costa Rodrigues . 2019  
318 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Grace dos Anjos Freire Bandeira  
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Variação Linguística. 2. Fonética. 3. Fonologia. 4. Cutipanã. I. Bandeira, Grace dos Anjos Freire. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

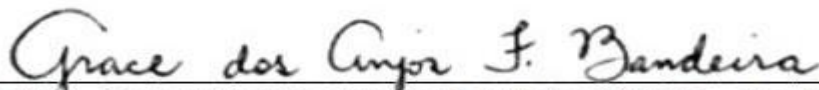
**JOÃO DA SAÚDE COSTA RODRIGUES**

**“Um olhar sociolinguístico sobre o falar de Cutipanã, município de Nhamundá (AM)”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras na área de Estudos da Linguagem.

Aprovada em 03 de dezembro de 2019.

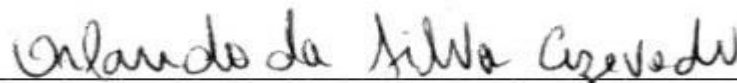
**BANCA EXAMINADORA:**



Profa. Dra. Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM) - **Presidente**



Profa. Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM) - **Membro**



Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo (UFAM) - **Membro**

## DEDICATÓRIA

A meus pais (*in memoriam*), à minha esposa, à minha filha, a meu filho (*in memoriam*) e a todos que torceram, rezaram por mim e se dispuseram a ajudar, conforme suas disponibilidades.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre fiel em todos os momentos de minha vida.

A meu pai João Manoel de Azevedo Rodrigues (*in memoriam*), coautor da minha vida;

À minha mãe Raimunda Costa Rodrigues, Mundainha (*in memoriam*), cuja variação linguística utilizada em minha criação me inspirou a pesquisar sobre o assunto.

À minha esposa Rosely Cunha Rodrigues, pela colaboração, pela compreensão e pelo apoio dispensado.

À minha filha Jéssica Cunha Rodrigues, pelo incentivo e pela ajuda na condução da pesquisa.

Aos meus irmãos: Raimunda Maria Costa Rodrigues (Marildes), Joana Maria Rodrigues Guerreiro (Janete), Manoel Antônio Costa Rodrigues e Nilo Nilson Costa Rodrigues, pelo apoio logístico e pela ajuda na pesquisa de campo.

À minha sobrinha Emanuele Rodrigues Cardoso e a seu esposo Raimundo Cardoso, pela acolhida em sua residência.

À minha sobrinha Julieuza de Souza Natividade, pela substancial colaboração na construção do pré-projeto.

Ao Professor Doutor Francisco Carlos de Souza Valentim, pelo incentivo e pela colaboração no processo seletivo.

À professora Ádria Picanço, gestora da **Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues** (Mundainha), localizada na comunidade Cutipanã, pelo apoio, cedendo espaço para a realização das entrevistas, e ao senhor Nonato, secretário da mesma instituição, pela colaboração e disponibilidade.

À Professora Ângela Maria das Chagas Batista, pelo apoio na busca de documentos relativos ao município de Nhamundá e da comunidade Cutipanã.

À Prefeitura do Município de Manaus, que, através do projeto Qualifica, me autorizou o afastamento para o curso.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), UFAM, pelo excelente quadro de docentes;

À Professora Doutora Grace dos Anjos Freire Bandeira, pela competência profissional, paciência, empatia e humanidade na condução da orientação.

Aos Professores Doutores Mateus Coimbra de Oliveira, Maria Luiza de Carvalho Cruz Cardoso e Orlando da Silva Azevedo, pela generosa colaboração dada a esta pesquisa.

Aos colegas da turma de Linguística de 2017: Ádria dos Santos Gomes, Ane Caroline Rodrigues de Souza, Angelo Luiz Dias de Lima, Antônia Martins Ferreira, Bruna Kellen Almeida Tavares, Bryana Connie Linda Lopes Batista, Célio Costa Rodrigues, Dayane Lima Viana, Denilson Saturnino da Silva, Edilani Ribeiro de Oliveira, Elaine Lima de Sousa, Érica Kelly Nogueira Amorim, Felipe Miguel Castro Heufemann, Gleycia Leticia Rodrigues dos Santos, Greicy de Jesus Coelho Freitas, Joaquim Bento de Souza Junior, Lorena de Lima Ferreira, Luan Felipe Braga Cunha, Luana Augusta de Araújo, Mariana Rabelo Rocha, Matheus José Santos da Silva, Raimunda Julia de Freitas Brandão, Risonilde Clementino de Araújo, Rocilange Salles Cabral, Rossine de Souza Rodrigues, Suely da Silva Rocha, Tayse da Silva Serrão e Tiago Eugênio Gomes, pela parceria na socialização de aprendizagens e saberes;

A todos os informantes que, com solicitude, responderam aos dois questionários e participaram das entrevistas livres, fornecendo, assim, o *corpus* deste trabalho.

*Descobrir consiste em  
olhar para o que todo mundo  
está vendo e pensar uma  
coisa diferente.*

***Roger Von Oech***

*O tempo altera todas as  
coisas; não há razão  
para que a língua  
escape a esta lei  
universal.*

***Ferdinand de Saussure***



## RESUMO

As dimensões continentais do território brasileiro, aliadas à formação miscigenada de seu povo, são elementos relevantes na constituição multifacetária da variedade linguística do Português Brasileiro — PB. Para Labov (2008), todas as formas orais praticadas por falantes de qualquer região, grupo social, ou pequenas comunidades são objetos de estudo da Sociolinguística, mesmo que, dentro de uma mesma comunidade linguística, nem todos os membros falem exatamente a mesma língua, e a homogeneidade seja uma ficção (LYONS, 2013). Esse enfoque teórico-metodológico norteia os estudos dos fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, no Amazonas. Este trabalho apresenta um estudo variacionista dos fatores linguísticos fonéticos-fonológicos encontrados nos seguintes fenômenos: alçamento da vogal /o/ em posição átona final e em posição tônica, monotongação, ditongação, supressão em verbo e em nome, vocalização e nasalização, levando em conta os fatores extralinguísticos idade, sexo e escolaridade (MONTEIRO, 2000). Buscamos identificar se esses fenômenos e fatores apontam para tendências de manutenção ou de mudança de expressões conservadoras e quais contextos linguísticos e extralinguísticos favorecem ou inibem esse processo de variação (MOLLICA; BRAGA, 2003). Para a coleta do *corpus*, foram realizados os seguintes procedimentos: entrevistas, com gravação de áudio junto a informantes que ali vivem desde o seu nascimento, e aplicação de dois questionários fechados — o Fonético-Fonológico (QFF) e o Semântico-Lexical (QSL). Dessa forma, estudamos os metaplasmos, “indicadores de uma forma que não é normal, mas é admissível, e os que a empregam, ou a encontram, logo a associam à forma normal” (CÂMARA JR., 2011, p. 206). Os informantes foram divididos em células de acordo com as variáveis: sexo (homens e mulheres), faixa etária (11 a 24, 25 a 49 e 50 a 91 anos de idade) e grau de escolaridade (1º ano até o 7º ano do Ensino Fundamental e do 8º ano ao Ensino Médio completo), conforme Cezario e Votre (2012). Após o levantamento e a análise dos dados, os resultados da pesquisa foram apresentados na conclusão deste trabalho.

**Palavras-chave:** Variação Linguística. Fonética. Fonologia. Cutipanã.

## ABSTRACT

The multifaceted Portuguese Language spoken in Brasil and its linguistic variety are the result of the continental dimensions of the Brazilian territory, allied to the mixed formation of its people. However, the idea of respect and acceptance related to Linguistic Variation, advocated by Labov, is not always true. All oral forms practiced by speakers of any region, social group, or small community are important to variational sociolinguistics, even if in the same language community not all the members speak exactly the same language, and homogeneity may be a fiction (LYONS, 2013, p. 19). This theoretical-methodological approach guides the studies of the variable linguistic phenomena practiced in a speech community called Cutipanã, located in the city of Nhamundá, Amazonas. This paper investigated the phonetic, phonological and lexical internal linguistic factors and the external or social extralinguistic factors, such as age, gender and educational level (MONTEIRO, 2000, p. 58). We also seek to identify whether these factors indicate a variation or the stability in the speech of this community, as well as the contexts that favor or inhibit the emergence of innovative forms (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 11). To collect the “*corpus*” of the research, interviews have been conducted — using audio recording of informants who have lived there since birth —, and also through two closed questionnaires: the Phonetic-Phonological Questionnaire (PPQ) and the Lexical Semantic Questionnaire (LSQ). Thus we studied the metaplasms, the ones which “indicate a form that is not normal but admissible, and those who employ or find it soon associate it with the normal form” (CÂMARA JR., 2011, p. 206). The Informants were divided into cells by the following variables: gender (men and women); age group (11 to 24, 25 to 49 and 50 to 91 years old); and educational level (1st to 7th grade of elementary school and 8th grade to complete high school), according to Maria Maura Cezario e Sebastião Votre (2012, p. 150). The result of the collected data analysis in this research will be presented at the end of this paper.

**Keywords:** Linguistic Variation. Phonetics Phonology. Cutipanã.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sequência de tabelas — QFF e QSL .....	93
Quadro 2 – Monotongação e não monotongação, C1 — QFF .....	109
Quadro 3 – Monotongação e não monotongação, C2 — QFF .....	110
Quadro 4 – Monotongação e não monotongação, C3 — QFF .....	111
Quadro 5 – Monotongação e não monotongação, C1 — QSL .....	112
Quadro 6 – Monotongação e não monotongação, C2 — QSL .....	113
Quadro 7 – Monotongação e não monotongação, C3 — QSL .....	114
Quadro 8 – Ditongação: não realizações .....	116
Quadro 9 – Supressão de /r/ final em verbos — QFF .....	118
Quadro 10 – Supressão de /r/ final em nomes — QFF .....	119
Quadro 11 – Supressão de /r/ final em nomes — QSL .....	121
Quadro 12 – Vocalização /l/ por [w]: realização — QFF e QSL .....	122
Quadro 13 – Nasalação: realização ou não — QFF .....	124
Quadro 14 – Nasalação: realização — QSL .....	125
Quadro 15 – Variação Lexical: verbo — QFF .....	126
Quadro 16 – Transcrição fonética: verbo, C1 — QFF .....	127
Quadro 17 – Transcrição fonética: verbo, C2 — QFF .....	128
Quadro 18 – Transcrição fonética: verbo, C3 — QFF .....	129
Quadro 19 – Transcrição fonética: substantivos, C1 — QSL .....	132
Quadro 20 – Transcrição fonética: adjetivos, C1 — QSL .....	133
Quadro 21 – Transcrição fonética: substantivos, C2 — QSL .....	134
Quadro 22 – Transcrição fonética: adjetivos, C2 — QSL .....	134
Quadro 23 – Transcrição fonética: substantivos, C3 — QSL .....	135
Quadro 24 – Transcrição fonética: adjetivos, C3 — QSL .....	135
Quadro 25 – Resumo geral dos dados analisados .....	140

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Composição das células .....	89
Tabela 2 — Resumo quantitativo — questionários fechados.....	98
Tabela 3 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F1 — QFF .....	153
Tabela 4 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F1 — QFF .....	156
Tabela 5 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F1 — QFF .....	158
Tabela 6 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F1 — QFF .....	160
Tabela 7 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F1 — QFF.....	163
Tabela 8 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F1 — QFF.....	165
Tabela 9 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F1 — QFF.....	167
Tabela 10 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F1 — QFF .....	170
Tabela 11 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F2 — QFF .....	172
Tabela 12 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F2 — QFF .....	174
Tabela 13 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F2 — QFF .....	177
Tabela 14 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F2 — QFF .....	179
Tabela 15 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F2 — QFF.....	182
Tabela 16 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F2 — QFF.....	184
Tabela 17 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F2 — QFF.....	186
Tabela 18 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F2 — QFF.....	189
Tabela 19 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F3 — QFF .....	191
Tabela 20 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F3 — QFF .....	194
Tabela 21 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F3 — QFF .....	196
Tabela 22 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F3 — QFF .....	199
Tabela 23 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F3 — QFF.....	201
Tabela 24 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F3 — QFF.....	203
Tabela 25 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F3 — QFF.....	206
Tabela 26 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F3 — QFF.....	208
Tabela 27 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F1 — QSL .....	212
Tabela 28 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F1 — QSL .....	216
Tabela 29 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F1 — QSL .....	219
Tabela 30 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F1 — QSL .....	223
Tabela 31 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F1 — QSL.....	227
Tabela 32 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F1 — QSL.....	230

Tabela 33 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F1 — QSL.....	234
Tabela 34 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F1 — QSL.....	237
Tabela 35 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F2 — QSL .....	241
Tabela 36 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F2 — QSL .....	245
Tabela 37 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F2 — QSL .....	248
Tabela 38 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F2 — QSL .....	252
Tabela 39 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F2 — QSL.....	255
Tabela 40 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F2 — QSL.....	259
Tabela 41 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F2 — QSL.....	263
Tabela 42 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F2 — QSL.....	266
Tabela 43 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F3 — QSL .....	270
Tabela 44 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F3 — QSL .....	273
Tabela 45 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F3 — QSL .....	277
Tabela 46 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F3 — QSL .....	281
Tabela 47 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F3 — QSL.....	284
Tabela 48 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F3 — QSL.....	288
Tabela 49 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F3 — QSL.....	292
Tabela 50 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F3 — QSL.....	295
Tabela 51 — Quantidades obtidas no QFF — C1 .....	300
Tabela 52 Quantidades obtidas no QFF — C2.....	301
Tabela 53 — Quantidades obtidas no QFF — C3 .....	302
Tabela 54 — Quantidades obtidas no QSL — C1.....	303
Tabela 55 — Quantidades obtidas no QSL — C2.....	304
Tabela 56 — Quantidades obtidas no QSL — C3.....	305

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Município de Nhamundá e seus limites territoriais .....	68
Figura 2 – Principal porto da comunidade do Cutipanã, em época de enchente .....	69
Figura 3 – Fachada da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues.....	79
Figura 4 – Vista aérea da comunidade Cutipanã .....	85

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das células de informantes .....	92
Gráfico 2 – Alçamento de /o/ para [u] em sílabas átonas no QFF .....	101
Gráfico 3 — Alçamento de /o/ para [u] em sílabas tônicas: QFF.....	103
Gráfico 4 — Alçamento de /o/ para [u] em sílabas átonas: QSL .....	106

## LISTA DE SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
ALAM	Atlas Linguístico do Amazonas
ALFAMA	Atlas Linguístico dos Falares de Manaus
ALIP	Amostra Linguística do Interior Paulista
AM	Amazonas
BDS Pampa	Banco de Dados Sociolinguístico da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense
C1	Célula 1
C2	Célula 2
C3	Célula 3
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
EMC	Ensino Médio Completo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NP	Nosso Personagem
NURC	Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro
PA	Pará
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu
PEUL	Programa de Estudos sobre o Uso da Língua
PHPB	Projeto para a História do Português Brasileiro
PROHPOR	Programa para a História da Língua Portuguesa
QFF	Questionário Fonético-Fonológico
QSL	Questionário Semântico-Lexical
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UA	Universidade do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas



VALPB	Projeto Variação Linguística na Paraíba
VARBRUL	Programa de computação usado para analisar dados estatísticos
VARLINFE	Variação Linguística de Fala Eslava
VARSUL	Variação Linguística da Região Sul do Brasil
VarX	Banco de dados por classe social
M1E1F1	Informante 1, sexo feminino, escolaridade 1, faixa etária 1
M2E1F1	Informante 2, sexo feminino, escolaridade 1, faixa etária 1
M3E2F1	Informante 3, sexo feminino, escolaridade 2, faixa etária 1
M4E2F1	Informante 4, sexo feminino, escolaridade 2, faixa etária 1
H1E1F1	Informante 1, sexo masculino, escolaridade 1, faixa etária 1
H2E1F1	Informante 2, sexo masculino, escolaridade 1, faixa etária 1
H3E2F1	Informante 3, sexo masculino, escolaridade 2, faixa etária 1
H4E2F1	Informante 4, sexo masculino, escolaridade 2, faixa etária 1
M1E1F2	Informante 1, sexo feminino, escolaridade 1, faixa etária 2
M2E1F2	Informante 2, sexo feminino, escolaridade 1, faixa etária 2
M3E2F2	Informante 3, sexo feminino, escolaridade 2, faixa etária 2
M4E2F2	Informante 4, sexo feminino, escolaridade 2, faixa etária 2
H1E1F2	Informante 1, sexo masculino, escolaridade 1, faixa etária 2
H2E1F2	Informante 2, sexo masculino, escolaridade 1, faixa etária 2
H3E2F2	Informante 3, sexo masculino, escolaridade 2, faixa etária 2
H4E2F2	Informante 4, sexo masculino, escolaridade 2, faixa etária 2
M1E1F3	Informante 1, sexo feminino, escolaridade 1, faixa etária 3
M2E1F3	Informante 2, sexo feminino, escolaridade 1, faixa etária 3
M3E2F3	Informante 3, sexo feminino, escolaridade 2, faixa etária 3
M4E2F3	Informante 4, sexo feminino, escolaridade 2, faixa etária 3
H1E1F3	Informante 1, sexo masculino, escolaridade 1, faixa etária 3
H2E1F3	Informante 2, sexo masculino, escolaridade 1, faixa etária 3
H3E2F3	Informante 3, sexo masculino, escolaridade 2, faixa etária 3
H4E2F3	Informante 4, sexo masculino, escolaridade 2, faixa etária 3

## LISTA DE SÍMBOLOS FONÉTICOS

### Consoantes:

- [p] oclusiva bilabial surda
- [b] oclusiva bilabial sonora
- [t] consoante oclusiva alveolar surda
- [k] oclusiva velar surda
- [g] oclusiva velar sonora
- [m] nasal bilabial sonora
- [n] nasal alveolar sonora
- [ɲ] nasal palatal sonora
- [r] vibrante alveolar sonora
- [x] fricativa velar surda (inicial)
- [ʀ] tepe alveolar sonoro
- [f] fricativa labiodental surda
- [v] fricativa labiodental sonora
- [s] fricativa alveolar surda
- [z] fricativa alveolar sonora
- [ʃ] fricativa pós-alveolar surda
- [ʒ] fricativa pós-alveolar sonora
- [l] lateral alveolar sonora
- [ʎ] lateral palatal sonora
- [tʃ] africada pós-alveolar surda (antes de “i” e suas variantes)
- [dʒ] africada pós-alveolar sonora (antes de “i” e suas variantes)

### Vogais:

- [i] alta anterior não-arredondada
- [e] média alta anterior não-arredondada
- [ɛ] média baixa anterior não-arredondada
- [a] baixa anterior
- [ɐ] baixa central
- [ɔ] média baixa arredondada
- [o] média alta arredondada
- [u] alta posterior arredondada

### Semivogais:

- [j] oral alta fechada anterior não-arredondada
- [w] posterior

### Diacríticos:

- ( ˘ ) antecede a sílaba tônica
- ( ~ ) indica nasalização

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>29</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS .....	30
2.2 LÍNGUA .....	37
2.2.1 A língua falada.....	40
2.2.2 Comunidade de fala .....	43
2.3 O ESTRUTURALISMO .....	45
2.4 LABOV E A SOCIOLINGUÍSTICA .....	47
2.4.1 O escopo da Sociolinguística .....	48
2.4.2 Disciplinas afins — Dialectologia .....	50
2.4.3 A Sociolinguística no Brasil .....	51
2.5 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	54
2.5.1 Variáveis .....	59
2.5.2 Variantes .....	60
2.6 MUDANÇA EM TEMPO REAL E EM TEMPO APARENTE .....	61
2.7 FENÔMENOS LINGUÍSTICOS PESQUISADOS .....	62
2.8 FONÉTICA.....	62
2.8.1 O aparelho fonador .....	64
2.9 FONOLOGIA .....	66
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>68</b>
3.1 O LOCAL DA PESQUISA.....	68
3.2 O PESQUISADOR E A EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA .....	71
3.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS .....	76
3.3.1 Primeira jornada: elocuições livres.....	78
3.3.2 Segunda jornada.....	82
3.3.3 Terceira jornada.....	83
3.3.4 Impressões do pesquisador .....	84
3.4 COMPOSIÇÃO DAS CÉLULAS .....	86
3.4.1 O fator escolaridade .....	87
3.5 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DOS INFORMANTES .....	90
3.5.1 Célula 1: 11 a 24 anos de idade.....	90
3.5.2 Célula 2: 25 a 49 anos de idade.....	90
3.5.3 Célula 3: 50 a 91 anos de idade.....	91
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b> .....	<b>94</b>
4.1 VARIAÇÕES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS .....	94
4.1.1 Metaplasmos por supressão.....	95

<b>4.1.2 Metaplasmos por adição</b> .....	95
<b>4.1.3 Metaplasmos por transposição</b> .....	95
<b>4.2 SEÇÃO “A” — QUESTIONÁRIOS FECHADOS</b> .....	96
4.2.1 Questões de alçamento .....	98
4.2.1.1 Alçamento de /o/ para [u] em posição átona final — QFF .....	99
4.2.1.2 Alçamento de /o/ para [u] em posição tônica — QFF .....	102
4.2.1.3 Alçamento de /o/ para [u] em posição átona final — QSL .....	104
4.2.1.4 Alçamento de /o/ para [u] em posição tônica — QSL .....	106
4.2.2 Monotongação .....	107
4.2.2.1 Realizações e não realizações de monotongação — QFF e QSL .....	108
4.2.2.2 Realizações e não realizações de monotongação — QFF .....	108
4.2.2.3 Realizações e não realizações de monotongação — QSL .....	111
4.2.3 Ditongação .....	115
4.2.3.1 Ditongação: não realizações — QFF e QSL .....	115
4.2.3.2 Não ditongação: cotejamento dos dados — QFF e QSL .....	116
4.2.4 Supressão de /r/ em posição final .....	118
4.2.4.1 Supressão e não supressão de /r/ em verbos — QFF .....	118
4.2.4.2 Supressão e não supressão de /r/ em nomes — QFF .....	119
4.2.4.3 Supressão e não supressão de /r/ em verbos — QSL .....	120
4.2.4.4 Supressão e não supressão de /r/ em nomes — QSL .....	121
4.2.5 Vocalização .....	121
4.2.5.1 Vocalização: /ʌ/ por [w] — QFF e QSL .....	122
4.2.5.2 Vocalização: /ʌ/ por [w] — QFF .....	122
4.2.5.3 Vocalização: /ʌ/ por [w] — QSL .....	123
4.2.6 Nasalação .....	124
4.2.6.1 Nasalação — QFF .....	124
4.2.6.2 Nasalação - QSL .....	125
<b>4.2.7 Variações e mudanças em verbos — QFF</b> .....	126
4.2.7.1 Variações e mudanças em nomes — QFF .....	130
4.2.7.2 Variações e mudanças em substantivos e adjetivos — QSL .....	131
<b>4.3 SEÇÃO “B” — AS ENTREVISTAS LIVRES</b> .....	136
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	140
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	144
<b>APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....	149
<b>APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (PRELIMINAR)</b> .....	150

<b>APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (PRELIMINAR).....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE D — QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS DAS RESPOSTAS) .....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNDICE E — QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS DAS RESPOSTAS) .....</b>	<b>212</b>
<b>ANEXO 1 - Documento de doação do terreno onde está construída a igreja católica do Cutipanã .....</b>	<b>306</b>
<b>ANEXO 2 — Assinatura de doação do terreno .....</b>	<b>307</b>
<b>ANEXO 3 — Comprovação de quantidade de moradores .....</b>	<b>308</b>
<b>ANEXO 4 — Modelo de formulário usado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para registro de moradores .....</b>	<b>309</b>
<b>ANEXO 5 — História de Nhamundá .....</b>	<b>310</b>
<b>ANEXO 6 — Área de convivência da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues .....</b>	<b>312</b>
<b>ANEXO 7 — Histórico escolar da comunidade .....</b>	<b>313</b>
<b>ANEXO 8 — Livro de registros de batismos da Paróquia São João Batista, Faro - PA, contendo a data de batizada da patrona da Escola Raimunda Costa Rodrigues (Mundainha) .....</b>	<b>314</b>
<b>ANEXO 9 — Quadro Memorial da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues .....</b>	<b>316</b>
<b>ANEXO 10 — Texto do Memorial da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues .....</b>	<b>317</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos linguísticos apontam o dinamismo da linguagem humana desde os primórdios até os dias atuais. Um bom exemplo disso são as variações verificadas a partir do tronco linguístico indo-europeu até chegar ao Português Brasileiro — PB, falado no Brasil (BASSO; GONÇALVES, 2014). Não obstante se trate da mesma língua, os traços distintivos do Português Europeu — PE, em relação ao nosso modo de falar, são facilmente detectados com a ocorrência de expressões inovadoras que competem com outras realizações conservadoras em todo o território nacional.

As dimensões continentais de nosso país, aliadas à formação miscigenada de seu povo, são fatores relevantes na constituição multifacetária da variedade linguística do PB. A ideia de respeito e aceitação em relação à Variação Linguística, como preconiza Labov — um dos principais teóricos defensores desta linha de pesquisa, conhecida como Sociolinguística — nem sempre se verifica na prática. De acordo com essa concepção, todas as formas orais praticadas por falantes de qualquer região, grupo social, ou pequenas comunidades são igualmente importantes.

Ao sabor de Monteiro (2000, p. 58), as variações linguísticas são motivadas por fatores internos ou linguísticos (fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais e discursivos) e externos ou sociais (idade, sexo, escolaridade e *status* social). O contrário, segundo Lyons (2013, p. 19), seria acreditar em uma ficção da homogeneidade, isto é, que “todos os membros de uma mesma comunidade linguística falam exatamente a mesma língua”.

Tais pressupostos teóricos têm sido utilizados em importantes trabalhos na área da variação linguística, como em “O falar paranaense”, por exemplo, publicado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR, em 2015, que aborda algumas formas de variações no Estado do Paraná, região sul do Brasil. Há também, nesse trabalho, um tema voltado à variação linguística, sob o título: “Sobre o apagamento de *SE*” (BANDEIRA, 2015).

Quando se trata da região norte, com suas imensas distâncias geográficas entre cidades e comunidades ribeirinhas, ou aldeias de povos indígenas, com pouco contato com a cultura urbana, as variações linguísticas apresentam manifestações orais com **expressões conservadoras** se comparadas às variantes de maior prestígio social — geralmente associadas aos centros urbanos, notadamente a capital, Manaus.

Escritores, poetas, músicos e estudiosos utilizam-se dessa riqueza linguística e fazem dela objeto de seus trabalhos. Na literatura, registramos a contribuição de Freire (2011), da Universidade Federal do Amazonas — UFAM, autor do livro intitulado “Amazonês”, obra que destaca algumas expressões orais típicas faladas neste Estado da federação. Na música, podemos citar a obra de Nicolas Jr., cujo trabalho enaltece a cultura linguística amazonense em muitas de suas composições. Do ponto de vista da pesquisa acadêmica, uma contribuição importante é o “Atlas Linguístico do Amazonas — ALAM”, Cruz (2004), da Universidade Federal do Amazonas — UFAM. No referido trabalho, consta o registro de amostras dialetais e de variações linguísticas significativas, de grande relevância social, presentes em cidades e comunidades amazonenses.

Nessa perspectiva, em conformidade com os pressupostos metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, que contemplam a heterogeneidade linguística, propusemo-nos a estudar os fenômenos linguísticos fonéticos, fonológicos e lexicais — alçamento da vogal /o/ em posição átona final e em posição tônica, monotongação, ditongação, vocalização e nasalização — levando em conta os fatores extralinguísticos idade, sexo e escolaridade (MONTEIRO, 2000), cujos traços constam em (1) e (2), a seguir:

(1) *Nós vinha da buca du butu*

*Nossa canua afundiú*

*O barde que tava na prua*

*Também o ventu levu*

*Quandu nós se recordemu*

*Nossa farinha tinha sumidu*

*E u tira-gustu da pupa*

*Piraíba tinha ingulhidu*

(2) *Ontonte eu disse que eu ia*

*Tordia eu disse que eu num ia<sup>1</sup>.*

---

<sup>1</sup> [s.n.].

Quanto à descrição e à análise dos fenômenos encontrados no texto acima, trataremos no capítulo IV deste trabalho.

Aqui, nossa intenção é apresentar uma amostra do recorte de nossa pesquisa, cujo *corpus* nos motivou formatar nossas hipóteses de investigação em relação aos dados linguísticos (fonéticos e fonológicos) e aos extralinguísticos (sexo, faixa etária e escolaridade). Quais são os que apontam para uma variação nos falares da comunidade de fala denominada Cutipanã? Esses dados indicam uma variação de tendência conservadora ou inovadora? Quais são os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou inibem essa variação? (MONTEIRO, 2000; MOLLICA; BRAGA, 2003).

Consideramos expressões conservadoras as realizações de monotongação de verbos no tempo passado, como em [le'vu], e o alçamento de /o/ em sílaba tônica, como em ['butu], uma vez que a ocorrência desse fenômeno em sílabas átonas finais é uma tendência generalizada no PB, a exemplo de ['vétu].

As respostas para esses questionamentos buscaremos nos fenômenos linguísticos e extralinguísticos já mencionados anteriormente para estudo, mediante metodologia apropriada a ser aplicada junto aos informantes cutipanaenses.

De acordo com a Teoria da Variação e Mudança Linguística, devemos olhar com naturalidade o texto acima, em forma de paródia, a que tivemos acesso em contato com a cultura linguística urbana parintinense, servindo-nos de nossa **memória cabocla**. Trata-se da música “*Quero Voltar Pra Bahia*”, interpretada por Paulo Diniz.

Nessa paródia, à parte a intencionalidade jocosa e o *bullying* linguístico para com os falantes provindos das cercanias interioranas, temos uma amostra provável do nosso objeto de estudo: as variações linguísticas da comunidade denominada Cutipanã, com enfoque fonético e fonológico.

Conforme assevera Bagno (2013), há preconceito e estigmatização das variações linguísticas menos prestigiadas existentes em nosso país, o que o autor define como preconceito linguístico, que se propaga através de piadas ou comentários, com o objetivo de ridicularizar variantes estigmatizadas.

Os falares divergentes do português *standard* podem estar associados a grupos ou a classes sociais economicamente desfavorecidas, com pouca ou nenhuma escolaridade, mas também podem ser um distintivo de identidade cultural ou um marcador e diferenciador de minorias no contexto social e político, conforme estudo pioneiro de Labov (2008).



O olhar preconceituoso, que considera a variante padrão como *correta* e condena os falares diferentes, classificando-os como *errados*, está em desacordo com a perspectiva da Sociolinguística Variacionista. Nesse sentido, Faraco e Zilles (2017) advertem que, antes de usarmos a norma-padrão como referência para julgamentos sociais de correção ou incorreção linguística, devemos refletir sobre a possibilidade de assim nos posicionarmos com base num critério apenas binário e certamente reducionista frente à imensa riqueza e variabilidade de usos que fazemos da língua. Ou seja, conforme os autores, não devemos atribuir juízo de valor às formas de variação em desacordo com a norma-padrão, pois um olhar com esse viés posiciona-se em assimetria com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista.

Assim, sob a perspectiva metodológica da Sociolinguística Variacionista, nosso trabalho tem como **objetivo geral**: estudar os fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, no Amazonas. Os **objetivos específicos** são: descrever os fenômenos variáveis e suas variantes; mapear as diferenças das variantes linguísticas nas amostras de variáveis por sexo, faixa etária e grau de escolaridade; cotejar os dados entre as células pesquisadas e com outros trabalhos sobre os mesmos fenômenos linguísticos já publicados.

Diante de uma incursão linguística, é necessário fazer algumas delimitações acerca do que entendemos por linguística, linguagem, língua e fala. Para tanto, nos reportamos ao que preconizam Cunha, Costa e Martelotta (2012). Segundo esses estudiosos:

[...] a maioria dos manuais define linguística como a disciplina que estuda cientificamente a linguagem. [...] o termo linguagem apresenta mais de um sentido, como linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes [...] As línguas naturais, como o português ou o italiano, por exemplo, são formas de linguagem, já que constituem instrumentos que facilitam a comunicação entre os membros de uma comunidade. (CUNHA; COSTA; MARTELOTTA, 2012, p. 15-16).

Portanto, a *linguagem* aqui estudada se refere à linguagem humana; *língua* diz respeito ao sistema de códigos disponíveis no PB; e *fala*, como a manifestação audível na interação social dos falantes.

Assim sendo, em concordância com esses autores, dito de outro modo: o termo linguagem aqui empregado diz respeito à língua portuguesa falada no Brasil no

processo comunicativo da comunidade de fala<sup>2</sup> do Cutipanã, localizada no município de Nhamundá/Amazonas.

Nos dias atuais, são cada vez mais remotas as chances da existência de comunidades totalmente isoladas ou reclusas no seu meio social. A facilidade de acesso aos meios de comunicação, como telefonia móvel e televisão (para citarmos os que consideramos mais populares), aliada à pressão social exercida por variantes de maior prestígio, tende a levar à extinção dos falares de comunidades antes isoladas e com pouco ou nenhum contato com equipamentos tecnológicos. Esses bens de consumo, se por um lado, facilitaram a comunicação e fizeram chegar as notícias mais prontamente a lugares longínquos, por outro, contribuem decisivamente para o desaparecimento de formas orais conservadoras.

Daí a importância de nossa pesquisa: estudar as variações linguísticas do falar cutipanaense, numa perspectiva Sociolinguística. Um fator preocupante diz respeito à faixa etária mais elevada dos informantes, já que esses comunitários são detentores do vocabulário mais conservador e menos influenciado pelos recursos midiáticos, mas tendem a diminuir a cada ano, após completarem o ciclo vital.

Para Mollica (2003), as áreas de interesse da Sociolinguística são a variação e a mudança, o contato entre as línguas, o surgimento e a extinção linguística e o multilinguismo. Ainda segundo essa autora, um país pode conviver com mais de uma língua, como é o caso do Brasil. Assim sendo:

O Brasil é um país plurilíngue porque, além do português, há em nosso território cerca de 180 línguas indígenas de comunidades étnico-culturalmente diferenciadas, além das populações bilíngues que dominam o português e línguas do grupo românico, anglo-germânico e eslavo-oriental, como em comunidades multilíngues português/italiano, português/espanhol, português/alemão, português/japonês. (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 10).

Quanto à quantidade exata de línguas existentes no Brasil, estamos distantes de uma resposta categórica. Segundo a Wikipédia, a biblioteca livre da internet, há duas línguas oficiais: português e libras. De acordo com essa fonte, existem línguas minoritárias por todo o país e que o censo de 2010 contabilizou 305 etnias indígenas no Brasil, que falam 274 línguas diferentes<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Ver item 2.2.2, p. 33.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_do_Brasil). Acesso em: 12 dez. 2018.

Segundo Massine-Cagliari e Cagliari (2005, p. 106), a fonética estuda os sons sob três pontos de vista: a) como são produzidos pelo aparelho fonador; b) como são transmitidos pela corrente de ar; e c) como são percebidos pelo ouvinte. Ainda de acordo com os autores, “a fonologia procura interpretar os resultados obtidos por meio da descrição dos sons da fala”.

Outro termo que pretendemos aprofundar é a análise de tempo aparente. Conforme Coelho (2010, p. 100), tal análise “é observada pelo comportamento linguístico de diferentes gerações num mesmo espaço de tempo”. A exemplo da amostra apresentada em (1) e (2), certamente haverá diferenças entre os falares de diferentes faixas etárias, muito embora integrantes da mesma comunidade de fala.

Quanto à abordagem sincrônica deste trabalho, servimo-nos dos pressupostos apontados por Costa (2012, p. 117), pois “o estudo sincrônico de uma língua tem como finalidade a descrição de um determinado estado dessa língua em um determinado momento no tempo”. Essa definição corrobora, com outras palavras, o recorte linguístico saussuriano que marcou a instituição dos estudos linguísticos como Ciência no início do século XX. Esses princípios subjacentes aos estudos sincrônicos estão em plena consonância com nosso objetivo de pesquisa.

Retomemos os exemplos (1) e (2), que respaldam os comentários seguintes.

A interação com a comunidade linguística urbana parintinense deixava latente a pressão que a maneira de se expressar da cidade exercia em relação aos “falares errados” do caboclo interiorano e tendia a prevalecer como variante de maior prestígio social.

Contrariamente ao que propõe a tese do preconceito linguístico, consideramos de valor inestimável todos os falares praticados, independentemente do *status* social dos falantes. Assim sendo, investigaremos os aspectos variacionistas da língua falada na comunidade do Cutipanã, de cujo *corpus* pretendemos extrair sistematicidade e regularidade e desenvolver uma pesquisa que ofereça dados reais para o conhecimento das variantes do PB falado em Cutipanã.

No capítulo da análise dos dados, nos deteremos, com mais vagar, no trato do *corpus* da pesquisa, a depender dos “caminhos” detectados em Cutipanã.

Se é verdade que ninguém se expressa exatamente da mesma forma (LYONS, 2013), expandindo o universo de falantes, teremos maiores ocorrências heterogêneas no interior de uma mesma comunidade de fala. Nessa direção apontam os argumentos de Coelho (2010, p. 93-94), pois, para a autora, pode acontecer que, dentro de uma

mesma comunidade de fala, um falante A aprenda uma forma usada por um falante B e a adote como sua. Nesse caso, aquele terá duas formas para se comunicar: a antiga e a nova, como se fosse bidialetal.

O que se está denominando acima dualidade linguística, Mollica (2003) considera como um fenômeno variável em competição dentro do mesmo sistema linguístico e pode significar avanço ou recuo de uma forma de inovação. Dito de outro modo, somente o tempo provará qual forma atingirá estabilidade: se a conservadora ou se a inovadora, apesar de a segunda hipótese ser a mais provável.

Para a devida apresentação das reflexões realizadas e dos caminhos percorridos, a presente dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, trazemos um panorama dos estudos linguísticos no Brasil e no mundo, e as inquietações, as hipóteses, os objetivos e a relevância social acerca da propositura temática deste projeto de pesquisa.

No capítulo II, abordamos os pressupostos teóricos e revisamos a bibliografia pertinente mediante a leitura de alguns autores adeptos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, considerando todas as variedades (inclusive a norma-padrão), com enfoque na oralidade, lugar próprio de realizações dinâmicas no processo de mudança da língua.

No capítulo III, discorremos sobre os caminhos metodológicos e seus desdobramentos em todas as fases da pesquisa *in loco*: as abordagens junto aos informantes selecionados em cada célula e a aplicação dos instrumentos necessários para a realização do levantamento, coleta e sistematização dos dados.

A seguir, no capítulo IV, procedemos à análise e à descrição dos dados que compõem a pesquisa, abertos às observações, às ponderações, às inferências e aos comentários gerais concernentes aos estágios de mudança e variação levantados no falar cutipanaense.

O capítulo V está reservado para as considerações finais acerca da pesquisa realizada.

Por fim, relacionamos as referências bibliográficas consultadas, seguidas dos apêndices e anexos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dado que nossa pesquisa pretende estudar a variação linguística, iniciaremos por consultar autores e obras que consideramos mais relevantes acerca do assunto, cujas publicações muito influenciaram (e ainda influenciam) o trabalho de pesquisadores na área de linguística, no mundo todo.

Abordaremos a história da linguagem, considerando as contribuições de alguns autores, até chegarmos à Teoria da Variação preconizada por William Labov (1960). Por uma questão de recorte, excluiremos uma ou outra obra importante, o que não significa negligenciar seus autores, tampouco o conhecimento por eles produzido. Ao contrário, a sistematização e imanência dos estudos linguísticos, bem como as pesquisas anteriores, subjazem aos estudos de viés estruturalista, gerativista, funcional e a todos os desdobramentos das ciências da linguagem conhecidas, inclusive as pesquisas Sociolinguísticas.

O fio condutor na busca do conhecimento perpassa obrigatoriamente pela história antiga da linguagem, levando em conta a cultura hindu, o período filosófico grego, desaguando nos estudos comparativos de William Jones, nas dicotomias saussurianas (FARACO; ZILLES, 2011; ILARI, 2011), até chegar aos estudos de cunho sociolinguístico que põem em relevo a *parole*, advogando que há sistematicidade e ordem na heterogeneidade dinâmica dos falantes (MONTEIRO, 2000).

Visto que nossa intencionalidade é investigar a Variação Linguística, elencaremos argumentos estabelecendo diálogo com o pensamento de alguns autores consultados que corroboram nossa visão concernente ao assunto, destacando, porém, que tal seleção implica subjetividade do pesquisador, mantendo um horizonte infinito de possibilidades investigativas.

Dentre as obras selecionadas, com fins de revisão bibliográfica no tocante aos conceitos e às categorias analíticas que deem conta do tema proposto, fizemos um levantamento sobre os Atlas Linguísticos Brasileiros já publicados, livros, teses, dissertações e artigos de linguística, dialetologia, geolinguística, semântica, semiótica e lexicologia, pois necessitávamos nos apropriar de seus conceitos para a compreensão do nosso objeto de pesquisa.

Convém registrar a impossibilidade de consulta a todo o conhecimento produzido, fato que não anula o esforço em buscá-lo, com modéstia.

## 2.1 BREVE HISTÓRICO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Na ocorrência de certos fenômenos naturais corriqueiros (chuva e vento), dificilmente nos perguntamos como ou por que eles ocorrem; simplesmente percebemos sua interferência no ambiente físico onde se manifestam. No entanto, para meteorologistas, tais fenômenos possuem alto grau de relevância. Ora, no campo da linguagem, as indagações acerca de sua origem remontam à existência da raça humana.

Como sabemos, o aparecimento da escrita é bem recente se comparado com o surgimento da linguagem humana. Quantas descobertas e invenções, como o domínio da técnica de manipulação do bronze para a fabricação de material bélico, se perderam após a morte de seus criadores e tiveram que ser reinventadas, começando do zero. É bem verdade que a tradição oral é um canal de transmissão cultural significativo e importante, mas, a partir do momento que foi possível o registro do conhecimento por meio da escrita, o processo passou a ser cumulativo e duradouro sem a necessidade de perder tempo nem retroceder para depois avançar. Os povos que tinham acesso ao conhecimento, nem sempre por meios diplomáticos, subjugavam outros povos que não tinham o mesmo acesso.

Mas a capacidade engenhosa da mente humana é algo fora de série: somos capazes de criar infinitamente, dar margem à nossa imaginação — e há quem afirme que usamos apenas um décimo de nosso cérebro. Alguém já se deu ao luxo de inventar uma forma comunicativa usando as palavras com as sílabas invertidas<sup>4</sup>? Podemos dizer que sim.

A ficção cinematográfica tem trazido ao nosso cotidiano algumas *línguas artificiais* ou *criadas*<sup>5</sup>. Em 2009, com o lançamento da série “*Game of Thrones*”, um povo —os dothraki— falava o “*dothraki*”. Em 1937, com a exibição do filme “Senhor dos Anéis”, uma outra língua chamada *quenya*, falada pelos elfos que viviam na Terra Média, foi trazida a público nas telas da sétima arte. Essas duas línguas artificiais, provavelmente em pouco tempo, se juntarão a outras línguas mortas (mas não extintas), a exemplo do latim<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> O pesquisador, quando criança, brincava com seus irmãos invertendo as sílabas das palavras, criando uma “língua particular”.

<sup>5</sup> Disponível em <https://youtu.be/Ps2LtAMoytE>. Acesso em: 05 dez. 2018.

<sup>6</sup> Atualmente o Latim é a língua oficial da igreja católica. Disponível em: <https://centrodombosco.org/por-que-o-latim-e-a-lingua-oficial-da-igreja/>. Acesso em: 11 dez. 2018.

No mundo real, há comunidades de fala que se expressam de maneira tão *original* a ponto de alguém de fora daquele grupo ter dificuldades de entendimento, embora falante da mesma língua.

Esses dois exemplos de criação da linguagem demonstram a capacidade e a criatividade da mente humana e instigam os pesquisadores mais brilhantes a inventar uma máquina capaz de lhe fazer frente.

Petter (2018) considera que o interesse pela linguagem é muito antigo e foi expresso por mitos, lendas, cantos, rituais ou por trabalhos eruditos dedicados a essa incrível capacidade humana. Os hindus foram pioneiros ao estudarem sua língua no século IV a. C. para evitar que os textos sagrados do *Veda* sofressem modificações ao serem proferidos.

Segundo esse autor, os gregos, entre os quais: Platão e Aristóteles, procuraram relacionar o conceito e a palavra que o designa. No mundo latino, sob a influência dos gregos, destaca-se o esforço de Varrão, cuja principal contribuição foi o estudo da gramática, procurando defini-la como ciência e como arte. Na Idade Média, os *modistas* propuseram que a estrutura gramatical das línguas era una e universal, sustentando a tese de que as regras da gramática são independentes das línguas em que se realizam. O século XVI, em função da reforma, ficou marcado pela grande quantidade de traduções de livros sagrados. No mesmo período, viajantes e diplomatas recolheram dados de línguas desconhecidas. Em 1502, surgiu o primeiro dicionário poliglota, de autoria do italiano Ambrosio Calepino (PETTER, 2018).

Em 1660, foi publicada a “Gramática de *Port Royal*”, de autoria de Arnauld e Lancelot (2001). Essa obra, segundo Petter (2018, p. 12), sustentava que “a linguagem se funda na razão, e é a imagem do pensamento. Portanto, os princípios de análise estabelecidos não se prendem a uma língua particular, mas servem a toda e qualquer língua”.

Concernente ao estudo da linguagem humana, filósofos, religiosos e linguistas, ao longo da história, buscaram explicações convincentes pautadas na razão, na fé, ou em dados históricos.

Moura e Cambrussi (2008) consideram fundamental estudar os autores antigos, pois uma viagem no tempo nos permite examinar como diferentes pesquisadores de vários períodos históricos responderam a esta questão intrigante: afinal, como surgiu a linguagem humana? Como o questionamento é mola propulsora de toda pesquisa

científica, mesclado com especulação, a busca por explicações plausíveis é uma atitude constante.

Se, para a biologia contemporânea um hemograma do período medieval poderia servir apenas como ilustração ou para satisfazer a curiosidade científica, por sua desatualização e limitação de recursos técnicos disponíveis à época, o mesmo não ocorre com os estudos linguísticos, pois:

[...] as línguas humanas apresentam uma ambiguidade em seu estatuto científico, porque são tanto um objeto natural (como a circulação sanguínea), quanto um objeto social (como a moral humana). Se queremos mostrar quais estruturas gramaticais são comuns a todas as línguas humanas, ou como são formados os sons da linguagem, precisamos descrever objetivamente o maior número possível de línguas, e chegar a uma hipótese que possa ser comprovada empiricamente, como nas ciências naturais. [...] *é importante definir e estudar qual a importância social da linguagem, como os falantes de uma sociedade encaram as mudanças e variações da linguagem, quais os efeitos que a diversidade linguística provoca em uma dada comunidade*, qual a relação que uma sociedade percebe entre linguagem e pensamento etc. (MOURA; CAMBRUSSI, 2008, p. 12, grifo nosso).

É aceitável dizer que o conhecimento científico é cumulativo e que a abordagem científico-metodológica difere dependendo se o objeto da pesquisa diz respeito às Ciências Naturais ou às Ciências Humanas. Sobre uma pesquisa linguística, incidem fatores subjetivos e de ambiguidades. Por essa razão, a reaplicação de uma pesquisa sociolinguística — quer pelo mesmo pesquisador, quer por outro — poderá apresentar resultados diversos daqueles da primeira. Isso acontece, conforme pressupostos apontados por Moura e Cambrussi (2008), porque na reaplicação de uma pesquisa das Ciências Humanas, os resultados não subsidiam sua universalização, uma vez que os dados e os resultados divergem de sua primeira realização. Equivale dizer que cada pesquisa é única, e, portanto, seus resultados dificilmente coincidem.

Nesse sentido, os estudos linguísticos de ordem diacrônica ou de ordem sincrônica não significam apenas uma menção ao passado *de forma romântica*, mas um mergulho histórico para analisar os fenômenos linguísticos do ponto de vista histórico-comparativo (estudos diacrônicos) ou vislumbrando dado momento da história de uma língua sob uma investigação de tempo real ou de tempo aparente<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup>Segundo Cezário e Votre (2012, p. 151), a investigação linguística pode ser de tempo real, (quando o pesquisador retorna ao local de inquérito após um espaço de tempo – 10 ou 20 anos por exemplo – para reaplicar a pesquisa, ou de tempo aparente – quando ele analisa as variações linguísticas considerando o fator social faixa etária.



Moura e Cambrussi (2008) apresentam cinco teorias acerca do surgimento da linguagem: a) a teoria platônica da linguagem, pauta exaustivamente discutida no diálogo Crátilo; b) a propositura de Rousseau, para quem as paixões criaram a linguagem; c) a teoria das Famílias de Línguas; d) a visão de Ernest Renan, propondo que os espíritos dos povos criaram as línguas; e e) a moderna teoria sobre a origem das línguas que argumenta que foi a mente humana a criadora da linguagem.

Segundo Carvalho (2013), antes de a Linguística adquirir o *status* de Ciência, a partir do alvorecer do século XIX, o que se tinha era o estudo assistemático e irregular dos fatos da linguagem mesclado com estudos da Filologia. Para esse autor, até conquistar a imanência preconizada por Saussure, a Linguística passou por três fases: a) fase filosófica; b) fase filológica; c) fase histórico-comparativa.

Na *fase filosófica*, as ideias e reflexões dos pensadores debruçavam-se em torno da origem da linguagem e predominavam os princípios da Lógica ou da corrente Anomalista. Produziram uma gramática baseada na *práxis* (CARVALHO, 2013, p. 19-20).

A segunda fase, a *filológica*, surgiu na Alexandria por volta do século II a. C. Um dos principais propagadores dessas ideias foi Friedrich August Wolf. A crítica que se fazia aos estudos desse autor dizia respeito a relevar ao segundo plano a língua falada.

A terceira fase, a *histórico-comparativa*, inicia-se com a descoberta do sânscrito, entre 1786 e 1816, fazendo surgir as semelhanças entre essa língua e o Latim, o grego, as línguas germânicas, eslavas e célticas. O interesse maior era estudar *como as línguas evoluem e não como funcionam*. O principal estudioso dessa fase foi Franz Bopp (1791-1867).

Por fim, Carvalho (2013) sintetiza os estudos linguísticos do século XIX e as três primeiras décadas do XX em duas fases: a) fase naturalista (1810-1890), cuja preocupação era com a história *interna* da língua, voltada para a fonologia e a morfossintaxe; e b) a fase culturalista (1890-1930), preocupada com os fatores *externos*, condicionadores histórico-culturais da língua.

O curioso é que esses princípios básicos de gramática estão muito presentes nos currículos escolares atuais. O Ensino Médio — EM, notadamente a modalidade curricular de cursos técnicos, direcionados para o ensino de redação de documentos comerciais (ofícios, memorandos, atas etc.), mantém essa característica, disponibilizando aos discentes conhecimentos que os capacitem para o mercado de

trabalho. Assim, em resposta às demandas técnicas do advento das tecnologias da informação, esse currículo prioriza a escrita formal de documentos conforme a *práxis* do momento.

De acordo com Moura e Cambrussi (2008), o conhecimento da Antiguidade tem boa parte de seus fundamentos na cultura grega, e um de seus expoentes mais notáveis no campo da Filosofia foi Platão. Em “Crátilo”, famosa obra platônica, o areópago ateniense foi palco de uma guerra filosófica persuasiva e argumentativa entre Crátilo, Hermógenes e Sócrates, cada um advogando em favor de suas crenças acerca da linguagem.

Para os referidos autores, *o signo linguístico*<sup>8</sup> é uma junção de som e sentido, ideia dominante entre os naturalistas. Para eles, deve existir uma relação entre a forma da palavra e o sentido que ela expressa: as onomatopeias são um bom exemplo da teoria naturalista.

Já os convencionalistas argumentavam que o som de uma palavra nada tem a ver com o sentido que ela designa; as onomatopeias são apenas exceções a esse princípio. Essa *arbitrariedade do signo* continua válida nos princípios básicos da linguística moderna. Em “Crátilo”, Sócrates defende o naturalismo e Crátilo, o convencionalismo. No final do diálogo, “Sócrates relativiza sua posição e ataca o convencionalismo radical, admitindo alguma forma de convenção no uso linguístico, pois de outra forma a palavra, de tão semelhante à coisa que designa, poderia ser um substituto da coisa em si, e esse argumento ele não aceita” (MOURA, 2018, p. 41).

A polêmica sobre a origem das palavras (se de ordem naturalista ou de ordem convencionalista) não se restringiu ao período dos debates protagonizados por pensadores gregos, mas permanece viva na contemporaneidade.

Segundo Descartes (*apud* MOURA; CAMBRUSSI, 2008, p. 14), “as palavras se ligam arbitrariamente às coisas que elas denotam e é preciso separar a percepção sensorial feita pelo ser humano e a realidade das coisas naturais”.

O texto a seguir corrobora a tese convencionalista.

Não há nenhuma propriedade em uma pena de pássaro que seja similar à sensação causada numa criança, quando alguém roça a pena nela. Ela sente cócegas, mas essa sensação é totalmente diferente da natureza da pena em si. Para estudar a pena, é preciso esquecer as cócegas e atentar para a

---

<sup>8</sup> Conforme Moura e Cambrussi (2008, p. 13), signo linguístico compreende, em uma acepção saussuriana, a uma unidade da língua. Pode-se dizer que o signo linguístico compreende à unidade mínima da frase e que, arbitrariamente, carrega consigo som e sentido.

estrutura físico-química da pena. Ora, as palavras e as coisas também pertencem a categorias diferentes, e é um erro buscar nas palavras semelhanças com as coisas que elas representam, assim como é um erro buscar nas coisas as mesmas sensações que elas nos causam. [...] como se os relógios marcassem as horas devido a alguma faculdade horodêctica (que aponta as horas) sem precisar de engrenagens” (*apud* PINKER, 2004, p. 531). Não existe, é claro, essa propriedade de dar as horas, assim como não existe nas palavras nenhuma propriedade que as ligue às coisas que representam. (MOURA ; CAMBRUSSI, 2008, p. 14).

Para Pinker (2002), o ser humano já nasce com predisposição para falar. Segundo ele, da mesma forma que as aranhas não precisam ser *alfabetizadas* para produzirem teias, *naturalmente*, aprendemos a falar. E porque pertencemos a essa raça notável, “podemos moldar eventos nos cérebros uns dos outros com primorosa precisão. Essa habilidade é a Linguagem” (PINKER, 2002, p. 5).

Uma hipótese do surgimento das línguas é a *Teoria Adâmica*<sup>9</sup>, segundo a qual havia uma única língua falada por toda a humanidade. Ela sustenta que Deus criou Adão e Eva e, a partir daí, todos falavam a mesma língua. Dado que, por terem alcançado tão elevado grau de inteligência, os homens quiseram assumir o lugar de Deus construindo a Torre de Babel. A intervenção divina teria sido no sentido de confundir as línguas provocando a separação dos povos, agrupando-os de acordo com sua capacidade de entendimento. Essa hipótese não é referendada pelos linguistas por falta de elementos comprobatórios da existência tanto dessa língua comum, quanto da Torre de Babel.

Conforme Moura e Cambrussi (2018, p. 50), o filósofo francês Rousseau (1712-1778), em seu “Ensaio sobre as origens das línguas”, faz referência a uma *Idade de Ouro*, estado precedente à linguagem, em que os homens se comunicavam por gestos e não por palavras. Essa limitação comunicativa produzia um cenário em que os homens viviam isolados em pequenos grupos familiares, impossibilitados de interagir com o outro, o que Rousseau explicava como a expressão contraditória: “Em todos os lugares dominava o estado de guerra e a terra toda estava em paz”.

A esse respeito, Rousseau se remete aos argumentos de Hobbes, para quem “o homem primitivo vivia em estado de guerra permanente, sem lei nem rei” (MOURA; CAMBRUSSI, 2018, p. 50). Retomando a ideia platônica da linguagem (concepção naturalista), Rousseau sustenta que o ser humano passou da etapa dos simples gritos da natureza, expressos em situações de dor e de medo e evoluiu para a emissão de

---

<sup>9</sup> Wikipédia. Torre de Babel. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre\\_de\\_Babel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Babel). Acesso em: 11 dez. 2018.

sons, à medida que a interação social aproximava os homens “ao redor de uma fogueira” (MOURA; CAMBRUSSI, 2018, p. 52).

Pelo fato de desconhecerem os “outros homens”, referiam-se a eles, metaforicamente, como “gigantes” (MOURA; CAMBRUSSI, 2018, p. 53). Para Rousseau, *o homem não começou raciocinando, mas sentindo*. O progresso da humanidade provocou *erosão* no princípio das emoções até atingirem a linguagem *fria e monótona* da Europa do século XVIII. “A precisão entra na linguagem, portanto, à custa da expressão dos sentimentos e quanto mais a palavra e a sintaxe atendem à razão, menos a alma humana transparece” (MOURA; CAMBRUSSI, 2018, p. 55).

Nossa *fogueira cultural* coincide com a política expansionista do território europeu carregada na pessoa de invasores, descobridores, catequizadores ou como queiramos classificá-los.

O latim vulgar, ao atravessar o oceano, teve que se acomodar a antigas formas de pronúncias. Nossos ouvidos estavam habituados aos sons indígenas e sentiam dificuldades em reproduzir sons estranhos; além disso, nosso aparelho auditivo percebia mal certos sons de outras línguas trazidas por outros povos (ALI, 2001).

A contribuição de Chomsky e Pinker nos remetem a uma teoria contemporânea, segundo ela,

[...] a criança nasceria com esse mentalês e teria, de certa forma, de traduzi-lo para a sua língua materna. Essa teoria, aparentemente mirabolante, na verdade corrobora uma idéia do senso comum: nosso pensamento não depende da linguagem, sendo anterior a ela; muitas vezes pensamos coisas que não conseguimos colocar em palavras. (MOURA; CAMBRUSSI, 2008, p. 49).

De acordo com a teoria do *mentalês*, a linguagem surgiu como uma resposta da mente humana à sua interação com o meio. Portanto, foi a mente que criou a linguagem em algum ponto da evolução da espécie. Essa *gramática universal* é passada de pais para filhos através dos genes. No caso do PB, a transmissão de uma geração a outra, por meio da cultura e da aprendizagem, mas a capacidade humana de aprender essas línguas é passada pelos genes, como parte de nosso patrimônio genético (MOURA; CAMBRUSSI, 2008).

Petter (2018, p. 12) retroagiu ao século IV a. C. e registrou a contribuição pioneira dos hindus até chegar à “Gramática de *Port Royal*”, publicada em 1660; Moura e Cambrussi (2008, 2018) iniciam seus estudos pelo legado dos gregos,

destacando o diálogo de “Crátilo”, opondo as duas teorias frente a frente: naturalismo e convencionalismo; e Carvalho coaduna com a propositura de Moura e Cambrussi.

Por meio dos autores consultados, foi possível estabelecer uma linha histórica seguindo os caminhos por eles trilhados, referente ao surgimento da Linguagem. Nessa busca de algumas respostas para muitas indagações, também nos lançamos, bebendo na fonte de grandes precursores, traçando a meta de investigar um ponto delimitado criteriosamente: o falar cutipanaense.

Como podemos ver, há diferentes abordagens entre esses autores no que diz respeito ao início das pesquisas linguísticas, porém, o *ponto de chegada* coincide com o momento da transição dos estudos histórico-comparativos para o método saussuriano, cuja contribuição é um marco reconhecidamente divisório entre os estudos que o precederam.

## 2.2 LÍNGUA

Como premissa de nossas reflexões, lançaremos mão das contribuições de Lyons (2013). Para o autor, uma definição simplista sentencia: “A linguística é o estudo científico da língua(gem)”.

A expressão *língua(gem)*, à primeira impressão, faz-nos entender que os termos possuem uma indivisibilidade tal que mais parecem formar uma  *fusão* do que dois termos *justapostos*. De acordo com Lyons, o termo carece de uma definição mais aprofundada: primeiro, ele questiona o que é “língua(gem)” e o que é “científico”. Outra questão levantada pelo referido autor diz respeito à tradução do termo em questão, pois existe apenas uma forma para língua e linguagem no vocabulário inglês: *language*. Mas diversas línguas traduzem os termos separadamente, como no francês, *langage, langue*; no italiano, *linguaggio, lingua*; e no espanhol, *lenguaje, lengua* (LYONS, 2013, p. 2-3).

À parte as questões filosóficas e de definição do termo língua(gem) e as numerosas opiniões elencadas por Lyons, adotaremos aquela utilizada no idioma francês: *langage* se refere à linguagem em geral e *langue* aplica-se a diferentes línguas. Quanto à definição do termo científico, satisfaz-nos o que propõe Ferreira (2010, p. 164): “[...] que tem o rigor da ciência”.

As inferências de Lyons (2013) coadunam com o que preconiza Câmara Jr. (2011), pois, para este, a estrutura específica de cada língua determina o grau de inteligibilidade entre os falantes de línguas diferentes. Segundo ele, como parte do sistema de linguagem:

A língua compreende uma organização de sons específicos, ou fonemas, com que se constroem as formas linguísticas, e uma língua se distingue de outra pelo sistema de fonemas e pelo sistema de formas, bem como pelos padrões frasais em que essas formas se ordenam na comunicação linguística ou frase. (CÂMARA JR., 2011, p. 195).

Imaginemos um turista brasileiro<sup>10</sup>, monolíngue<sup>11</sup>, desacompanhado, fazendo procedimento de conexão de voo em um determinado aeroporto europeu. Enquanto aguarda o momento de embarque, em guerra linguística com os anúncios constantes exibidos nos terminais eletrônicos — todos em língua inglesa — de repente, ouve o sistema de som do aeroporto reproduzir uma música de Tom Jobim. No momento em que sua audição reconhecer os sons e as construções frasais em sua língua materna, automaticamente se estabelecerá uma conexão linguística espontânea e inevitável.

Ora, essa identificação cultural e linguística está em consonância com as ideias de Monteiro (2000), para quem não há novidade em admitir que língua e sociedade são duas realidades que se inter-relacionam de maneira que não se pode conceber uma sem a outra. Para esse autor, a atividade fim da língua é servir de meio de comunicação, por isso ela costuma ser interpretada como produto e expressão da cultura de que faz parte.

Curiosamente, sendo o objeto da linguística a descrição das línguas, nem sempre o aspecto social da língua foi considerado prioridade, tanto assim, que Saussure (1916), diante da dicotomia *langue* e *parole*, optou por trabalhar com a primeira, uma vez que a diversidade do discurso apresentava maior grau de dificuldade científica. O próprio Labov (1972) admite a presença de níveis de *oscilações*, *contradições* e *alterações* no discurso da maioria dos indivíduos. Por essa razão, o corte saussuriano estabelece que o objeto de estudo da linguística seria a *langue*, por ser um sistema regido por leis próprias e *dotado de uma certa homogeneidade*, diferentemente da *parole*.

---

<sup>10</sup> Este fato ocorreu com o pesquisador no aeroporto de Amsterdã, no ano de 2000.

<sup>11</sup> [...] relativo ao indivíduo ou comunidade que utiliza apenas uma língua (FERREIRA, 2010, p. 514).

Não chega a ser surpresa a opção de Saussure pela *langue*, se considerarmos que as concepções das pesquisas da época primavam pela objetividade metodológica dos estudos científicos e viam com certa reserva os métodos e resultados das pesquisas da área de Humanas, em razão da ambiguidade e subjetividade verificados nos procedimentos empíricos. Havia mais objetividade em dissecar um cadáver e provar que o uso de tabaco danificou o pulmão de determinado sujeito do que comprovar os fenômenos variáveis da fala, por exemplo.

Saussure assume que *a língua não é matéria, não é substância, não tem substrato* (DEPECKER, 2012, p. 58), atribuindo à língua valor psicológico, cuja existência está no plano metafísico. Antes que qualquer som (fonema) seja emitido pelo aparelho fonador (oronasal) no processo comunicativo, ocorre todo um processo mental interno silencioso de elaboração da mensagem no cérebro do emissor, filtrando o que dizer, como dizer, dependendo do receptor com quem interage. Diríamos, consoante Saussure: a língua está situada na etapa primeira do processo comunicativo.

Concernente à linguagem, de acordo com Walter Benjamim (2013, p. 49): “toda manifestação da vida espiritual humana pode ser concebida como uma espécie de linguagem [...]”. Para ele, existe a linguagem da música, da escultura e da jurisprudência.

Confrontando com o contributo de outro pesquisador, aludimos aos estudos de Lopes (2008), para quem o termo linguagem apresenta uma *notável flutuação*, sendo empregado em vários sentidos e contextos: a linguagem dos animais, a linguagem falada, a linguagem escrita, a linguagem das artes, a linguagem gestual etc. Segundo esse autor, a diferença entre a linguagem animal e a humana reside no fato de ser a linguagem humana “um produto cultural e expressa sentidos diferentes de acordo com diferentes experiências e situações” (LOPES, 2008, p. 37).

Conforme Faraco e Zilles (2017), a definição de *língua* é tarefa complexa que não se pode alcançar apenas por critérios linguísticos (léxico-gramaticais). Para ele, “língua é, antes de tudo, uma entidade recortada por um entrecruzamento de critérios históricos, culturais e políticos”. Os supracitados autores chama atenção para o fato de os falantes de diferentes variações linguísticas se reconhecerem por razões históricas, socioculturais e políticas como falantes da mesma língua, não obstante praticamente inexistir inteligibilidade recíproca, como acontece entre os falantes de mandarim e de cantonês, que se consideram todos falantes do chinês. Outro exemplo que ilustra satisfatoriamente o caso em questão se verifica entre os falantes do iraquiano e do

marroquino, que se consideram todos falantes do árabe (FARACO; ZILLES, 2017, p. 29).

Para além dessa discussão, de acordo com os autores consultados, o termo *linguagem* se refere ao recurso comunicativo oral utilizado por qualquer falante na interatividade social; e *língua*, ao específico idioma falado por cada povo ou país.

### 2.2.1 A língua falada

A evolução da língua no tempo é constatação fática. Essa metamorfose contínua da língua ocorre a partir de sua funcionalidade cotidiana em que os falantes, de maneira consciente ou não, motivados por fatores linguísticos e extralinguísticos, usam e abusam da funcionalidade da língua e, aos poucos, estabelecem novas formas de expressão, muitas delas aceitas e incorporadas às gramáticas de determinada língua. O fenômeno de mudanças ocorre em função da heterogeneidade da língua. Neste aspecto, vejamos o que advogam Faraco e Zilles (2017, p. 202): “É por isso que dizemos que todo falante é um camaleão linguístico, sendo capaz de adequar, de algum modo, sua expressão linguística aos múltiplos contextos [...]”.

No entanto, “[...] há uma distância entre língua padrão escrita e a língua corrente efetivamente falada pelos nativos do português brasileiro atual” (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 11).

Com relação ao processo de construção da língua portuguesa, Faraco e Zilles (2017) asseveram que:

A língua portuguesa recebeu esse nome apenas no século XV, pois até então, era simplesmente chamada de *nosso (vulgar), (nossa) linguagem*. [...] Ela é o desdobramento histórico dos falares românicos que, nos séculos posteriores à dissolução do Império Romano no Ocidente, se desenvolveram no oeste da Península Ibérica, numa área que corresponde, na atualidade, ao norte de Portugal e à Galiza (região autônoma da Espanha). Esses falares românicos constituíam uma língua de exclusivamente oral. (FARACO ; ZILLES, 2017, p. 124).

Falares *românicos* correspondem ao latim vulgar falado pelas populações das diferentes regiões do Império Romano e deram origem às ditas línguas modernas: português, galego, castelhano, catalão, provençal, francês, romanche, italiano e romeno (FARACO; ZILLES, 2017). Esses autores afirmam ainda que o processo de construção da língua portuguesa teve início no século X, no entanto, seu registro



escrito surgiu nos fins do século XII e se consolidou a partir da segunda metade do século XIII.

Verifica-se, portanto, *a inversão da pirâmide*, uma vez que a vanguarda das mudanças da língua advém das periferias sociais e, *a posteriori*, a gramática se vê pressionada a incorporar as novidades, não sem pouca resistência normativa.

Para Melo (1981), o embate entre a língua portuguesa europeia trazida pelos colonizadores e as línguas praticadas por grupos aborígenes existentes no Brasil não teve implementação homogênea. O tupi exerceu grande influxo no português e chegou a ser considerado uma espécie de segunda língua entre os grupos aborígenes. A influência do tupi era tal que conviveu lado a lado com o português, chegando mesmo a sobrepujá-lo até o século XVIII em detrimento da língua europeia do dominador. A relevância da língua praticada pelos povos locais merece ser respeitada, a exemplo do que ocorreu no processo da colonização, como enfatiza Melo:

Teve a língua brasileira tão notória preponderância sobre a românica, não só porque vasta era a região ocupada pelas gentes da família tupi, senão também e principalmente porque os colonizadores europeus e os padres da catequese se encarregaram de tornar o tupi “língua geral”, levando-o a longínquas paragens e cultivando-o com amor. (MELO, 1981, p. 41).

Por considerarmos a importância das línguas de comunidades de fala e suas variações, entendemos que nossa pesquisa contempla essa realidade linguística ao propor um olhar Sociolinguístico sobre o falar do Cutipanã, realizações sociointerativas sobreviventes em pleno século XXI.

De acordo com Cezário e Votre (2012, p. 146; 148), tal abordagem é possível, dado que as pesquisas sociolinguísticas consideram válidas toda e qualquer realização ou variação linguística, desde pequenos grupos casuais de falantes (professores em momentos de intervalo de aulas, profissionais liberais exercitando o ócio, estudiosos praticando esportes em final de semana etc.) até a falares técnicos específicos de cada área de atuação profissional. Também são de interesse dessa área de pesquisa os falares de *comunidades de fala* circunscritas a determinadas áreas geográficas, com pouco (comunidades ribeirinhas) ou nenhum contato com falares urbanos, como é o caso de algumas comunidades de povos indígenas.

Tais comunidades mantêm, de forma perene, inovações linguísticas que não devem ser estigmatizadas, tampouco sofrer preconceito, nem catalogadas como falares

errados ou feios. De outro modo, estaríamos negligenciando o processo natural e ininterrupto de mudança das línguas.

Na contextualização histórica dos estudos linguísticos, já tecemos alguns comentários, produto do diálogo com obras de autores, cujas contribuições consideramos pertinentes. Essas (re)leituras instigaram nossa busca pelo aprofundamento dos assuntos abordados, desafiaram e questionaram certas convicções sedimentadas, mas também permitiram tirar conclusões. Uma delas está relacionada aos conceitos de língua(gem) — como preconiza Lyons (2013) — em que *linguagem* diz respeito a toda forma de manifestação oral no processo comunicativo dos falantes (conceito abrangente e geral), enquanto o conceito de *língua* se refere a cada idioma (inglês, francês, português etc.) particularmente.

Consoante Saussure, *a língua não é matéria*, mas abstração psicológica, metafísica; ou seja, os sons da língua se tornam factíveis (matéria) na interação comunicativa entre os falantes. Tal constatação nos remete aos estudos da *língua falada*, dado que nosso objeto de pesquisa, nosso tesouro, insere-se nesse contexto. Afinal, “fala [...] é tudo que é levado aos lábios pelas necessidades do discurso”. Durante o processo de fala, acontece todo um *jogo* envolvendo a *forma evocada* (suscitada realmente pela fala) e outras *evocadoras* — (aquilo que não se traduz pela fala, mas fica no inconsciente). Portanto, o que “permanece nas profundezas do pensamento” é língua; tudo que efetivamente é manifestado é fala (DEPECKER, 2012, p. 135).

Aludindo à máxima de Heráclito, “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio”<sup>12</sup>, e levando-se em consideração a *originalidade* de cada processo de *evocação*, entendemos por que um mesmo sujeito, durante o ato comunicativo, dificilmente emitirá os sons de um mesmo sintagma ou de um enunciado frasal duas vezes *exatamente igual*. Experimentemos gravar nossa própria leitura de um mesmo texto ou de uma fala espontânea duas vezes ou mais e comprovaremos os argumentos acima. Quais as variáveis? O timbre da voz, altura, duração dos intervalos — para ficarmos com poucos exemplos.

Valorizar esse dinamismo, na concepção de Bagno (2013), equivale admitir que a língua é viva e tudo aquilo que se contrapõe a essa condição está morto.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/OTY1MTA3/>. Acesso em: 06 dez. 2018.

Metaforicamente, conclui esse autor, que a gramática tradicional é “uma grande poça de água parada, um charco, um brejo, um igapó, à margem da língua”. Tais argumentos encontram ressonância nos pressupostos de Depecker (2012). Apesar da contundência na argumentação de Bagno (2013), convenhamos, o que é *evocado no discurso* dá vida à língua e a torna como um rio caudaloso, cuja *água* se renova à medida que os falantes interagem no convívio social. Do contrário, qual a utilidade de um equipamento de última geração se não há quem o faça funcionar?

Conforme já fizemos menção, independentemente da concepção adotada acerca da origem da linguagem humana, é imperativo concordarmos que a língua falada precedeu em muito os registros escritos.

No entanto, “a constituição da língua falada como objeto científico se deu muito recentemente na linguística” (CASTILHO, 2000, p. 14). Segundo esse autor, há duas formas de registro da interatividade entre os falantes: o diálogo *assimétrico* e o diálogo *simétrico*. No diálogo *assimétrico*, um falante tem ascendência sobre o outro — essa técnica é usada nas entrevistas realizadas nas repartições públicas, igrejas, sindicatos etc.; no *simétrico*, o falante age de forma espontânea, dispondo de condições para negociar o assunto e controlar os turnos. Há autores que classificam o diálogo *simétrico* de “língua falada falada” e o diálogo *assimétrico* de “língua falada escrita” (CASTILHO, 2000, p. 14).

A contribuição desse autor será retomada no capítulo que versa a respeito da metodologia.

Toda variação e mudança se inicia na língua falada. É na sociointeratividade que surgem as variantes inovadoras que apontam para mudanças que poderão ser implementadas e que podem alcançar estabilidade no sistema de dada língua. Foi assim no passado com nossa língua portuguesa (FARACO; ZILLES, 2017) e se mantém num *continuum* dinâmico que desconhece fronteiras. Afinal, é a fala que abre caminhos para o futuro das línguas.

### **2.2.2 Comunidade de fala**

Com os meios tecnológicos atuais à disposição da humanidade, é possível identificar, via satélite, se determinado cidadão realizou reformas de ampliação em sua propriedade, o que lhe acarretaria aumento na taxa de IPTU. Em escala progressiva, pode-se visualizar a rua, o bairro, a cidade etc. Daí, a pretender que esse cidadão se

restringa a circular somente dentro dos limites de sua propriedade — sem amparo legal — seria inconcebível. Essa narrativa hipotética nos dá uma ideia da dificuldade em controlar a mobilidade humana.

Monteiro (2000) elenca a dificuldade conceitual para o termo “comunidade de fala”. De fato, os seres humanos não são estanques e, portanto, a comunidade de fala, embora esteja circunscrita a um determinado território, nem sempre de fácil delimitação geográfica, uma vez que os sujeitos, por circunstâncias, ou por necessidade, se deslocam constantemente, sobretudo os ribeirinhos residentes em terras de várzea, por ocasião do período de enchente dos rios amazônicos.

Quais, então, as características definidoras de um termo que se apresenta tão fluido e de difícil delimitação conceitual, a comunidade de fala? Nesse aspecto, consideremos as contribuições de Monteiro (2000), que elenca as opiniões de cinco estudiosos do assunto:

Comunidade de fala são todas as pessoas que usam uma dada língua ou dialeto” (LYONS, 1970); “[...] conjunto completo de pessoas que se comunicam entre si, seja direta ou indiretamente, por meio de uma linguagem comum” (HOCKETT, 1958); “Uma comunidade de fala é um grupo de pessoas que interagem por meio da fala” (BLOOMFIELD, 1933); **“É um agrupamento humano caracterizado por frequente e regular interação, efetivada através de um mesmo sistema de signos verbais, e separado de agrupamentos similares por significantes diferenças no uso da linguagem” (GUMPERZ, 1971);** “A comunidade de fala é um grupo de pessoas que se consideram como usuários da mesma língua. Nesse sentido, existe uma comunidade de fala dos chineses, uma vez que eles se julgam falantes do chinês e não pequinês, cantonês etc. [...] (HALLIDAY *et al.* *apud* MONTEIRO, 2000, p. 43-44, grifo nosso).

Percebe-se que o termo recorrente, presente em todas as definições citadas por Monteiro (2000) acerca de uma comunidade de fala, é que se trata de um grupo de pessoas que interage por meio da fala. Buscando uma opinião que contemple nosso objeto de pesquisa, optamos pelo que preconizam Gumperz (1971) e Halliday *et al.* por levarem em conta o ineditismo linguístico *separados de agrupamentos similares por significantes diferenças no uso da linguagem* (o falar cutipanaense) e a delimitação geográfica (comunidade situada no município de Nhamundá).

Esse perfil de comunidade de fala converge com a propositura de Guy (2001) (*apud* BELINE, 2018, p. 128-129). Comunidade de fala é formada por falantes que: “compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros; comunicam-se mais relativamente entre si do que com outros; e compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem”.

Dessa forma, vamos em sentido contrário a Saussure, que relegou a segundo plano o aspecto externo da língua e em consonância com Labov, para quem “o funcionamento de uma língua não pode ser entendido no vácuo. Ela necessariamente faz parte de uma sociedade que a utiliza, a influencia e é influenciada por ela” (CHAGAS, 2018, p. 149-150).

### 2.3 O ESTRUTURALISMO

Convém, inicialmente, tecer algumas considerações concernentes ao sentido de *signo* empregado aqui. Faz-se necessário esclarecer a diferença entre *símbolo* e *sinal*. Símbolo, em sentido lato, é aquilo que “se substitui convencionalmente a qualquer coisa para funcionar em seu lugar”. Diferentemente de Sinal, que não carrega em si a ideia de substituição. Na linguagem, ao lado do símbolo, há o sinal, que corresponde à dêixis<sup>13</sup> linguística (CÂMARA JR., 2011, p. 273). A junção de símbolo e sinal constitui o Signo, que é a essência da linguagem e corresponde à significação das formas linguísticas (CÂMARA JR., 2011).

Essas inferências se alinham à ideia de Saussure, pois ele considera a língua como um sistema de signos formados pela “união do sentido e da imagem acústica” (CARVALHO, 2013).

Esse mesmo autor chama atenção para outro termo que requer esclarecimento e que diz respeito à Semiologia (ou Semiótica). Para essa ciência, há dois tipos de sinais: os *naturais* e os *convencionais*. O sinal natural se manifesta sob indício físico, por exemplo: fumaça, rastros, som, cheiro etc.; ou em forma de sintoma fisiológico: dor, fome etc. Já o sinal convencional, por sua vez, pressupõe a existência de uma cultura (no sentido antropológico) formada, da qual ele é resultado e expressão, produto e instrumento a um só tempo. Ele pode ser percebido em forma de *ícone*, *símbolo* ou *signo*. O ícone (do grego *eikón* — imagem) é imagístico: pode ser uma foto, um desenho de alguém ou de um lugar etc. e não é arbitrário<sup>14</sup>. O signo, por sua vez, é totalmente arbitrário, é a própria palavra, enquanto o símbolo, é semiarbitrário;

---

<sup>13</sup> Faculdade que tem a linguagem de designar mostrando, em vez de conceituar (CÂMARA JR., 2011, p. 109).

<sup>14</sup> De acordo com Victoria Wilson (2012, p. 71), para Hermógenes, (referência ao “Crátilo”, de Platão) a língua é arbitrária, isto é, convencional, pois entre o nome e as ideias ou as coisas designadas não há transparência ou similaridade.

ele é um intermediário entre o ícone e o signo: por exemplo, a balança é o símbolo da Justiça; a espada, símbolo do Exército; a cruz simboliza o Cristianismo (pois seu fundador nela morreu) etc. (CARVALHO, 2013).

Saussure, como sabemos, optou pelo termo *signo*. Vejamos algo a mais acerca da natureza do signo:

Verificamos que o que Saussure chama de “sentido” é a mesma coisa que *conceito* ou *ideia*, isto é, a representação mental de um objeto ou da realidade social em que nos situamos, representação essa condicionada, plasmada pela formação sociocultural que nos cerca desde o berço. Em outras palavras, para Saussure, conceito é sinônimo de significado, algo como o lado espiritual da palavra, sua contraparte inteligível, em oposição ao significante, que é a sua parte sensível. Por outro lado, a imagem acústica “não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som”. Melhor dizendo, *a imagem acústica é o significante*. Com isso, temos que o signo linguístico é “uma entidade psíquica de duas faces”, semelhante a uma moeda. (CARVALHO, 2013, p. 30-31).

Eis, portanto, a opção de Saussure pela *langue*, ou seja, pela língua *não material* que corresponde a todo um sistema psicológico, abstrato, cuja ocorrência se localiza no cérebro de cada falante. Antes de emitir qualquer som ou mover um músculo sequer do aparelho fonador, o ouvinte (desde que partilhe o mesmo sistema da língua em questão) desenvolve mentalmente todas essas etapas da comunicação (CARVALHO, 2013).

Alguns estudiosos, como Depecker (2012), preferem comparar significante e significado usando a analogia do verso e anverso de uma mesma *folha de papel*, tal a interdependência e a inseparabilidade de um em relação ao outro. Dito de outra forma: sem significante não existe significado e sem significado não existe significante.

Carvalho (2013) descreve como se dá o processo na mente de um falante de português ao captar uma imagem acústica em sua língua materna. Segundo esse autor:

[...] quando um falante de português recebe a impressão psíquica que lhe é transmitida pela imagem acústica ou significante /kaza/, graças à qual se manifesta fonicamente o signo *casa*, essa imagem acústica, de imediato, evoca-lhe psiquicamente a ideia de abrigo, de lugar para viver, estudar, fazer suas refeições, descansar etc. Figurativamente, diríamos que o falante associa o significante /kaza/ ao significado *domus* (tomando-lhe o termo latino como ponto de referência para o conceito). (CARVALHO 2013, p. 31).

Importante destacar que a ocorrência acima descrita somente é possível levando-se em conta indivíduos com boa audição e neurologicamente saudáveis; de

resto, se pressupõe domínio do sistema linguístico da língua portuguesa; eis o porquê de o exemplo de imagem acústica em questão lhes soar tão familiar.

Como sabemos, Saussure preferiu a *langue* em detrimento da *parole*, ou seja, adotou uma postura formalista e estruturalista em relação às pesquisas linguísticas. Noam Chomsky, por seu turno, muito embora, por questões de opção metodológica, faça uso de termos diferentes, vai na mesma direção, ao preferir a *competência* linguística à *performance* dos falantes. Dentre as várias tendências de caráter funcional, destacamos a **sociolinguística**, cujos métodos teóricos e metodológicos consideram a língua em uso, observando os fenômenos de variação e mudança linguística (WILSON, 2012, p. 87-89).

Com seu trabalho pioneiro sobre os falares da ilha de Martha's Vineyard, Labov substitui a competência gramatical, pautada no conceito ideal e abstrato da língua e dos indivíduos que a falam, pela dimensão social do uso linguístico (WILSON, 2012).

O advento dos pressupostos teóricos e metodológicos sociolinguísticos são o fulcro de nossa pesquisa, razão por que faremos referência, a seguir, às contribuições do fundador da Sociolinguística e da Teoria da Variação Linguística e seu arcabouço de pesquisa.

## 2.4 LABOV E A SOCIOLINGUÍSTICA

Admitamos que o conhecimento humano se constitui a partir de descobertas existentes em todas as áreas. Com a Linguística não foi diferente. Saussure teve sua importância, e seu foco principal foram os estudos voltados à língua, como realidade abstrata, enquanto a fala era posta de lado (WILSON, 2012).

O pesquisador estadunidense Noam Chomsky, em meados do século XX, liderou os estudos que apontavam para o que ficou conhecido como Linguística Gerativa. Seus pressupostos teórico-metodológicos propunham analisar a linguagem humana, concebendo falantes e ouvintes ideais, bem como concebia a linguagem de uma forma matemática e abstrata (formal), bem diferente da sociolinguística (KENEDY, 2012).

Segundo Chagas (2018), em oposição a estas propostas, William Labov defende que os estudos linguísticos deveriam investigar a língua no contexto social,

ou seja, deveria estudar a língua no ato da fala, durante a interação social entre os falantes. Esse método investigativo ficou conhecido como Sociolinguística ou Teoria da Variação e Mudança Linguística.

De acordo com Monteiro (2011), William Labov é considerado o mais importante representante da corrente sociolinguística conhecida como variacionista e sua influência é notória em muitas partes do mundo.

Em uma de suas pesquisas como docente da Universidade de Columbia, investigou até que ponto o dialeto falado pelas crianças negras em Harlem contribuía para o fracasso do ensino escolar aplicado a elas. Foram colaboradores nessa pesquisa Paul Cohen e Clarence Robins. Labov chegou à conclusão de que há fortes diferenças entre o padrão de fala dos negros por oposição ao dos brancos e que a principal causa das dificuldades no processo de aprendizagem na leitura e escrita é a depreciação simbólica do inglês vernáculo dos negros em função do racismo institucionalizado pela sociedade americana. Esses resultados o inspiraram a escrever, em 1969, o artigo intitulado “*The Logic of Nonstandard English*”. Nesse artigo, Labov procura provar que a linguagem utilizada pela comunidade negra é perfeitamente adequada para expressar o pensamento lógico e para o processo de aprendizagem.

Em 1970, Labov mudou-se de Columbia para Pensylvania, visando estudar os fenômenos de mudança fonética, pois considerava que o dialeto da Pensylvania constituía um verdadeiro laboratório para suas pesquisas. Com a colaboração de Sankoff, Kroc e Prince, fez da linguística uma ciência empírica, dotada de métodos objetivos e precisos (MONTEIRO, 2000, p. 11-12).

Uma de suas principais ideias é a de que a *variação é inerente à língua*, sendo não só natural, mas também necessária para o funcionamento de uma língua. Como vimos anteriormente, esse seu posicionamento é divergente da visão de diversos linguistas, como Saussure e Chomsky.

#### **2.4.1 O escopo da Sociolinguística**

Conforme Monteiro (2000), um dos primeiros que tentou estabelecer o objetivo da sociolinguística foi Bright (1966). Para ele, essa disciplina teria como objeto a *diversidade* linguística, em sentido amplo.

Para Labov (1972), o termo *sociolinguística* apresenta redundância, uma vez que não se pode conceber uma linguística que não seja social. Ele argumenta que não



estaria criando uma nova disciplina, e sim que a linguística retornava ao seu verdadeiro enfoque.

Se para Monteiro (2000), no início, havia incertezas concernentes à *identidade* da sociolinguística e à delimitação de seus objetivos de pesquisa, Mollica e Braga (2003) nos apresentam uma definição objetiva a respeito disso. Segundo as autoras:

A Sociolinguística é uma subárea da Linguística e estuda a língua no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneos. (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 9).

Os argumentos de Mollica e Braga (2003) e Monteiro (2000) preconizam que a Sociolinguística está contida na *microsociolinguística*. Com relação à opção da Sociolinguística pela heterogeneidade linguística, Mollica e Braga (2003) chamam atenção para o fato de todas as línguas apresentarem um dinamismo constante e justificam argumentando que o português falado no Brasil está cheio de exemplos que *se equivalem semanticamente no nível do vocabulário, da sintaxe e morfossintaxe, do subsistema fonético-fonológico e no domínio pragmático-discursivo* (MOLLICA; BRAGA, 2003).

A título de exemplificação da variação linguística existente no Brasil, os autores destacam a preferência do pronome pessoal “tu” por falantes da região sul de nosso país. Mollica e Braga (2003) registram a incidência de marcas de concordância nominal e verbal em enunciados como “os estudos sociolinguísticos” e “eles estudam sociolinguística” que se alternam com ausência dessas marcas: “os estudØ sociolinguísticØ”, “eles studiaØ sociolinguística”. Há igualmente realizações das pronúncias “framengo”, “andano”, “Øtá”, “falaØ”, “paia”, coexistindo com “flamengo”, “andando”, “estar”, “falar” e “palha”.

Do ponto de vista sintático, estão presentes, no português falado no Brasil, construções do tipo “eu vi *ele* ontem”, “nós fomos *no* Maracanã”, “é o tipo de matéria que eu não gosto *dela*”, “a Linguística *ela* é muito difícil” convivendo pacificamente com os equivalentes semânticos “eu *o* vi ontem”, “nós fomos *ao* Maracanã”, “é o tipo de matéria de que eu não gosto” e “a Linguística é muito difícil” (MOLLICA; BRAGA, 2003).

De acordo com os exemplos acima listados, é possível que a pesquisa nos traga dados similares na aplicação da metodologia.

#### **2.4.2 Disciplinas afins — Dialetoлогия**

Os estudos de caráter heterogêneo da Sociolinguística, a partir de 1960, abriram espaço para novas perspectivas voltadas para o fenômeno linguístico relacionado ao contexto social e cultural. Antropologia e Sociologia são correntes que apresentam objetivos de pesquisa próximos aos da Sociolinguística, com destaque para: a) a Sociologia da Linguagem, representada por J. Fishman; b) a Sociolinguística Interacional, ligada ao nome de J. Gumperz; c) a Dialetoлогия Social, de autoria dos pesquisadores R. Shuy e P. Trudgil; d) a Etnografia da Comunicação, associada ao nome de D. Hymes, e, nesta mesma linha de estudos, os trabalhos de R. Bauman e J. Sherzer, evidenciando a questão da arte verbal e da poética dos gêneros da fala (ALKMIM, *in* MUSSALIM, 2005, p. 43).

Quanto às disciplinas que enfocam a língua como objeto de pesquisa, as contribuições de Monteiro (2000) se alinham às de Akimim (2005), exceto em dois aspectos: Alkimim considera os trabalhos da Sociolinguística Interacional, ligada ao nome de J. Gumperz, como relevante; já Monteiro (2000) apresenta como área afim aos estudos da Sociolinguística a *Geografia Linguística*, ressaltando que, se há uma linha tênue diferenciadora entre os conteúdos sociolinguísticos e os dialetológicos, é igualmente complexo estabelecer os limites conceituais de objeto entre a Sociolinguística e a Geografia Linguística.

Admite-se, portanto, uma proximidade de objeto de pesquisa entre os estudos dialetológicos e os sociolinguísticos. Uma característica de distinção é a “verticalização” destes e a “horizontalização” daqueles, ou seja, os estudos da sociolinguística abrangem uma área geográfica (geralmente) menor do que os de orientação dialetológica (MONTEIRO, 2000). Consoante ao postulado por Monteiro (2000), uma pesquisa voltada para o léxico do português falado no Brasil que analise as formas linguísticas relacionadas a um líquido congelado, de sabor adocicado, natural ou artificial, contido em um recipiente plástico cilíndrico, levando em conta o *signo linguístico* a ele atribuído na cidade de Tabatinga – Amazonas e na região do Baixo Amazonas, está em conformidade com os pré-requisitos da Dialetoлогия. Se a

pesquisa tivesse como objeto estudar os aspectos variacionais em um dos bairros da cidade de Tabatinga, estaria no âmbito da Sociolinguística.

As ambiguidades se desfazem mediante a opção metodológica adotada pelo pesquisador. Sob esse viés, as prováveis ocorrências de variação — como em (1) e (2) — poderiam ser objeto tanto de pesquisa dialetológica quanto sociolinguística. Segundo Faraco (2017), em uma pesquisa dialetológica são maiores as probabilidades de ocorrência de *estrangeiros* (do ponto de vista da variação dialetológica) *dentro da própria Pátria*. A título de exemplo, um tipo de peixe como a *traíra*<sup>15</sup> pode ser conhecida por *lebreia* ou *tariira* somente na região do Baixo Amazonas.

Monteiro (2000, p. 29) considera a dialetologia como a área de pesquisa mais próxima da sociolinguística, a ponto de muitas vezes os campos se entrecruzarem. Segundo esse autor, os campos de pesquisa, de tão próximos, chegam a ser tautológicos. De todo modo, tal proximidade é saudável, se levarmos em conta a transversalidade dos saberes, o que somente enriquece o resultado da pesquisa.

### 2.4.3 A Sociolinguística no Brasil

O Manual de Linguística, de autoria de Martelotta (2012), considera o surgimento da “sociolinguística variacionista” ou “teoria da variação”, nos Estados Unidos, no ano de 1960 e atribui sua fundação a William Labov.

O marco inicial dessa nova concepção de pesquisa foi a tese que analisava um fenômeno de mudança fonética a partir dos dados da fala dos habitantes da ilha de Martha’s Vineyard sob a orientação do Professor Uriel Weinreich.

Pesquisas sociolinguísticas tiveram a adesão de várias universidades brasileiras e fizeram surgir outros projetos como: Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (Peul), continuidade do projeto Censo, o próprio Nurc, na Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ; o projeto de Variação Linguística da Região Sul do Brasil — Varsul, na Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRS. Além dos projetos citados, diversas teses foram defendidas com o objetivo de descrever as formas variantes do

---

<sup>15</sup> **Traíra** ou **lobó** (*Hoplias spp.*) é o nome dado ao gênero de peixes carnívoros de água doce da família Erythrinidae. A traíra pertence a um grupo de peixes desprovidos de nadadeira adiposa. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tra%C3%ADra&oldid=49643935>. Acesso em: 07 dez. 2018.

português do Brasil e de explicar os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou desfavorecem as variantes linguísticas (MARTELOTTA, 2012).

Um quadro mais atualizado nos apresenta os seguintes projetos em execução em nosso país: Projeto Variação Linguística na Paraíba — VALPB, da Universidade Federal da Paraíba; Banco de Dados Sociolinguístico da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense — BDS Pampa, da equipe da Universidade Federal de Pelotas e da Pontifícia Universidade de Pelotas; Banco de Dados por Classe Social — VarX, da Universidade Federal de Pelotas, entre outros; projeto Amostra Linguística do Interior Paulista — ALIP, cujo banco de dados Iboruna é constituído por amostras do português falado na região de São José do Rio Preto e cidades circunvizinhas, na região noroeste do Estado de São Paulo<sup>16</sup>.

O Fórum Linguístico de Florianópolis<sup>17</sup> lista outros projetos de pesquisa: dialetos sociais cearenses (ARAGÃO; SOARES, 1996), o projeto de estudo da confluência dialetal na nova capital brasileira (BORTONI, 1984), o grupo de estudos Discurso e Gramática (MARTELOTTA *et al.*, 1996) e a recente empreitada da Gramática do português falado (CASTILHO, 1990), todos mais voltados para a linguagem dos grandes centros urbanos. Destacam-se, também, pesquisas que focalizam dialetos rurais (RODRIGUES, 1974; JEROSLOW, 1974; NINA, 1980; VEADO, 1982), ou comunidades isoladas brancas (ISENSEE, 1964; CALLOU, 1998) e comunidades isoladas negras (FERREIRA, 1994; CARENO, 1992; VOGT; FRY, 1997).

Ampliando os estudos de comunidades isoladas negras e de áreas específicas do interior baiano, assume corpo o projeto Vestígios de Dialetos Crioulos em Comunidades Afro-Brasileiras (BAXTER; LUCCHESI, 1997) e emerge o projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano (ALMEIDA; CARNEIRO, 1998). Perscrutando aspectos estruturais e sociais na linha do tempo, destaca-se o Programa para a História da Língua Portuguesa — PROHPOR (MATTOS e SILVA, 1996) e cria-se o Projeto para a História do Português Brasileiro (CASTILHO, 1998). Não podemos deixar de lembrar também as conquistas substanciais do grupo coordenado pelo saudoso Fernando Tarallo, com a sua proposição de uma Sociolinguística

---

<sup>16</sup> Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1981-5794&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-5794&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 jul. 2018.

<sup>17</sup> Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 8, n.º 2, p. 187-207, jul./dez. 2011 - <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2011v8n2p187>. Acesso em: 06 dez. 2018.

Paramétrica, levada à frente por um número significativo de pesquisadores, o qual muito contribuiu para o conhecimento das características do português brasileiro e das mudanças em curso nessa variedade (cf., por exemplo, TARALLO, 1983; 1989; ROBERTS; KATO, 1993; CERQUEIRA, 1990; PAGOTTO, 1992; NUNES, 1995; DUARTE, 1995; 1998; RAMOS 1997; 1998/2000; CYRINO, 1997; CORRÊA, 1998). (PAIVA; SCHERRE, 1999, p. 202-203).

Fagundes, Loregian-Penkál e Menon (2015) enumeram uma lista extensa de trabalhos que abordam a variação linguística do PB desenvolvidos em território brasileiro — alguns projetos concluídos, outros em andamento. A seguir, expomos essa contribuição.

Na esteira desses grandes projetos, pesquisadores começaram a fazer coletas mais pontuais para tentar descrever aspectos mais localizados do PB, como o levantamento de Adilson Toledo em Paranaguá; ou o de Marlene Ogliari em Prudentópolis. Estão em curso: (i) o projeto integrado ao Projeto para a História do Português Brasileiro — PHPB, liderado por Vanderci Aguilera, de levantamento das fontes históricas do falar paranaense, em arquivos paranaenses e paulistas (já que, até 1853, o Paraná constituía a Quinta Comarca de São Paulo); (ii) o projeto Variação Linguística de Fala Eslava — VARLINFE, liderado por Loremi Loregian Penkál (2011/2012), da Universidade Estadual do Centro-Oeste — Unicentro, Câmpus de Irati, cujo objetivo é descrever o português falado nas cidades de colonização eslava do Paraná (24 entrevistas em seis cidades: Irati, Prudentópolis, Mallet, Rio Azul, Rebouças e Ivaí). Também está em fase de finalização a amostra complementar do VARSUL, constituída de informantes de nível universitário e da faixa etária mais jovem (15-24 anos), não contemplados no projeto inicial. Esses materiais já estão sendo aproveitados em trabalhos descritivos (LOREGIAN PENKAL, 2011/2012; TAMANINE, 2010).

Aguilera (2015) apresenta que uma dessas vertentes diz respeito ao estudo do vocabulário paranaense, sob o ponto de vista histórico, como o *Scripturae* nas Villas de São Luiz de Goaratuba e Antonina: manuscritos setecentistas e oitocentistas e o *Scripturae* na Villa de Pernagoa: manuscritos setecentistas, ambos baseados em corpus diacrônico formado de manuscritos datados do final do século XVII à primeira metade do XIX, coletados junto ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. Do ponto de vista sincrônico, e com base em pesquisas dialetológicas e geolinguísticas, Aguilera apresenta que alguns pesquisadores ora se voltam para o falar rural, ora para o urbano.

Em seu texto, a autora apresenta alguns desses trabalhos realizados junto a falantes paranaenses rurais, tais como o Vocabulário de Tibagi (TONIOLO, 1981).

Bandeira (2015) nos apresenta a análise “Sobre o apagamento de SE” nas quatro cidades paranaenses que compõem o banco de dados VARSUL — Curitiba, Irati, Londrina e Pato Branco. Para tanto, demonstra em sua análise “quem” é o SE? e busca comprovar duas hipóteses: 1) a de que verbos pronominalizados tendem a não realizar os seus objetos; 2) a de que *me*, *te*, *se* tendem a sofrer apagamento na função sujeito (*esta*, exclusiva do *se*) e na função objeto.

A título de exemplificação, os trabalhos citados nos mostram o quanto já se produziu em termos de pesquisas voltadas às peculiaridades do PB. Ainda assim, há uma grande variedade de comunidades de fala a serem estudadas, como o falar cutipanaense, nosso foco de investigação.

## 2.5 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Segundo Mollica (2003, p. 10), assim como existem regras que obrigam o falante a usar certas formas e não outras (exemplo: *a casa* e não *casa a*), igualmente existem regras de mudança que favorecem ou desfavorecem determinadas variantes. Ainda de acordo com essas autoras, é notória a presença de variantes concorrentes no uso real da língua, em cujo fenômeno se verifica uma série de categorias independentes que influem como fatores importantes e decisivos. Tais fatores podem ser internos ao sistema linguístico, de ordem estrutural; ou externos, de ordem social.

As autoras acima citadas argumentam que, entre os fatores sociais mais atuantes, constam idade, sexo, nível econômico e formação escolar. Como “pesquisadoras do seu tempo”, elas registram que outros fatores sociais como posição social do falante no mercado de trabalho e sua interação com a mídia também se apresentam como relevantes.

E ainda: “se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idêntico, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico da sociedade” (MOLLICA, 2003).

Outra voz a incentivar os caminhos da pesquisa Sociolinguística é o trabalho de Cezario e Votre (2012, p. 141), ao afirmarem que a Sociolinguística estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os

aspectos sociais e culturais da produção linguística e que a língua não pode ser estudada fora do contexto de fala.

Na mesma direção, Faraco (2011, p. 31) sugere que a Sociolinguística tem como objeto o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em situações reais de uso. Por essa razão, estamos nos propondo a estudar esta pequena porção do PB: o falar cutipanaense, sob a ótica da Sociolinguística.

Autor de “Preconceito Linguístico” e de “Gramática do Português Brasileiro” e um dos defensores dos princípios sociolinguísticos, Marcos Bagno (2013) é enfático ao defender as variáveis linguísticas. Segundo ele:

Se fôssemos pensar que as pessoas que dizem Cráudia, chicrete têm algum “defeito” ou “atraso mental”, seríamos forçados a admitir que a população da província romana da Lusitânia também tinha esse mesmo problema na época em que a língua portuguesa estava se formando. E que o grande Luís de Camões também sofria desse mesmo mal, já que ele escreveu *ingrês, pubricar, pranta, frauta, frecha* na obra que é considerada até hoje o maior monumento literário do português clássico, o poema *Os Lusíadas* (1572). E isso, é claro, seria no mínimo absurdo. (BAGNO, 2013, p. 57).

Portanto, este será o parâmetro norteador de nossa pesquisa: considerar o dinamismo inerente ao uso da língua em situação real, admitindo a possibilidade de mudança e variação mediante variáveis independentes de ordem estrutural e social, conforme propõem Mussalim e Bentes (2011).

Por considerar a variação, a plasticidade das línguas e as variedades de uma língua como características altamente produtivas, Faraco e Zilles (2017) sugerem que o ensino da língua não pode ser exclusivamente o ensino da norma-padrão, nem somente o ensino da norma culta, pois elas não existem no vácuo e não podem ser aprendidas fora de seu contexto sócio-histórico.

Em um mundo cada vez mais globalizado, às novas gerações, deve ser ensinado, desde o contexto familiar até às salas de aula, o respeito ao que Faraco e Zilles (2017) chamam de *variedades de uma língua*, a fim de que os ouvidos sejam treinados para a tolerância à diversidade linguística. Caso contrário, estaremos alimentando o que Bagno (2013) classifica como ideologia unificadora que disfarça os falares regionais, privilegia a norma culta como variável padrão e descarta como refugo a rica pluralidade de variações linguísticas existentes em nosso país. É o que se verifica em telenovelas, minisséries e afins, que apresentam personagens, cuja maneira

de se expressarem mais parecem “caricaturas linguísticas”, com apelo folclórico e humorístico.

Para a Sociolinguística, não é essa a postura sensata e agregadora da multiplicidade linguística praticada pelos falantes de qualquer língua; antes, que a “brasilidade linguística” seja considerada em sua integralidade, com ética e respeito.

Segundo Bagno (2013), costuma-se ridicularizar o chiado da letra *t* intervocálico do “eita” nordestino, mas não a do “titia,” pronunciado no Rio de Janeiro.

Concordamos com o filósofo Baruch Spinoza, acerca da atitude de um linguista em relação às variações linguísticas, quando diz: “Tenho-me esforçado para não rir das ações humanas, por não deplorá-las nem odiá-las, mas por entendê-las” (BAGNO, 2013, p. 30).

Isso equivale a dizer que as variações linguísticas de menor prestígio devem ser encaradas como absolutamente normais e não como um jeito de falar associado a pessoas ou a grupos considerados menos inteligentes. Antes de endossarmos os risos preconceituosos de “ignorantes linguísticos”, desmitifiquemos esses posicionamentos por meio de esclarecimentos e comentários pertinentes em fóruns apropriados e, se possível, em nosso dia a dia.

Esses postulados estão em sintonia com nossa maneira de tratar a questão da variação linguística.

Concernente à variante linguística, é importante tecer alguns comentários referentes à questão emancipatória e libertadora, defendida por Paulo Freire (1996), pois se as pessoas “sentem vergonha” do falar típico de sua região, tendem a abandonar sua característica linguística “original” e a assimilar sotaques considerados de maior relevância social, temendo ser vítima de *bullying*, na forma de preconceito e discriminação. Ora, se o sujeito não se aceita como é, facilmente se deixa levar por ideologias dominantes sem analisar criticamente o processo.

Diante desse quadro de dominação, testemunhamos a aniquilação ou quase o extermínio do modo de falar de minorias étnicas e/ou de povos ribeirinhos ou interioranos que se tornaram presas fáceis em relação à tendência dominante, do ponto de vista linguístico.

Cagliari (2000) identifica dois elementos antagônicos: de um lado, a fala de prestígio das pessoas “educadas”, que usam a linguagem como expressão dos saberes cristalizados; de outro, a fala estigmatizada pela sociedade. Para o autor, não existe meio termo; ou se está de um lado ou do outro.



Estamos vulneráveis à atitude duplamente infeliz: corremos o risco de privilegiarmos a prática do discurso das pessoas “educadas” e, por outro lado, de adotarmos comportamento discriminatório da variação linguística praticada pelas “classes inferiores”. Nossa atitude deve ser de solidariedade, tolerância, naturalidade com relação a todas as variantes linguísticas, considerando suas idiossincrasias e sendo um elo entre essas variáveis, derrubando os muros da ignorância.

Não refutamos o domínio e aquisição dos saberes e competências formais que nos tornam aptos a nos expressarmos nos vários contextos acadêmicos ou sociais específicos, porém defendemos a “inculturação”<sup>18</sup> como forma de estabelecermos comunicação com todo falante, independentemente da forma variante que use na interatividade comunicativa com seus semelhantes.

No tocante à repulsa quanto ao olhar preconceituoso em direção às variações linguísticas existentes no Brasil, que as classifica numa estrutura piramidal, é bastante pertinente a ideia de Lyons, pois, segundo esse autor:

Há diversos tipos de preconceitos sociais, culturais e nacionalistas associados à visão leiga da linguagem e das línguas. Por exemplo, um sotaque ou dialeto de determinada língua pode ser considerado inerentemente mais puro que outro. [...] A objetividade exige, no mínimo, que se lance um desafio contra tais concepções e que termos como ‘puro’ e ‘primitivo’ sejam claramente definidos ou abandonados. (LYONS, 1981, p. 30).

Apropriamo-nos acerca dos conceitos de Lyons para estabelecer uma analogia entre os termos ‘puro’ e ‘primitivo’, associando-os à ‘variável padrão’ e à ‘variável não padrão’, ou seja, se é plausível que se deletem da sociedade humana termos de apologia à intolerância e ao preconceito, que se excluam (ou pelo menos que se dê pouca visibilidade, em respeito à liberdade de expressão) argumentos defensores de quaisquer variantes linguísticas — ou dialetos, como preferem alguns autores.

Defender o reconhecimento das múltiplas variações linguísticas existentes no território brasileiro não significa ser conivente ou defensor da permanência de tais comunidades na inércia e no comodismo, submetidas às ideologias paternalistas e subservientes ao domínio de administradores inescrupulosos e interesseiros, mas procurar contribuir para sua autoestima, dignidade e emancipação política e social.

---

<sup>18</sup> Inculturação: aquisição gradual dos preceitos, dos hábitos, das normas e das características de uma cultura ou de um grupo por outra (cultura ou pessoa). Dicionário *online* de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inculturacao/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

Oportuno frisar, a esse respeito, o pensamento de Labov, em cujo recorte percebemos um viés darwiniano e está em consonância com o que preconiza Paulo Freire (1996) acerca da emancipação dos sujeitos. De acordo com Labov:

A variação no comportamento linguístico em si mesma não exerce uma decisiva influência no desenvolvimento social nem afeta as oportunidades de vida do indivíduo. De modo oposto, a forma do comportamento linguístico muda rapidamente quando muda a posição social do falante. (LABOV *apud* MONTEIRO, 2000, p. 20).

Contrariamente a um dos postulados dos neogramáticos, a mudança linguística não ocorre de maneira imediata, mas gradual. Durante esse processo, o falante, além de não ter consciência das mudanças, também participa normalmente das atividades sociais e econômicas do seu tempo. No entanto, se forem oferecidas condições favoráveis a um determinado falante (acesso à formação, estudo, qualificação profissional, por exemplo), seu comportamento linguístico certamente sofrerá mudanças.

Reportemo-nos, uma vez mais, aos dados coletados na primeira abordagem feita aos falantes cutipanaenses: os indivíduos selecionados no grupo da faixa etária compreendida entre 50 e 91 anos de idade, com pouca escolaridade, possuem um jeito de falar peculiar que ressalta o alçamento das vogais médias pré-tônicas (como em **p**irigo e **cun**versa) e tônicas e a *mutação* de ditongos tônicos (como em **cumpru** e **pagu**).

Por outro lado, à medida que a faixa etária diminui e o grau de escolaridade aumenta, percebemos diferenças consideráveis na maneira de falar das novas gerações em relação aos mais idosos: os adolescentes estudantes do Ensino Fundamental se expressam de uma forma mais próxima do português *standard*.

O currículo brasileiro da educação básica contém uma rápida noção de Fonética e Fonologia. Subjazem a esses conhecimentos os conceitos de *fonema* e *letra*. Sabe-se, por exemplo, que a letra é a representação gráfica do fonema; que os fonemas são as menores partes que compõem a palavra; que todas as vogais são pronunciadas sem obstrução da corrente de ar proveniente dos pulmões; que as vogais /i/ e /u/ recebem uma classificação especial (semivogais) — quando em contato com outra vogal — por serem pronunciadas com o estreitamento das cordas vocais (corrente de ar mais fraca); e que as consoantes, ao serem pronunciadas, enfrentam uma série de “obstáculos” por parte do aparelho fonador (parte fisiológica que compreende desde os pulmões até às

saídas oronasal). Essa breve descrição já está para além daquela noção básica inicial a que nos referimos.

Como já foi mencionado, nossa empreitada visa *descrever e interpretar* os aspectos fonéticos-fonológicos do falar cutipanaense, sob os pressupostos da Sociolinguística Variacionista. Logo, serão levadas em conta, além dessas variáveis linguísticas estruturais (ou variáveis internas), as variáveis sociais (ou variáveis externas, não linguísticas), conforme veremos a seguir (MOLLICA; BRAGA, 2003).

### 2.5.1 Variáveis

Segundo Monteiro (2000), nem todos os fatos da língua podem sofrer variações. O referido autor assevera que em cada língua há regras *categóricas* ou *invariáveis*. Por exemplo, em português, o artigo sempre antecede o nome. Em caso de inversão nessa ordem, redundaria numa construção agramatical.

Porém, se é verdade que todo sistema linguístico possui um conjunto de regras invioláveis, por outro lado:

[...] além das regras *categóricas* ou *invariantes*, existem e, sem dúvida em maior abundância, as regras *variáveis*. Aplicam-se sempre quando duas ou mais formas estão em concorrência num mesmo contexto e a escolha de uma depende de uma série de fatores, tanto de ordem interna ou estrutural como de ordem externa ou social. (MONTEIRO, 2000, p. 58).

Dessa afirmação temos a definição do que seja **variável** do ponto de vista da Sociolinguística: **duas ou mais formas concorrentes num mesmo contexto, cuja escolha (da forma vencedora) depende de fatores linguísticos e extralinguísticos.**

Ao sabor de Mollica (2003, p. 27): “[...] A variação linguística é uma das características universais das línguas naturais que convive com forças de estabilidade”. Segundo a autora, apesar do aparente caos e aleatoriedade presentes na heterogeneidade da língua (falada), “a face heterogênea imanente da língua é regular, sistemática e previsível” devido ao controle das variáveis estruturais (internas ou linguísticas) e sociais (externas ou não linguísticas).

Dentre as variáveis externas, a autora destaca os marcadores regionais predominantes encontrados em comunidades, convivendo com indicadores de estratificação estilístico-social. Assim, “a variação acontece num contínuo em que se podem descrever tendências de uso linguístico de comunidades de fala caracterizadas

diferentemente quanto ao perfil sociolinguístico”. Tanto as variáveis linguísticas quanto as não linguísticas inibem ou favorecem o emprego de variantes semanticamente equivalentes. É o caso de fatores como alto grau de escolaridade, contato com a escrita e com os meios de comunicação de massa, nível socioeconômico elevado que concorrem para o aumento de variedades prestigiadas na fala e na escrita (MOLLICA, 2003).

Cezário e Votre (2012, p. 145) coadunam com as ideias de Mollica (2003) ao afirmarem que as variáveis se classificam em *variáveis linguísticas* e *variáveis extralinguísticas*. As variáveis linguísticas — ou internas, estruturais, conforme Mollica (2003) — estão relacionadas ao aspecto fonético-fonológico, semântico, sintático, morfológico e lexical da linguagem. As variáveis extralinguísticas, por sua vez, às questões sociais (gênero, idade, escolaridade e nível socioeconômico).

### 2.5.2 Variantes

Para Camacho (2005, p. 56), “variação são duas ou mais formas alternativas de dizer a mesma coisa no mesmo contexto”. Ele cita como exemplo o fonema /r/ pronunciado em final de sílaba nas várias regiões do Brasil. Segundo esse autor, o termo *variação* representa o esforço do sociolinguista por generalizações abstratas e refere-se a duas ou mais formas concretas de uso da língua. Ou seja, o termo em variação (variável) é o fonema /r/ em final de sílaba; *variantes* são todas as realizações possíveis de pronúncia desse fonema.

Abordando essas mesmas questões, Monteiro (2000) assevera que “duas ou mais formas distintas de transmitir um conteúdo informativo constituem uma *variável linguística*”. De acordo com esse estudioso, *variantes linguísticas* são as formas alternantes que expressam a mesma coisa num mesmo contexto. Existem três critérios determinantes necessários a serem considerados em uma variável linguística: definir o número exato de variantes; estabelecer toda a multiplicidade de contextos em que ela aparece; e elaborar um índice quantitativo que permita medir os valores das variáveis (MONTEIRO, 2000, p. 59).

Por questões didáticas, convencionemos desta forma: o fenômeno da variação ocorre motivado por fatores estruturais e sociais — variáveis linguísticas e variáveis extralinguísticas, respectivamente (MOLLICA, 2003); é admissível considerar que o termo sobre o qual incidem modos concorrentes de pronúncia seja denominado

variável linguística; e, variantes, obviamente, as tais formas concorrentes (MONTEIRO, 2000).

Exemplificando o exposto acima, suponhamos a alternância do pronome pessoal da primeira pessoa do plural entre as formas “nós” e “a gente”. Qual o termo em variação? O pronome pessoal da primeira pessoa do plural — também chamado de variável linguística, segundo Monteiro (2000). Quais as formas concorrentes? “Nós” e “a gente” — variantes linguísticas (MONTEIRO, 2000). Quais os fatores (variáveis) motivacionais para que uma das formas concorrentes (conservadoras ou inovadoras) estabilizem ou prevaleçam umas sobre as outras? As variáveis linguísticas de ordem estrutural ou interna (fonéticas, fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e lexicais) e as variáveis extralinguísticas ou externas (sexo, idade, escolaridade e *status* socioeconômico).

As reflexões acima se coadunam e justificam o objetivo desta pesquisa: investigar o falar cutipanaense à luz da Sociolinguística Variacionista, com enfoque fonético-fonológico e lexical.

## 2.6 MUDANÇA EM TEMPO REAL E EM TEMPO APARENTE

É pacífica a existência de farta diversidade linguística em território brasileiro, fornecendo terreno fértil para estudos de orientação Sociolinguística. Como sabemos, essa metodologia valoriza a linguagem independentemente do grupo social que a pratique, dentro dos parâmetros da Teoria da Variação e Mudança Linguística. É sob esse olhar que pretendemos descrever as variações linguísticas que se apresentam no falar Cutipanaense, município de Nhamundá, sob o enfoque fonético, fonológico e lexical, em um recorte de **tempo aparente**.

A duração do curso de mestrado adotada pela Universidade Federal do Amazonas — UFAM, levando em conta os pedidos de prorrogação, não ultrapassa três anos. Isso influencia diretamente na escolha do tipo de investigação linguística, ou seja, descarta-se a possibilidade de pesquisa em tempo real, uma vez que, para executá-la, o pesquisador teria que retornar ao local de inquérito após um espaço de tempo entre 10 ou 20 anos, restando a opção da pesquisa de tempo aparente, na qual se analisam as variações linguísticas considerando o fator social faixa etária (CEZARIO; VOTRE, 2012).

Pode-se, no entanto, reaplicar a pesquisa (no espaço de tempo já mencionado), em nível de mestrado, e é possível que o mesmo pesquisador retorne à comunidade de fala com uma proposta de pesquisa em nível de doutoramento.

## 2.7 FENÔMENOS LINGUÍSTICOS PESQUISADOS

O recorte de nossa pesquisa elegeu os seguintes fenômenos linguísticos: alçamento de /o/ (em sílaba átona final e em sílaba tônica), monotongação, ditongação, nasalação, variações lexicais e variações fonético-fonológicas. Junte-se a esses fenômenos as questões de metaplasmos.

Por preferência de sistematização, tais conceitos serão aprofundados no capítulo IV, que trata da análise dos dados e dos resultados, à medida que forem sendo submetidos à análise.

## 2.8 FONÉTICA

Buscando nos orientarmos conceitualmente, consideremos o que propõe Silva (2002, p. 23) acerca de **fonética**: “é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. De posse desse conceito, a autora subdivide as áreas de interesse da fonética em quatro partes: a) *fonética articulatória* — estuda a produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatorio; b) *fonética auditiva* — estudo da percepção da fala; c) *fonética acústica* — estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte; e d) *fonética instrumental* — estuda as propriedades físicas da fala, com auxílio de instrumentos laboratoriais (SILVA, 2002, p. 23). Vejamos a definição de Câmara Jr. (2011), sobre o mesmo assunto: “**fonética** é o estudo da fonação”<sup>19</sup>, sintetiza ele. Ainda conforme esse autor, a fonética possui duas vertentes: fonética *descritiva* e fonética *histórica*.

---

<sup>19</sup> Ato humano de emitir sons vocais. Daí também a emissão feita, quando considerada apenas sob seu aspecto articulatorio e acústico, sem se levar em conta o seu valor de forma linguística, que reúne um signifiicante e um significado. A fonação considerada em seu intento signifiicativo, a serviço da comunicação, passa a ser a fala. (CÂMARA JR. 2011, p. 144).

A **fonética descritiva** nos oferece os efeitos acústicos básicos que a nossa audição apreende como unidades sônicas, ou SONS DA FALA, produzidos pela articulação dos órgãos fonadores. É de cada som da fala que se depreende o fonema<sup>20</sup>.

Para esse estudioso:

A fonética, para estabelecer a realidade física integral do som da fala e da sua concatenação num vocábulo ou frase, apoiou-se, a princípio exclusivamente, numa educação auditiva, por parte do foneticista, e no exame introspectivo do seu próprio jogo articulatório ao falar. (CÂMARA JR., 2011, p. 147).

Percebe-se que, nos primórdios dos estudos fonéticos, o foneticista agia tanto como pesquisador quanto como objeto da pesquisa. Com a evolução tecnológica, surgiram aparelhos sofisticados na era da assim chamada fonética experimental ou de laboratório, como o quimógrafo<sup>21</sup> e o espectógrafo<sup>22</sup>, cujos exames produzidos permitiram maior precisão técnica.

É fato que o PE possui especificidades que o distinguem claramente do português falado no Brasil. Assim, para dar conta dos estudos fonéticos do português europeu, há um laboratório na Universidade de Coimbra e, para o PB, existe um laboratório na Universidade da Bahia. Os dois contam com a orientação técnica do foneticista português Armando de Lacerda (CÂMARA JR., 2011).

Enfocando a segunda vertente, a **fonética histórica**, examinemos seu objeto de estudo, segundo propõe Câmara Jr. (2011): “estuda na história interna da língua as mudanças fonéticas, estabelecendo as chamadas leis fonéticas”. Para ele, “como se trata do sistema de mudanças de fonemas, seria preferível a denominação de fonêmica histórica ou diacrônica” (CÂMARA JR., 2011).

Para Callou (2000, p. 11): “a fonética estuda os sons como entidades físico-articulatórias, isoladas, a fonologia irá estudar os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado”. Tal definição nos

<sup>20</sup> Conjunto dos órgãos fonadores cujo efeito acústico estrutura as formas linguísticas e constitui numa enunciação o mínimo segmento distintivo (CÂMARA JR., 2011).

<sup>21</sup> QUIMOGRAMA: inscrição obtida no aparelho registrador chamado QUIMÓGRAFO, em que, no papel de um tambor rotativo, um estilete, ligado a um órgão do aparelho fonador durante a elocução, traça linha indicativa da vibração das cordas vocais, da elevação da língua na articulação dos sons vocais, da ressonância nasal, da natureza oclusiva ou fricativa de uma consoante, da pressão de ar na emissão vogal, e assim por diante. Foi o primeiro aparelho empregado na técnica experimental (CÂMARA JR., 2011).

<sup>22</sup> Aparelho da fonética experimental acústica, no qual a pressão sobre o ar exercida pela emissão da voz é capaz de impressionar um papel fotográfico pela variação de brilho de uma lâmpada especial; obtêm-se assim um ESPECTOGRAMA, que registra como manchas específicas os componentes acústicos, ou FORMANTES do som vocal (CÂMARA JR., 2011).

leva a considerar que a fonologia tem seu objeto de estudo voltado à fala no contexto da comunidade de fala.

Consideremos, enfim, as contribuições de Massine-Cagliari e Cagliari (2005): “a função da Fonética é *descrever* os sons da fala”. Segundo os autores:

São afirmações típicas desta ciência dizer que o som [b] é articulado com uma corrente de ar pulmonar, egressiva, com vibração das cordas vocais, com uma obstrução do fluxo de ar seguida de uma explosão; ou descrever a vogal [i] como aquela que tem os dois primeiros formantes mais afastados um do outro; ou dizer que, embora do ponto de vista acústico e articulatorio os três *as* da palavra *batata* possam ser considerados como realizações um pouco distintas, os falantes de português reconhecem esses sons como pertencendo à mesma categoria (vogal *a*). (MUSSALIM, 2005, p 105).

Portanto, a descrição fonética permite diferenciar detalhes, nem sempre perceptíveis ao senso comum, e o faz sob três pontos de vista: a) da maneira como são *produzidos*; b) da maneira como são *transmitidos*; e c) da maneira como eles são *percebidos* pelo ouvinte (MUSSALIM, 2005). Tal *diferenciação* será explicitada na comparação do falar cutipanaense nas três células que compõem este trabalho.

São consensuais os argumentos de Câmara Jr. (2011), Silva (2002) e de Massine-Cagliari e Cagliari (2005) em torno do objeto de estudo da Fonética.

Referente à fonética, ainda, trazemos o contributo de Borba (1998, p. 99). Para ele: “A fonética ocupa-se da parte significativa do signo e, portanto, estuda todos os sons possíveis de serem produzidos pelo aparelho fonador humano”. Continua o autor, dado que a fala é um circuito que supõe sempre um falante e um ouvinte, pode-se estudar a fonética sob o ponto de vista da produção ou *articulação dos sons* (fonética articulatória) e do ponto de vista da *percepção dos sons* (fonética acústica).

Em nossa pesquisa, utilizaremos a fonética acústica, dado que pretendemos transcrever o falar cutipanaense a fim de analisar seu modo característico de articulação e pronúncia. Em seguida, cotejaremos os dados levantados entre as três células pesquisadas: se o conservadorismo das faixas etárias mais altas, como em (1) e (2), se faz presente entre as gerações mais jovens.

### 2.8.1 O aparelho fonador

Em tempo, é oportuno ressaltar que outras espécies do reino animal também possuem aparelho fonador — e são capazes de *falar* como os humanos, caso de



papagaios e corvos (CÂMARA JR.) — o que lhes permite emitir sons característicos muito importantes para a sobrevivência em seu *habitat*.

Dado que nosso trabalho é voltado para a linguagem humana, consideremos que, do ponto de vista fisiológico, no processo de emissão da fala, são envolvidos vários órgãos, embora, de acordo com Câmara Jr. (2011, p. 64) e Silva (2002, p. 24), eles não tenham como função primária emitir sons. Para darmos conta dessas questões, vejamos o que propõe Cunha (1984): “É denominado aparelho fonador o conjunto de órgãos responsáveis pela fonação humana”. Ele enumera esses órgãos: pulmões, traqueia, laringe, lábios, dentes, alvéolos, palato duro, palato mole (véu palatino e úvula), parede rinofaríngea, ápice da língua, raiz da língua e nariz.

Note-se que os órgãos contidos nessa relação coincidem com a sugerida por Silva (2002).

Examinemos também, a esse propósito, a definição dada por Câmara Jr. (2011): “Conjunto de órgãos humanos que permitem o ato da fala”.

Para Silva (2002), a produção de som em qualquer língua faz uso do aparelho fonador.

Tal como exposto acima, não se verificam divergências conceituais entre os autores consultados.

Câmara Jr. (2011) classifica os órgãos do aparelho fonador em três tipos: 1) respiratórios; 2) fonadores; e 3) articulatórios. Assim, ele explica o funcionamento de cada um:

Os primeiros, que são subglotais, facultam a emissão da corrente de ar; o principal é o par de pulmões. Os segundos, glotais, fazem com que a corrente de ar se transforme em voz: o principal é o duplo par de cordas vocais, que existem na laringe e produzem a sonorização da corrente de ar. Os terceiros, que são supraglotais, determinam, articulando-se entre si, a produção dos fonemas. (CÂMARA JR., 2011, p. 64).

Em resumo, sabendo que a quase totalidade da linguagem humana é *egressiva*, podemos concluir com as palavras de Silva (2002, p. 27): “Nos sons produzidos com a corrente de ar egressiva, o ar se dirige para fora dos pulmões e é expelido por meio da pressão exercida pelos músculos do diafragma”. O processo inverso, *ingressivo*, “ocorre em exclamação de surpresa de certos falantes do francês e não ocorre em português” (SILVA, 2002).

## 2.9 FONOLOGIA

Confrontemos alguns argumentos relativos à Fonologia, a começar por Câmara Jr. (2011), para quem o termo enfocado aqui “foi usado em sentidos diversos e até contraditórios”. Respaldando sua propositura, ele elenca três concepções para Fonologia:

1) como a **descrição dos sons de determinada língua**, o que foi o critério de Sievers, enquanto a fonética passa a ser a ciência geral da fonação; 2) como essa **ciência geral sob seu aspecto descritivo**, o que foi o critério de Saussure, denominando-se fonética apenas a fonética histórica; 3) como a **ciência do valor dos sons da fala**, o que foi o critério da escola linguística de Praga, focalizando o estudo do fonema, em valência do que a escola linguística norte-americana chamou de fonêmica. (CÂMARA JR. 2011, p. 147-148, grifos nossos).

Tal como vemos em Massine-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari (2005, p. 105): “Fonética e Fonologia *estudam os sons da fala*”. Portanto, possuem o mesmo objeto de pesquisa. A primeira é basicamente descritiva; e a segunda, explicativa e interpretativa. Os autores prosseguem: “enquanto a análise fonética se baseia na produção, percepção e transmissão dos sons da fala, a análise fonológica busca o *valor* dos sons em uma língua — em outras palavras, sua função linguística”.

Levando-se em conta a terceira definição de Câmara Jr. (2011), “a ciência do valor dos sons da fala”, encontramos consonância com os pressupostos de Massine-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari (2005) no que concerne ao traço distintivo entre Fonética e Fonologia. Afinal, para estes, a análise fonológica busca o valor dos sons em uma língua.

Os autores acima argumentam que a diferença entre Fonética e Fonologia foi consolidada no *Primeiro Congresso Internacional de Linguistas* realizado em Haia, em 1928, a partir dos trabalhos de três linguistas russos: Roman Jakobson, Nicolai Trubetzkoy e Serge Karcevsky (MASSINE-CAGLIARI; CAGLIARI, 2005). Segundo Angel, esses pesquisadores sentiram a necessidade de estabelecer a diferença entre “uma ciência que se ocupasse dos sons da fala, a Fonética, e outra ligada aos sons da língua — a Fonologia”.

Esclarecemos a questão complexa entre os domínios investigativos da Fonética e da Fonologia com as palavras de Massine-Cagliari e Cagliari (2005). Segundo eles:

Ambas as ciências usam métodos diferentes de investigação: o estudo dos sons relacionados ao ato de fala — os fenômenos físicos concretos — emprega métodos que correspondem às ciências naturais; [...] designamos o estudo do som ligado ao ato de fala com o termo *Fonética*, e o estudo relacionado com o sistema da língua com o termo *Fonologia*. A Fonologia estuda as diferenças fônicas correlacionadas com as diferenças de significado (ex.: [p]ato/[m]ato), ou seja, estuda os fones segundo a função que eles cumprem na língua específica, os fones relacionados às diferenças de significado e a sua inter-relação significativa para formar sílabas, morfemas e palavras. [...] Ela se preocupa com os sons possíveis que podem ocorrer nas línguas. Os primitivos da Fonologia são os fonemas, que por convenção, são representados entre barras inclinadas, /p/, /t/, /k/. (MASSINE-CAGLIARI; CAGLIARI, 2005, p. 149).

Levando-se em consideração esses pressupostos, alcançamos melhor entendimento acerca de Fonética e Fonologia. Uma das possíveis distinções é que as unidades básicas da fonética, os fones, são transcritos entre colchetes [p], [t] e [k]”. Já as unidades mínimas da fonologia, os fonemas, são representados entre barras inclinadas /p/, /t/ e /k/.

Assim, a transcrição fonética, apesar de representar graficamente os sons da fala muito próximo de sua realização pelo falante, não tem a preocupação de correlacionar o significado desse som nas línguas naturais. Ou seja, posso não entender absolutamente nada de mandarim, mas poderia realizar um trabalho de transcrição fonética dos sons dessa língua ou descrever os sons emitidos por um extraterrestre (sem me preocupar com o significado). Seguindo esse raciocínio hipotético, jamais se poderia realizar um trabalho de viés fonológico sem dominar o sistema linguístico próprio da língua em estudo.

Portanto, esses conceitos a respeito de Fonética e Fonologia são básicos e subjazem ao desenvolvimento da pesquisa-proposta deste projeto, isto é, estudar o falar cutipanaense, sob o olhar da Sociolinguística, enfocando os aspectos fonéticos, fonológicos e lexicais, como observados em (1) e (2).

### 3 METODOLOGIA

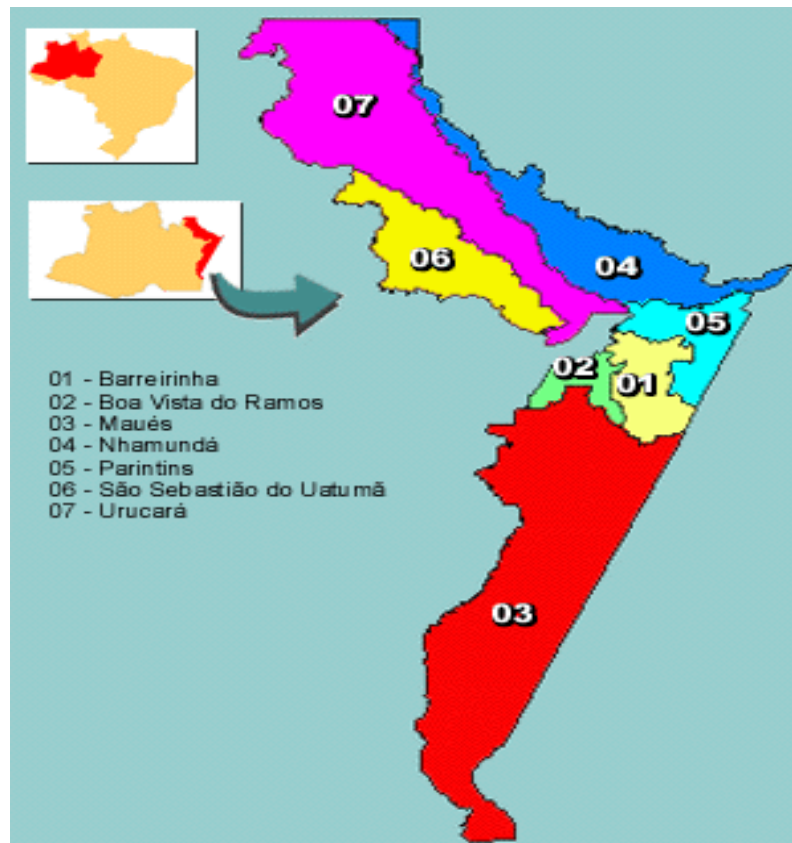
Neste capítulo, constam informações pertinentes em relação ao local selecionado para a aplicação dos inquéritos (Cutipaná, localizado no município de Nhamundá); o perfil do pesquisador e suas impressões; o detalhamento dos processos realizados nas três incursões empreendidas para obtenção dos dados, como a composição das células; e as características dos informantes.

Salienta-se que as transcrições fonéticas foram baseadas na audição do pesquisador, ao apreciar as gravações obtidas junto aos informantes cutipanaenses.

#### 3.1 O LOCAL DA PESQUISA

Para melhor situarmos o local da pesquisa, inserimos algumas informações que consideramos relevantes acerca do município de Nhamundá, uma vez que a comunidade do Cutipaná faz parte de sua jurisdição.

**Figura 1 – Município de Nhamundá e seus limites territoriais**



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nhamund%C3%A1&oldid=51902149>.

O referido município ocupa uma área de 14.105,619 km<sup>2</sup> e sua população, contada pelo IBGE em 2016, era de 20.633 habitantes, sendo o trigésimo sexto município mais populoso do Estado do Amazonas.

Limita-se a leste com a cidade de Faro, Pará; a oeste, com o município de Urucará; ao norte, com o Estado de Roraima; ao sul, com o município de Parintins.

A palavra Nhamundá originou-se da palavra Jamundá<sup>23</sup>, nome de um tuxaua da tribo dos Wabuí.

Feitos esses esclarecimentos acerca do município de Nhamundá, é necessário que se diga algo com relação à localidade denominada Cutipanã, onde se aplicarão os inquéritos.

**Figura 2 – Principal porto da comunidade do Cutipanã, em época de enchente**



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

A escolha do local da pesquisa está longe de ser aleatória. Porém, não chega a ser tendenciosa.

O distanciamento do convívio da comunidade de fala a ser pesquisada (mudamos para Parintins em 1974) nos leva a empreender a pesquisa atual, sob uma abordagem próxima à linha malinowskiana<sup>24</sup>. Não pretendemos estabelecer residência

---

<sup>23</sup> Conferir anexos 5 e 6.

<sup>24</sup> Para maior aprofundamento, sugerimos a leitura da obra MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. Abril, 1984.

na comunidade a ser pesquisada, como fez o referido autor, mas, para extrair o *corpus* mais espontâneo possível, precisaremos nos reinventar, mediante boa interação, estabelecendo empatia entre pesquisador e informantes.

Tal distanciamento favoreceu nosso empreendimento de pesquisador, ao nos possibilitar o contato com diferentes falares, tanto em Parintins quanto na capital Manaus. Assim, pudemos perceber uma rica pluralidade de variação linguística, reforçando a ideia de respeito por cada uma. Acrescente-se a isso as raízes culturais em comum do pesquisador com os prováveis entrevistados, fato que os torna todos “parentes”<sup>25</sup>.

Essa comunidade fica localizada no município de Nhamundá, à margem esquerda do paraná<sup>26</sup> do Aduacá<sup>27</sup>, afluente que liga o grande Rio Amazonas à foz do Rio Nhamundá<sup>28</sup>, Estado do Amazonas, região norte do país, a leste de Manaus, cerca de 375 quilômetros da capital e possui 757 moradores e 159 famílias<sup>29</sup>, de acordo com o último levantamento feito pelos Agentes Comunitários de Saúde — ACS. A data provável de sua fundação é 24 de maio do ano de 1969<sup>30</sup>, segundo consta no documento de doação do terreno feito por um dos moradores à prelazia de Nossa Senhora da Assunção, padroeira do município de Nhamundá.

A economia do Cutipanã sobrevive basicamente da venda de produtos agrícolas, da pesca e da pecuária. A rotina da comunidade aumenta consideravelmente nos finais de semana, quando os pequenos comércios ficam bem movimentados.

A comunidade possui um colégio que homenageia uma de suas primeiras moradoras: Raimunda Costa Rodrigues, popularmente conhecida por “Mundainha”.

Uma descrição mais detalhada, referente à escola, à sua infraestrutura e aos níveis de ensino que ela oferece, será realizada mais à frente (3.4.1)

O saneamento básico se faz presente por meio de uma via pública pavimentada, em forma de “Y”, localizada na parte mais populosa; existe também luz elétrica e água encanada disponível para cerca de 90% dos habitantes.

---

<sup>25</sup> A expressão “parente” é emprestada dos povos indígenas, mas alguns dos entrevistados são, de fato, consanguíneos do pesquisador.

<sup>26</sup> [Do tupi] *sm. Bras.* [...] Canal que liga dois rios (FERREIRA, 2010, p. 563).

<sup>27</sup> Uma das comunidades que margeiam o Paraná e que lhe empresta o nome.

<sup>28</sup> Durante a estação do verão, a parte mais rasa do Paraná do Aduacá, denominada Cuburi, não é navegável. Nesse período, o acesso fluvial ao Rio Amazonas é feito através de duas alternativas mais a leste, no Estado do Pará: ou via Paraná do Jacaré ou pelo Paraná do Caldeirão – este último de navegabilidade constante. (Baseado nos conhecimentos do pesquisador).

<sup>29</sup> Ver anexo 3.

<sup>30</sup> Ver anexo 2.

Outra construção que se destaca é a quadra poliesportiva denominada João Pessoa, em homenagem a um dos pioneiros dessa comunidade. Foi comerciante e grande incentivador do desenvolvimento do Cutipanã.

Na comunidade, existem atualmente duas igrejas de orientação cristã: uma de orientação Católica e outra protestante, Assembleia de Deus.

É esse o contexto socioeconômico da comunidade onde residem os 24 informantes de nossa pesquisa.

### 3.2 O PESQUISADOR E A EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA

A necessidade básica e inadiável imposta aos governantes de qualquer esfera administrativa se refere ao tripé Educação, Saúde e Segurança. Sem a universalização desses serviços como políticas públicas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) despenca, e a camada social mais pobre é a mais penalizada. O Brasil — recentemente promovido de subdesenvolvido a país em desenvolvimento — registra avanços tímidos referentes a esses serviços básicos e, quanto mais distante dos grandes centros urbanos, maiores as dificuldades em acessá-los.

No tocante à Educação, esse quadro se mantém nos dias de hoje. Ora, se as conquistas no campo educacional ainda estão longe do ideal — mesmo com a universalização do acesso ao Ensino Fundamental aos seis anos de idade, maior acessibilidade a cursos superiores —, imaginemos as condições nas décadas de 1960 e 1970.

Para justificarmos a opção por nosso objeto de pesquisa, mesmo se compreendemos as normas técnicas inerentes ao trabalho científico, faz-se necessário visitarmos o percurso feito pelo pesquisador e, assim, conhecermos qual contexto histórico-sócio-cultural o influenciou, uma vez que o local de inquérito coincide com sua terra natal.

Fazendo referência à sua história de vida, nosso personagem (doravante NP) costuma citar seu pai (*in memoriam*): **“desde que me entendo por gente”**, ou seja, a lembrança mais antiga a que pode retroceder em sua memória.

A família dele era composta por sete pessoas: seus pais, duas irmãs e três “curumins” (ele é o penúltimo filho). Moravam em uma das cabeceiras de rio do lago do Cutipanã Grande (assim chamada a área de várzea, ao sul, que compõe a

comunidade hoje denominada **Cutipanã**). O centro comercial e político sempre foi a área de terra firme (hoje sede da comunidade).

Seus pais desenvolviam duas atividades principais para prover as necessidades da família: agricultura e jiticultura. Da primeira, vinha o componente inseparável que compunha o binômio do cardápio principal: peixe/farinha; da segunda, sazonal, o vestuário e a sexta básica anual. Compravam-se peças inteiras de pano (a roupa da família Rodrigues era “padronizada”) e fardos de açúcar, café, bem como outros itens, em significativa quantidade, visando ao suprimento do sustento por um semestre, mas sempre era necessário complementar (e aumentar o “borrão” do taberneiro). A conta era “justada” no ato da entrega da produção anual de juta, num sistema de fidelidade entre cliente e fornecedor.

Sabia-se que seus progenitores eram alfabetizados. Ele estudara até o Ensino Fundamental, incompleto. Ela, até a quarta série (equivalente ao atual 5º ano). Havia neles uma preocupação com a escolarização dos filhos. Sempre que possível, os mandavam estudar com alguém que “soubesse ler e escrever” (sempre mulher) e que tivesse disponibilidade, claro.

Durante o período de enchente do rio, a família mudava para uma área de terra firme, onde ficavam hospedados na casa da avó materna, (ficara cega, vítima de catarata — à época, doença grave) que já acolhera uma neta com três filhas de “produção independente”.

Conviver com aquela parentada tinha suas vantagens. Uma delas era paquerar as filhas da prima. Brincar com criança da mesma idade, era um luxo que os meninos não dispunham na várzea. Ainda havia os *causos* contados pela avó após o jantar (desde que alguém providenciasse uma xícara com café e mantivesse sua tabaqueira abastecida para consumo em seu inseparável cachimbo).

A vida escolar de NP começou desordenadamente: **“Não fui alfabetizado; aprendi a ler e escrever”**. Prática comum à época, senhoras ou moças alfabetizadas “viravam” professoras da meninada daqueles beiradões. As turmas eram multisseriadas e a grade escolar se resumia aos componentes curriculares Português e Matemática, mais precisamente à leitura (cartilha do A, B, C) e às quatro operações (à base da didática do “bolo”).



Quando se conseguia matrícula na escola da “Ponta” ou “Cutipanãzinho”<sup>31</sup> — variantes que antecederam o nome Cutipanã — era já uma grande evolução.

As duas salas que compunham a escola funcionavam no turno matutino. Diariamente, se percorria, a pé, os cerca de 5 km de casa até a escola (distância aproximada entre a várzea e a terra firme). Faziam fila, a partir das 5h30min, para assistirem às aulas, que iniciavam às 7h. A posição mais ingrata na fila dos caminhantes era a da frente, pois o(a) ocupante deveria, inevitavelmente, enfrentar o grosso capinzal margeante do estreito caminho, cujas folhas, molhadas pelo sereno noturno, causava desconforto, dado a baixa temperatura do horário.

O sistema de ensino era a seriação, organizado da seguinte maneira: primeiro ano fraco e primeiro ano forte... até chegar ao nível mais alto, o **quarto ano forte**. O material didático se restringia ao livro *Professora Alice e Ana e Mauro* (que narrava as peripécias dos citados personagens, ao subirem o Rio Amazonas) e a temida “tabuada” (cujo conteúdo eram as quatro operações matemáticas básicas).

Uma vez concluído o quarto ano forte, chegava-se ao topo e dali não se podia evoluir, estudando na comunidade. A maioria das famílias optava por inserir as crianças ou os adolescentes no mundo do trabalho, aproveitando a mão de obra infantil como forma de melhorar as condições de sustento da respectiva família.

NP costumava dizer: “Cursei duplamente o quarto ano forte *pra* não ficar parado”. Já acumulava 12 fevereiros. Era o ano de 1974.

Foi então que NP mudou-se para Parintins, a fim de continuar os estudos.

A irmã mais velha, agora sua tutora, procurou a diretora da escola Ryota Oyama para pleitear uma vaga. Como NP não tinha documentos comprobatórios de sua escolaridade, foi submetido a um teste de nivelamento. Como já mencionado, seus conhecimentos se restringiam ao “Português” e à “Matemática” e o currículo da Ilha Tupinambarana trazia muitas novidades: Estudos Sociais, História, Geografia... Conclusão inevitável de causa e efeito: NP não se saía bem. **“O melhor que eu posso arranjar *pra* ele”** — sentenciou a diretora — é matriculá-lo na segunda série. E assim foi. Sua turma apresentava um perfil parecido: todos em distorção entre idade e série, de acordo com os padrões atuais.

Estudava pela manhã. À tarde, fazia alguma coisa “para ocupar o tempo”: foi picolezeiro, ajudante de carpinteiro e de técnico eletrônico, menino de recado,

---

<sup>31</sup> Esta nomenclatura que designa a comunidade, hoje Cutipanã, consta no documento de doação do terreno para Prelazia de Nhamundá (ver anexos).

atendente na pequena mercearia de sua irmã (a pior função era medir carvão na lata, quando estava chovendo, pois o depósito ficava em um anexo, cujo acesso era descoberto) e “uma babá quase perfeita” — precisava tomar conta de suas quatro sobrinhas.

Concluída a quarta série (hoje quinto ano), passou a estudar à noite, no Colégio São José Operário. Agora precisava **ocupar o tempo durante o dia todo**.

Quando NP completou quinze anos, ficou órfão de pai. Sua mãe tinha que tocar a vida contando com o apoio dos dois irmãos, um com 13 anos, outro com 17 anos. Então, nos períodos de férias, NP voltava para a comunidade para ajudar nos “puxiruns” (sistema de troca de diárias, sem remuneração, praticado em todo o processo de produção de produtos de subsistência da agricultura familiar daquela região, como roça e juta). Junto com o irmão de 17 anos de idade, Manoel, trabalhavam para “ganhar” a diária de um homem adulto, o qual deveria retribuir a diária no puxirum dos Rodrigues. Ajudava o fato de, nessa época, o ano letivo ir de março a junho e de agosto a novembro.

Da quinta até a sétima série, a opção de trabalho que se mostrou viável foi a de ajudante de caminhão. Trabalho duro, mas que, pela primeira vez, remunerava. Depois, passou a entregador de mercadorias, como ajudante, em uma picape.

Em 1980, concluiu a sétima série. No mesmo ano, NP se alistou no Exército Brasileiro. Prestou o serviço militar “obrigatório” em Manaus e perdeu mais um ano de estudo.

Retornou a Parintins no ano seguinte. Concluiu o “ginásio” (Ensino Fundamental) e foi cursar o Segundo Grau (Ensino Médio) no Colégio Nossa Senhora do Carmo, optando pelo curso Magistério (a outra opção era Técnico em Contabilidade).

Enquanto NP vivia naquele seu pequeno mundo particular da comunidade do Cutipanã (para ele, completo e insubstituível), **achava tudo normal: a cultura, a culinária, o folclore, as brincadeiras infantis, a maneira típica de falar**.

Aos poucos, foi percebendo que aquele jeito de falar era “feio”, se comparado ao da cidade. Mesmo sem ter consciência, os pressupostos da Gramática Tradicional iam sendo incutidos naturalmente, e, aos poucos, foi renegando suas origens linguísticas e passou a praticar a variante de maior prestígio; esta, abonada pela escola e pela comunidade urbana da cidade de Parintins.

Em 1984, NP conheceu sua esposa. Formou família no ano seguinte. Concluíram juntos o Segundo Grau — atual Ensino Médio — no ano de 1985.

No ano de 1990, seu primogênito adoeceu gravemente. Viajaram às pressas para Manaus. Após quase três anos de tratamento, a leucemia venceu. A vida daquele inocente foi ceifada em 29 de outubro de 1992, mesmo ano que NP se inscreveu no vestibular da UA (Universidade do Amazonas, atual UFAM), pleiteando vaga no curso de Letras — Língua Portuguesa. Ingressou na turma de 1993, vindo a concluí-lo em 1997.

Antes de ser professor efetivo na Prefeitura de Manaus, prestou serviço sob a forma de contrato temporário tanto na Secretaria Municipal de Educação — SEMED, quanto na Secretaria de Estado de Educação — SEDUC. Enfim, optou pela SEMED e até hoje cumpre jornada de 40 horas semanais.

Até essa fase acadêmica (incluindo uma Pós-Graduação *Lato Sensu*, na área da educação), sempre precisou conciliar trabalho e estudo, sem nunca desistir de seus sonhos. Felizmente, a SEMED possui o programa **Qualifica**, o qual proporciona liberação para funcionários que comprovem ingresso em curso de Pós-Graduação, o que tornou possível sua liberação remunerada (não sem alguma perda salarial) para o atual curso de Mestrado em Letras, na área de Análise Linguística, da UFAM.

Desde o momento em que saiu de sua comunidade de origem, NP estava convencido de que os estudos o livrariam da inevitável sina de agricultor ou jiticultor (a exemplo de seu pai), ou, no máximo, pequeno criador.

Enquanto o mundo se restringia à comunidade do Cutipanã (seu mundo ideal *romântico* perfeito), sua curta visão não vislumbrava opções melhores. Em contato com o falar dos parintinenses, foi colocada em xeque sua cultura linguística, tendência reforçada pelo curso de graduação em Letras — Língua Portuguesa.

Era inegável a relevância e a pertinência da grade curricular do curso de Letras, àquela época, porém, havia uma lacuna a ser preenchida, ou pelo menos estudada com maior profundidade, no que tange aos aspectos linguísticos, mais precisamente acerca de variação linguística e seus desdobramentos, dado que a disciplina de Linguística era quase relegada a uma disciplina de segunda classe.

A abordagem curricular que privilegiava os aspectos da linguagem formal, bem como a variante linguística “padrão”, levou NP a olhar com certo desdém em direção aos falares impregnados em seu imaginário “caboco” — felizmente ficaram adormecidos, não mortos.

Até que, por meio de leituras paradigmáticas, NP adentrou o mundo dos estudos linguísticos e se fascinou. Tudo se transformou: via agora a gramática, ou norma culta, o falar padrão, como uma forma de expressão tão importante quanto os falares estigmatizados dos cutipanaenses (de onde viera).

Agora, através da pesquisa Sociolinguística, podia reaver sua dívida com aquele povo, com aquela cultura singular; podia descrever e explicar a maneira de se expressar daquela comunidade de fala, sem emitir, porém, juízo de valor. Afinal, como advoga Lyons (1981, p. 30), ou se define claramente o que é modo de falar “puro” e “impuro”, ou se deve abandonar tais expressões preconceituosas.

Obviamente, não há como prever aonde se pode chegar; mas se pode precisar onde tudo começou.

### 3.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Visando alcançar nossos objetivos, apropriamo-nos dos métodos da Sociolinguística Variacionista e utilizamos observação e entrevista como procedimentos metodológicos. O critério de inclusão dos sujeitos foi a ordem aleatória estratificada, dividindo a população em células por variáveis: sexo, faixa etária e grau de escolaridade.

Para obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas junto aos informantes, direcionadas para cada faixa de idade observando o grau de escolaridade. Cada célula é composta por oito informantes, conforme descrito abaixo.

O procedimento metodológico da pesquisa ocorreu em três etapas: a) levantamento e registro da variação linguística em cada faixa etária e, portanto, se há manutenção ou não do modo de falar dos comunitários, assim como a tendência de uso; b) seleção dos dados linguísticos a serem estudados e; c) análise dos dados selecionados de acordo com os métodos sociolinguísticos disponíveis, mediante justificativa dos informantes descartados.

Os sujeitos da pesquisa são aqueles que possuem residência fixa e ininterrupta na Comunidade do Cutipanã, área rural do município de Nhamundá, no Baixo Amazonas, ou que nela morem a partir dos cinco anos de idade. A seleção dos entrevistados foi realizada a partir da ordem aleatória estratificada, dividindo a população em ‘células’ “compostas, cada uma, de indivíduos com as mesmas

características sociais” (OLIVEIRA E SILVA, 2003, p. 121). Dessa forma, as 24 pessoas selecionadas serão divididas em três células por variáveis: sexo — homens e mulheres; faixa etária — entre 11 a 24 anos de idade, 25 a 49 anos de idade; entre 50 e 91 anos de idade. Quanto à escolaridade, consideramos dois níveis: do 1º ano até 7º ano do Ensino Fundamental e do 8º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio completo.

Os critérios de exclusão foram a recusa em participar da pesquisa, e os que não se enquadraram no perfil dos grupos acima descritos. Previmos, inicialmente, as eventuais desistências durante o processo, o que não ocorreu.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas registradas em áudio e observação, conforme descrito anteriormente. Após uma pré-análise desses dados, fizemos a transcrição fonética, a fim de apreciá-los de forma mais consistente, uma vez que “não conseguimos estudar o oral através do próprio oral” (OLIVEIRA; SILVA, 2003, p. 135). Após essa etapa, procedemos à análise propriamente dita do *corpus* da pesquisa, com o intuito de observar os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem estar influenciando a fala da comunidade linguística em estudo.

Mesmo reconhecendo a importância de submeter a pesquisa a programas de computação (que nos forneceriam os pesos relativos e apontariam novos caminhos), devido a pouca quantidade dos dados coletados, decidimos abrir mão desses recursos e trazer os resultados a conhecimento a partir da porcentagem, o que nos forneceu uma aproximação de cálculo entre os fatores linguísticos e extralinguísticos pesquisados.

Consideramos três (3) casas decimais nos resultados, visando à maior proximidade dos cálculos.

Nosso método de pesquisa se propôs a estabelecer um relacionamento interativo para conhecer as variações linguísticas das pessoas entrevistadas, abrangendo fatores linguísticos e sociais, valorizando os falares da comunidade do Cutipanã.

Nesse sentido, Monteiro (2000) advoga que, no modelo laboviano, a opção de pesquisa tem sido a análise de grupos de indivíduos, observando-se os aspectos sociais que interferem em sua fala. É dessa forma que procederemos.

### 3.3.1 Primeira jornada: elocuições livres

Em nossa primeira incursão, com vistas à coleta de dados, visitamos o escritório paroquial da padroeira da cidade de Nhamundá, no intuito de ter acesso a documentos comprobatórios da fundação da comunidade do Cutipanã, sem sucesso<sup>32</sup>.

No dia 29 de abril de 2018, no prédio da igreja católica, ao final do culto dominical<sup>33</sup>, com a presença das lideranças locais, foi feito um resumo de apresentação do projeto, visando a uma maior divulgação das atividades de coleta de dados junto aos comunitários.

Feita a primeira apresentação do projeto, procedeu-se à visitação dos comunitários com a intenção de agendar as entrevistas nos dias e horários que melhor lhes conviessem. Numa atitude recíproca de franqueza e abertura, chegou-se a um consenso acerca do melhor momento para as entrevistas. Ainda assim, não faltaram imprevistos.

Para esse momento, lançamos mão da *elocução livre* ou *entrevista dialogada*.

Entre os dias 1 e 3 de maio de 2018, foram realizadas as entrevistas com os moradores previamente selecionados.

O primeiro grupo a ser abordado foi aquele da faixa etária a partir dos 50 anos de idade (C3)<sup>34</sup> — alguns dos primeiros moradores ainda vivos —, dos quais se esperava extrair as expressões conservadoras, como em (1) e (2). Mas não foi bem assim.

Dado que o pesquisador se ausentou da convivência da comunidade aos 12 anos de idade, foi necessário fazer sua apresentação para cada sujeito informante selecionado para responder aos inquéritos da pesquisa, começando sempre com a mesma frase introdutória: “Sou o João da Mundainha”<sup>35</sup>.

Ajudava o fato de a única escola existente na comunidade do Cutipanã homenagear a Dona Mundainha: **Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues**<sup>36</sup>.

---

<sup>32</sup> As pessoas consultadas não dispõem de provas documentais físicas acerca da fundação da comunidade do Cutipanã. As investigações continuam.

<sup>33</sup> Reunião da comunidade católica que acontece todos os domingos, pela manhã, na igreja local.

<sup>34</sup> Célula 3

<sup>35</sup> “Mundainha” era a forma carinhosa como era conhecida a mãe do pesquisador, falecida em agosto de 2012.

<sup>36</sup> Ver foto no apêndice.

**Figura 3 – Fachada da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Em virtude de a conversa da primeira visita já ter sido esquecida — estamos falando de idosos até 91 anos de idade —, era necessário começar tudo de novo, com paciência e sem pressa.

Após as premissas, passava-se às entrevistas propriamente ditas. Logo ficaram evidentes alguns percalços a serem suplantados, quer sejam as condições ambientais e de infraestrutura das residências ou de ordem fisiológica dos entrevistados. Os obstáculos eram os mais diversos: conversas paralelas de familiares, sons de animais domésticos como galinhas e cachorros no ambiente, falta de saneamento básico, arcada dentária comprometida.

A entrevista de duas senhoras acometidas de surdez severa somente foi possível com a presença de um dos filhos que precisava gritar-lhe ao ouvido a pergunta feita pelo pesquisador.

Nossa capacidade de tolerância e flexibilidade de horário era testada com frequência, pois, mesmo tendo feito agendamento prévio, houve dificuldades de encontrar algumas pessoas. Suas agendas eram modificadas de última hora: um ia pescar, outro ia visitar um parente, outros, ainda, preferiam descansar após o almoço.

Quando tudo parecia contornado, eis que surgia o “medo” e a inibição visível ao ser ligado o gravador. A desconfiança surgia em forma de resistência em fornecer os dados, sob a alegação de que outros pesquisadores já haviam coletado dados de pesquisa e nem sempre agiam de forma ética. Duas pessoas chegaram a perguntar: “não vai *pegar* nada para mim?”.

As situações adversas acima exigiram boa estratégia de mediação de conflitos e discurso diplomático cuidadosamente elaborado, além da abertura de concessões ilimitadas a fim de estabelecer condições favoráveis para execução das entrevistas, o que demandou mais tempo do que inicialmente planejado.

Destacam-se, nesta célula, **os melhores depoimentos** obtidos em nossa primeira empreitada, inclusive uma entrevistada, espontaneamente, cantou duas canções, lembrando os tempos de sua infância na escola, tamanha a espontaneidade e descontração em seu falar.

A relevância deste grupo reside no fato de as pessoas conservarem o *tesouro linguístico* registrado com melhor qualidade de áudio, o que não foi possível com os mais idosos, pelos motivos já elencados.

Um dos informantes mora em uma região de várzea — *Cutipanã Grande*<sup>37</sup> — distante cerca de dez minutos de viagem de rabeta do nosso alojamento. Ele nos recebeu em sua modéstia residência, uma habitação típica dos caboclos ribeirinhos: apenas três compartimentos (sala, cozinha e uma pequena varanda — onde nos recebeu). Esses cômodos são sustentados por suportes em madeira de aproximadamente um metro de altura, como prevenção à subida do rio.

Durante seu depoimento, mostrou-se desinibido e espontâneo, rememorando fatos de sua vida e relatando acontecimentos passados, com desenvoltura e segurança, a ponto de “merecer” maior tempo de duração da gravação, tão interessante se mostrava seu desempenho linguístico.

Por fim, os comunitários faziam questão de servir algum alimento. Não obstante a recusa, no mínimo, degustar um copo “cheio” com café era recomendável.

Visto que nosso alojamento ficava em uma área de várzea<sup>38</sup> próxima à comunidade, esta, sediada em terra firme<sup>39</sup>, nosso meio de locomoção restringia-se ao

---

<sup>37</sup> Esta localidade foi mencionada no subitem perfil do pesquisador.

<sup>38</sup> Terreno alagadiço no período sazonal da subida das águas dos rios.

<sup>39</sup> Área de terras altas não inundável durante a subida dos rios.



serviço de um motor “rabeta”<sup>40</sup> que nos deixava pela manhã e retornava à tarde para o *resgate*. O deslocamento entre as moradias dos comunitários era feito a pé.

O segundo grupo foi o das pessoas da faixa etária de 25 a 49 anos de idade (C2)<sup>41</sup>. Foram entrevistadas cinco pessoas. Os mais jovens deste segmento se mostraram um pouco resistentes quanto ao comparecimento no horário combinado para a realização das entrevistas e foram limitados em seus depoimentos. Já os jovens “mais maduros” e aqueles comunitários próximos da idade-limite desta célula foram mais “generosos” com o pesquisador.

O grupo derradeiro a ser abordado foi o da faixa etária de 11 a 24 anos de idade (C1)<sup>42</sup>.

Por meio de diálogo com a diretora da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues, aceitamos sua indicação de quais alunos entrevistar. Ato contínuo, visitamos as famílias visando esclarecê-las acerca de nossas intenções e persuadi-las a colaborar com a pesquisa.

Devido ao grande alvoroço e agitação dos comunitários, em função das festividades em honra ao padroeiro do lugar, Cristo Rei<sup>43</sup>, foi necessário providenciar um local onde as interferências sonoras externas fossem minimizadas.

Solícita, a diretora nos cedeu uma sala para procedermos às entrevistas. A nosso pedido, permaneceu na sala, até o final das entrevistas, uma senhora, mãe de dois adolescentes participantes do processo — única representante maior de idade a se fazer presente.

O comportamento tímido e com pouca desenvoltura durante as entrevistas por parte dos adolescentes e jovens componentes desta célula nos fizeram repensar a metodologia adotada. Na segunda visita à comunidade — ainda considerada como preliminar — elaboramos algumas questões para testar a elocução dos informantes, o que embasou a confecção dos questionários fechados adotados na etapa 3 das entrevistas.

Os três dias de festividades propiciaram momentos intensos de conagração e convivência com pessoas oriundas de Parintins e cidades circunvizinhas que, nessa época, retornam à comunidade para participar dos festejos.

---

<sup>40</sup> Barco de pequeno porte, também conhecido como canoa ou bote, cujo propulsor é um motor termelétrico de poucas cilindradas localizado na parte traseira da embarcação – popa.

<sup>41</sup> Célula 2.

<sup>42</sup> Célula 1.

<sup>43</sup> No ano de 2018, o tríduo da festa aconteceu nos dias 3, 4 e 5 de maio.

Organizadas em barcos fretados ou particulares, chegam as caravanas, mais para participar da *feira* que da programação religiosa em si.

No arraial, foi possível agradecer a todos os colaboradores pela contribuição no projeto.

O relacionamento entre pesquisador e comunitários transcorreu dentro de condições sociais aceitáveis, numa dimensão humana respeitosa que não visa expor os entrevistados ao ridículo por “falar errado”, mas propor-lhes a oportunidade de serem protagonistas do registro científico de seu modo de falar característico.

Utilizaremos a metodologia quantitativa, que envolve números e estatísticas, já que a sociolinguística variacionista é uma ciência que trabalha com dados reais da fala. Para essa metodologia, o fator quantitativo é determinante para caracterizar uma variação. Por outro lado, a metodologia qualitativa não é descartada, uma vez que, em alguns momentos, também se utiliza dela para interpretar dados, apontando tendências.

Conforme fica evidente na primeira visita feita à comunidade, descrita anteriormente, evitamos adotar a postura de um pesquisador intruso, estranho ao meio social das pessoas com as quais deveremos interagir, não somente pela metodologia da sociolinguística, como também pelos laços de ligação cultural do pesquisador com a comunidade objeto de estudo. Para tanto, lançamos mão da metodologia da pesquisa etnográfica, o que nos permitiu ir em profundidade em relação aos sujeitos informantes penetrando em seu universo cultural e social, conforme registrado nas entrevistas livres, sobretudo nos depoimentos dos informantes mais idosos (C3).

Como se pode perceber, nem todos os 24 componentes das 3 células participaram das entrevistas livres. Parte dos dados produzidos nesta etapa foi objeto de análise na seção “B” deste trabalho.

### **3.3.2 Segunda jornada**

Conforme referido anteriormente, percebemos que os informantes da C1 — as novas gerações — apresentaram pouco desenvolvimento nas respostas dadas às entrevistas de elocuições livres.

Assim, entre os dias 11 e 14 de outubro de 2018, deu-se a segunda abordagem para coleta de informações junto aos cutipanaenses cujos perfis se enquadravam na metodologia deste projeto de pesquisa. Para tanto, foram organizados dois

questionários<sup>44</sup>: um com 10 questões (com viés Fonético-Fonológico — QFF) e outro contendo 13 questões (com abordagem Semântico-Lexical — QSL).

Estes **embriões de questionários** muito contribuíram para a elaboração dos questionários definitivos utilizados na etapa 3.

Os questionários foram aplicados com a presença do pesquisador, por meio de entrevistas dialogadas: o pesquisador perguntava e os informantes emitiam suas respostas. Observou-se que alguns informantes — os mais idosos e de menor grau de escolaridade — demonstravam timidez e desconforto ao responderem ao questionário (alguns recorriam à *cola* de algum filho que estivesse por perto), fator influenciador negativo das manifestações mais genuínas e originais por parte dos falantes.

Outra situação embaraçosa e até constrangedora aconteceu durante a abordagem de uma senhora analfabeta. Estando ela sozinha em casa, recusou-se a responder o questionário, não obstante tivesse concordado anteriormente. Somente se submeteu às perguntas após a chegada do marido, que estava visitando uma filha residente em uma comunidade próxima. Durante toda a aplicação dos inquéritos, evitava olhar diretamente para o pesquisador e respondia em tom quase inaudível.

Essa etapa-teste da pesquisa, a exemplo da primeira, não contou com a participação integral dos 24 integrantes das 3 células, mas foi muito útil para o controle dos informantes e a definição dos critérios linguísticos e extralinguísticos a serem estudados.

### 3.3.3 Terceira jornada

As duas incursões precedentes nos permitiram aperfeiçoar o Questionário Fonético-Fonológico — QFF e o Questionário Semântico-Lexical — QSL, compostos por questões direcionadas para suscitar possíveis respostas, cujos enunciados contivessem os fenômenos linguísticos selecionados pela pesquisa.

A decisão de utilizar esses dois modelos de questionários justifica-se pelo fato de buscarmos a maior variedade de realizações orais, mesmo admitindo que privilegiamos as ocorrências fonéticas e fonológicas.

Portanto, mesmo que não façamos uma análise lexical nos moldes da abordagem dialetológica (comparando as variações dos significantes entre localidades,

---

<sup>44</sup> Ver apêndices D e E.

regiões etc.), o uso do Questionário Semântico Lexical — QSL se justifica pela variedade dos dados provenientes dos campos semânticos que ele abrange, viabilizando o acesso ao maior número possível de palavras do contexto regional e cultural da comunidade pesquisada.

Na primeira jornada, procedemos às entrevistas livres e concluímos que os informantes da célula 3 (pessoas entre 50 e 91 anos de idade) produziram dados linguísticos mais significativos para nossa pesquisa, desenvolvendo as respostas de forma mais espontânea — esses dados serão analisados na seção “B” deste trabalho, no próximo capítulo. Os da célula 2 (entre 25 e 49 anos de idade), faixa intermediária, apresentaram algum grau de inibição e constrangimento no ato das entrevistas. Já os informantes da célula 1 (entre 11 e 24 anos de idade) emitiram respostas “monossilábicas”, o que nos levou a repensar os procedimentos a serem aplicados junto às novas gerações.

Baseados nessas informações, nesta etapa conclusiva, decidimos aplicar o QFF e o QSL — questionários fechados — a todas as células e analisar seus dados integralmente. O QFF foi composto de setenta e cinco (75) questões e o QSL, de setenta e nove (79).

Quanto aos dados produzidos nas entrevistas livres, fizemos um recorte e os analisamos separadamente.

Portanto, as três visitas feitas à comunidade do Cutipanã, onde foram realizados os inquéritos, permitiram-nos sanar as dúvidas e refinar os procedimentos utilizados na coleta de dados.

### **3.3.4 Impressões do pesquisador**

Anteriormente (3.2), situamos o leitor a respeito do vínculo cultural do pesquisador com o local de realização dos inquéritos, ou seja, a comunidade Cutipanã. Logo, é imprescindível registrar alguma impressão nesse aspecto.

Iniciemos pela “velha guarda”, guardiões das formas conservadoras mais genuínas do falar cutipanaense, muitos deles contemporâneos dos pais do pesquisador. Outros, partícipes das brincadeiras de infância e colegas de escola do linguista, em uma época que a sabatina falava mais alto nas lições de tabuada (década de 1970). Por tais motivos, se entende o porquê de reações emotivas fortes diante de relatos de memórias de alguns dos entrevistados: as brincadeiras, as diversões, as aulas realizadas

em um barracão coberto de palha, sem paredes, onde a criançada se sentava em bancos sem ter onde recostar o tronco, ministradas por **professoras** detentoras de uma formação escolar regular sistemática que não ultrapassava a 4ª série (atual 5º ano do Ensino Fundamental), o meio ambiente e a vida simples, porém farta, de uma comunidade que se transformou em polo na atualidade. Por tudo isso, as lágrimas teimavam em brotar nos momentos mais inconvenientes das entrevistas, mas que não embaçavam o caráter objetivo da pesquisa. Antes, aproximavam mais pesquisador e informantes.

Com relação à célula 2, cujos sujeitos integrantes se situam na faixa etária intermediária selecionada para a pesquisa, pode-se dizer que ocupam lugar em um círculo mais distante daquela realidade comentada no parágrafo precedente. Os argumentos daqueles acima dos trinta anos de idade trazem um bom percentual das ideias dos *guardiões*, enquanto os mais jovens dessa célula manifestam uma tendência mesclada das tradições culturais com a influência das inovações tecnológicas contemporâneas.

As aspirações mais elevadas, traduzidas em planos para cursar uma faculdade, fazer cursos de especialização e visualizar um futuro promissor quanto ao acesso aos bens de consumo e ao conhecimento, ficam por conta dos relatos das novas gerações, representados na célula 1, (dos 11 aos 24 anos de idade). Contudo, ainda é possível perceber, aqui e ali, expressões conservadoras **teimosas** no falar desses adolescentes e jovens, indicando que o acesso à escola em idade ideal, aliado às influências das mídias sociais **não imuniza** os mais jovens no tocante ao falar caboclo praticado por todas as gerações.

**Figura 4 – Vista aérea da comunidade Cutipanã**



Fonte: <https://www.prefeituradenhamunda.com.br/>.

### 3.4 COMPOSIÇÃO DAS CÉLULAS

De acordo com a metodologia da Sociolinguística Variacionista, optou-se por organizar as células observando os fatores linguísticos (fonéticos, fonológicos e lexicais) e extralinguísticos (idade, escolaridade e sexo).

A seleção de informantes para compor o fator faixa etária de cada célula foi relativamente fácil devido ao conhecimento do pesquisador em relação à comunidade selecionada para a realização dos inquéritos, Cutipanã. Assim, muitos comunitários mostravam interesse em participar da pesquisa sendo necessário selecionar uns e descartar outros, mediante bem elaborada justificativa, para evitar melindres daqueles excluídos. Assim, foi possível estabelecer e selecionar os informantes que preenchessem os graus de escolaridade de cada célula. Superada essa fase, estabeleceram-se dois níveis de escolaridade: até o 7º ano do Ensino Fundamental — EF, nível 1; e a partir do 8º ano do Ensino Fundamental — EF, até o Ensino Médio — EM completo, nível 2.

Ainda com relação à escolaridade, uma das informantes cunhou sua assinatura com o polegar direito. Outro aspecto diz respeito ao grau de escolaridade mais alto escolhido (Ensino Médio completo), uma vez que, na comunidade, os habitantes com perfil para integrar uma das células da pesquisa não aceitaram participar.

De posse das características sociais dos comunitários (níveis de escolaridade, idade e sexo), e verificada a disponibilidade e a aceitação daqueles selecionados para participarem das entrevistas, passamos à formação das três células, encaixando cada informante aos perfis sociais de cada uma delas. Assim, cada célula foi composta por oito informantes, totalizando vinte e quatro (24) ao todo, assim distribuídos: quatro mulheres e quatro homens, sendo duas mulheres e dois homens compatíveis com a escolaridade 1 e, igualmente, duas mulheres e dois homens, compuseram o nível 2 de escolaridade.

As realizações sonoras foram registradas pelo pesquisador junto aos informantes cutipanaenses, captadas pelo gravador do telefone móvel, de marca *SAMSUNG*, modelo *Galaxy J5 Pro*.

Diariamente, os dados coletados nas entrevistas eram copiados e salvos — por medida de precaução — em quatro equipamentos de suporte técnico: um computador

DESKTOP-D872FBO, sistema operacional *Windows 10*, da fabricante SAMSUNG ELECTRONICS CO., LTD., modelo 370E4K, um HD externo e dois *pen drives*.

Ressalta-se, ainda, que a disposição dos informantes em cada célula não seguiu a ordem crescente de idade e sim a da sequência das entrevistas.

O maior complicador foi encontrar informantes com perfil para compor a célula 3 (entre 50 e 91 anos de idade) com escolaridade entre 8º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio completo. Aqueles que preenchiam os requisitos com relação à faixa etária, normalmente possuíam baixa escolaridade, inviabilizando sua inclusão na pesquisa como informante do nível 2. Além do mais, alguns comunitários se recusaram a participar da pesquisa, mediante desculpas, ausência nos encontros marcados, adiamentos e viagens inesperadas, por exemplo — comportamento recorrente percebido por parte de alguns moradores que já haviam assumido compromisso em participar da pesquisa.

Nesses casos, nada a reclamar. Afinal, o próprio termo de livre consentimento, já previa e amparava esses eventuais comportamentos.

Com relação à escolaridade formal dos comunitários, elencamos, a seguir, algumas informações pertinentes que nos ajudam a compreender o porquê de os moradores mais idosos (candidatos a informantes na célula 3) possuírem baixo nível escolar.

### **3.4.1 O fator escolaridade**

Se a patrona da atual escola em funcionamento na comunidade Cutipanã, Raimunda Costa Rodrigues, estivesse viva, este ano completaria 96 anos de idade, o mesmo tempo de existência, aproximadamente, dessa comunidade.

Ora, a senhora *Mundainha*, residente e domiciliada na comunidade desde seu nascimento, nasceu em 23 de outubro de 1923 e sua data batismal consta nos arquivos da igreja matriz da paróquia São João Batista, na cidade de Faro, Pará, na página 83, sob o número de ordem 163, datado de 24 de junho de 1926, conforme documentos em anexo<sup>45</sup>.

Levando-se em conta que os pais da referida senhora já moravam ali — e, portanto, a comunidade já estava constituída bem antes dessa data — consideramos o

---

<sup>45</sup> Cf. Anexo 8.

ano de 1923 como provável data de fundação do Cutipanã, baseados em tais documentos citados.

Durante boa parte desse espaço de tempo, o atendimento escolar dependia de pessoas de fora da comunidade que pudessem ministrar aulas para as novas gerações, a quem era dada prioridade na busca do letramento, enquanto seus pais se esforçavam por manter as necessidades básicas da família nos trabalhos de agricultura primária.

A intervenção do poder público surge em 1972 com a construção da Escola Júlio Furtado Belém, um prédio em alvenaria que possuía duas salas de aula, com capacidade para 55 alunos e que oferecia os níveis de ensino da pré-escola à 4ª série.

Em 1993, houve a ampliação da infraestrutura do prédio com aumento da oferta de vagas, pois foi criado um anexo em um barracão cedido pela comunidade. A partir de então, a escola dobrou a oferta de vagas, passando, assim, a atender 110 alunos, mantendo os níveis de pré-escolar a 4ª série.

Em 1994, passou a oferecer a 5ª série e, em 1995, até a 8ª série do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

Em 1997, surgiu a demanda para o nível médio, sendo necessária a construção de um novo prédio, o que acontece em 1999. Este contava com cinco salas, mantendo ainda o nome da primeira escola. Nesse mesmo ano, a escola foi cadastrada no Ministério da Educação — MEC, sob o código no INEP 13041134.

Em 2017, um novo prédio educacional foi erguido na comunidade. Dessa vez, com o nome de Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues, *Mundainha*. Inaugurada em 7 de maio de 2017, a escola conta com 5 salas de aula, dependências administrativas e área de lazer, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. O total inicial de alunos foi de 279, sendo 205 matriculados no Ensino Fundamental e 79 no Ensino Médio. O número de servidores era de 31, entre administrativos e serviços gerais de apoio<sup>46</sup>.

Como vimos, a ausência do Estado e as condições de sobrevivência dos cutipanaenses os privaram de frequentar a escola formal em idade ideal, ou, pelo menos, durante a primeira década de vida. Nesse contexto, se compreende a escassez de pessoas com idade acima de 50 anos, com nível de escolaridade igual ou superior ao 8º ano do Ensino Fundamental — exigência metodológica para compor a célula 3.

---

<sup>46</sup> Cf. Anexo 7.



A isso também se deve a inclusão de uma informante de 91 anos de idade, estabelecendo um espaço vazio (21 anos) entre o mais idoso e o segundo mais idoso da C3, com 70 anos de idade.

Organizadas as respostas dos informantes, passemos à composição das células, como vemos na tabela abaixo:

**Tabela 1 — Composição das células**

	CÉLULA 1				CÉLULA 2				CÉLULA 3			
	11 A 24 ANOS				25 A 49 ANOS				50 A 91 ANOS			
	CÓDIGO	IDADE	ESCOLARIDADE	SEXO	CÓDIGO	IDADE	ESCOLARIDADE	SEXO	CÓDIGO	IDADE	ESCOLARIDADE	SEXO
<b>MULHERES</b>	M1E1F1	13	7°	F	M1E1F2	47	6°	F	M1E1F3	91	-	F
	M2E1F1	14	7°	F	M2E1F2	34	7°	F	M2E1F3	56	4°	F
	M3E2F1	18	EMI	F	M3E2F2	25	EMC	F	M3E2F3	51	EMC	F
	M4E2F1	15	EMI	F	M4E2F2	26	9°	F	M4E2F3	50	8°	F
<b>HOMENS</b>	H1E1F1	12	7°	M	H1E1F2	31	5°	M	H1E1F3	61	4°	M
	H2E1F1	11	7°	M	H2E1F2	39	4°	M	H2E1F3	70	3°	M
	H3E2F1	24	EMI	M	H3E2F2	25	EMC	M	H3E2F3	54	EMC	M
	H4E2F1	14	9°	M	H4E2F2	49	8°	M	H4E2F3	52	8°	M

Fonte: Elaborada pelo autor.

Podemos perceber que os níveis 1 e 2 de escolaridade perpassam todos os informantes de todas as células, agrupados de dois em dois, realçados pelas cores cinza (nível 1: homem ou mulher com escolaridade do 1° e 7° ano do Ensino Fundamental) e verde (nível 2: escolaridade do 8° ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio Completo).

Esta pesquisa, de tempo aparente, abrange: na C1, 13 anos; na C2, 24 anos e C3, 41 anos. Enquanto nas duas primeiras células a idade dos informantes apresenta pouco distanciamento entre eles, na célula 3, há um salto de setenta (70) para noventa

e um (91) anos de idade. Tal lacuna se justifica pela necessidade de incluir um informante mais idoso representante das peculiaridades mais conservadoras de um modo de falar que, com o passar dos anos, está num processo de extinção<sup>47</sup>.

### 3.5 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DOS INFORMANTES

#### 3.5.1 Célula 1: 11 a 24 anos de idade

- M1E1F1: informante 1, sexo feminino, 7º ano do Ensino Fundamental, 13 anos de idade.
- M2E1F1: informante 2, sexo feminino, 7º ano do Ensino Fundamental, 14 anos de idade.
- M3E2F1: informante 3, sexo feminino, Ensino Médio incompleto, 18 anos de idade.
- M4E2F1: informante 4, sexo feminino, Ensino Médio incompleto, 15 anos de idade.
- H1E1F1: informante 1, sexo masculino, 7º ano do Ensino Fundamental, 12 anos de idade.
- H2E1F1: informante 2, sexo masculino, 7º ano do Ensino Fundamental, 12 anos de idade.
- H3E2F1: informante 3, sexo masculino, Ensino Médio incompleto, 24 anos de idade.
- H4E2F1: informante 4, sexo masculino, 9º ano do Ensino Fundamental, 14 anos de idade.

#### 3.5.2 Célula 2: 25 a 49 anos de idade

- M1E1F2: informante 1, sexo feminino, 6º ano do Ensino Fundamental, 47 anos de idade.
- M2E1F2: informante 2, sexo feminino, 7º ano do Ensino Fundamental, 34 anos de idade.

---

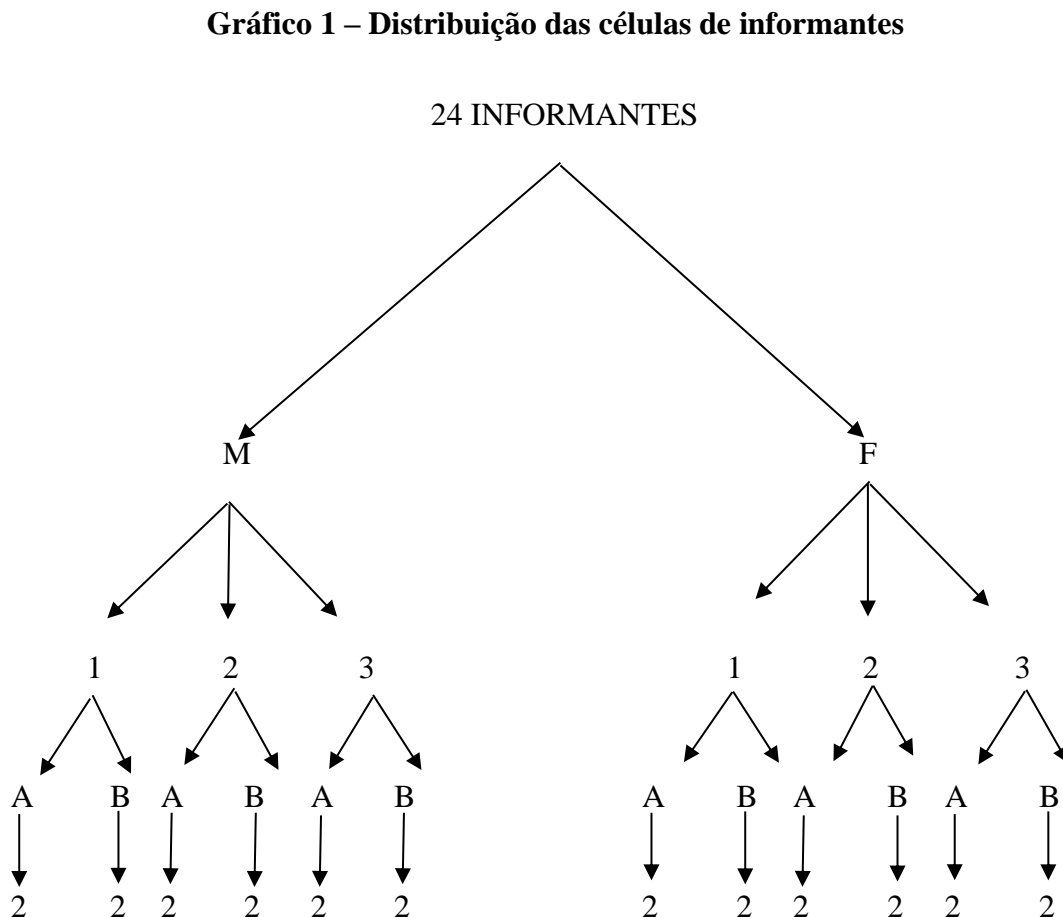
<sup>47</sup> Cf. 3.4.1

- M3E2F2: informante 3, sexo feminino, Ensino Médio completo, 25 anos de idade.
- M4E2F2: informante 4, sexo feminino, 9º ano do Ensino Fundamental, 26 anos de idade.
- H1E1F2: informante 1, sexo masculino, 5º ano do Ensino Fundamental, 31 anos de idade.
- H2E1F2: informante 2, sexo masculino, 4º ano do Ensino Fundamental, 39 anos de idade.
- H3E2F2: informante 3, sexo masculino, Ensino Médio completo, 25 anos de idade.
- H4E2F2: informante 4, sexo masculino, 8º ano do Ensino Fundamental, 49 anos de idade.

### **3.5.3 Célula 3: 50 a 91 anos de idade**

- M1E1F3: informante 1, sexo feminino, escolaridade indefinida, 91 anos de idade.
- M2E1F3: informante 2, sexo feminino, 4º ano do Ensino Fundamental, 56 anos de idade.
- M3E2F3: informante 3, sexo feminino, Ensino Médio completo, 51 anos de idade.
- M4E2F3: informante 4, sexo feminino, 8º ano do Ensino Fundamental, 50 anos de idade.
- H1E1F3: informante 1, sexo masculino, 4º ano do Ensino Fundamental, 61 anos de idade.
- H2E1F3: informante 2, sexo masculino, 3º ano do Ensino Fundamental, 70 anos de idade.
- H3E2F3: informante 3, sexo masculino, Ensino Médio completo, 54 anos de idade.
- H4E2F3: informante 4, sexo masculino, 8º ano do Ensino Fundamental, 52 anos de idade.

A figura abaixo, em forma de árvore, representa a distribuição das células:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Visando sistematizar as respostas coletadas por meio dos questionários, para **cada informante**, foram elaboradas **duas tabelas**: uma para as respostas do **QFF** e outra para as do **QSL**, totalizando 48 tabelas contendo os dados obtidos pela **transcrição fonética** dessas respostas. Essas tabelas foram **utilizadas**, durante a **análise** dos fenômenos pesquisados, indicando a localização dos **exemplos** nas respectivas tabelas.

Alertamos para o fato de as sequências das células sofrerem **avanços e recuos** durante a análise.

O quadro abaixo nos ajuda a entender a localização das tabelas referentes às células e aos respectivos questionários.

**Quadro 1 – Sequência de tabelas — QFF e QSL**

QFF	QSL
C1: tabela de 3 a 10	C1: tabela de 27 a 34
C2: tabela de 11 a 18	C2: tabela de 35 a 42
C3: tabela de 19 a 26	C3: tabela de 43 a 50

Fonte: Elaborado pelo autor.

Feitos esses esclarecimentos, passemos à análise dos dados e aos resultados da pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

### 4.1 VARIAÇÕES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS

De posse dos dados oriundos do Questionário Fonético-Fonológico — QFF e do Questionário Semântico-Lexical — QSL, sistematizamos as informações de seis fenômenos de variação linguística encontrados em Cutipaná: alçamento, monotongação, ditongação, supressão de /r/ em verbos e nomes (apócope), vocalização e nasalação.

Transversalmente, percebemos que os fatores **fonéticos e fonológicos** perpassam todos os fenômenos estudados neste trabalho, razão por que nos propusemos à transcrição fonética dos dados obtidos através dos questionários e, na seção “B”, nos ocuparemos dos dados de parte das entrevistas livres enfocando novos fenômenos não constantes na seção “A”.

Segundo Silva (2002, p. 23), **fonética**: “é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. Essa autora subdivide as áreas de interesse da fonética em quatro partes. Uma delas é a **fonética acústica**: estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte.

Para Câmara Jr. (2011), “fonética é o estudo da fonação”. Ela possui duas vertentes: fonética *descritiva* e fonética *histórica*. Segundo o autor, a fonética descritiva nos oferece os efeitos acústicos básicos que a nossa audição apreende como unidades sônicas, ou sons da fala, produzidos pela articulação dos órgãos fonadores. É de cada som da fala que se depreende o fonema.

Tais pressupostos subsidiaram as transcrições fonéticas realizadas nesta pesquisa.

A título de exemplo, as realizações [mũ'gawɐ], [mũ'gaw], [mũ'ga] podem ser facilmente verbalizadas por um leitor falante do PB e com conhecimentos em fonética, mas somente fazem sentido se a essas expressões se juntarem a esclarecimentos que elucidem seu significado: são variações do referente filho da madrinha de determinado sujeito (homem ou mulher).

No falar cutipanaense, essas realizações foram registradas tanto por informantes mulheres quanto por homens.

Procuramos demonstrar, por meio das transcrições, o modo de falar *sui generis* dos comunitários cutipanaenses, representados, por amostragem, nas três células componentes da pesquisa.

Segundo Câmara Jr. (2011), fonologia é a ciência do valor dos sons da fala e, para Massine-Cagliari e Cagliari (2005), a análise fonológica busca o valor dos sons em uma língua.

Ora, em todos os fenômenos estudados, mediante a devida transcrição fonética das variações e indicação de seus referentes (em alguns casos, indispensável para a compreensão do leitor), verifica-se a relevância dos recursos fonético-fonológicos.

As variações podem ocorrer no início, no final ou no interior dos vocábulos. Isso porque os metaplasmos constituintes de cada palavra podem ser suprimidos, adicionados ou transpostos no ato da fala, conforme veremos nos próximos três itens a seguir.

#### 4.1.1 Metaplasmos por supressão

Iniciemos por exemplos de metaplasmos por supressão:

- a) Aférese: *assobiu* ~ *sobiu* (M4E2F1, Tabela 6);
- b) Síncope: *clavícula* ~ *clavica* (H2E1F3, Tabela 48);
- c) Apócope: *fósforo* ~ *focho* ['fɔʃu] (H1E1F3, Tabela 23).

#### 4.1.2 Metaplasmos por adição

Agora, vamos aos metaplasmos por adição:

- a) Prótese: *voou* ~ *avoo* [avo'o] (H4E2F3, Tabela 26);
- b) Epêntese: *pneu* ~ *pineu* [pi'new] (H3E2F3, Tabela 25);

#### 4.1.3 Metaplasmos por transposição

Concluimos esta sequência de exemplificações por transposição, à luz de Viaro (*apud* BANDEIRA, 2019)<sup>48</sup>, que nos esclarece a diferença entre o fenômeno metátese

---

<sup>48</sup> Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/download/5076/4153/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

(troca de posição de fonema no interior de uma mesma sílaba) e hipértese (troca de fonemas envolvendo duas sílabas).

No caso do *cutipanês*, há um único registro de uma *metátese incompleta*: *perfilhado* ~ *profilhado* [prɔfi'ladu] (H2E1F3, Tabela 48). Incompleta porque a sequência ideal seria *per* > *pre* > *pro*.

Enfatizar o registro desse fenômeno, no entanto, se deve ao fato de sua realização estar ligada ao falar conservador, localizado na célula formada por informantes mais idosos de Cutipanã.

Portanto, fonética e fonologia emolduram este trabalho de pesquisa e sua relevante contribuição permeia todos os estudos dos fenômenos linguísticos de variação estudados.

#### 4.2 SEÇÃO “A” — QUESTIONÁRIOS FECHADOS

Essa seção apresenta a análise dos dados e os resultados das interlocuções estabelecidas com os sujeitos participantes da pesquisa: os informantes. Esses dados foram alcançados por meio de entrevistas realizadas, em resposta aos dois questionários fechados aplicados, o QFF (75 questões) e o QSL (79 questões), do que se ocupa esta seção. As entrevistas livres serão apreciadas na seção “B”. Tais informações são corroboradas pela fundamentação teórica da Sociolinguística Variacionista.

Para efeitos de cálculos, consideramos três (3) casas decimais, a fim de aproximarmos seus resultados.

A perspectiva é de finalizar a dissertação, viabilizando a discussão crítico-reflexiva sobre as variações linguísticas estudadas no falar cutipanaense.

O material produzido nas entrevistas foi transcrito foneticamente (ver anexos), a fim de subsidiar a devida análise dos dados coletados. Para tanto, consideramos os fatores linguísticos (fonético-fonológico e lexical) e extralinguísticos (faixa etária, sexo e escolaridade).

Recordemos as **hipóteses** referidas no capítulo introdutório deste trabalho: em relação aos fatores linguísticos (fonético-fonológicos) e aos extralinguísticos (sexo, faixa etária e escolaridade). Quais são os que apontam para uma variação nos falares



da comunidade de fala denominada Cutipanã? Esses dados indicam uma variação de tendência conservadora ou inovadora? Quais são os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou inibem essa variação? (MONTEIRO, 2000; MOLLICA; BRAGA, 2003).

Como sabemos, a língua é dinâmica e, a todo momento, podem surgir novos vocábulos, novas formas de uso. Essas variantes podem conviver com outras por um bom espaço de tempo até desaparecerem, mas, em muitos casos, conseguem sua inserção na língua, ao serem usadas e aceitas no falar de determinadas comunidades, grupos ou segmentos sociais, segregados ou não.

Surgir, existir, desaparecer é um processo natural por que passa a linguagem humana e, portanto, os termos em **variação** e suas variantes acompanham a história das línguas. Dessa forma, na esteira de Câmara Jr. (2011), acompanha-se a trajetória de mudanças através dos **metaplasmos** geradores de novos termos na evolução da língua portuguesa. Vejamos a definição de metaplasmos, segundo esse autor:

**Metaplasmos** designa literalmente “mudança de forma” (grego *metá* + *plasmós*). A Gramática normativa usou este termo, desde a época greco-latina, quando na língua literária existe uma forma variante do vocábulo, em contraste com outra, considerada a normal. Assim, em português: *perla:pérola; mármore:mármore; desvairo:desvário; imigo:inimigo*. O metaplasmo, neste sentido, indica uma forma que não é normal, mas é admissível, e os que a empregam, ou a encontram, logo a associam à forma normal. (CÂMARA JR., 2011, p. 206).

Na manipulação dos dados oriundos dos comunitários entrevistados, percebe-se que essas variações podem ocorrer por supressões, em forma de **aférese**, **apócope** e **síncope** como em (3), (4), (5).

(3) /advogado/ > [divɔ'gadu] (M2E1F3, Tabela 20);

(4) /jogar/ > [ʒɔ'ga] (H1E1F3, Tabela 23);

(5) /queijo/ > ['keʒu] (H3E2F3, Tabela 25).

Há casos de **acrécimo**, por conta do falante engenheiro, mutante da *parole*, como em (6), abaixo.

(6) /voal/ > [a'vua] (H1E1F3, Tabela 23).

Vejamos os dados quantitativos de seis fenômenos linguísticos levantados junto ao falar cutipanaense. Salientamos que os dados foram analisados sem os

recursos estatísticos e sem o uso de programas computacionais específicos. Para a aferição dos percentuais, utilizamos máquina calculadora e cálculos matemáticos.

**Tabela 2 — Resumo quantitativo — questionários fechados**

VARIACIONES FONÉTICO-FONOLÓGICAS DO FALAR CUTIPANAENSE						
ALÇAMENTO	MONOTONGAÇÃO	DITONGAÇÃO	SUPRESSÃO [r] final	VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]	NASALAÇÃO	
<b>QFF</b>						
Átona: 468 Tônica: 43	SIM: 248 NÃO: 103	SIM: 0 NÃO: 175	Verbo SIM: 102 NÃO: 7	Nome SIM: 3 NÃO: 33	SIM: 161 NÃO: 0	SIM: 40 NÃO: 9
<b>QSL</b>						
Átona: 614 Tônica: 5	SIM: 145 NÃO: 28	SIM: 0 NÃO: 102	Verbo SIM: 1 NÃO: 0	Nome SIM: 0 NÃO: 27	SIM: 60 NÃO: 0	SIM: 96 NÃO: 0
<b>TOTAL GERAL</b>						
Átona: 1.082 Tônica: 48	SIM: 393 NÃO: 131	SIM: 0 NÃO: 277	Verbo SIM: 103 NÃO: 7	Nome SIM: 3 NÃO: 60	SIM: 221 NÃO: 0	SIM: 136 NÃO: 9

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela acima é um panorama das realizações encontradas no falar cutipanaense nas três células estudadas: faixa etária entre 11 e 24 anos de idade (C1), faixa etária entre 25 e 49 anos de idade (C2) e faixa etária de 50 a 91 anos de idade (C3).

#### 4.2.1 Questões de alçamento

Para Monaretto (2013)<sup>49</sup>, “alçamento, também chamado de alteamento ou elevação, refere-se à projeção da língua em direção à parte superior, ou mais alta da cavidade bucal, ao realizar-se uma vogal”. Faremos uso do termo **alçamento** em detrimento dos outros dois. Segundo Borba (1998, p. 49), o fenômeno da passagem de

<sup>49</sup> Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/110730/000950941.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 mai. 2019.

/e/ e /o/ átonos a [i] e [u], principalmente em posição postônica, é normal em quase todo o território brasileiro, exceto em algumas regiões do sul do país.

Sílabas átonas são denominadas segmentos **frouxos** produzidos com menor esforço muscular (como em “patu”), em contraste com as realizações **tensas** ou tônicas, (como em “jacu”) (SILVA, 2015, p. 72).

Na presente pesquisa, consideramos o **alçamento** de /o/ para [u] em posição átona final, como em (7) e em posição tônica, como em (8), abaixo.

(7) /umbigo/ > [ĩ'bigu]<sup>50</sup>.

(8) /pessoa/ > [pe'sue]<sup>51</sup>.

No falar cutipanaense, as realizações do fenômeno linguístico alçamento de /o/ para [u] são predominantes em sílabas átonas, a exemplo das descobertas feitas por Borba (1998), embora ocorram realizações de alçamento em sílabas tônicas, como em (8).

Assim, os dados do QFF e do QSL totalizam 1.130 ocorrências (1.082 em sílaba átona e 48 em sílaba tônica). Portanto, percebe-se maior ocorrência de alçamento no falar da comunidade investigada em sílabas átonas e menor concentração nas tônicas. Em percentuais, significa que o fenômeno linguístico em questão ocorre 95,752% em sílabas átonas: como em (7) e 04,424% em sílabas tônicas, como em (8).

Após a compilação de cada célula, como forma de melhorar a compreensão, sistematizamos as análises dos dados referentes aos fenômenos linguísticos e dos extralinguísticos estudados a partir dos maiores para os menores índices registrados.

#### 4.2.1.1 Alçamento de /o/ para [u] em posição átona final — QFF

Consideremos, primeiramente, as ocorrências de realizações das questões de **alçamento** localizadas no QFF.

Registraram-se 511 realizações, sendo 468 localizadas em sílabas átonas finais (91,585%) — como em (7) — e 43 em sílabas tônicas (8,414%) — como em (8).

Os dados do **QFF**, em relação ao alçamento de /o/ para [u] em **posição átona**, como em (7), nos remetem a um certo equilíbrio nas realizações, **nocaute**<sup>52</sup>.

<sup>50</sup> Cf. Informante H2E1F3, Tabela 24.

<sup>51</sup> Cf. Informante H2E1F3, Tabela 24.

<sup>52</sup> Consideram-se como **nocaute** as realizações ocorridas em mesmo número ou em quantidades muito próximas entre as células, mesmo se não utilizamos na pesquisa os dados estatísticos, mas dados numéricos e percentuais para estabelecer relação comparativa.

Em C1 (faixa etária mais jovem: 11 a 24 anos de idade), de um total de 155 realizações, 79 correspondem ao sexo feminino (50,967%), enquanto, no sexo masculino, houve 76 ocorrências, ou seja, 49,032%.

Das 79 realizações atribuídas a informantes mulheres, 39 correspondem ao nível de escolaridade 1 (1º ao 7º ano) e as outras 40, ao nível de escolaridade 2 (do 8º ano ao EM completo).

Do total de 76 realizações atribuídas a informantes homens, 34 correspondem ao nível de escolaridade 1, e 42, ao nível de escolaridade 2.

De posse dessas informações, pode-se concluir que, em C1, faixa etária compreendida entre 11 e 24 anos de idade, as mulheres que possuem escolaridade alta (nível 2) realizam mais o alçamento de /o/ para [u] em posição átona e que, entre os informantes homens, os de escolaridade 2 (8º ano ao EM completo) é que realizam mais esse fenômeno linguístico, como em (7).

Exemplos: /fogu/ > ['fogu] (M1E1F1, Tabela 3); /bolo/ > ['bolu] (M2E1F1, Tabela 4).

Em C2 (faixa etária intermediária: entre 25 e 49 anos), houve uma pequena diferença em favor do sexo masculino (81 realizações, equivalente a 52,258%) e 74 registros por parte do sexo feminino (47,741%).

Considerando os fatores extralinguísticos sexo e escolaridade, temos o seguinte: das 74 realizações atribuídas a informantes mulheres, 38 correspondem ao nível de escolaridade 1 (1º ao 7º ano) e as outras 36, ao nível de escolaridade 2 (do 8º ano ao EM completo). Ao passo que, das 81 realizações masculinas, 39 correspondem ao nível de escolaridade 1 e 42, ao nível de escolaridade 2.

Portanto, com relação ao fenômeno em questão, em C2, os homens de escolaridade alta registraram maior número de ocorrências. Já entre as mulheres, as de escolaridade de nível 1 é que predominam quanto a esse modo de falar.

Exemplos: /bonito/ > [bo'nitu] (H4E2F2, Tabela 18); /assado/ > [a'sadu] (M1E1F2, Tabela 11).

Por fim, em C3, faixa etária mais alta (idades entre 50 e 91 anos), houve 158 registros de alçamento de /o/ para [u] em posição átona. Desses, 69 (43,670%) procedem de informantes mulheres e 89 de homens, 56,329%.

Entre as mulheres, das 69 realizações encontradas, 29 correspondem ao nível de escolaridade 1 (1º ao 7º ano) e as outras 40, ao nível de escolaridade 2 (do 8º ano

ao EM completo). Os informantes homens registraram 89 realizações, sendo 50 correspondentes ao nível de escolaridade 1 e 39, ao nível de escolaridade 2.

Sendo assim, em C3, os homens com escolaridade nível 1 realizam mais o fenômeno linguístico de alçamento de /o/ para [u] em **posição átona**, como em (3). Já as mulheres, com escolaridade de nível 2, é que fazem maior uso dessa prática de variação linguística.

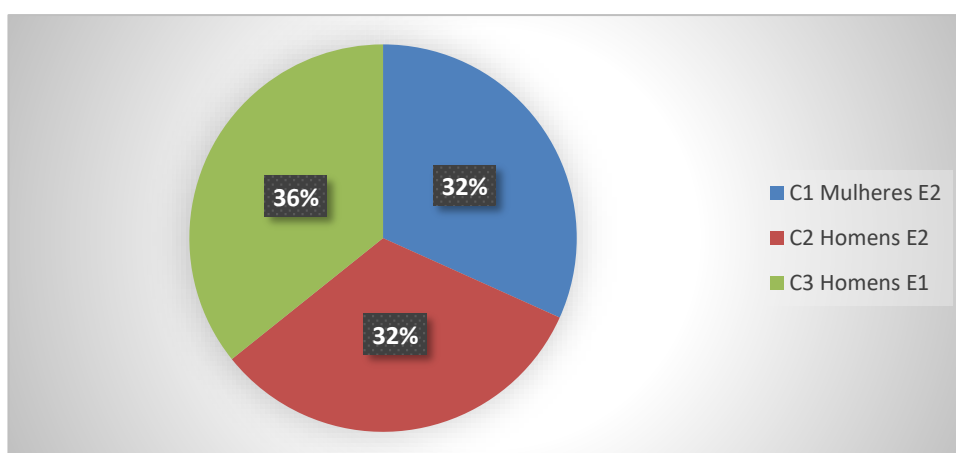
Exemplos: /barco/ > ['barku] (H1E1F3, Tabela 23); /voando/ > [avo'ẽdu] (M4E2F3, Tabela 22).

Baseados nesses dados, podemos constatar que, no falar cutipanaense, predominam as realizações de alçamento de /o/ para [u], em posição átona, nas três células pesquisadas, com variações entre os fatores extralinguísticos considerados: grau de escolaridade, sexo e faixa etária.

Os dados quantitativos desse fenômeno linguístico, quanto ao QFF, indicam que as realizações se concentram majoritariamente em cada célula nos seguintes fatores extralinguísticos:

- a) C1: mulheres de escolaridade alta;
- b) C2: homens de escolaridade alta;
- c) C3: homens de escolaridade baixa.

**Gráfico 2 – Alçamento de /o/ para [u] em sílabas átonas no QFF**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Baseados nesses dados, concluímos que, no falar cutipanaense, predominam as realizações de alçamento de /o/ para [u], em posição átona, nas três células pesquisadas, sendo que entre os informantes mais jovens (C1), as mulheres realizam

mais esse fenômeno e, em C2 e em C3, faixas etárias intermediária e mais alta respectivamente, as ocorrências de realizações estão concentradas entre informantes homens: C2, informantes com escolaridade alta e C3, informantes com escolaridade baixa.

Ressalte-se ainda que, conforme demonstrado no gráfico acima, no cotejamento entre as células, C3 (faixa etária mais alta) apresenta o maior percentual de realizações do fenômeno em questão, com maior ocorrência entre homens de escolaridade baixa.

Quanto à constatação de que os homens alteiam mais que as mulheres, nossa pesquisa se alinha com o estudo do português falado na área rural do município de Breves (PA), realizado por Marcelo Pires Dias, Orlando Cassique e Regina Célia Fernandes Cruz (2007), para quem o alçamento masculino representa 44% (equivalente a 51 do peso relativo apontado pelo VARBRUL). Segundo esses autores, a faixa etária de maior ocorrência do fenômeno do alçamento foi a intermediária (26 a 45 anos), com 47% das realizações<sup>53</sup>. Neste, em particular, nossa pesquisa diverge dos autores citados, dado que, no nosso caso, alteiam mais os informantes da faixa etária mais elevada.

Esses resultados a que se chegou, analisando os dados do QFF, no tocante à ausência ou à presença de alçamento de /o/ para [u], **em posição átona final**, considerando os fatores extralinguísticos faixa etária, sexo e escolaridade, corroboram uma tendência clássica dos estudos da sociolinguística variacionista, segundo a qual o homem é detentor da pronúncia mais “relaxada”, enquanto a mulher é mais cuidadosa em sua maneira de falar.

#### 4.2.1.2 Alçamento de /o/ para [u] em posição tônica — QFF

Agora, lancemos nosso olhar sobre os dados trazidos à luz pelo QFF, concernentes às realizações de alçamento de /o/ para [u] em posição tônica, como em (8).

Houve 43 realizações: C1, 9; C2, 5 e; C3, 29.

Ao considerarmos esse fenômeno sem distinguir classes de palavras (verbos e substantivos, por exemplo), obtivemos os seguintes indicadores:

---

<sup>53</sup> As faixas etárias pesquisadas pelos autores citados foram: 15 a 25 anos, 26 a 45 e mais de 46 anos de idade.

Das 9 ocorrências em C1, 7 correspondem a informantes mulheres de escolaridade nível 1; as outras 2, foram proferidas por homens de escolaridade 1.

Dessa forma, os números nos autorizam afirmar que, quanto ao alçamento de /o/ para [u] em posição tônica, na faixa etária mais jovem (11 a 24), o maior percentual de realizações, 77, 777%, está localizado em mulheres do nível de escolaridade 1 (1º ao 7º ano), enquanto os outros 22,222% localizam-se junto a homens de escolaridade baixa, igualmente ao que ocorreu no sexo feminino.

Exemplos: /tesoura/ > [te'zuɾɐ] (M1E1F1, Tabela 3); [te'zuɾɐ] (H1E1F1, Tabela 7).

De um total de 5 ocorrências em C2, todas correspondem a homens de escolaridade 1.

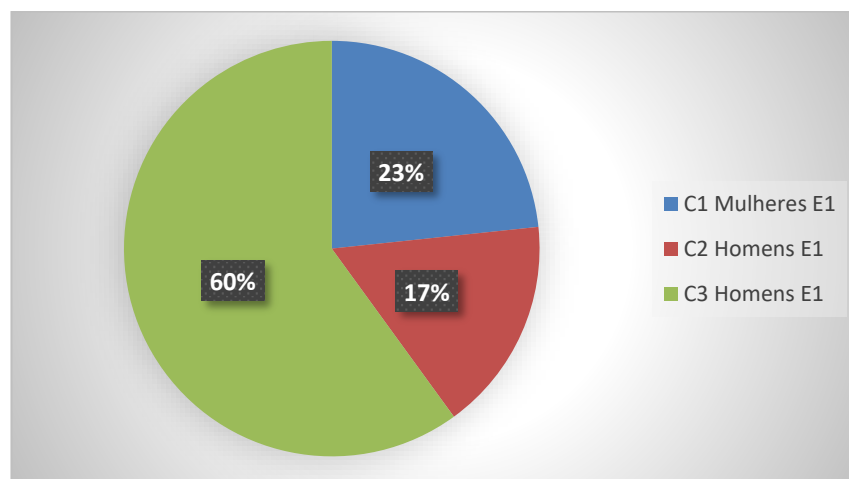
Assim, concernente ao fenômeno em estudo, na faixa etária intermediária, C2, (24 a 49 anos), 100% está na boca de homens com escolaridade de nível 1.

Exemplos: /depois/ > [de'puɨ]; /voou/ > [avu'u] (H1E1F2, Tabela 15).

Em C3, faixa etária alta, (entre 50 e 91 anos), houve 29 realizações, 11 contribuições de mulheres (todas no nível de escolaridade 1) e 18 de homens (17 no nível de escolaridade 1 e uma no nível 2).

Dessa forma, quanto ao alçamento de /o/ para [u] em posição tônica, na faixa etária mais alta, o maior percentual de realizações, 62, 068%, está localizado em homens (17 do nível de escolaridade 1 e uma no nível 2); os outros 37,931% em mulheres de escolaridade baixa.

**Gráfico 3 — Alçamento de /o/ para [u] em sílabas tônicas: QFF**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos concluir que, em relação a esse fenômeno linguístico, na comunidade de fala de Cutipanã, os homens, de escolaridade baixa, estão alteando mais (apenas uma realização no nível de escolaridade 2), ao passo que, entre as mulheres, tal fenômeno se localiza nas informantes de escolaridade baixa.

Exemplos: /*voo*/ > [a'vua] (H1E1F3, Tabela 23); /*piolho*/ > [pi' ulu] (H4E2F3, Tabela 26).

Letícia Pinto Cardoso (2018), em seu trabalho de dissertação, elaborou o Atlas Linguístico dos Falares de Manaus — ALFAMA e comparou os resultados de sua pesquisa com os de Cruz (2004), autora do Atlas Linguístico do Amazonas — ALAM.

Segundo Cardoso (2018), no ALAM, “não há uma tendência para o alteamento do /o/ e o abaixamento do /u/ em contexto tônico”, enquanto “no ALFAMA, não houve alteamento nesses casos”.

Em relação ao ALAM e ao ALFAMA, o falar de Cutipanã (como é natural) diverge dos modos de elocução das regiões pesquisadas, ou seja, possui um modo de falar distinto das localidades investigadas nos atlas citados, não obstante o ALAM tenha pesquisado Parintins (Microrregião do Baixo Amazonas), geograficamente próxima de nosso *locus* de investigação.

#### 4.2.1.3 Alçamento de /o/ para [u] em posição átona final — QSL

No QSL, foram identificadas 644 realizações: 614 localizadas em sílabas átonas (95,341%) — como em (7) — e 30 em sílabas tônicas (4,7658%) — como em (8).

Exemplos:

/sereno/ > [se' rẽnu] (M1E1F1, Tabela 27);

/julho, agosto/ > ['zulu a' guftu] (H2E1F2, Tabela 40).

Levando-se em conta tanto os dados do QSL quanto o alçamento de /o/ para [u] em posição átona, temos o seguinte quadro: em C1, de um total de 195 realizações, 103 correspondem ao sexo feminino (52,820%), enquanto, no sexo masculino, houve 92 ocorrências, ou seja, 47,179%.

Dessas 103 realizações, em C1, atribuídas a informantes mulheres, 55 correspondem ao nível de escolaridade 1 (1º ao 7º ano) e 48, ao nível de escolaridade 2 (do 8º ano ao EM completo).



Do total de 92 realizações atribuídas a informantes homens, 42 correspondem ao nível de escolaridade 1 e 50, ao nível de escolaridade 2.

De posse dessas informações, podemos concluir que, em C1, faixa etária compreendida entre 11 e 24 anos de idade, as mulheres de escolaridade de nível 1, realizam mais o alçamento de /o/ para [u] em posição átona e que, dentre os informantes homens, os de escolaridade nível 2 é que realizam mais esse fenômeno linguístico, como se verifica nos exemplos abaixo:

*/resto/* > [ˈxɛʃtu] (M2E1F1, Tabela 28);

*/paneiro/* > [peˈneru] (H2E1F1, Tabela 32).

Na C2, houve domínio em favor do sexo feminino — 108 realizações, equivalente a 62,068% — e 66 registros por parte do sexo masculino (37,931%).

Considerando os fatores extralinguísticos sexo e escolaridade, dessa célula, temos: das 108 realizações femininas, 48 correspondem ao nível de escolaridade 1 e as outras 60, ao nível de escolaridade 2. Ao passo que, das 66 realizações masculinas, 14 correspondem ao nível de escolaridade 1 e 52, ao nível de escolaridade 2.

Assim, com relação ao fenômeno em questão, em C2, se, por um lado, há predominância de realizações entre as mulheres (com maior incidência naquelas com nível de escolaridade 2), por outro, chama atenção o fato de, entre os homens com escolaridade alta registrarem 78,787% das realizações.

Exemplos:

*/janeiro, fevereiro/* > [ʒɐˈneru feveˈreru] (M2E1F2, Tabela 36);

*/relâmpago/* > [xeˈlɐ̃pɐgu] (H2E1F2, Tabela 40).

A C3 apresentou um cenário mais equilibrado entre os dados extralinguísticos: de um total de 245 realizações, 117 correspondem ao sexo feminino (47,755%) e 128, ao sexo masculino, 52,244%.

Dessa forma, em C3, quanto ao alçamento de /o/ para [u] em posição átona, o maior percentual de realizações está localizado entre homens, sendo que os com escolaridade baixa registraram 75 contra 53 dos de escolaridade alta. No grupo feminino, constam 63 realizações femininas, de escolaridade alta e 54 de escolaridade baixa.

Então, em relação a esse fenômeno linguístico, os homens, de escolaridade baixa, é que estão realizando mais, enquanto, entre as mulheres, tal fenômeno se localiza nas informantes de escolaridade alta.

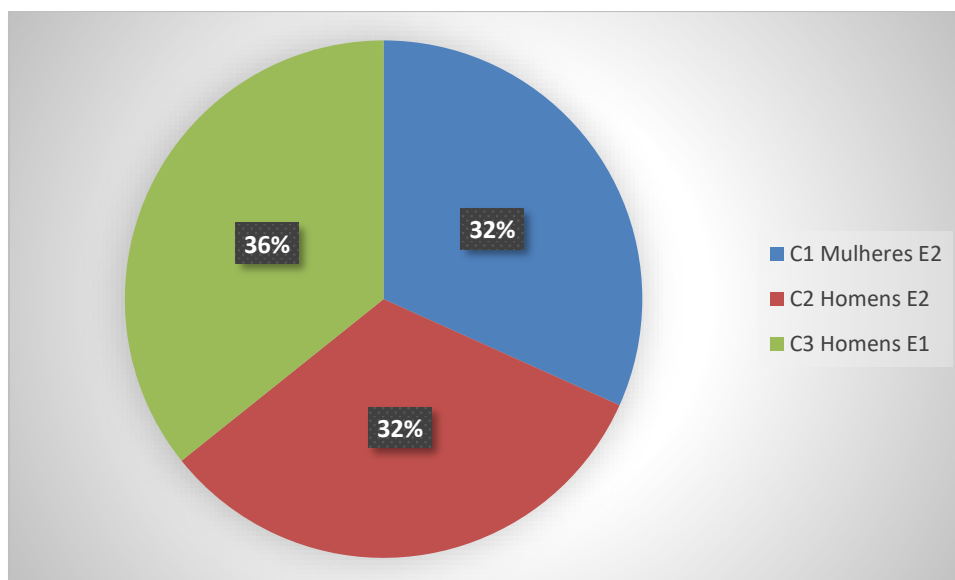
Exemplos:

/sabugo de milho/ > [sa'bugu 'de 'milu] (M1E1F3, Tabela 43);

/pratinho/ > [pra'tʃinu] (H2E1F3, Tabela 48).

Isso fica demonstrado no gráfico abaixo:

**Gráfico 4 — Alçamento de /o/ para [u] em sílabas átonas: QSL**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Cotejando esses dados com os do QFF, percebemos que, tanto neste quanto naquele questionário, são os homens de escolaridade baixa que alteiam mais. Já entre as mulheres, tal fenômeno se localiza nas informantes de escolaridade baixa.

#### 4.2.1.4 Alçamento de /o/ para [u] em posição tônica — QSL

Analisemos, agora, os dados trazidos pelo QSL, relativos às realizações de alçamento em sílaba tônica.

Houve 5 (cinco) realizações.

Em função da pouca quantidade de realizações, analisaremos esse fenômeno juntando as três células.

Essas 5 ocorrências ficaram assim distribuídas: em C1, 0 realizações; C2 registrou 1 ocorrência, relativa a homem, de nível de escolaridade alta; em C3, das

quatro realizações, uma coube à informante mulher, de nível de escolaridade baixa e as outras três, a homens, igualmente, de escolaridade 1.

Dessa forma, os números nos autorizam a afirmar que, quanto ao alçamento de /o/ para [u] em posição tônica, levando em conta as três faixas etárias do QSL, o maior percentual de realizações, 50%, está localizado em homens de baixa escolaridade, pertencentes à faixa etária mais alta.

Exemplos:

/agosto/ > [a'guʃtu] (H1E1F3, Tabela 47);

/fanhoso/ > [fa'juzu] (H2E1F3, Tabela 48).

Em relação às ocorrências registradas, no QFF, quanto ao fenômeno do alçamento de /o/ para [u] em posição átona e em posição tônica, os dados encontrados no QSL apresentam menor quantidade. Assim, a abordagem de análise comparativa, nesse particular, levou em conta apenas os dados levantados nos dois questionários por nós elaborados por considerarmos que o maior peso relativo dos dados reside no QFF. No entanto, consideramos que o registro de realizações elocutivas de alçamento em sílaba tônica possui relevância linguística e social pelo fato de representarem justamente as peculiaridades próprias do falar de Cutipanã, sinalizando um fator diferenciador desse modo de falar em relação ao de outras comunidades de fala pelo país afora.

#### 4.2.2 Monotongação

“Monotongação é a mudança fonética que consiste na passagem de um ditongo a uma vogal simples, como a passagem em latim de ae para /è/ e em latim vulgar de au para o (*pauper* > *popper*)” (CÂMARA JR., 2011, p. 211).

É a redução fonética do ditongo a uma simples vogal, como pouca (pôca), deixa (dêxa) — dicionário *online* [sic] de português<sup>54</sup>, ou **ditongos falsos** e costumam ocorrer diante de consoante palatal, podendo alternar com monotongos, como se verifica em vocábulos como *peixe* ~ *pexe*, *beira* ~ *bera*, *beijo* ~ *bejo*, sem que tal alternância implique mudança de significado (ROBERTO, 2016, p. 81, *apud* BISOL, 1989).

<sup>54</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/monotongacao/>. Acesso em: 4 maio 2019.

Tal fenômeno linguístico é encontrado no falar cutipanaense como vemos em /depois/ > [de'poj] (Informante M3E2F2, Tabela 13), por exemplo.

Sirvamo-nos uma vez mais do texto (2) para ilustrar nossa ideia expressa no parágrafo anterior: a probabilidade de um falante com idade acima de 56 anos de idade, com baixo grau de escolaridade se expressar mais próximo do exposto no texto em epígrafe é bem maior do que as novas gerações — o que não impede que estas aprendam e saibam se comunicar com os idosos da mesma comunidade de fala, sobretudo se convivem na mesma célula familiar<sup>55</sup>. A presença dessa *dualidade linguística* se verificou na interação informal com os comunitários, de modo particular na residência de uma senhora, onde seu neto se expressava substituindo “nós” por “a gente”, com a realização do **alçamento** do “o” em frases do tipo “a gente [‘fumu] pescá”. (texto recortado da introdução).

#### 4.2.2.1 Realizações e não realizações de monotongação — QFF e QSL

Se levarmos em conta os resultados do QFF e do QSL, os números mostram o seguinte quadro: 393 reduções de ditongos a simples vogal (75%) e 131 não reduções (25%).

Portanto, no falar cutipanaense, predominam as realizações de monotongação, ou seja, há supressão da semivogal i — ou “glide”, segundo Silva (2015, p. 73) — nas elocuições de ditongos.

Na análise dos dados relativos à monotongação, consideramos as realizações e as não realizações.

#### 4.2.2.2 Realizações e não realizações de monotongação — QFF

Em números aproximados, as realizações provindas do QFF indicam uma igualdade nos registros em C1 (faixa etária mais jovem), uma vez que, das 114 ocorrências, houve 57 realizações e 57 não realizações desse fenômeno linguístico, assim distribuídas: 33 realizações (28,947%) e 23 não realizações entre informantes mulheres (20,175%); entre os homens, 24 realizações (21,052%) e 34 não realizações (29,824%).

---

<sup>55</sup> No levantamento dos dados da pesquisa, será possível verificar como se dão tais realizações.

No quadro abaixo, detalhamos os dados quanto à realização ou não da monotongação no QFF.

**Quadro 2 – Monotongação e não monotongação, C1 — QFF**

MULHER	<b>E1</b>	Realizações	19
		Não realizações	9
	<b>E2</b>	Realizações	14
		Não realizações	14
HOMEM	<b>E1</b>	Realizações	10
		Não realizações	15
	<b>E2</b>	Realizações	14
		Não realizações	19

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 2, a monotongação, quanto à escolaridade e ao sexo, na célula composta por informantes mais jovens, nos revela que: i) as mulheres de nível 1 realizam mais a monotongação, enquanto as não realizações ficam por conta das de nível 2; ii) os homens de escolaridade alta (E2), por sua vez, apresentam maior percentual, tanto em realizações quanto em não realizações.

Exemplos de realizações de monotongação:

*/depois/* > [de'poj] (M1E1F1, Tabela 3).

Exemplos de realizações de não monotongação:

*/peixe/* > ['pejfi] (M2E1F1, Tabela 4).

Na C2, dos 119 registros, 99 (83,193%) foram realizações e 20 (16,806%) não realizações. Diferentemente da célula 1, as realizações estabelecem maioria. Eis a distribuição por sexo: mulheres, 42 realizações (35,294%) e 16 não realizações (13,445%); homens, 57 realizações (47,899%) e 4 não realizações (3,361%).

Portanto, no geral, homens monotongam mais que mulheres, como em */depois/* > [de'poj] (M1E1F1, Tabela 3).

Vejamos a distribuição por escolaridade e sexo:

**Quadro 3 – Monotongaço e não monotongaço, C2 — QFF**

MULHER	<b>E1</b>	Realizações	23
		Não realizações	2
	<b>E2</b>	Realizações	19
		Não realizações	14
HOMEM	<b>E1</b>	Realizações	23
		Não realizações	4
	<b>E2</b>	Realizações	34
		Não realizações	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em C2, quanto à escolaridade: i) as mulheres, dos dois níveis, realizam a monotongaço; ii) entre os homens ocorre algo parecido, ou seja, aqueles com escolaridade mais alta, realizam a monotongaço. Portanto, a não realização desse fenômeno linguístico é minoria, tanto em relação ao fator extralinguístico sexo quanto ao grau de escolaridade.

Exemplos de realizações de monotongaço:

*/manteiga/* > [mẽ'tegɐ] (M1E1F2, Tabela 11).

Exemplos de realizações de não monotongaço:

*/loira/* > ['lojɾɐ] (H2E1F2, Tabela 15).

A **C3** apresentou 108 registros, dos quais 92 (85,185%) são realizações e 16 não realizações, (14,814%): às mulheres couberam 39 realizações (36,111%) e 11 não realizações (10,185%); aos homens, 53 realizações (49,074%) e 5 não realizações (4,629%)<sup>56</sup>.

Detalhemos a distribuição numérica, segundo o nível um (E1) e nível dois (E2) de escolaridade:

<sup>56</sup> Cf. tabelas 53-55.

**Quadro 4 – Monotongação e não monotongação, C3 — QFF**

MULHER	<b>E1</b>	Realizações	21
		Não realizações	0
	<b>E2</b>	Realizações	18
		Não realizações	11
HOMEM	<b>E1</b>	Realizações	27
		Não realizações	0
	<b>E2</b>	Realizações	26
		Não realizações	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa célula, quanto à distribuição de realizações e não realizações de monotongação, levando em consideração sexo e escolaridade, apresentou o maior índice de realizações (85,185%), em comparação com C1 e C2. Eis sua configuração: i) as mulheres, dos dois níveis de escolaridade, realizam mais a monotongação; ii) entre os homens, nos dois níveis de escolaridade, predominam também as realizações.

Exemplos de realizações de monotongação:

*/caixa/ > ['kaʃɐ]* (M1E1F3, Tabela 19).

Exemplos de realizações de não monotongação:

*/foi um pouco e mingau/ > ['foj 'ũ 'pouko 'dʒi mĩ'gaw]* (H4E2F3, Tabela 26).

#### 4.2.2.3 Realizações e não realizações de monotongação — QSL

Quanto à **monotongação**, o **QSL** registrou 173 ocorrências, sendo 145 realizações (83, 815%) e 28 não realizações, correspondente a 16, 184%.

Dessa forma, temos: em C1, das 40 realizações, 16 se referem às informantes mulheres (40%) e 24 aos homens, (60%). As não realizações somam 14, sendo 3 tocantes a mulheres e 11, a homens.

Lancemos mão, mais uma vez, do quadro de distribuição para analisarmos as devidas quantidades dentro das células.

**Quadro 5 – Monotongaço e não monotongaço, C1 — QSL**

MULHER	<b>E1</b>	Realizações	9
		Não realizações	0
	<b>E2</b>	Realizações	7
		Não realizações	3
HOMEM	<b>E1</b>	Realizações	11
		Não realizações	7
	<b>E2</b>	Realizações	13
		Não realizações	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à monotongaço, em C1, os informantes assim se comportam quanto ao sexo e à escolaridade: i) as mulheres, nos dois níveis de escolaridade, realizam mais a monotongaço; quanto às não realizações, as informantes, enquanto que um percentual maior de mulheres de escolaridade alta apresentaram maior realização desse fenômeno; ii) os homens, por sua vez, nos dois níveis de escolaridade, apresentam maior percentual de realizações.

Exemplos de realizações de **monotongaço**:

*/janeiro, fevereiro/ > [ʒɐ'neru feve'reru]* (M1E1F1, Tabela 27);

Exemplos de realizações de **não monotongaço**:

*/beija-flor/ > ['bejʒɐ'flor]* (H2E1F1, Tabela 32).

Na C2, houve 55 realizações: 22 (40%) foram registradas por mulheres e 33 por homens, ou seja, (60%). O quadro a seguir indica a distribuição desses dados por sexo e escolaridade:



**Quadro 6 – Monotongação e não monotongação, C2 — QSL**

MULHER	<b>E1</b>	Realizações	15
		Não realizações	2
	<b>E2</b>	Realizações	7
		Não realizações	4
HOMEM	<b>E1</b>	Realizações	18
		Não realizações	1
	<b>E2</b>	Realizações	15
		Não realizações	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta célula, mulheres e homens com nível de escolaridade mais baixo (E1) realizam mais o fenômeno em estudo; conseqüentemente, as não realizações se localizam nos níveis de escolaridade mais alto (E2), conforme se constata nos exemplos listados a seguir.

Exemplos de realizações de monotongação:

*/corredeira/* > [kore'derɐ] (M1E1F2, Tabela 35);

Exemplos de realizações de não monotongação:

*/peito/* > ['pejtu] (H1E1F2, Tabela 39).

A **C3** apresentou um total de 50 realizações: 22 correspondem ao sexo feminino (44%) e 28, ao sexo masculino (56%).

Portanto, as realizações de **monotongação** predominam junto a informantes do **sexo masculino**. Identificamos, a seguir, os autores informantes, quanto ao sexo e à escolaridade.

**Quadro 7 – Monotongaço e não monotongaço, C3 — QSL**

MULHER	<b>E1</b>	Realizações	12
		Não realizações	0
	<b>E2</b>	Realizações	10
		Não realizações	6
HOMEM	<b>E1</b>	Realizações	12
		Não realizações	1
	<b>E2</b>	Realizações	16
		Não realizações	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

A C3 mantém a tendência da C2: mulheres e homens com nível de escolaridade mais baixo (E1) realizam mais o fenômeno em estudo e as não realizações se localizam nos níveis de escolaridade mais alto (E2). Ressalte-se que as não realizações estão localizadas entre mulheres de escolaridade baixa e entre homens de escolaridade alta, como consta nos exemplos a seguir:

Exemplos de realizações de monotongaço:

*/faladeira, barulhenta/* > [fala' **derɛ** baru' lɛ̃tɐ] (M3E2F3, Tabela 45);

Exemplos de realizações de não monotongaço:

*/banzeiro/* > [bɛ̃' **zejru**] (M3E2F3, Tabela 45).

Assim, em relação ao fenômeno linguístico monotongaço, de acordo com os dados do QSL, fica demonstrado: i) em todas as células, o maior número de realizações se referem a informantes homens, sendo que em C1 e C3 predominam junto a informantes de escolaridade E2, diferentemente do que ocorre em C2, em que as realizações feitas por homens com escolaridade E1 superam as de E2; ii) quanto às não realizações, em C1, os dados mostram que homens de escolaridade alta (E2) detêm o maior percentual, 78,571%; já em C2 e C3, as não realizações estão localizadas em informantes mulheres de escolaridade E1 (curiosamente, o mesmo percentual se repete nas duas células: 85,714%<sup>57</sup>).

Concluindo a análise dos dados oriundos do QFF e do QSL, referente à realização ou não da monotongaço, levantamos que houve 393 reduções de ditongos

<sup>57</sup> Cf. tabela 54-56.

a simples vogal (75%) e 131 não reduções (25%). Há, portanto, a prevalência das realizações de monotongação no falar de Cutipanã, conforme preconiza Silva (2015, p. 73), ou seja, há supressão da semivogal *i* — ou “glide” nas elocuições de ditongos.

### 4.2.3 Ditongação

**Ditongação** é um fenômeno linguístico que consiste em transformar um som monotongo (uma única sílaba ou um único som) em um duplo som. É o desdobramento de um segmento em dois, como é perceptível em: /mas/ > /majz/, /dez/ > /dejz/.<sup>58</sup>

Para Câmara Jr. (2011, p. 123), ditongação é a mudança fonética que consiste na formação de um ditongo a partir de uma vogal simples, como se percebe em *boa*, pronunciado /bôwa/.

#### 4.2.3.1 Ditongação: não realizações — QFF e QSL

Com relação ao fenômeno linguístico **ditongação**, considerando os dados constantes no **QFF** e no **QSL**, verificamos que, **na totalidade de registros**, como em /caixas/ > ['kazej] (Informante M1E1F1, Tabela 3), **todos os informantes**, durante suas elocuições, **não realizaram a ditongação**, conforme sinalizam os números. Foram registradas 277 não realizações: 175 no QFF (63,176%) e 102 no QSL (36,823%).

No QSL, a exemplo do que ocorreu no QFF, predominam **as não realizações de ditongação**. Dos 102 registros desse fenômeno, 35 foram atribuídos a informantes mulheres (34,313%) e 67 a informantes homens (65,686%).

No quadro abaixo, visualiza-se a distribuição dos dados dos dois questionários.

---

<sup>58</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/ditonga%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

**Quadro 8 – Ditongação: não realizações**

		QFF			QSL		
		C1	C2	C3	C1	C2	C3
MULHER	E1	7	14	15	7	0	0
	E2	19	11	12	9	7	12
HOMEM	E1	20	17	12	11	8	13
	E2	18	16	14	10	14	11
<b>Total</b>		<b>64</b>	<b>58</b>	<b>53</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>36</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.2.3.2 Não ditongação: cotejamento dos dados — QFF e QSL

Passemos à análise dos pares de células, comparando a distribuição dos dados em relação aos fatores extralinguísticos sexo e escolaridade.

No QFF, em C1, das 64 não realizações de ditongação, 26 (40,625%) dizem respeito às informantes mulheres e 38, aos homens (59,375%). Quanto à escolaridade, as mulheres de E2 deixam de realizar o esse fenômeno linguístico; entre os homens, o maior percentual se localiza, igualmente, no nível 2 de escolaridade.

Exemplos:

*/arroz/* > [a'roʃ] (M1E1F1, Tabela 3);

*/dias/* > ['dʒiɐ̃ʃ] (H1E1F1, Tabela 7)

Na célula 1, do QSL, das 37 não realizações registradas, 16 foram proferidas por informantes mulheres (43,243%) e 21 aos homens, 56,756%. Nas mulheres de escolaridade E2, está localizado o maior percentual das não realizações; dentre os homens, os de escolaridade E1 levam vantagem em relação aos de E2.

Exemplos:

*/as espigas/* > ['a eʃ'piɣɐ] (M1E1F1, Tabela 27);

*/tempestade/* > [têpsɐ'stadzi] (H1E1F1, Tabela 31).

Na C2, do QFF, houve 58 realizações, das quais 25 (43,103%) foram registradas por informantes mulheres e 33 por homens, ou seja, 56,896%. As mulheres e os homens com escolaridade E1 é que deixam de realizar a ditongação.

Exemplos:

*/nós tomamos café/* > ['nɔʃ to'mẽmoʃ ka'fɛ] (M1E1F2, Tabela 11);

*/dois meses/* > ['doʃ 'mezɪʃ] (H4E2F2, Tabela 18).

Em C2, do QSL, registraram-se 29 registros de não ditongação: 7 relativos a mulheres (24,137%) — todas localizadas no nível de escolaridade E2 — e 22 a

homens, 75,862%. No sexo masculino, os informantes com escolaridade E2 realizam mais a não ditongação.

Exemplos:

*/fantasma, visagem/* > [fẽ'tasmɐ vi'zagi] (M2E1F2, Tabela 36);

*/arco-íris /* > ['arku'irij] (H2E1F2, Tabela 40).

Por fim, vamos à C3 do QFF, analisando o fenômeno da não realização de ditongação. Constatamos, aqui, o clássico nocaute: de 53 realizações, 27 correspondem ao sexo feminino (50,943%) e 26 ao sexo masculino (49,056%). Entre as mulheres, as de escolaridade E1 são maioria nas não realizações desse fenômeno, enquanto, entre os homens, a vantagem é dos de escolaridade alta (E2).

Exemplos:

*/hoje nós comemos pão/* > ['uzi 'nɔʃ ku'mẽmu 'pẽw] (M1E1F3, Tabela 19);

*/dez/* > ['dɛʃ] (H2E1F3, Tabela 24).

C3, do QSL, apresentou 36 não realizações: 12 correspondem ao sexo feminino (33,333%) e 24, ao sexo masculino (66,666%). Das 12 não realizações de ditongação registradas entre as mulheres, todas se referem ao nível de escolaridade E2. Entre os homens, 13 não realizações estão localizadas na escolaridade baixa (E1).

Exemplos:

*/bustela, meleca/* > [buz'tɛlɐ mɛ'lekɐ] (M3E2F3, Tabela 45);

*/cosca/* > ['kɔʃkɐ] (H2E1F3, Tabela 48).

Como se pode observar, no QFF, considerando os totais de cada célula, as não realizações de ditongação estão distribuídas de forma quase simétrica, o que caracteriza o nocaute entre elas. Note-se, porém, que, em C1 e em C2, as não realizações predominantes se encontram junto a informantes homens, ao passo que, em C3, a diferença a favor das mulheres é de apenas um dígito: mulheres 27 (50,943%) e homens 26 (49,056%) não realizações.

Portanto, considerando os dados advindos dos dois questionários (QFF e QSL), não houve ditongação em nenhuma das células analisadas<sup>59</sup>.

Ressalte-se que, em C2 e em C3, do QSL, não houve registros de não realização do fenômeno linguístico ditongação por parte de informantes mulheres, no nível de escolaridade 1 (baixa).

---

<sup>59</sup> Cf. tabelas 51-56.

#### 4.2.4 Supressão de /r/ em posição final

##### 4.2.4.1 Supressão e não supressão de /r/ em verbos — QFF

Ao sabor de Borba (1998, p. 49), uma variante fonética, mesmo se não altera o sistema, pode caracterizar o falar de toda uma região. Segundo esse autor, é comum, no Estado de São Paulo, durante as falas espontâneas, não se realizar o /r/ final das formas infinitivas: [fala:, vêde:, dividi:] por *falar*, *vender*, *dividir*.

Os indicadores numéricos, concernentes ao QFF, mostram que esse fenômeno é observado em todas as células, como ocorre em /*beijar*/ > [be'ʒa] (Informante M2E1F2, Tabela 12), sendo 102 supressões em verbos, ou não realizações (93,577%), e 7 realizações (6,422%).

A sistematização, no quadro abaixo, nos ajuda a contextualizar essas informações.

**Quadro 9 – Supressão de /r/ final em verbos — QFF**

		C1		C2		C3	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
MULHER	E1	5	0	10	0	10	0
	E2	7	0	10	0	10	0
HOMEM	E1	6	4	9	0	11	0
	E2	7	3	9	0	8	0
<b>Total</b>		25	7	38	0	39	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

A distribuição nas células ficou dessa forma: em C1, houve 32 registros: destes, 25 foram supressões (mulheres, 12; homens, 13) e 7 não supressões (todas relacionadas a homens de escolaridade alta). As realizações de supressão apresentam maior incidência, tanto entre mulheres quanto entre homens, no nível de escolaridade E2.

Exemplo de supressão:

/viajar/ > [via'ʒa] (M1E1F1, Tabela 3).

Exemplo de não supressão:

/para subir/ > ['pare su'bir] (H1E1F1, Tabela 7).

Em C2, do QFF, registraram-se 38 registros de supressão de /r/ final em verbos. Portanto, não houve registro de não supressão. Dessas realizações de supressão, 20 se referem a mulheres — metade para cada grau de escolaridade — e as outras 19 realizadas por informantes homens, 9 em E1 e 9 em E2.

Exemplo de supressão:

*/beber água/* > [be'be 'agwɐ] (M1E1F2, Tabela 11).

Na célula três (C3), do QFF, registraram-se 39 realizações de supressão (nenhum registro de não realização de supressão). Às mulheres, couberam 20 realizações (10 em cada nível de escolaridade) e 18 aos homens: 11 realizações para E1 e 8 para E2.

Exemplo de supressão:

*/subir, degrau/* > [su'bi de'graw] (M2E1F3, Tabela 20).

#### 4.2.4.2 Supressão e não supressão de /r/ em nomes — QFF

Vejam as ocorrências no tocante à supressão ou não do /r/ final em outras classes de palavras, que não verbo, como em */doutro/* > [dow'tor]<sup>60</sup> e */colher/* > [kɔ'ʎɛr]<sup>61</sup>.

Em relação ao fenômeno da supressão ou não de /r/ final em outras classes de palavras (exceto verbo), o QFF indica 36 ocorrências, das quais 33 são de não supressão do /r/ final (91,666%) e 3 supressões (8,333%).

Novamente, para sistematização didática dos dados, concernentes às realizações ou não de supressão de /r/ final em outras classes de palavras (notadamente substantivos) formatamos um quadro facilitador das informações trazidas pelo QFF.

**Quadro 10 – Supressão de /r/ final em nomes — QFF**

		C1		C2		C3	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
MULHER	E1	0	0	0	0	0	0
	E2	0	0	0	5	1	4
HOMEM	E1	0	3	0	3	1	4
	E2	0	4	0	5	1	5
<b>Total</b>		0	7	0	13	3	13

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando o fenômeno em estudo, a supressão de /r/ em posição de coda em nomes, no levantamento dos dados, em C1, no QFF, indicou 7 ocorrências de

<sup>60</sup> Informante H1E1F1, Tabela 7.

<sup>61</sup> Informante H2E1F1, Tabela 8.

realizações de não supressão, localizadas em informantes homens, sendo 4 dessas realizações registradas no grau de escolaridade alta, E2.

Exemplo:

*/mulher/* > [mu'λɛr] (H3E2F1, Tabela 9).

Em C2, houve 13 não realizações. Destas, 5 (38,461%) foram registradas entre as mulheres com escolaridade alta e as 8 restantes, entre os homens, 61,538% (5 localizadas junto a informantes de escolaridade E2).

Exemplo:

*/doutor/* > [do'tor] (H4E2F2, Tabela 18).

Se nas duas primeiras células não houve supressão de /r/, em C3, das 16 ocorrências, 3 (18,750%) foram de supressão, enquanto a percentagem mais relevante (81,250%) foi de não supressão. Ressalte-se que nas informantes mulheres, tanto de E1 quanto de E2, não houve registro de ambos os casos estudados. Dos 13 registros de não realização de supressão de /r/ final em nomes, quatro couberam a mulheres de escolaridade **E2** e as **nove** restantes, a **homens**. Destas, **5** foram localizadas em informantes de escolaridade **E2**<sup>62</sup>.

Exemplo de supressão:

*/mulher/* > [mu'λɛ] (M2E1F3, Tabela 20).

Exemplo de não supressão:

*/doutor/* > [du'tor] (H4E2F3, Tabela 26).

#### 4.2.4.3 Supressão e não supressão de /r/ em verbos — QSL

Vejamos os dados provenientes do QSL quanto à realização ou não de /r/ final, em verbos (desinência de infinitivo).

No tocante a esse fenômeno linguístico, no QSL, houve apenas uma supressão, em C1, no nível de escolaridade E2, sexo masculino.

Exemplo:

*/o amanhecer/* > ['o amẽje'se] (H4E2F1, Tabela 34).

---

<sup>62</sup> Cf. tabelas 51-53.



#### 4.2.4.4 Supressão e não supressão de /r/ em nomes — QSL

Quanto à supressão ou não de /r/ em nomes, no QSL, temos o seguinte quadro:

**Quadro 11 – Supressão de /r/ final em nomes — QSL**

		C1		C2		C3	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
MULHER	E1	0	5	0	5	0	3
	E2	0	5	0	5	0	4
HOMEM	E1	0	0	0	0	0	0
	E2	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>7</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados procedentes do QSL registraram 27 não supressões de /r/ final em nomes, assim distribuídos entre as células: i) 10 ocorrências em C1 (cinco em cada nível de escolaridade); ii) 10 em C2 (cinco em cada nível de escolaridade) e; iii) 7 ocorrências em C3 (3 em E1 e 4 em E2).

A totalidade dessas não supressões, portanto, foram registradas junto a informantes mulheres, sendo a diferença entre as células C1 e C2 de apenas uma não supressão a favor da escolaridade alta em C3<sup>63</sup>.

Exemplos:

/calcanhar/ > [kawka'nar] (M4E2F1, Tabela 30);

/beija-flor/ > ['bejzɐ'flor] (H4E2F1, Tabela 34).

#### 4.2.5 Vocalização

De acordo com Câmara Jr. (2011, p. 302), “**vocalização** é uma mudança fonética que consiste na passagem de uma consoante a vogal”. Para esse autor, a líquida lateral pós-vocálica, que já era velarizada em latim, sofreu vocalização, passando a /w/. Tal fenômeno se constata em 100% dos casos estudados, a exemplo do que ocorre em /pólvora/ > ['pɔwwɔrɐ]<sup>64</sup> e /capital/ > [kapi'taw]<sup>65</sup>.

<sup>63</sup> Cf. tabelas 54-56.

<sup>64</sup> Informante M4E2F2, Tabela 14.

<sup>65</sup> Idem.

#### 4.2.5.1 Vocalização: /l/ por [w] — QFF e QSL

Com relação ao fenômeno linguístico vocalização, de um total de 221 ocorrências (161 QFF e 60 QSL), os questionários nos mostram que todas as ocorrências se referem à **realização** do fenômeno em estudo.

Vejam a visualização desses dados, no quadro, abaixo:

**Quadro 12 – Vocalização /l/ por [w]: realização — QFF e QSL**

		QFF			QSL		
		C1	C2	C3	C1	C2	C3
MULHER	E1	19	12	5	7	5	1
	E2	15	15	14	4	7	5
HOMEM	E1	16	12	11	1	3	2
	E2	16	11	15	8	8	9
<b>Total</b>		<b>66</b>	<b>50</b>	<b>45</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>17</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.2.5.2 Vocalização: /l/ por [w] — QFF

Analisemos, primeiramente, os dados relativos ao QFF.

Das 66 não realizações de vocalização encontradas em C1, 34 (51,515%) foram registradas por informantes mulheres e 32 (48,484%), por homens. Entre as mulheres, o maior percentual diz respeito à escolaridade E1; entre os homens, houve nocaute: E1 16; E2 16.

Exemplos:

/capital/ > [kapi'taw] (M1E1F1, Tabela 3);

/capital/ > [kapi'taw] (H3E2F1, Tabela 9).

A C2 registrou 50 não realizações de vocalização, das quais 27 (54%) foram registradas por informantes mulheres e 23 por homens, ou seja, 46%. As mulheres registraram o maior percentual na E2; os homens, na E1.

Exemplos:

/mal/ > ['maw] (M1E1F2, Tabela 11);

/policial/ > [po'lisi'aw] (H1E1F2, Tabela 15).

Quanto às realizações de vocalização, C3, no QFF, apresentou um total de 45 realizações: 19 correspondem ao sexo feminino (42,222%) e 26, ao sexo masculino,

57,777%. No sexo feminino, o maior número de realizações se localiza junto a informantes de escolaridade E2; no masculino, igualmente, em E2<sup>66</sup>.

Exemplos:

*/ontem a gente almoçou mocotó/* > [ˈõtẽj ˈa ˈzẽtʃi ˈawmuˈsu mɔkɔˈtɔ] (M2E1F3, Tabela 20);

*/jogar futebol/* > [ʒɔˈga futẽˈbɔw] (H3E2F3, Tabela 25).

#### 4.2.5.3 Vocalização: /l/ por [w] — QSL

Analisemos, agora, os dados do QSL relativos ao fenômeno linguístico vocalização. Aqui, a exemplo do que ocorreu no QFF, todos os informantes realizaram a vocalização.

Na C1, houve 20 realizações: mulheres, 11 (55%); homens, 9 (45%). Quanto à escolaridade, as mulheres de E1 realizam mais o fenômeno em estudo e, entre os homens, predominam as realizações entre os informantes de E2.

Exemplos:

*/março, abril/* > [ˈmarsu aˈbriw] (M4E2F1, Tabela 30);

*/palma, penca/* > [ˈpawmɐ ˈpẽkɐ] (H4E2F1, Tabela 34).

Na célula 2 (C2), constam 23 realizações (mulheres, 12; homens, 11 — 52,173% e 47,826%). Tanto entre mulheres quanto entre homens, os maiores índices do fenômeno em questão se verificam no nível de escolaridade alta, E2.

Exemplos:

*/terço/* > [trẽˈsɔw] (M2E1F2, Tabela 36);

*/calcanhar/* > [kɐwkaˈɲar] (H2E1F2, Tabela 40).

Por fim, em C3, o QSL, concernente à vocalização, registrou 17 realizações: mulheres 6 (35,294%) e; homens 11 (64,705%).

Quanto ao fator extralinguístico escolaridade, tais realizações estão assim distribuídas: mulheres e homens com nível E2 registraram o maior número de realizações<sup>67</sup>.

Exemplos:

*/vulto, visagem/* > [ˈvuwtu viˈzagi] (M4E2F3, Tabela 46);

<sup>66</sup> Cf. tabelas 51-53.

<sup>67</sup> Cf. tabelas 54-56.

/temporal/ > [tẽpɔ'raw] (H4E2F3, Tabela 50).

#### 4.2.6 Nasalação

A espécie de assimilação que consiste na passagem de um fonema oral a nasal denomina-se **nasalação**. Na evolução da língua portuguesa, percebemos as nasalações de vogais por assimilação a uma consoante nasal /m/ ou /n/ (CÂMARA JR., 2011, p. 217). Para Silva (2006, p. 67), esse termo é denominado nasalização. Aqui, optamos por nasalação.

É o que mostram as ocorrências observadas na comunidade de fala cutipanaense, cujos 94% dos registros de fala corroboram essa tese, como se pode notar em /cutipanã/ > [kutʃipẽ'nẽ]<sup>68</sup>, /família/ > [fẽ'miʎɐ]<sup>69</sup> e /homem/ > ['õmi]<sup>70</sup>.

##### 4.2.6.1 Nasalação — QFF

Concernente ao fenômeno linguístico **nasalação**, sua realização ou não, comecemos por analisar os dados do QFF. Observemos a distribuição nas células:

**Quadro 13 – Nasalação: realização ou não — QFF**

		C1		C2		C3	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
MULHER	E1	9	5	1	1	3	0
	E2	2	3	2	0	1	0
HOMEM	E1	5	0	2	0	2	0
	E2	3	0	5	0	5	0
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>0</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

C1 totaliza 27 registros de nasalação, sendo 19 realizações (70,370%) e 8 não realizações (29,629%). Quanto às realizações, mulheres e homens com escolaridade baixa (E1) registraram maior percentual. As 8 não realizações correspondem ao sexo feminino, com maior concentração na escolaridade baixa (E1).

Exemplo de nasalação:

/eu sou do cutipanã/ > ['ew 'sow 'du kutʃipẽ'nẽ] (H3E2F1, Tabela 9).

Exemplo de não nasalação:

<sup>68</sup> Cf. tabelas 54-56.

<sup>69</sup> Informante M1E1F1, Tabela 3.

<sup>70</sup> Informante H4E2F2, Tabela 18.

*/nós comemos pão/* > [ˈnɔʃkoˈmẽmuʃˈpẽw] (M1E1F1, Tabela 3).

Em C2, encontramos 11 registros: 10 realizações (90,909%) e 1 não realização (9,909%). Das 10 realizações registradas, mulheres e homens registraram maior incidência do fenômeno na escolaridade alta (E2). A única não realização foi emitida por mulher de escolaridade baixa (E1).

Exemplo de nasalação:

*/homem/* > [ˈõmi] (H1E1F2, Tabela 15).

Exemplo de não nasalação:

*/inocente/* > [inoˈsẽtʃi] (M1E1F2, Tabela 11).

A célula 3, do QFF, em relação à vocalização, apresenta 11 realizações e nenhuma não realização, sendo que as mulheres de escolaridade E1 registram maior percentual, enquanto os homens de escolaridade alta realizam mais a nasalação<sup>71</sup>.

Exemplos:

*/canoal/* > [kɐˈnũẽ] (M1E1F3, Tabela 19);

*/uma árvorel/* > [ˈũmɐˈarvi] (H3E2F3, Tabela 25).

#### 4.2.6.2 Nasalação - QSL

Nos dados do QSL, houve 96 registros de realizações de nasalação e nenhuma de não nasalação nas três células, conforme vemos abaixo.

**Quadro 14 – Nasalação: realização — QSL**

		QSL		
		C1	C2	C3
MULHER	E1	7	4	8
	E2	6	6	4
HOMEM	E1	13	9	14
	E2	5	12	8
Total		31	31	34

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desse total, o maior percentual registrado foi o de C3 entre informantes homens de escolaridade baixa, havendo um nocaute entre as duas outras células.

Exemplos:

*/redemoínho/* > [xedemoˈĩɲu] (H3E2F1, Tabela 33);

<sup>71</sup> Cf. tabelas 51-53.

/pestana/ > [peʃˈtẽne] (H4E2F2, Tabela 42);

/sereno/ > [seˈrẽnu] (H3E2F3, Tabela 49).

No item 4.2.4, tratamos da supressão de /r/ em posição final, tanto em verbos quanto em nomes. No entanto, as variações também ocorrem em outros fenômenos linguísticos, como veremos nos próximos itens.

#### 4.2.7 Variações e mudanças em verbos — QFF

Iniciemos pelas realizações verbais registradas no QFF. As transcrições fonéticas mostram as variações de supressão (apócope) das desinências de marca tempo-número-pessoa, como em [beˈbẽmu]<sup>72</sup>. Tais variações fonéticas e fonológicas não dificultam a compreensão de falantes do PB falado pelos cutipanaenses.

As perguntas 1, 2 e 17 do QFF foram as que possibilitaram maior registro de falas acerca das variações verbais aqui tratadas.

Observemos o comportamento dos informantes dentro de cada célula.

**Quadro 15 – Variação Lexical: verbo — QFF**

		C1	C2	C3
MULHER	E1	6	4	9
	E2	6	5	1
HOMEM	E1	6	3	5
	E2	6	5	4
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>17</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse particular, constatamos 60 realizações de termos verbais no QFF, conforme tabela acima.

Com relação à análise dos dados relativos a esse fenômeno linguístico e suas variações nas classes gramaticais verbos e nomes, mesmo se os dados quantitativos possuem sua importância, abrimos mão desse tipo de análise.

Tratamos os dados dos questionários (QFF e QSL) listando suas transcrições fonéticas, célula por célula, para melhor situarmos o leitor.

<sup>72</sup> Informante H2E1F1, Tabela 8.

Quadro 16 – Transcrição fonética: verbo, C1 — QFF

MULHER	E1	['ew 'su 'du kutʃipẽ'nẽ] ['a 'zẽtʃi ko'mew fri'tʃĩnu 'i 'bolu] ['a 'zẽtʃi awmo'sow 'frẽgu 'i maka'rẽw]
	E2	['ozi 'ew awmo'sej 'frẽgu] ['ew 'so 'du kutʃipẽ'nẽ] ['ɛ 'kõ a'kelɐ ko'midɐ 'bẽj tẽpe'radɐ kõ'prẽmoj 'karni pej'ʃĩnu 'fritu 'kõ maka'rẽw a'roj 'i ko'mẽmoj]
HOMEM	E1	['noʃ to'mamuʃ ka'fɛ i bo'laʃɐ] ['noʃ ko'memuʃ 'kaɾni] ['ew 'sow 'du kutʃipẽ'nẽ] ['noz be'bemu ka'fɛ] ['ew 'mõru 'nu kutʃipẽ'nẽ]
	E2	['noʃ ko'mẽmu ka'fɛ 'pẽw i tuku'mẽ] ['õtej 'noʃ awmo'sẽmu 'foj 'kaɾni a'roj maka'rẽw] ['ew 'sow 'du kutʃipẽ'nẽ] ['ozi 'nu ka'fɛ 'da ma'nẽ 'ew to'mej ka'fɛ ko'mi 'pẽw i 'rojkeʃ] ['õtej 'foj 'pejʃi 'fritu 'kõ a'roj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

A célula composta por informantes mais jovens (11 a 24 anos) nos remete a fenômenos linguísticos (alguns já abordados neste capítulo), como a não realização de ditongação nas flexões verbais, a exemplo do que ocorre em ['noʃ ko'mẽmuʃ 'pẽw 'kõ mẽ'tegɐ ka'fɛ]. Ainda referente às estruturas verbais, verifica-se a vocalização de /l/ por /w/, como em ['noʃ awmo'sãmuʃ 'frẽgu]. Os dois recortes de falas apresentados acima foram retirados de informantes mulheres de escolaridade baixa.

Vejamos a fala de uma informante dessa faixa etária, de escolaridade alta. Ela não monotonga: ['ozi 'ew to'mej ka'fɛ 'i ko'mi 'fritu 'dzi kari'mẽ] o verbo no pretérito perfeito. Outra informante de escolaridade alta tem comportamento linguístico parecido com as de escolaridade baixa. Por exemplo: ['bõ primejra'mẽtʃi 'noʃ to'mẽmoj ka'fɛ 'kõ 'pẽw 'i mẽ'tegɐ]. Ou seja, a pronúncia de [ʃ], da sibilante “s”, foi mantida, fato recorrente no falar cutipanaense.

Os homens dessa faixa etária (este trecho foi retirado de um informante de escolaridade baixa) registraram elocuições do tipo [pa'so 'maw], onde se verifica

monotongação da sílaba tônica do verbo destacado e a vocalização de /l/ por /w/. Podemos concluir que há uma tendência, motivada pela escolaridade, em pronunciar o ditongo (não monotongar), como em ['ew 'sow 'du kutʃipẽ'nẽ].

Chamamos a atenção para registros de realizações que retratam a supressão (apócope) dessa sibilante carreadora da designação número-pessoa do verbo, como em [awmo'sẽmu].

Enfatizamos o registro da expressão ['ew tẽ'běj 'so 'du kutʃipẽ'nẽ], onde se diz “so” em lugar de “sou”.

Analisemos os dados provenientes de C2, do QFF, no tocante a esse fenômeno:

**Quadro 17 – Transcrição fonética: verbo, C2 — QFF**

<b>MULHER</b>	<b>E1</b>	['nɔʃ to 'mẽmoʃ ka'fɛ 'kõ 'fritu]
		['õtej 'nɔʃ awmo'sẽmu 'foj 'kaɾni a'roj maka'rẽw]
	<b>E2</b>	['ew 'so 'du kutʃipẽ'nẽ]
		['ew 'so 'da komuɲi'dadzi 'du kutʃipẽ'nẽ]
<b>HOMEM</b>	<b>E1</b>	[to 'mẽmoʃ ka'fɛ 'kõ be'zu]
		['ew 'so 'du kutʃipẽ'nẽ]
	<b>E2</b>	['a 'zẽtʃi to 'mow ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['a 'zẽtʃi 'awmo'sow 'sope]
<b>MULHER</b>	<b>E1</b>	['nɔʃ to 'mẽmu ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['ew 'sow kutʃipẽ'nẽ'ẽsi]
	<b>E2</b>	['nɔʃ ku 'mẽmuʃ ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['nɔʃ ku 'mẽmuʃ 'kaɾni 'kõ maka'rẽw]
<b>HOMEM</b>	<b>E1</b>	['nɔʃ to 'mẽmu ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['ew 'sow kutʃipẽ'nẽ'ẽsi]
	<b>E2</b>	['nɔʃ ku 'mẽmuʃ ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['nɔʃ ku 'mẽmuʃ 'kaɾni 'kõ maka'rẽw]
<b>MULHER</b>	<b>E1</b>	['nɔʃ to 'mẽmu ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['ew 'sow kutʃipẽ'nẽ'ẽsi]
	<b>E2</b>	['nɔʃ ku 'mẽmuʃ ka'fɛ 'kõ 'pẽw]
		['nɔʃ ku 'mẽmuʃ 'kaɾni 'kõ maka'rẽw]

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em C2, mantém-se a tendência verificada em C1, com variações do pronome pessoal de 3ª pessoa em “nós” e “a gente”, o que implicou a concordância dos verbos



comer e almoçar em duas formas: com e sem a presença do “s”, mesmo estando o referido pronome oculto.

Em relação ao verbo ser, na primeira pessoa do singular, há variações de apócope da vogal final, *val* [w] e sua pronúncia.

A célula 3 apresentou as seguintes realizações:

**Quadro 18 – Transcrição fonética: verbo, C3 — QFF**

MULHER	E1	[ 'uʒi 'nɔʃ ku 'mẽmu 'pẽw ]
		[ 'ɛ 'duʃ... 'nɔʃ 'sẽmu 'treʃ mazu 'utru 'ʒa 'fuʒ i'boɾɐ 'dizki 'eʎi 'vẽ 'desa 'utrɐ 'semẽnɐ ]
		[ 'ke 'kũver 'su ]
		[ 'butu... 'sɔ 'fẽmu 'butu... ]
HOMEM	E1	[ 'ʒa 'te meʃki 'si ]
		[ 'õtẽj 'a 'ʒẽtʃi 'awmu 'su mɔkɔ 'tɔ 'kũ fe 'ʒẽw a 'roʃ ]
		[ 'ew 'so 'da komuɲi 'dadzi 'du kutʃipẽ 'nẽ ]
		[ 'ew 'komi 'pẽw ]
HOMEM	E1	[ 'ew... ku 'mẽmu 'kezu 'kũ 'pẽw ]
		[ 'õte nɔzawmo 'sẽmuʃ 'kaɾɲi 'de 'gadu ]
		[ 'ew 'su 'du kutʃipẽ 'nẽ ]
		[ 'ew 'awmu 'se 'isis 'duʃ 'peʃi ]
HOMEM	E2	[ 'duaʃ 'kaze 'duaʃ xezi 'dẽsiɐ 'õdzi 'ew 'mɔɾu 'nɛ ]
		[ 'nɔʃ to 'mẽmuʃ ka 'fe 'da ma 'ɲẽ 'kõ 'kezu tuku 'ma 'pẽw ]
		[ 'oʒi 'nɔzawmo 'sẽmuʃ 'foj 'kaɾɲi 'kõ feʒ 'ʒẽw ]
		[ avo 'o ]
HOMEM	E2	[ 'ew 'so 'du kutʃipẽ 'nẽ ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

Se em C1 e em C2 as realizações mantiveram certo *alinhamento* nas enunciações, em C3, uma das informantes de E1 divergiu dos demais por trazer uma quantidade diferenciada em termos fonéticos.

Vejam os o segundo exemplo de E1: [ 'ɛ 'duʃ... 'nɔʃ 'sẽmu 'treʃ mazu 'utru 'ʒa 'fuʒ i'boɾɐ 'dizki 'eʎi 'vẽ 'desa 'utrɐ 'semẽnɐ ]. Essas realizações são características da

faixa etária mais alta (falares mais conservadores). O verbo **ser** (3ª p. p.), o verbo **ir** (3ª p.s.) terceira pessoa e o **vir** (3ª p.s.) revelam as peculiaridades mais originais do falar desta faixa etária.

Na seção “B” deste trabalho, aprofundaremos estas realizações.

Portanto, analisando os dados trazidos pelo QFF, referentes às variações, podemos constatar maior concentração de realizações desse fenômeno na faixa etária mais alta e na escolaridade mais baixa<sup>73</sup>.

#### 4.2.7.1 Variações e mudanças em nomes — QFF

Já dissemos que a Dialetologia é uma disciplina afim em relação à Sociolinguística.

Isso justifica a utilização do QSL, por exemplo, mesmo não abordando os dados como nos atlas linguísticos (CRUZ, 2004; CARDOSO, 2018).

Portanto, o QSL nos auxiliou — tanto nos questionários fechados quanto nas entrevistas *livres* —, na escolha e sistematização dos dados, bem como sua análise, uma vez que no falar cutipanaense, por sua peculiaridade, muitas expressões requerem *esclarecimento*.

Com relação às variações em nomes, relacionados no QFF, destacamos a expressão [pejʃɲu 'fritu]<sup>74</sup>, localizada em C1. “Peixinho frito”, no contexto proferido, não significa que o alimento de origem aquática seja de porte pequeno, mas que a qualidade gastronômica faz parte da preferência do informante. Ainda nessa célula, o entrevistador perguntou: “Se a mulher do filho é a nora, o marido da filha é o quê?”. A resposta foi: /sogro, noro/ > ['sogru 'noru]<sup>75</sup>. Entrou em ação a recursividade da língua. De fato, a pergunta foi respondida, porém a resposta é inusitada e, de certa forma, nos remete ao referente vernacular do PB, *genro*.

Uma informante da C3, interrogada sobre qual o nome do orifício dentro da orelha (o pesquisador apontou o local), deu como resposta /algodãozinho/ > [argu' dẽw' zĩpu]<sup>76</sup>. Tal resposta somente faz sentido se considerarmos que o hábito de limpar o ouvido envolve a utilização de algodão enrolado em uma haste (pedaço de

<sup>73</sup> Cf. tabelas 3-26.

<sup>74</sup> Informante M4E2F1, Tabela 6.

<sup>75</sup> Informante M4E2F1, Tabela 6.

<sup>76</sup> Informante M1E1F3, Tabela 19.

madeira, espinho de laranjeira, ou um pedaço de tala retirado da palha — alguns moradores ainda a utilizam para cobrir suas casas). De qualquer uma dessas formas, a higienização do ouvido é feita, o excesso de cera é retirado e o produto usado substituído o que se convencionou chamar cotonete.

Em resposta às questões de quem teria sido o primeiro homem e a primeira mulher, as respostas foram: /*pecador, pecadora*/ > [pɛka'dor] [pɛka'dore]<sup>77</sup>. Uma possibilidade que teria motivado tais respostas é a influência do cristianismo na comunidade de realização dos inquéritos, mesmo se os referentes mais prováveis (Adão e Eva) estão igualmente associados ao aspecto religioso.

Outro informante, indagado como também poderia ser chamado o médico, deu como resposta /*enfermeiro*/ > [ɪfer'meru]. Perfeitamente compreensível, se levado em conta o contexto social da comunidade, cujo posto médico possui como atendentes das necessidades básicas técnicos em enfermagem (sem graduação, portanto). Por essa razão, considerados sinônimos de médicos<sup>78</sup>.

No QFF, destacamos uma amostra de cada célula, mas remetemos o leitor às tabelas que registram, fartamente, a presença desses fenômenos linguísticos<sup>79</sup>.

Vamos aos exemplos: C1, /*umbigo*/ > [ɛi'bigu]<sup>80</sup>; C2, /*catorze*/ > [ka'tozi]<sup>81</sup>; em C3, a variedade de preciosidades é tamanha que selecionamos mais de uma realização: /*fósforo*/ > ['fɔforu]<sup>82</sup>, ['fɔfu]<sup>83</sup>, ['fɔfaru]<sup>84</sup>. Isso mesmo. As três transcrições fonéticas correspondem às variações encontradas em C3 e dizem respeito ao mesmo referente: “fósforo”.

#### 4.2.7.2 *Variações e mudanças em substantivos e adjetivos — QSL*

Observe-se que, no QSL, não constam registros de realizações verbais em nenhuma das três células pesquisadas.

Dediquemo-nos, então, aos registros de realizações acerca de outras classes gramaticais. Selecionamos aqueles referentes a substantivos e adjetivos, os mais

<sup>77</sup> Informante M4E2F3, Tabela 22.

<sup>78</sup> Informante H2E1F3, Tabela 24.

<sup>79</sup> Cf. tabelas 3-50.

<sup>80</sup> Informante M4E2F1, Tabela 6.

<sup>81</sup> Informante H1E1F2, Tabela 15.

<sup>82</sup> Informante H3E2F1, Tabela 9.

<sup>83</sup> Informante M1E1F3, Tabela 19.

<sup>84</sup> Informante M2E1F3, Tabela 20.

frequentes. Para tanto, recortamos e apresentamos, a seguir, amostras de realizações de cada célula, sem, no entanto, apresentar dados estatísticos ou percentuais das ocorrências. Ao lado de cada realização, em alguns casos, vimos a necessidade de colocar o referente para facilitar o entendimento do leitor.

**Quadro 19 – Transcrição fonética: substantivos, C1 — QSL**

		C1	
		REALIZAÇÃO	REFERENTE
MULHER	E1	[o' λerɐ]	Conjuntivite
		['pɛλɐ]	Pálpebra
	E2	[xo' λĩɲɐ]	João-de-barro (pássaro)
		[ʃɔrɔ' rɔ]	João-de-barro (pássaro)
HOMEM	E1	[kɔs' kĩɲɐ]	Cócegas
		[piri' kitu ' sɛtu]	João-de-barro (pássaro)
	E2	[gẽ' gorɐ]	Balanço
		[tɔrɔ' zĩɲu]	Tornozelo

Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão se refere à inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado. Em resposta, uma informante, de escolaridade baixa, emite /*olheira*/ > [o' λerɐ], sendo que sua resposta normalmente está associada a noites maldormidas e choro, o que dá a impressão de que a pessoa está cansada. Caberia **conjuntivite**, como uma das respostas possíveis.

Em outra questão, apontou-se para a pálpebra de um dos olhos e a resposta foi ['pɛλɐ] (pele). Nesse caso, a informante associou aquela parte específica do olho humano ao revestimento cutâneo de todo o nosso corpo.

Trazemos duas amostras de informantes mulheres, da C1 e escolaridade alta. Elas atribuíram ao mesmo referente (João-de-barro) respostas distintas: /*rolinha*, *xororó*/ > [xo' λĩɲɐ] [ʃɔrɔ' rɔ]. O primeiro termo geralmente está associado a um pássaro de porte pequeno (rolinha) e o segundo, a outro pássaro existente na fauna brasileira, diferente, porém, daquele que constrói sua casa de barro, de forma arredondada, com uma pequena abertura. A propósito, um informante, de escolaridade baixa, nesta célula, atribuiu como resposta à mesma questão /*periquito santo*/ > [piri' kitu ' sɛtu]. Portanto, temos três respostas diversas para o mesmo referente.

Outro informante, de escolaridade baixa, E1, respondeu que aquele gesto de friccionar a planta do pé do bebê, a fim de fazê-lo sorrir é fazer */cosquinhas/* > [kɔs'kĩɲɛʃ] (cócegas).

Um informante, de escolaridade alta (E2), sendo-lhe mostrada a parte do corpo humano conhecida como “tornozelo”, disse tratar-se do */torozinho/* > [tɔrɔ'zĩɲu].

À parte as especificidades fonéticas e fonológicas, as realizações listadas acima nos trazem expressões usadas pelos cutipanaenses em função da cultura e dos costumes locais.

Agora, vamos aos adjetivos, registrados na célula 1, do QSL.

**Quadro 20 – Transcrição fonética: adjetivos, C1 — QSL**

		C1	
		REALIZAÇÃO	REFERENTE
MULHER	E1	[mũ'gawɐ]	filho da minha madrinha
	E2	['nɔso 'luki]	peças do vestuário
HOMEM		[pa'rɛtʃi]	xará
	E1	[to'rõgɐ]	galinha sem rabo
	E2	[pa'rɛtʃi]	xará

Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão recortada aqui e respondida pela informante, de escolaridade E1, foi inserida no QSL pelo pesquisador, com fins de verificar se o termo ainda se faz presente no falar de Cutipana. Em resposta ao referente filho(a) da minha madrinha ou filho(a) do meu padrinho, eis aqui uma de suas variantes: */mungaua/* > [mũ'gawɐ]. Interessante que esse termo está presente em todas as células pesquisadas, sinalizando que sobrevive, não obstante seja uma expressão típica e conservadora.

Para uma informante, de escolaridade E2, para referente peças do vestuário humano significa */nosso “look”/* > ['nɔso 'luki]. Presenciamos, aqui, uma expressão, por empréstimo, presente na fala de alguém da nova geração.

Questionados sobre como chamariam uma pessoa que tenha o mesmo nome que o seu, em resposta, um informante de escolaridade E1 e outro, de escolaridade E2, disseram */parente/* > [pa'rɛtʃi]. Outra variante seria **xará**.

As cinco realizações extraídas da C1, QSL, são originais do falar cutipanaense.

Passemos à próxima célula e analisemos os substantivos recortados do questionário QSL.

**Quadro 21 – Transcrição fonética: substantivos, C2 — QSL**

		C2	
		REALIZAÇÃO	REFERENTE
MULHER	E1	[pɛs'tɛjɾɐ 'pɛɫɐ]	pálpebra
	E2	[pɛʃ'tɛnɐ]	Pálpebra
HOMEM	E1	[tɛ'tɛwɐ 'borbu'letɐ]	beija-flor
	E2	[tor'nadu]	redemoinho

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na célula formada por informantes da faixa etária intermediária (25 a 49 anos de idade), C2, mulheres, dos dois níveis de escolaridade pesquisados, em relação ao mesmo referente, *pálpebra*, temos duas realizações: a primeira nasalada [ɲ] (lateral palatal) e a segunda [n] (nasal alveolar).

Quanto ao sexo masculino, em E1, o pássaro “João-de-barro” recebe duas denominações e, em uma delas, chega ser confundido com borboleta. Um informante de escolaridade alta (E2) define *redemoinho* como *tornado*.

Vejamos os adjetivos selecionados para análise, nesta célula.

**Quadro 22 – Transcrição fonética: adjetivos, C2 — QSL**

		C2	
		REALIZAÇÃO	REFERENTE
MULHER	E1	['surɐ]	galinha sem rabo
	E2	[mũ'gaw]	filho da minha madrinha
HOMEM	E1	[ku'rikɐ]	cócegas
	E2	['ũmɐ 'kɔʃkɐ]	cócegas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os adjetivos selecionados em C2, do QSL, tipificam o falar cutipanaense. Uma informante, de escolaridade E1, define uma galinha sem rabo como ['surɐ], o que está dentre as variações mais correntes. Outra, de E2, traz uma nova variante para o filho da madrinha: [mũ'gaw]. Na célula dos mais jovens, tivemos o registro da variante [mũ'gawɐ]. Destacamos as duas realizações de informantes homens: em resposta ao

ato de fazer cócegas, foram dados como resposta dois termos variantes: [ku'rikɐ] (curica) e [ˈkɔʃkɐ] (cosca).

No caso da variante “cosca”, corrobora um fenômeno comum no PB: a redução de vocábulos proparoxítonas a paroxítonas, como acontece com /fósforo ~ focho, /relâmpago/ ~ relampa, /pólvora/ ~ porva, /clavícula/ ~ clavica etc.

Prossigamos com os dados relativos aos substantivos localizados em C3.

**Quadro 23 – Transcrição fonética: substantivos, C3 — QSL**

		C3	
		REALIZAÇÃO	REFERENTE
MULHER	E1	[ˈɛ trevuˈada]	chuva com vento forte
	E2	[tẽpɔˈraw]	chuva com vento forte
HOMEM	E1	[arˈvaɫu]	o que molha o capim sem ser
	E2	[oruˈbu]	ave preta que come coisa podre.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As duas informantes mulheres emitem respostas divergentes em relação ao mesmo referente, sendo que, em E1, se verificam duas variações: a presença do fenômeno de alçamento de /o/ para [u] e metafonia em /trovoada/ > [trevuˈada].

No informante homem de escolaridade baixa (E1), há uma realização metafônica /orvalho/ > [arˈvaɫu] e alçamento de /o/ para [u] em coda, fato normal em quase todo o território brasileiro. O segundo exemplo de E1 foi o único expresso entre todos os entrevistados. E2 realiza o fenômeno metafônico, a exemplo do ocorrido em E1, /urubu/ > [oruˈbu].

Em sequência, pincemos realizações de adjetivos encontradas em C3, do QSL.

**Quadro 24 – Transcrição fonética: adjetivos, C3 — QSL**

		C3	
		REALIZAÇÃO	REFERENTE
MULHER	E1	[falaˈdere]	peessoa que fala demais.
	E2	[suˈretɛ tɔˈkɔ]	alinha sem rabo.
HOMEM	E1	[ˈsuru]	cachorro de rabo cortado.
	E2	[tɔˈkɔ]	cachorro de rabo cortado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As realizações de adjetivos relacionadas nos exemplos da C3, do QSL, não apresentam grandes novidades se levarmos em conta os registros das células precedentes. Em E1, percebemos a presença do fenômeno linguístico monotongação; em C2, nos traz dois termos típicos da comunidade de fala de Cutipanã.

Os informantes homens E1 (escolaridade baixa) e E2, em resposta às questões 22 e 23, do QSL, realizam termos recorrentes na fala cutipanaense: ['suru], [tə'kɔ].

Finalizamos, assim, as análises referentes ao *corpus* coletado nos dois questionários (QFF e QSL) aplicados junto aos informantes.

Note-se que as realizações selecionadas em relação aos substantivos e adjetivos não têm a intenção de serem repetitivas, mas de trazerem uma amostragem mais rica dos fenômenos estudados.

#### 4.3 SEÇÃO “B” — AS ENTREVISTAS *LIVRES*

Conforme fizemos referência no capítulo III, Metodologia, por ocasião da primeira visita ao local da pesquisa, a comunidade de Cutipanã, utilizamos o método da *elocução livre* ou *entrevista dialogada*.

Naquele momento, nem todos os 24 componentes das células foram submetidos a essas entrevistas, porém, consideramos relevante trazer uma apreciação dos dados preliminares porque foi por meio deles, por toda a graciosidade, espontaneidade, tranquilidade e abertura que os informantes demonstraram ter ao longo das entrevistas, que estamos considerando como livres, de tema livre, que nos permitiram extrair a história do lugar, sua cultura, o progresso e as transformações ocorridas no lugar, informações guardadas nas memórias de moradores da faixa etária mais alta (entre 50 e 91 anos de idade).

O fato de ter sido morador do lugar foi fator facilitador, dado que as entrevistas aconteceram em um ambiente de confiança e empatia recíproca. Muitas das narrativas constantes nas gravações possuem verossimilhança testemunhada pelo pesquisador e, não raro, foram entrecortadas pela emoção, uma vez que os fatos trazidos remeteram a uma infância vivenciada nesse contexto social, cujas lembranças indeléveis o tempo não consegue apagar: as brincadeiras infantis, o dia a dia com a família, a primeira



escola (se é que se podia chamar assim), a ausência de saneamento básico, a fartura de peixes, o meio ambiente preservado e conservado, as visitas à comunidade do Aminaru Açu<sup>85</sup>, as viagens pelos rios feitas a remo, o cardápio cotidiano à base de peixe e farinha, as aventuras durante os períodos sazonais — enchente e vazante dos rios —, a pescaria feita com utensílios rudimentares (se comparados aos famigerados “arrastões” existentes hoje), a experiência dos *puxiruns* (mutirões de trabalho), que iam desde a limpeza da área do terreno da igreja católica, com a capinação da área, sobretudo na época dos festejos do padroeiro Cristo Rei, à limpeza dos furos e igarapés, abrindo caminho por onde passariam as canoas (meio de transporte mais utilizado pelos moradores de Cutipanã em deslocamentos, conforme lhes era conveniente).

Esse ambiente familiar e compartilhado culturalmente contribuiu para a abertura e maior proximidade do pesquisador com os comunitários, ao ponto de, em conversas informais, alguns comentarem acerca da simplicidade da parte do entrevistador, que, não obstante tantos anos morando fora da comunidade, continuava sendo “aquele cara legal, sem nariz empinado ou metido nos panos [sic]”.

Essa boa convivência expandiu para eventos sociais como o aniversário de 80 anos de uma das informantes, além de convites para um bom cafezinho, almoço etc.

Os questionários fechados e controlados (QFF e QSL) nos trouxeram muitos dados significativos e importantes para os objetivos da pesquisa, mesmo que tenhamos percebido certos bloqueios nas elocuções proferidas durante a aplicação das perguntas. Alguns entrevistados *camuflaram* a linguagem, a fim de parecer falar bonito e correto. Assim, vimos a necessidade de trazer ao menos algumas amostras dos registros das entrevistas livres, pois, aqui, as narrativas transcorreram de forma leve, tranquila e favorável.

Desse *corpus*, recortamos alguns trechos para exemplificar as peculiaridades do falar cutipanaense, ao sabor de Silva (2006), que nos faz olhar para esse falar estabelecendo um certo parentesco com o português arcaico europeu. Para a autora, esse período histórico da língua portuguesa se situa entre os séculos XIII e XV (SILVA, 2006, p 21).

---

<sup>85</sup> Essa comunidade é próxima a Cutipanã e fica na mesma área contínua de terra firme. À época, o acesso era dificultado pela floresta, campos naturais e igarapés. Os passeios aconteciam aos domingos: saíamos à tarde e voltávamos à noite, alumiando o caminho com lanterna (quando havia). Quando não, às apalpadelas, na escuridão da noite.

Sob esse prisma, vejamos, por exemplo, as realizações morfossintáticas envolvendo verbos, como em (9), a seguir:

(9) /*os nossos pais trabalhavam*/ > ['u 'nɔsuʃ 'paj trɛbɐ'ʎavũ]

Em (9), descrevemos foneticamente a frase “Os nossos pais trabalhavam”. Aqui, facilmente percebemos a supressão do grafema /s/ no primeiro e no terceiro termo do constituinte do sujeito oracional, bem como o alçamento da vogal /u/ nos dois primeiros elementos. Ressalte-se a presença da fricativa /ʃ/, variante alternativa para /s/ e /z/ presente, em coda, no terceiro elemento; já no verbo e núcleo do PV, a realização final permanece **nasalada**, porém houve uma espécie de **monotongaço** de [ẽw] para [ũ].

Outro aspecto a ser observado é a questão de concordância, a exemplo do que ocorre em (10):

(10) /*barriga branca*/ > [bɐ'rigɐ 'brẽku]

O contexto semântico remete a uma espécie de pescado (considerado de má qualidade pelo informante). Segundo esse comunitário, antes se podia escolher entre as várias opções de peixes, o que atualmente é impossível. Agora não se dispensa nem mesmo o “barriga branca”. Portanto, como se trata de uma espécie de gênero masculino, o segundo termo deveria concordar com o primeiro, o que não acontece.

Os aspectos socioculturais e a história do local da pesquisa aparecem em forma de memória na fala dos personagens entrevistados, como em (11), (12) e (13), abaixo:

(11) /*naquele tempo tínhamos que cair na água*/ > ['kiʎi 'tẽpu 'tʒĩɲɛkɐ'i'nagwɐ]

(12) /*bola de folha de bananeira*/ > [...'bɔɫɐ de'fuʎɐ de bẽnẽ'nerɐ]

(13) /*os dos cutipanãs: um zinho e outro grande*/ > ['uʃ 'duʃ kutʒipẽ'nẽ u 'zĩɲu i u 'grẽɗzi... ua'su]

É possível tecermos alguns comentários acerca dos costumes do lugar, baseados nas informações advindas das entrevistas *livres*, ou seja, aquelas distintas dos questionários fechados (controlados) o QFF e o QSL.

Assim, em (11), o enunciado “Naquele tempo tínhamos que cair na água” faz referência a uma época que nas visitas feitas à comunidade vizinha denominada Aminaru Açú, em período de enchente dos rios, em determinado trecho do percurso, era necessário atravessar a nado para se chegar à outra margem. Essas peripécias eram partes das aventuras e diversões de adolescentes e jovens cutipanenses nos finais de semana.

Outro divertimento criativo e improvisado da criançada do lugar (os meninos) era construir uma bola utilizando as folhas e fibras de bananeiras, retratado em (12).

Em (13), a memória do entrevistado traz à luz as duas nomenclaturas variantes referentes ao nome do lugar: Cutipan[ẽ]zinho e Cutipanã Grande (Açu). Havia a parte de terra firme (Cutipanazinho) e a parte de terra de várzea (Cutipanã Grande, ou Cutipanã Açu). Grande porque é mais extenso geograficamente, porém, inferior demograficamente. Tanto que os taberneiros se localizavam na área de terra firme, como ocorre até os dias atuais.

O primeiro embrião de escola da comunidade, a *exploração* da mão de obra infantil, a fonte fornecedora de água potável se mostra em (14), (15) e (16).

(14) */era um barracão coberto de palha e tinha um banco feito de tábuas; a gente estudava lá/* > ['ɛɾɛ 'ũ bɛɾɛ'kẽw ku'bɛɾto dʒi 'paʎɛ i 'tĩɾɛ uʃ 'bẽku 'feitɹu de 'tabuɛ... ɛĩ'tʒi istu'davɛ 'la]

(15) */são contados os filhos que ainda ajudam/* > ['ɛ kũ'tadu 'fiʎu 'ke 'ĩdɛ ɛ'ʒudɛ]

(16) */a gente cavava olho para pegar água/* > ['ẽtʒi kɛ'vavɛ 'uʎo pra pɛ'ga 'agwɛ]

A história da implementação da escola formal (conferir anexos) é retratada em (14): “Era um barracão coberto de palha e tinha uns bancos feitos de tábuas. A gente estudava lá”. Acrescente-se a ausência de paredes ou divisórias. Essa era a infraestrutura do prédio onde começou a alfabetização das crianças cutipanaenses: turmas multisseriadas mistas com faixa etária entre 7 e 14 anos aproximadamente.

Em (15), vemos uma fala advogando a escassez, atualmente, de filhos que ainda ajudam os pais nos trabalhos desempenhados pela família: agricultura, pesca, pecuária, por exemplo. Para esse informante, deixar os filhos estudarem na cidade é perder uma mão de obra que faz falta.

O abastecimento de água potável era feito, em período de vazante, por meio de perfurações de pequenos poços rasos localizados nas várias nascentes ou “olhos d’água”, de onde se retirava água para o consumo humano, porém sem nenhum tratamento. É isso que significa a frase (16). A qualidade da água somente melhorou a partir da escavação de um poço (tipo **cacimbão**) idealizado por um missionário (padre).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo IV desta pesquisa, destacamos os fenômenos linguísticos fonético-fonológicos advindos dos questionários fechados, o QFF e o QSL, considerando os fatores extralinguísticos: sexo, escolaridade e faixa etária (conferir Tabela 50). Reservamos a última parte do referido capítulo à apreciação de pequena amostra das entrevistas *livres*, fragmentos úteis da revelação da cultura e da história de Cutipanã.

Diante dos resultados trazidos pela análise desses dados, questionamo-nos se nossas hipóteses se confirmaram e, se sim, em que proporção. Eis as hipóteses: em relação aos fatores linguísticos (fonético-fonológicos) e aos extralinguísticos (sexo, faixa etária e escolaridade), quais são os que apontam para uma variação nos falares da comunidade de fala denominada Cutipanã? Esses dados indicam uma variação de tendência conservadora ou inovadora? Quais são os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou inibem essa variação? (MONTEIRO, 2000; MOLLICA; BRAGA, 2003).

A incursão da pesquisa procurou executar os objetivos específicos propostos, ou seja, descrever os fenômenos variáveis e suas variantes; mapear as diferenças das variantes linguísticas nas amostras de variáveis por sexo, faixa etária e grau de escolaridade; cotejar os dados entre as células pesquisadas e com outros trabalhos publicados sobre os mesmos fenômenos linguísticos.

Anaforicamente, o quadro seguinte apresenta um resumo dos fenômenos linguísticos pesquisados e em quais fatores extralinguísticos estão localizados em maior percentual.

**Quadro 25 – Resumo geral dos dados analisados**

FENÔMENO LINGUÍSTICO	QUESTIONÁRIO	FATOR EXTRALINGUÍSTICO
Alçamento de /o/ para [u] final em sílaba átona	QFF	HE1F3
Alçamento de /o/ para [u] final em sílaba tônica	QFF	HE1F3
Alçamento de /o/ para [u] final em sílaba átona	QSL	ME2F2
Alçamento de /o/ para [u] final em sílaba tônica	QSL	HE1F3
Monotongação (realização)	QFF	HE2F2
Monotongação (realização)	QSL	HE1F2
Ditongação (não realização)	QFF	HE1F1
Ditongação (não realização)	QSL	HE1F3
Supressão de /r/ final em verbos	QFF	HE1F3
Vocalização (100% realizações)	QFF	ME1F1
Vocalização (100% realizações)	QSL	HE2F2
Nasalação (100% realizações)	QFF	ME1F1
Nasalação (100% realizações)	QSL	HE1F3

Fonte: Elaborado pelo autor.

O alçamento de /o/ para [u] em sílabas átonas finais e em sílabas tônicas, no QFF, está localizado entre informantes homens de escolaridade baixa e faixa etária alta, HE1F3. A mesma tendência se verifica no QSL, em relação às sílabas tônicas. Esse fenômeno, concernente às sílabas átonas, no QSL, situa-se entre mulheres de escolaridade alta e faixa etária intermediária, ME2F2.

Os dados levantados apontam que, nesse fenômeno, informantes mais idosos realizam mais o alçamento, corroborando a hipótese de que este fator extralinguístico detém o modo de falar conservador, sobretudo no que se refere às realizações em sílabas tônicas, como em (8) /*pessoa*/ > [pe'suɐ], uma vez que tal fenômeno, em sílabas átonas, como em (7) /*umbigo*/ > [ĩ'bigu], é comum em boa parte do território brasileiro (SILVA, 2015).

Quanto à monotongação, tanto no QFF quanto no QSL, os homens da faixa etária intermediária monotongam mais (como vemos em /*depois*/ > [de'poʃ] (Informante M3E2F2, Tabela 13), variando o grau de escolaridade: QFF nível E2 e no QSL E1.

Assim sendo, a monotongação apresenta uma variação intermediária entre o falar conservador do caboclo como em [de'poʃ] e outras formas de variação.

Concernente à ditongação (CÂMARA JR., 2011), os dados dos dois questionários fechados, o QFF e o QSL, apontaram 100% de não realizações, sendo que o maior percentual foi registrado entre informantes homens de nível de escolaridade baixa, porém no QSL, esse fenômeno predomina na faixa etária mais alta. Dessa forma, no falar cutipanaense, os números apontam para uma tendência de predominância de [j] na maioria das realizações silábicas, variante alternativa em relação a /s/ e /z/: [nɔj]. Esta forma de locução inibe o fenômeno da ditongação, diferentemente do falar nordestino, por exemplo, no qual há ocorrência de [nois].

Destacamos a supressão de /r/ final em verbos (BORBA, 1998) constantes nos dados do QFF, cujo maior registro foi entre informantes homens de escolaridade baixa e faixa etária mais alta. Portanto, em relação a esse fenômeno, confirma-se a hipótese inicial: os mais idosos suprimem mais o /r/ final em verbos, o que caracteriza o falar conservador.

Com relação à vocalização de /l/ por [w], os dados indicam 100% de realização: no QFF, as mulheres jovens, com escolaridade baixa realizam mais esse fenômeno,

enquanto no QSL são os homens da faixa etária intermediária, com escolaridade alta (E2), os responsáveis pela maioria das realizações.

Dessa forma, há uma tendência à estabilização dessa forma de falar, dado que as realizações da faixa etária mais jovem (F1) e da intermediária (F2) superam aqueles registrados na faixa etária mais alta.

Quanto à nasalização, os dois questionários apontam um ponto em comum: o nível de escolaridade, E1. Quanto ao sexo e à faixa etária, eles divergem diametralmente: no QFF, o fenômeno se verifica entre informantes mulheres mais jovens; no QSL, entre homens da faixa etária mais alta.

Essa polarização de realizações nos fatores extralinguísticos aponta para uma instabilidade nas variações desse fenômeno linguístico.

Note-se que, no item 4.2.4, tratamos da supressão de /r/ em verbos e em nomes.

Surgiu, no entanto, a necessidade de analisar, em verbos, a presença de fenômenos como o alçamento de /o/ para [u] em sílaba átona, como em ['ew 'mɔru 'nu kutʃipẽ'nẽ] (Quadro 16); esse mesmo fenômeno em sílaba tônica, como em ['kũver'su] (Quadro 18); monotongação, como em ['ew 'so/su 'du kutʃipẽ'nẽ] (Quadro 18).

A exemplo do que ocorreu com os verbos, em relação a substantivos e adjetivos, os dados trouxeram informações que endossam as hipóteses levantadas, indicando a mesma tendência, ou seja, o falar conservador se localiza mais na faixa etária alta do que entre os mais jovens.

Nesse sentido, a seção “B” mostrou a mesma tendência. Além disso, mostrou especificidades do falar de Cutipana que somente têm significado mediante contextualização social e cultural do lugar que, agora, não podem ser aprofundadas.

Enfim, a pesquisa mostrou que os dados linguísticos (fonéticos e fonológicos) e os extralinguísticos (faixa etária, sexo e escolaridade) indicam uma tendência de transição, de um falar conservador, como em (1) e (2), praticado pelos informantes mais idosos (F3), em direção ao português *standard* falado pelos mais jovens (variantes que consideramos formas inovadoras).

Outra conclusão a que chegamos: à medida que a faixa etária decresce, o modo de falar tende se nivelar ao PB falado no norte do país, conforme demonstrado no quadro acima.

Além disso, verificou-se que o falar cutipanaense produz: i) realizações de [dʒ] e [tʃ] antes de /i/ e /e/, como em “dia” e “idade”; ii) [ʃ] como variante de /s/ e /z/,

independentemente da posição silábica ou da classe gramatical da palavra; iii) a vibrante /r/ é sempre produzida como *tepe* (no interior das palavras) e; iv) a fricativa velar surda /x/, variante de /r/ predomina nas sílabas iniciais.

Este trabalho se propôs a estudar um recorte do falar cutipanaense, sob o ponto de vista das variações fonéticas e fonológicas, levando em conta os fatores extralinguísticos sexo, faixa etária e escolaridade.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci. O léxico paranaense: uma viagem pelas veredas rurais e pelos caminhos urbanos. *In*: FAGUNDES, Edson Domingos; LOREGIAN-PENKAL, Loremi; MENON, Odete Pereira da Silva (Orgs.). **O falar paranaense**. Curitiba: UTFPR Editora, 2015.
- ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL — IPA. Disponível em: <http://westonruter.github.io/ipa-chart/keyboard/>. Acesso em: 2 jan. 2020.
- ALI, M. Said. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. ed. rev. e atual. por Mário Eduardo Viaro. São Paulo. Companhia Melhoramentos: Brasília, DF. Editora Universidade de Brasília, 2001.
- ALKMIM, Tânia Maria. *In*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** (org.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43.
- ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claud. **Gramática de Port-Royal**. Tradução: Bruno Fregni Basseto, Henrique Graciano Murachco. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico** — o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- BANDEIRA, Grace Freire. Fólio — Revista de Letras. **O lugar dos estudos de língua e literatura latina na formação do professor de português**, jan./jun., p. 501, 2019.  
Disponível em:  
<http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/download/5076/4153/>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- BASSO, Renato Miguel. GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 — (Coleção Linguística).
- BELINE, Ronald. A variação linguística. *In*: FIORIN, Luiz José (org.) **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 121.
- BENJAMIM, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2013.
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2000.
- CALLOU, Dinah. LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.



CAMACHO, Gomes Roberto. Sociolinguística. *In*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** (org.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 56.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Estrutura da língua portuguesa**. 46. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CARDOSO, Letícia Pinto. **Atlas Linguístico dos Falares de Manaus — ALFAMA**. Dissertação de Mestrado, UFAM, 2018.

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CENTRO Dom Bosco. **Por que o latim é a língua oficial da igreja?** Disponível em: <https://centrodombosco.org/por-que-o-latim-e-a-lingua-oficial-da-igreja/>. Acesso em: 11 dez. 2018.

CEZARIO, Maria Maura. VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. *In*: MARTELOTTA, Eduardo Mário (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 141.

CIÊNCIA TODO DIA. **Qual foi a primeira língua da história?** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1981-5794&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-5794&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 dez. 2018.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COSTA, Marcos Antônio. Estruturalismo: sincronia e diacronia. *In*: MARTELOTTA, Eduardo Mário (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 113.

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. **O atlas linguístico do Amazonas — ALAM**. 2004. Disponível em: [http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/07\\_6.pdf](http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/07_6.pdf). Acesso em: 4 dez. 2018.

CUNHA, Angélica Furtado da. COSTA, Antônio Marcos. MARTELOTTA, Eduardo Mário. Linguística. *In*: MARTELOTTA, Eduardo Mário (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 15.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Lexicon: Lisboa, 1984.

DEPECKER, Loïc. **Compreender Saussure a partir dos manuscritos**. Tradução Maria Ferreira. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DIAS, M. P.; CASSIQUE, O.; CRUZ, R. C. F. O alteamento das vogais pré-tônicas no português falado na área rural do município de Breves (PA): uma abordagem variacionista. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem — ReVEL**. v. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

Dicionário informal. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/ditonga%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inculturacao/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/monotongacao/>. Acesso em: 4 mai. 2019.

FAGUNDES, Edson Domingos. LOREGIAN-PENKAL, Loremi. MENON, Odete Pereira da Silva. **O falar paranaense**. (org). 1 ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Positivo. Curitiba. 2010.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Sérgio. **Amazonês**. Manaus: Editora Valer, 2011.

KENEDY, Eduardo. Gerativismo. *In*: MARTELOTTA, Eduardo Mário (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 130.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, Edwards. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

LYONS, John. **Língua(gem) e linguística**. Tradução Marilda Wilkler Averborg, Clarice Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Abril, 1984.

MARTELOTTA, Eduardo Mário (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

- MASSINE-CAGLIARI, Gladis. CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. *In*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** (org.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 105.
- MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
- MOLLICA, Maria Cecília. BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira. **O alçamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ sem motivação aparente: um estudo em tempo real**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MORI, Corbera Angel. Fonética e fonologia *In*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** (org.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 149.
- MOURA, Heronides. CAMBRUSSI, Morgana. **História dos estudos linguísticos**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 2018.
- MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** (org.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos epistemológicos: (org.)**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 3.
- NHAMUNDÁ. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nhamund%C3%A1&oldid=49566624>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- NICOLAS, JR. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/nicolas-jr/>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- PENSADOR. **Heráclito: ninguém pode entrar no mesmo rio [...]**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/OTY1MTA3/>. Acesso em: 6 dez. 2018.
- PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 12.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. Tradução: Cláudia Berliner. Revisão técnica Cynthia Levart Zoen. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SALOMÃO, A. C. B. Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da sociolinguística variacionista no Brasil. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 187-207, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2011v8n2p187>. Acesso em: 4 dez. 2018.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. Línguas do Brasil. Disponível em: Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_do_Brasil). Acesso em: 12 dez. 2018.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. Torre de Babel. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre\\_de\\_Babel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Babel). Acesso em: 11 dez. 2018.

WILSON, Victoria. Motivações pragmáticas. *In*: MARTELOTTA, Eduardo Mário (org.). **Manual de Linguística**. Contexto. 2. ed., 2012, p. 87-89.

## APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa **UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE OS FALARES DA COMUNIDADE DO CUTIPANÃ, MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ, AMAZONAS**, sob a responsabilidade do pesquisador JOÃO DA SAÚDE COSTA RODRIGUES, a qual pretende estudar os fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, Baixo Amazonas.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de gravação de áudio durante entrevistas, sem gravação de sua imagem.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são o uso indevido dessas gravações, expondo ao preconceito os falares da comunidade. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o desenvolvimento da Pesquisa Sociolinguística no Estado do Amazonas e tornando mais conhecida a comunidade do Cutipanã no universo acadêmico.

Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço e telefone constantes no rodapé desta página, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa — CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

#### Consentimento Pós-Informação

Eu,

---

\_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

**APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO  
(PRELIMINAR)**



**UFAM**

PODER EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PROPESP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS — PPGL

Caro(a) comunitário(a), o objetivo desta pesquisa é *estudar os fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, Amazonas*. Gostaria de contar com a sua colaboração neste trabalho.

O questionário não é um teste de conhecimento, portanto, não existe resposta certa ou errada. Por favor, expresse sua opinião e/ou compreensão, respondendo às questões, conforme instruções. Não se identifique. A pesquisa é anônima e os dados serão trabalhados dentro da mais rigorosa ética científica. Sua participação é voluntária.

Agradeço cordialmente a sua atenção.  
João da Saúde Costa Rodrigues  
Mestrando em Letras — Teorias Linguísticas.

**Questionário**

**Instruções**

Este questionário solicita informações a respeito da cultura e no modo de falar dos *cutipanaenses*.

1. Quantas vezes vocês **foram** a Nhamundá no ano passado?
2. Quantos irmãos vocês **são**?
3. Que horas, mais ou menos, vocês **chegaram** na última viagem que fizeram a Nhamundá ou a outra cidade?
4. O que vocês **compraram** na última viagem que fizeram à cidade de Nhamundá?
5. Como **encontraram** sua casa na última vez que viajaram?
6. O que vocês **almoçaram** ontem?
7. Onde vocês **jogam** o que sobra das refeições?
8. O que vocês **compraram** no arraial de Cristo Rei deste ano de 2018?
9. O que vocês **fazem** nos finais de semana?
10. Onde vocês **votam**?

**APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL  
(PRELIMINAR)**



**UFAM**

PODER EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PROPESP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS — PPGL

Caro(a) comunitário(a), o objetivo desta pesquisa é *estudar os fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, Amazonas*. Gostaria de contar com a sua colaboração neste trabalho.

O questionário não é um teste de conhecimento, portanto, não existe resposta certa ou errada. Por favor, expresse sua opinião e/ou compreensão, respondendo às questões, conforme instruções. Não se identifique. A pesquisa é anônima e os dados serão trabalhados dentro da mais rigorosa ética científica. Sua participação é voluntária.

Agradeço cordialmente a sua atenção.  
João da Saúde Costa Rodrigues  
Mestrando em Letras — Teorias Linguísticas.

**Questionário**

**Instruções**

Este questionário solicita informações a respeito da cultura e no modo de falar dos *cutipanaenses*.

Complete as seguintes frases:

1. O que a galinha põe (bota)?
2. Você é do Cutipanã?
3. Como se chama uma nascente de água? (olho)
4. O que se acende para pôr a panela? (fogo)
5. Como se chama o local que se prepara para o plantio? (roçado)
6. Achado não é (roubado).

7. Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela (melhorou).
8. Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela (piorou).
9. Quando a urna eleitoral chegou aqui na comunidade do Cutipanã?
10. O bote onde se coloca o rabeta é a (canoa).
11. Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?  
(Boto).
12. Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra, ele (voou).
13. Um animal macho que cobre as vacas é o (touro).



**APÊNDICE D — QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO  
(TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS DAS RESPOSTAS)**



**UFAM**

PODER EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PROPESP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS — PPGL

Caro(a) comunitário(a), o objetivo desta pesquisa é *estudar os fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, Amazonas*. Gostaria de contar com a sua colaboração neste trabalho.

O questionário não é um teste de conhecimento, portanto, não existe resposta certa ou errada. Por favor, expresse sua opinião e/ou compreensão, respondendo às questões, conforme instruções. Não se identifique. A pesquisa é anônima e os dados serão trabalhados dentro da mais rigorosa ética científica. Sua participação é voluntária.

Agradeço cordialmente a sua atenção.  
João da Saúde Costa Rodrigues  
Mestrando em Letras — Teorias Linguísticas.

**Questionário**

**Instruções**

Este questionário solicita informações a respeito da cultura e no modo de falar dos *cutipanaenses*.

**Tabela 3 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'nɔʃ ko'memʊʃ 'pẽw 'kõ mẽ'tegɐ ka'fɛ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'nɔʃ awmo'sãmuʃ 'frẽgu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɐʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia da semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒieʃ 'da se'mẽnɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bir]

9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão...	[ʒo' ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu...	['fi] [fi' naw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o...	[' maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi' taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele...	[vo' ow]
14	O contrário de antes é...?	[de' pɔʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[' kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o...	[' u' peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[' ew ' su ' du kutʃipẽ' nẽ]
18	A clara e a gema ficam dentro do...	[' du' ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o....	[' ɔlu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te' zurɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒu' êw pe' suɐ]
22	Todo aluno precisa de uma...	[profe' surɐ]
23	O médico é também chamado de...	[dow' tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[' fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ' sadu]
26	Achado não é...	[xɔ' badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a' sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo' ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela...	[pio' ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka' noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[' botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[' luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[' fɛʃɐ]
34	Aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[' fɔʃoru]
35	Aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos?	[televi' zêw]
36	Aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[' pɔwvorɐ]
37	Grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a' roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem...?	[gor' dure]
39	Usamos para tomar sopa, mingau...?	[ko' λɛɾ]
40	Aquilo que se passa no pão?	[mẽ' teʒɐ]
41	O contrário de melhor?	[pi' ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ____?	[' mũjtu]

43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu 'nitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o...?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka 'tozi]
48	Aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o...?	[pe 'new]
49	Tem o tenente, o sargento, o cabo e o...?	[sow 'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo 'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino 'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw 'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é...?	[mɛ 'tʃirɛ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ 'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o 'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ 'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu 'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[ 'ũmɐ fe 'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'a 'kaʃpɛ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'ðmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu 'ʎɛr]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ 'miʎɛ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'ʒɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[ 'u a 'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'ɛ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'bajʃɛ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɛ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be 'ʒa]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per 'dʒida]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ 'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso 'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õteʃ]
75	E o dia antes de ontem?	[ẽte 'õteʃ]

Tabela 4 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F1 — QFF

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'a 'zɛtʃi ko 'mew fri 'tʃiɲu 'i 'bolu]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'a 'zɛtʃi awmo 'sow 'frɛgu 'i maka 'rɛw]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɐʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via 'za]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[dʒi 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su 'bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[kõpɛ 'tʃi]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi 'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo 'o]
14	O contrário de antes é...?	[de 'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'ũmɐ 'kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew tɛ 'bɛj 'so 'du kutʃipɛ 'nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'du 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'u 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te 'zorɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ 'pedru fe 'rerɐ pe 'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma.....	[profe 'sorɐ]
23	O médico é também chamado de ...	[dow 'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ 'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ 'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[ 'ũ a 'sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo 'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela...	[ 'nɛw is 'ta 'bɛj 'maʃ]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka 'noɐ]

31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'fɛʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	...aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔwvɔrɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem...?	[gor'durɐ]
39	...usamos para tomar sopa, mingau...?	[ko'λɛr]
40	...aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	...o contrário de melhor...?	[pi'ɔr]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu _____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	...aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi'new]
49	...tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[ 'ũ'mitu] [mẽ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	É esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]
57	...esta parte? <i>Apontar</i> .	[zo'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	...uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmɛj]
61	Eva foi a primeira...?	[mu'λɛr]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]

63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ̃' miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['zɛ̃ru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a' nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	['bajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['loro]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be' za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃' daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso' biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtej]
75	E o dia antes de ontem?	[ẽtʃi' õtej]

Fonte: Criado pelo autor.

**Tabela 5 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	['ozi 'ew to' mej ka' fe 'i ko' mi 'fritu 'dʒi kari' mɛ̃]
2	O que vocês almoçaram ontem?	['ozi 'ew awmo' sej 'frɛ̃gu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['kazɛʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['dʒiɛʃ da se' mɛ̃nɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via' za]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be' be 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	['pra su' bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo' ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[fi' naw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi' taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	['voɐ]
14	O contrário de antes é...?	[de' poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['pejʃi]

17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'so 'du kutʃipẽ'nẽ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o...	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te'zowrɛ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma...	[profes'ore]
23	O médico é também chamado de....	[dow'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[dezmata'mêtu xɔ'sadu]
26	Achado não é...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zêw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔwvɔrɛ]
37	...uns grãos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɛ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ko'ʎɛr]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tejgɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔr]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu _____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bo'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a .....?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]

52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	['fabulɐ mẽ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar.</i>	[pej'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	['ɛ'uĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar.</i>	[zu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	['õmej]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ɫɛr]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	['figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fẽ'miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['mew'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['zẽru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	['u a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[zi'gẽtʃi'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	['bajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛr'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sẽ'daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar.</i>	[aso'viɐ]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtej]
75	E o dia antes de ontem?	[ẽtʃi'õtej]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 6 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	['bõ primejra'mẽtʃi'nɔʃ to'mamoʃ ka'fe'kõ'pẽw 'i mẽ'tegɐ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	['ɛ'kõ a'keɫɐ ko'midɐ 'bẽj tẽpe'radɐ kõ'prɛmoʃ 'karni pej'ʃĩnu 'fritu'kõ maka'rẽw a'roʃ 'i ko'memoʃ]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['kazeʃ]



4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via 'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[tɔ'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su 'bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo 'gar]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fĩ]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[ 'voɐ]
14	O contrário de antes é ...?	[de 'pɔʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejĩ]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'du kutʃipẽ'nẽ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'ɔʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te 'zɔɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒu'ẽw pe'dru]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe 'sɔɐ]
23	O médico é também chamado de ....	-
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	
26	Achado não é ...	[xɔ 'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a 'sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka 'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	

37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'ros]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ko'λɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão?	[mẽ'tejgɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu .....?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'doriʃ]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'pitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a .....?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[polisi'aw sow'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[ 'ʃɔɾtʃi kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃiɾɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[ovid'u]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ẽj'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zo'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmẽj]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'λɛɾ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɐ'milɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'sogru 'noru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'new]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'bajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'vɛλɐ] [i'dosɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dzidɐ]

72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sẽ' daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	['ũ so'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtẽj]
75	E o dia antes de ontem?	[ẽte'õtẽj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 7 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	['nɔʃ to'mamuʃ ka'fɛ i bo'laʃɐ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	['nɔʃ ko'memuʃ 'kaɾpi]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['kazɐʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	['paɾɐ su'bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo'o]
14	O contrário de antes é ...?	[de'pɔʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['pejʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	['ew 'sow 'du kutʃipẽ'nẽ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	['ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	['oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te'zɾɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒu'ẽw 'pedro fe'rɛɾɐ pe'soɾɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'soɾɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[dow'tɔɾ]
24	O que se acende para pôr a panela?	['fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	
26	Achado não é ...	[xow'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	

28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[me'lo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pa'so'maw]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'nœ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['lu]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	['feʃe]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['pɔwvɔrɛ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɛ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛr]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɛ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔr]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu .....?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'pitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a .....?	['arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['de]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[polisi'aw sow'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	['fawsɛ mẽ'tʃirɛ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[pej'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɛ]

59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu' λɛɾ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'fiɡadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ̃'miλɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a' nɐw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ʒi' gɛ̃tʃi' awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'baɪfɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[ 'beɪʒa]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛɾ'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃'daλɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso' biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õteɪ]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛ̃tʃi' õteɪ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 8 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'nɔs be' bɛmu ka' fɛ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'frɛ̃gu gi' zadu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɐs]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'mezis]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒiɛs 'da se' mɛ̃nɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via' ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be' be' agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su' bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo' ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[fi' naw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi' taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo' ow]
14	O contrário de antes é ...?	[de' pɔ:]

15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'kajfɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'mɔru 'nu kutʃipɛ 'nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'du 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te 'zowɾɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ 'pedro pe 'soɛ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe 'soɾɐ]
23	O médico é também chamado de ....	
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[plɛ̃ta 'sɛw]
26	Achado não é ...	[xow 'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo 'row]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio 'row]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka 'noɛ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'a'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃi]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi 'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a 'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor 'duɾɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[kɔ 'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mɛ̃ 'teɣɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi 'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu _____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'ũma 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu 'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....	[ 'deʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka 'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi 'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[polisi 'aw]

50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[inɔ'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[ˈʃɔrtʃi kaw'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[is'tɔrʒɐ 'mitu mɛ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[pɛʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[ow'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ˈkafpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ˈðɔmej 'a 'ser kri'adu]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ɫɛr 'a 'ser kri'adɐ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ˈfigadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ'miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ˈmew 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nejs]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ˈawtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ˈbajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ˈlojɾɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[bej'ʒar]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ'daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ˈðɔtɐ]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛtʃi'ðɔtɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 9 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ˈnɔʃ ko'memu ka'fɛ 'pɛw i tuku'mɛ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ˈðɔtɐ 'nɔʃ awmo'sɛmu 'foj 'karɲi a'roʃ maka'rɛw]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ˈkazɛʃ]

4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi] [fi' naw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi' taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo'ow]
14	O contrário de antes é ... ?	[de'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'sow 'du kutʃipɛ'nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te'zowrɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒu'ẽw pe'soɛ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sorɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[dow'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xow'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'row]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ẽ'puri 'trɛki]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔwvorɐ]



37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durə]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'λer]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegə]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'or]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'pitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a .....?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[ 'fawsə mẽ'tʃirə]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eλu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridə]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpə]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'λer]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ'miλə]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'new]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtə]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'bajʃə]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorə]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[bej'za]

71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per' dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ' daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛtʃi'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 10 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F1 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'ozi 'nu ka'fe 'da ma'jɛ 'ew to'mej ka'fe ko'mi 'pɛw i 'rojkeʃ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'õtɛj 'foj 'pejʃi 'fritu 'kõ a'roj]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɛʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'dojʃ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dojʃ 'dʒiɛʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga 'umɐ par'tʃidɛ 'dʒi fute'bõw 'ow 'dʒi 'ow'tru is'põrtʃi]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'nõsu'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[ 'ɛ 'a kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[is'ta vo'ẽdu]
14	O contrário de antes é ...?	[de'põʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'dʒi 'ũmɐ 'kajʃɛ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'si 'pɛgɐ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'sow 'du kutʃipɛ'nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ũ'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'ɛ 'ũ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[ 'kõ 'ũmɐ tʃi'zowrɛ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ 'pedru fe'rerɐ pe'soɛ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sorɛ]
23	O médico é também chamado de ....	[dow'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'ɛ 'u 'fogu]

25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xow'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎɔ'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['a 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	['feʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['ũ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	['ɛ 'a televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['ɛ 'ũmɐ 'pɔwvɔɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	['ɛ 'u a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	['a ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu _____?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bo'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	['ũmɐ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sow'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	['ɛ ũ'bigu]

57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒo'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'ɛ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ̃'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'mũjtu 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'mũjtu 'bajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[bej'zar]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dzidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛ̃tʃi'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 11 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'nɔʃ to'mɛmoʃ ka'fe 'kõ 'fritu]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[awmo'sɛ̃moʃ 'frɛ̃gu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɐʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'doʃ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dzieʃ 'da se'mɛnɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'za]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]

12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo'ow]
14	O contrário de antes é ...?	[de'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kaʃe]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['peʃi]
17	Eu sou de Cutipaná. E você, de onde você é?	['ew 'so 'du kutʃipẽ'nẽ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	['ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	['oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te'zorɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'soɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	['fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a'sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	['feʃe]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['pɔvare]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ko'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ____?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'nitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	['arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['deʃ]

47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'nɐw]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtzi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mĩ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[õmɛj]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ɫɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	['figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[mew'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ʒɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɐw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[bafɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[lojɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'ʒa]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛr'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ'daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[so'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[õtej]
75	E o dia antes de ontem?	[õtʃĩ'õtej]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 12 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[pɛw]

2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'foj 'frɛ̃gu 'ũmɐ 'sope 'dʒi 'frɛ̃gu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɐʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'finaw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[ 'voɐ]
14	O contrário de antes é ...?	[de'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'kafɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'so 'da komuɲi 'dadʒi 'du kutʃipɛ'nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te'zorɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'soɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a'sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'a 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃɐ]

34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fəʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zēw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durə]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'λer]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegə]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'or]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu _____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'doriʃ]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ñitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'deʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sēw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃirə]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	É esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	[i'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridə]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpə]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'λer]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miʎə]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'zēru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'new]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtə]



68	Qual o contrário de alta?	[ 'baʃe]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lojrɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be 'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per 'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃ 'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso 'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛ̃tʃi 'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 13 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[to 'mamɔʃ ka 'fɛ 'kõ be 'ju]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'frɛgu gi 'zadu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɛʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'doiʃ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'doiʃ 'dʒiɛʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via 'za]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to 'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su 'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ 'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'finaw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi 'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo 'ow]
14	O contrário de antes é ...?	[de 'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'so 'du kutʃipɛ̃ 'nɛ̃]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te 'zorɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe 'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe 'sorɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[dow 'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]

25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xo'sadu]
26	Achado não é ...	[xo'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[me'lo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[adoe'sew]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noə]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	['feʃe]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fəʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['pəvovɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ər]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ____?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'pitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	['arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sow'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]

56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	['õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ɫɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	['figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['tʃiu]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['zẽru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[ɐ'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	['baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['lojɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛr'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sẽ'daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ẽtʃi'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 14 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'a 'zɛtʃi to'mow ka'fe 'kõ 'pẽw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'a 'zɛtʃi 'awmo'sow 'sopɐ]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['kazɐ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['doiʃ 'mezɪʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['doiʃ 'dʒɪɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[sa'i]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[ 'a 'zɛtʃi 'vaj su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ'ga]

10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi 'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo 'ow]
14	O contrário de antes é ...?	[de 'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'dʒi 'ũmɐ 'kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipaná. E você, de onde você é?	[ 'ew 'so 'du kutʃipɛ nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[ 'kõ 'a te 'zorɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe 'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[ 'a profe 'soɾɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[dow 'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ 'sadu]
26	Achado não é ...	[xo 'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a 'sadu moki 'adu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo 'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio 'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka 'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'a 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi 'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔwvorɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a 'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor 'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[kɔ 'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mɛ̃ 'tege]
41	... o contrário de melhor...?	[pi 'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bo 'pitu]

45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	[ 'ũmɐ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka 'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi 'nɛw]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw 'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ 'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino 'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw 'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mɛ 'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[pɛʃ 'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o 'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ 'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu 'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe 'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'ðmɛj]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu 'ʎɛr]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ 'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mɛw 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'ʒɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a 'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'bajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lojɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be 'ʒa]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛr 'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ 'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso 'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛtʃi 'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 15 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'nɔʃ to 'mẽmu ka 'fẽ 'kõ 'pẽw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'õtej 'kaʃni a 'sadɛ]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'duɛʃ 'kazɛ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'doʃ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'doʃ 'dʒiɛʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via 'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to 'ma 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[su 'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ 'ga 'bɔɛ]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'sew 'tẽpu]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'ũ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi 'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[avu 'u]
14	O contrário de antes é ...?	[de 'puʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'ũmɛ 'kaʃɛ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'sow kuʃi'pẽnẽ 'ẽsi]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te 'zɔɛ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe 'soɛ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe 'soɛ]
23	O médico é também chamado de ....	
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[puʃi 'rũ xɔ 'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ 'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a 'sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[ 'ta 'bẽj]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[piɔ 'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ba 'ʒarɛ ka 'noɛ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]

32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔvare]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ____?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a _____?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'tozi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[poʎisi'aw]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃĩɾɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zo'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]

63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ̃' miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['grɛ̃dʒi]
68	Qual o contrário de alta?	['baʃu]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['lojɾɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'ʒa]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dʒidɛ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['ɔtɛ]
75	E o dia antes de ontem?	[õ'tõtʃi]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 16 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	['pɛw 'kõ tuku'mɛ̃]
2	O que vocês almoçaram ontem?	['kaɾni dʒi'vi'adu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['kazɐ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bir]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[fi'naw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vu'o]
14	O contrário de antes é ...?	[de'puʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kaʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	['ew 'sow 'du kutʃipɛ̃'nɛ̃]



18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zore]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe'sore]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sore]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[moki'a]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noe]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[fe'ʃe]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃuru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔwvore]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'dure]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎer]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegẽ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'or]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	[ 'groso]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'pitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....	[ 'deʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[ɛdivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	

52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃirẽ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	[i'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒo'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridẽ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpẽ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎer]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miʎẽ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'ʒẽru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nẽw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'grẽdʒi]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'baʃẽ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lojre]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'ʒa]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dʒidẽ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sẽ'daʎẽ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[so'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtẽj]
75	E o dia antes de ontem?	[ẽtʃi'õtẽj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 17 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'noz'ko'mẽmuz pẽw 'kõ ka'fẽ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[awmo'sẽmuz 'frẽgu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazẽz]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziz]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒiẽz]

6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[tɔ'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	['pra su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	['fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vu'o]
14	O contrário de antes é ...?	[de'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kafɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['pefi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	['du kutʃipɛ'nɛ tɛ'bɛj]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	['ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	['oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zore]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sore]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	['fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xo'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[de'ʃa 'nu 'sɔw]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	['ta 'bɛj meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[kɛ'nɔɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['a 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[fe'ʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fɔʃuruʃ]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['a 'pɔwvure]
37	...uns grãos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	['u a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'dure]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mɛ'tegɐ]

41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔr]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	['arvuri]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['deʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sow'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mɛ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	['ðmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎɛr]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	['figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['mew'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[ẽ'new]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	['baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	['pra'la per'dzidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛtʃi'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 18 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F2 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'nɔʃ'ku'mēmuf ka'fe 'kō 'pēw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'nɔʃ'ku'mēmuf 'karɲi 'kō maka'rēw]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɛʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'doʃ' meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'doʃ' dʒiɛʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[tɔ'ma 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[ 'pra su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw 'du ama'zõnaʃ]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vu'o]
14	O contrário de antes é ...?	[de'pɔʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'kaʃɛ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'so'du kutʃipɛ' nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zɔɛ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒu'ẽw pe'soa]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sɔɛ]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tɔɛ]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[ 'pɔdʒi muki'a 'nɛ]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]

30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[kẽ'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['a'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[fe'ʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fɔʃuru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['aʃu'ki'ɛ'a'pɔvurɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bo'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	['arvuri]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[inɔ'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mẽ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	['ũmɐ fe'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	['ðmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎɛ]

62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ' miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[so'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ 'ɛʃ'i'dʒi'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 19 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTA
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'uzi 'nɔʃ ku' mɛmu 'pɛw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'frɛgu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'ɛ 'duʃ... 'nɔʃ 'sɛmu 'trɛʃ mazu' utru 'za 'fuj i' bore 'dizki 'eʎi 'vɛ 'dɛsa 'utɾɐ 'semɛnɐ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[fa'la 'pra 'da 'agwɐ 'pra 'eʎi]
8	Usamos uma escada para...	[ 'pra su' bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[ 'eʎi 'vaj ke're ku'mɛ]

14	O contrário de antes é ...?	[de'pɔʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['na 'bɔrsɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['pɛʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ɛsɐ vi 'azi 'ke 'ew mɛ 'de kũ 'pra 'veju 'dêtru 'dũmɐ sa 'kɔlɐ 'grɛdʒi 'i 'pɛzɐ 'ki 'ɛ 'grɛdʒi... 'za 'viʃi 'la 'ĩ 'kazɐ 'uzi... a 'kɛlɐ 'grɛdʒi...]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	
20	...objeto com que se corta tecido?	
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	
22	Todo aluno precisa de uma .....	
23	O médico é também chamado de ....	
24	O que se acende para pôr a panela?	
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	
26	Achado não é ...	
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[kɐ'nũɛ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['butu... 'sɔ 'ʃɛmu 'butu... 'kwẽdu 'ɛ 'maʃu 'ɛ 'butu... 'kwẽdu 'ɛ 'fɛmiɐ 'ɛ 'butɐ]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['za'tɛ mɛʃki'si]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['kaʃɐ 'de 'fɔʃu]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['pɔrvɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mɛ'tɛgɐ]
41	... o contrário de melhor...?	
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	



43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['fartə bu'ta 'nu lu'ga... 'vaj amẽ'nẽ 'la 'ĩ 'kazə... Mẽnu'er 'ε 'so 'õdʒi 'vaj]
44	Qual o contrário de feio?	
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...__?	
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['dɛ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sor'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kar'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	['ũmɐ mĩ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	['tuku 'da 'nukɐ] [gar'gẽtɐ] [gu'ɛɐ]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	['ũ... 'ε... 'za 'se 'kumu 'ε... mazeʒa'tɛ mɛʃki'si... pa'resi 'ũ argu'dẽw'zĩnu...] [u'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	['ε 'ĩ 'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	['ε 'u ʒu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	
60	Adão foi o primeiro...?	['ke 'kũver'su]
61	Eva foi a primeira ...?	
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	['prɛ aru'ma]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	
68	Qual o contrário de alta?	
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sẽ'daɫɐ]

73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[asu'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	
75	E o dia antes de ontem?	

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 20 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ka'fe 'kũ tapio'kĩŋe 'kezo 'i tuku'mẽ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	['õtẽj 'a 'zẽtʃi 'awmu'su məkə'tə 'kũ fe'zẽw a'roʃ]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['duaʃ'kazə]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['doʃ'dziɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'za]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to'ma 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi de'graw]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga 'bɔɐ]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	['fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['parɛ 'o 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	['ta vo'ẽdu]
14	O contrário de antes é ...?	[de'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['da 'kaʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	['ew 'so 'da komuɲi'dadzɪ 'du kutʃipẽ'nẽ 'criʃtu'rej]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	['ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	['oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zɔɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒo'ẽw pe'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'soɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[do'to]
24	O que se acende para pôr a panela?	['fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xu'sadu]
26	Achado não é ...	[xu'badu]

27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a'sadu muki'adu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noʁ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	['fɛʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fɔfaru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['pɔvare]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛr]
40	... aquilo que se passa no pão	[mɛ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[ɛ'radu 'fejo]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	['mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['doriʃ]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...__?	['ũmɐ 'avori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sow'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[divɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mĩ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]

57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	['õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ɫɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	['figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['mew'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['mew'zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	['baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛr'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ'daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[su'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtʃi]
75	E o dia antes de ontem?	[õ'tõtʃi]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 21 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	['noz to'mamu ka'fɛ 'kõ 'pɛw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[awmo'samu 'pɛʃi ku'zidu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['kazɐʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['doiʃ 'dʒiɐʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'za]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ'ga]

10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi 'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[vo 'o]
14	O contrário de antes é ...?	[de 'poʃ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'ũmɐ 'kajʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'pejʃi]
17	Eu sou de Cutipaná. E você, de onde você é?	[ 'ew 'so 'du kutʃipɛ nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'ũ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[te 'zorɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe 'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe 'sorɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[do 'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[ 'ũ xɔ 'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ 'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a 'sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pa 'so 'maw]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka 'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃoru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi 'zɛw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔvɔrɐ]
37	...uns grãos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a 'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor 'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ko 'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mɛ 'tejɐ]
41	... o contrário de melhor...?	[pi 'ɔɾ]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'ũmɐ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu 'pitu]

45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...__?	[ 'a 'arvi]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka 'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe 'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔw 'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ 'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[inɔ 'sɛtʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw 'sɛw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mɛ 'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ 'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[ow 'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ 'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒo 'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpe]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'ðmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu 'ʎɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa 'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'ʒɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[ɐ 'new]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'bajʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lojɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[bej 'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per 'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ 'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[aso 'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛtʃi 'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 22 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'ew 'komi 'pẽw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'foj 'peʃi]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'duɛʃ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'doiʃ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'doiʃ 'dʒieʃ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[to'ma 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒo'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[ 'vaj avo'ẽdu]
14	O contrário de antes é ...?	
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'ũmɐ'kaʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'du la'gĩɲu]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[ 'kõ 'a te'zore]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe'soɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sore]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a'sadu] [piraku'i]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'a'luʃ]

33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃə]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃu]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɛ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	[ 'ũmɐ'awvi]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[polisi'aw]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[devo'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mĩ'tʃirɛ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[i'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[pɛka'dor]
61	Eva foi a primeira ...?	[pɛka'dorɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fɛ'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'ʒɛru]



66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['awtu]
68	Qual o contrário de alta?	['baʃu]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[kɔlɔ'ridu]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	['ũ'beʒu]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[si'ɲor iske'sew]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[so'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtʃi]
75	E o dia antes de ontem?	[õ'tõtʃi]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 23 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	['ew ku'mẽmu 'keʒu 'kũ 'pẽw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	['õte nɔzawmo'sẽmuʃ 'kaɲni 'de 'gadu]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	['tẽ 'otraʃ 'kaza]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['doʃ 'meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['dʒiɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa 'nu 'barku]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[tu'ma 'agwɐ]
8	Usamos uma escada para...	['pra su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ʒɔ'ga]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	['fi]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	['ɛ 'a kapi'taw 'du ama'zõnɐ]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[a'vua]
14	O contrário de antes é ...?	[na 'frɛtʃi]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kaʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	['ew 'su 'du kutʃipẽ'nɛ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	['dẽtu 'du'uvu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	['oʎu]

20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zurɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒu'ẽw pe'suɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[prufe'surɐ]
23	O médico é também chamado de ....	[do'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[fu'gẽw]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[ 'ũ xo'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[muki'avɐ]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[mi'lo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio'ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ba'zarɐ ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'lu]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃɐ]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃu]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pɔvɔrɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'ɲitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	[ 'arvuri]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....	[ 'deʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sɔɾ'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[devɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[la'drẽw]

52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mĩ'tʃĩrɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kusu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[u'vidu]
56	Aquele burquinho que se tem no meio da barriga?	[ĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eɫu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[pi'uɫu 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ɫɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'fiɡadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[ 'ũmɐ fa'miɫɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[ɐ'new]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dzidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sẽ'daɫɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[so'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õte]
75	E o dia antes de ontem?	[õ'tõtʃi]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 24 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'ew 'pẽw]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'ew 'awmu'se 'isis 'duʃ 'peʃi a'ki ag'ɔrɐ 'ũ bɔ'do 'i 'ũ ũmɐ pirakatʃiŋɐ a'sade 'nɛ]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'duaʃ'kazɐ 'duaʃ xezi'dɛsiɐ 'õdzi 'ew 'mɔru 'nɛ]

4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'doʃ' meziʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'doʃ' dziɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[sa'i 'ne via'za 'ne]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[be'be 'ne 'a 'agwɐ 'ne]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi 'ne]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[zo'ga 'ne]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[fi'naw 'ne]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[ 'ɛ 'a kapi'taw 'ne]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[ 'ta vo'ẽdu 'ne]
14	O contrário de antes é ...?	
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ũmɐ 'kaʃɐ 'ne]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[da'ki tẽ'bẽj 'ne 'du kutʃipẽ'nẽ tẽ'bẽj]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'ɛ 'oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zorjɐ]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[pe'suɐ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sore]
23	O médico é também chamado de ....	[ĩfer'meru]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'fugu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[xɔ'sadu]
26	Achado não é ...	[xɔ'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a'sadu muki'adu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɐ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'a'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fɔʃuru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]

36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'a'pɔvare]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roj]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'dure]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'Λer]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	
44	Qual o contrário de feio?	
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	[ 'arvori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	[ 'dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sor'dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[xɔ'badu] [la'drẽw]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mĩ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kusu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[i'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[xa'lade] [fi'ride]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpe]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'Λer]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew 'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'zẽru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'new]

67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'baʃɐ ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɐ ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[ be 'za ]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[ per 'dzidɐ ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[ sɛ 'daʎɐ ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[ asu 'viw ]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtɛj ]
75	E o dia antes de ontem?	[ ẽt [i 'õtɛj ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 25 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTA
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'nɔʃ to 'mamuf ka 'fɛ 'da ma 'nɛ 'kõ 'kezu tuku 'ma 'pẽw ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[ 'ozi 'nozawmo 'samuf 'foj 'kaʃni 'kõ fej 'zẽw ]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	[ 'kazɐʃ ]
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	[ 'meziʃ ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	[ 'dʒieʃ ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[ via 'za ]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	[ 'dʒi 'agwɐ ]
8	Usamos uma escada para...	[ su 'bi ]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[ ʒɔ 'ga fute 'bɔw ]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	[ 'fi ]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	[ 'maw ]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[ kapi 'taw ]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[ 'ta vo 'ẽdu 'eʎi 'foj avo 'a ɛj 'buskɐ de ali 'mẽtu ]
14	O contrário de antes é ...?	[ de 'pɔʃ ]
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	[ 'dʒi 'ũmɐ 'kajʃɐ ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	[ 'ka maʎa 'derɐ 'ɛtʃi 'pege 'pejʃiʃ ]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	[ 'ew 'so 'du kutʃipẽ 'nẽ ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	[ 'ovu ]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	[ 'oʎu ]

20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zore]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ 'pedru fe' rere pe' soe]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe' sore]
23	O médico é também chamado de ....	[do' tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	[ 'zētʃi a' sēdzi 'u 'fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[ 'pra nora' ki 'ε 'ũ xu' sadu]
26	Achado não é ...	[xo' badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[ 'zētʃi fa' zũ a' sadu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[meʎo' ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[pio' ro]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka' noe]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	[ 'botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	[ 'luʃ]
33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ 'feʃe]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	[ 'fəso ru 'fəʃo ru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi' zēw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	[ 'pəvare]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a' roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor' du reʃ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku' ʎe]
40	... aquilo que se passa no pão	[mē' tege]
41	... o contrário de melhor...?	[pi' o]
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	[ 'mũjtu]
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	[ 'ũmε 'dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu' nitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	[ 'ũmε 'arvi]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....	[ 'deʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka' to rzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pi' new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[sow' dadu]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[adivo' gadu]

51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	[ino'sētʃi]
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sēw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mē'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ũ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[zu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[ 'kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	[ 'õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎɛr]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	[ 'figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	[ 'mew'tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	[ 'mew 'zɛru]
66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɛw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	[ 'awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	[ 'baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	[ 'lorɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[be'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[per'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[so'viw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	[ 'õtʃi]
75	E o dia antes de ontem?	[õ'tõtʃi]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 26 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F3 — QFF**

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	O que vocês comeram ontem no café da manhã?	[ 'duaʃ 'koiza 'foj a 'sĩ pu'pũɐ 'i 'pɛw 'mas 'ũ



		'pouko 'dzi mĩ'gaw 'dzi ba'nẽnẽ]
2	O que vocês almoçaram ontem?	[awmo'sẽmu 'kaɾni 'kõ 'sope]
3	Aqui não existe só a minha casa. Perto da minha casa existem outras...	
4	Se considerarmos janeiro, temos um mês. Mas se nos referimos a janeiro e a fevereiro, temos dois...	['doiʃ 'meʃ]
5	Segunda é um dia semana; terça e quarta são dois ..... da semana.	['dziɐ]
6	Se está previsto irmos a Manaus ou a outra cidade, dizemos que vamos...	[via'ʒa]
7	Quando estamos com sede, precisamos ... água.	['dzi to'ma 'agwɛ]
8	Usamos uma escada para...	[su'bi]
9	Quando dois times entram em campo, significa que eles vão ....	[fa'ze 'ũ 'zogu]
10	Tudo que tem um início tem também o seu ...	['sew 'tẽpu fi'naw]
11	Tem coisas que vêm para o bem; tem outras que vêm para o ...	['maw]
12	Manaus é a ..... do Estado do Amazonas.	[kapi'taw]
13	Um pássaro estava numa árvore e mudou para outra: ele ...	[avo'o]
14	O contrário de antes é ...?	
15	Quando se compra um sapato novo ele vem dentro de quê?	['kaʃɐ]
16	O que se pesca com a malhadeira é o ...	['peʃi]
17	Eu sou de Cutipanã. E você, de onde você é?	['du kutʃipẽ'nẽ]
18	A clara e a gema ficam dentro do ....	['du 'ovu]
19	Comemos com a boca; vemos com o ....	['oʎu]
20	...objeto com que se corta tecido?	[tʃi'zore]
21	Como é o nome da quadra coberta da comunidade?	[ʒo'ẽw pe'soɛ]
22	Todo aluno precisa de uma .....	[profe'sore]
23	O médico é também chamado de ....	[du'tor]
24	O que se acende para pôr a panela?	['fogu]
25	Como se chama o local que se prepara para o plantio?	[kuj'vare]
26	Achado não é ...	[xo'badu]
27	Como se conserva o peixe quando não se tem sal nem gelo?	[a'sadu muki'adu]
28	Uma pessoa que ontem estava doente e hoje está melhor; podemos dizer que ela...	[miʎo'ro]
29	Uma pessoa que ontem estava melhor de saúde e hoje a doença avançou, podemos dizer que ela ...	[due'sew]
30	O bote onde se coloca o rabeta é a...	[ka'noɛ]
31	Como é o nome do animal que quando “boia” solta uma fumaça pela cabeça?	['botu]
32	Quando falta energia, dizemos também que faltou o quê?	['a 'loʃ]

33	Para que a porta não fique aberta, se diz: Fulano, .....a porta.	[ĩ'puri 'feʃi]
34	... aquilo que se usa ( <i>mímica</i> ) para acender o fogo?	['fɔʃuru]
35	... aquele aparelho que transmite novelas, filmes, jogos...?	[televi'zẽw]
36	... aquilo que se coloca nos foguetes para que eles estourem?	['a'pɔvɔrɐ]
37	...uns grãosinhos brancos que se cozinha para acompanhar as refeições?	[a'roʃ]
38	A carne de porco não é magra porque tem.....?	[gor'durɐ]
39	... usamos para tomar sopa, mingau...?	[ku'ʎɛɾ]
40	... aquilo que se passa no pão	[mẽ'tegɐ]
41	... o contrário de melhor...?	
42	Quando chove além do normal, dizemos que choveu ...?	
43	Um ferimento, uma fratura nos fazem sentir o quê?	['dor]
44	Qual o contrário de feio?	[bu'nitu]
45	O que faz sombra e às vezes também nos dá o seu fruto é a ...?	['avori]
46	Na sequência, depois do nove vem o .....?	['dɛʃ]
47	E o que vem depois do treze?	[ka'torzi]
48	... aquilo que faz parte da roda da moto e da bicicleta e que precisa encher de ar é o.....?	[pe'new]
49	... tem o tenente, o sargento, o cabo e o.....?	[polisi'aw]
50	Que profissional se pode contratar para defender os nossos interesses na justiça?	[devɔ'gadu]
51	Todo acusado geralmente não diz que é culpado, mas sim que é o quê?	
52	Como se chama o tipo de roupa curta de uso masculino além da bermuda?	[kaw'sẽw]
53	Quando uma pessoa conta uma história que se sabe que não é verdadeira, dizemos que é .....?	[mĩ'tʃirɐ]
54	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[peʃ'kosu]
55	E esta parte aqui dentro ( <i>apontar</i> ) que precisamos limpar para retirar o excesso de cera?	[o'vidu]
56	Aquele buraquinho que se tem no meio da barriga?	[ĩ'bigu]
57	... esta parte? <i>Apontar</i> .	[ʒu'eʎu]
58	Quando alguém cai e arranca uma parte da pele do braço, da perna, forma o quê?	[fi'ridɐ]
59	... uma coisinha branca que dá na cabeça da pessoa e causa coceira?	[pi'uʎu ] ['kaʃpɐ]
60	Adão foi o primeiro...?	['õmi]
61	Eva foi a primeira ...?	[mu'ʎɛ]
62	O órgão mais comprometido quando a pessoa bebe demais e tem malária?	['figadu]
63	Pai, mãe, filhos ou parentes que vivem juntos formam o quê?	[fa'miʎɐ]
64	O irmão de seu pai o que é para você?	['tʃiw]
65	A mulher do filho é a nora; o marido da filha é o ...?	['ʒɛru]

66	O que se usa aqui no dedo ( <i>apontar</i> ) sem ser aliança?	[a'nɐw]
67	O que se diz de uma pessoa que mede 2 metros?	['awtɐ]
68	Qual o contrário de alta?	['baʃɐ]
69	A pessoa que tem cabelos claros, amarelados, dizemos que é?	['lojɾɐ]
70	Dar um abraço é abraçar. E fazer assim ( <i>mímica</i> )?	[bej'za]
71	Quando não se acha uma coisa, a coisa fica...?	[pɛr'dʒidɐ]
72	Aquele calçado aberto, simples que deixa os pés à mostra?	[sɛ̃'daʎɐ]
73	Como se chama isto? <i>Assoviar</i> .	[su'biw]
74	Dizemos que o dia antes de hoje foi?	['õtɛj]
75	E o dia antes de ontem?	[ɛ̃tʃi'õtɛj]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**APÊNDICE E — QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL  
(TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS DAS RESPOSTAS)**



PODER EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO — PROPESP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS — PPGL

Caro(a) comunitário(a), o objetivo desta pesquisa é *estudar os fenômenos linguísticos variáveis praticados na comunidade de fala denominada Cutipanã, localizada no município de Nhamundá, Amazonas*. Gostaria de contar com a sua colaboração neste trabalho.

O questionário não é um teste de conhecimento, portanto, não existe resposta certa ou errada. Por favor, expresse sua opinião e/ou compreensão, respondendo às questões, conforme instruções. Não se identifique. A pesquisa é anônima e os dados serão trabalhados dentro da mais rigorosa ética científica. Sua participação é voluntária.

Agradeço cordialmente a sua atenção.  
João da Saúde Costa Rodrigues  
Mestrando em Letras — Teorias Linguísticas.

**Questionário**

**Instruções:**

Este questionário solicita informações a respeito da cultura e do modo de falar dos *cutipanaenses*.

**Tabela 27 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F1 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xedemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	['dʒi 'õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	['xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[têpes'tadʒi]
6	Existem outros nomes para ...?	

7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[se'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ne'blĩnɐ]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũju 'zuʎu a'goʃtu se'tẽbru ow'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'rĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽkɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ 'a eʃ'piɣɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[ 'talu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dzɔkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ 'triʎɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[ 'ɛ uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beze 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[zu'ẽw 'dzi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[su'retu]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'mẽmɐ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi 'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[moz'kitu karapẽ'nẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[ 'pawpebrɐ]

29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'sisku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgə]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre 'səw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata 'ratə]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus 'tələ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so 'lusə]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku 'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se 'se]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka 'notə]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'sejus]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[mar 'təlu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno 'zəlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[ 'ɛ 'u kawka 'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kəsegaʃ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par 'terə]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a 'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado 'tʃivu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka 'sulə]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala 'derə]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[iz 'kəsə]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ʃa 'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[kafa 'seru]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ʃa 'rutu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fẽ'tasmə]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'dor]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tekɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	['ɛ 'ũmɐ bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	['pɛgɐ'pɛgɐ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[gẽ'gorɐ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare'kĩɲɐ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdzi is'kõdzi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mɛɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'tɛmɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[kurupi'tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[mo'idɐ]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	['fɛju]
<b>Vestuário e acessório</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	['sũgɐ ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	['xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 28 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F1 — QSL**

Acidentes geográficos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	['as 'õdɐʃ mare'ziɐ]
Fenômenos atmosféricos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	['xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	[ava'lãĩ]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ne'blĩnɐ]
Astros e tempo		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽɲe'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[za'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũɲu 'zuɫu a'goʃtu se'tẽbru ow'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
Atividades agropastoris		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽʒe'fĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pawmɐ]



14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ 'aʃ eʃ'piɣɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[ 'da mɛ̃' dʒɔkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ez'tradɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beʒɐ 'flɔr]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	
22	... uma galinha sem rabo?	
23	... um cachorro de rabo cortado?	
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'a 'mɛ̃mɐ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sɛ̃gi 'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapɛ̃'nɛ̃ moʃ'kitu]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[ 'pɛλɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezɣɐ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[trɛ'sɔw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[o'λɛrɐ]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[ 'dʒi 'problemɐ 'dʒi 'viʃtɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[buz'tɛɫɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'loso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[ 'ɛ 'umɐ 'glɛ̃dulɐ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[su'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃiɣɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notɐ]

43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'sejus]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[ 'u kawka'par]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kɔsegaʃ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɛ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɛ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala'derɛ]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[ 'pɛw 'duru]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gawɛ]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ 'a'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[kaʃa'seru]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ 'xɛʃtu]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[ 'vuwtu vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'derɛ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[pre'zɛpiw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalɛbi'ɔtɛ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pe'tekɛ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'dɛjrɛ eztʃi'līgi]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[ 'pɛgɛ'pɛgɛ]

66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba 'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare' ãĩɲe]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdʒi is'kõdʒi 'pulɐ 'kõrdɐ 'tako'bõw fute'bõw]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'ternɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[xesepi'tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[mo'idɐ]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	[ 'feju]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲe]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[sẽw 'xowpɔf]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 29 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F1 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[ 'xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[ 'vaj ,fo' ve]
6	Existem outros nomes para ...?	[tẽpo'raw]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku' iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[se' rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽje' sẽdu]
11	Quais são os meses do ano?	[za'neru feve' reru 'marsu a' briw 'maju 'zũnu 'zuʎu a' goʃtu se' tẽbru o' tubru no' vẽbru de' zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi' rĩnẽ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽkẽ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[eʃ' piɣẽ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ' dzøkẽ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa' neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ez' tradẽ]
<b>Fauna</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beʒẽ' flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[zu'ẽw 'dzi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su' retẽ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'mẽmẽ]

26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi 'sugə ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[muri 'søkə karapẽ 'nẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[ 'si'liws ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'si'jku ]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgə ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre 'səw ]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõzũt'ji 'vit'ji]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata 'ratə ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mɛ 'lɛkə bu'f' telə ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[sə 'loso ]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[su 'vaku ]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se 'se ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka 'notə ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'sejus ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno 'zɛlu ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka 'nar ]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kõsegəf ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par 'terə ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a 'bortu ]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[taga 'rɛlə ]

53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[ 'mẽw 'dʒi 'vakẽ su'vĩnu]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[fa'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[aw'kɔlatrẽ]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fẽ'tasmẽ asõbra'sẽw]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'dor]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pẽ'tekẽ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'dejrẽ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[gẽ'gorẽ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare'lijnẽ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[ 'pikẽ is'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'melẽ]

71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'terne]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩɲu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	[ẽtu'pidu 'jeju]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	['sũgɐ ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɐw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	['xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 30 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F1 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemu'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	['õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	['xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpeʃ'tadʒi]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽpe'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒa'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũnu 'zuʎu a'goftu se'tẽbru ow'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'rĩnẽ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽkẽ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dʒɔkẽ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ez'tradẽ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'bejʒẽ 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[xo'ʎĩnẽ ʃɔrɔ' rɔ]
22	... uma galinha sem rabo?	
23	... um cachorro de rabo cortado?	
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'mẽmẽ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi'sugã]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[mos'kitu karapẽ'nẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[ 'siʎiws]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[ 'kaʃni kre'sidẽ]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[sapa'tẽw]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	



35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mɛ'lekɐ buʃ'tɛlɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[sɔ'lusɔ]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[ 'glɛdɔlɐ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃigɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'pejtu]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kɔʃkaʃ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[taga'relɐ]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fɛ'tasmɐ asɔbra'sɛw]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'dor]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalɛ̃bi'otɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'dɛrɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛ̃su]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare'liɲɐ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ɛ̃]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ɛkɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'siɛ̃]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'nɔso 'lukɪ]

Tabela 31 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F1 — QSL

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xodo'piw]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	['õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	['xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[têpes'tadzɪ]
6	Existem outros nomes para ...?	[trovo'adɐ]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ne'blĩnɐ]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[xaj'ar]
11	Quais são os meses do ano?	[za'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũju 'zulu a'goftu se'tẽbru o'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'rĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pẽkɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[e]'pigɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dzɔkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pe'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	['beʒə'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw'dʒi'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[to'rõgɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[to'rõgu]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['mẽmɐ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sẽgi'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[moz'kitu karapẽ'nẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['si]ku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sow]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[ʒitʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'tɛlɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[nu'kɐ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	-
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kra'vikulɐ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃigɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno'zɛlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'nar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kõsegaf]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'tejrɐ]

49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado'tʃivʉ]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɛ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala'derɛ]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[is'kasɛ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[pa'rɛtʃi]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[be'bũ]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ka'ʃibu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fɛ'tasmɛ]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'dejrɛ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kɛba'ʎɔtɛ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɛ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɛ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[ 'pɛgɛ'pɛgɛ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[gɛ'gorɛ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare'ʎĩɲɛ]

69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdʒi is'kõdʒiii]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'ternɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[ĩterupi'tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pi'kadɐ]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	[ĩta'ladu]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sut'ĩ'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩnɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 32 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F1 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xedemo'ĩnu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[ 'raju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpes'tadʒi]
6	Existem outros nomes para ...?	[trovo'adɐ]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iriʃ]

8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[se'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ne'blĩnɐ]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽje'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũju 'zuɫu a'goʃtu se'tẽbru ow'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'rĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽdʒi'okɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pe'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	['bejzɐ'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[piri'kitu 'sẽtu]
22	... uma galinha sem rabo?	
23	... um cachorro de rabo cortado?	
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['mẽmɐ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[moz'kitu karapẽ'nẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['suzu bi'ʃĩju]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	

31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mɛ'lekɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[nu'kɐ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[so'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'ɲotɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['sejus]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	
46	... isto? <i>Apontar.</i>	
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[kɔs'kĩɲɐ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'tejɾɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[pa'rɛtʃi]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[be'bũ]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[vi'zagɛj]



60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pe'tekɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	['pɛgɐ'pɛgɐ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[ma'kakɐ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdʒi is'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[ĩterupi'tɔɾ]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩnu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	['ʃɛjɐ]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sut'ĩ'ɛ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ɛkɐ]

77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲe]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɛ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 33 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F1 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xedemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'õdɛ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[ 'xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpes'tadzi]
6	Existem outros nomes para ...?	[vẽta'ɲie]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[ 'u se'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[ɛmẽɲe'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒɛ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũɲu 'zuɮu a'goʃtu se'tẽbru o'tubru nɔ'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'riɲɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽkɛ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	

15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[ 'talu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dʒøkə]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pə'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ 'tẽj is'tradə 'i 'triʎə]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'bejʒə'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[tə'kə]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[su'retu]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	-
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'mẽmə]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi'sugə]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgə]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sow]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratə]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'telə]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[nu'kə]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[gu'elə]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se'se]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notə]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'sejus]

44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno'zɛlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kɔsegaʃ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado'tʃivɨ]
51	... o filho que nasceu por último?	[taga'rɛlɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala'derɐ]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vinu]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[kaʃa'serɨ]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[asɔbra'sɛw]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[makũ'berɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽbi'ɔtɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	['pirɐ'mɛʒɐ]

66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[gẽ'gorɐ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amarɛ'ãĩɲɐ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[ 'piki is'kõdziii]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[tɛrupi'tɔr]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[mo'idɛ]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sut'fi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ɛkɛ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɛ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 34 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F1 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xedemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'õdɛʃ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[ 'xaju ]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[ tro 'vẽw ]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[ tẽpo 'raw ]
6	Existem outros nomes para ...?	[ trevo 'adẽ ]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'ũ 'arku 'iri ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[ 'u se 'rẽnu ]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ nevo 'ejru ]
<b>Astros e tempo</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[ 'o amẽpe 'se ]
11	Quais são os meses do ano?	[ zẽ 'neru feve 'reru 'marsu a 'briw 'maju 'zũnu 'zuɫu a 'goftu sẽ 'tẽbru o 'tubru nõ 'vẽbru de 'zẽbru ]
<b>Atividades agropastoris</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTA
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[ mi'fe 'rike tẽze 'rĩnẽ ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pawmẽ 'pẽkẽ ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[ 'talu ]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[ 'dʒi mẽ 'dʒokẽ ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[ 'ũ pa 'neru ]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ ka 'mĩnu is 'tradẽ ]
<b>Fauna</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[ uru 'bu ]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'bejzẽ 'flor ]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ zu 'ẽw 'dʒi 'baru ]
22	... uma galinha sem rabo?	[ su 'retẽ ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[ to 'kõ ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	-
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'tete ]

26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi 'sugə ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[ mərə 'səkə karapẽ 'nẽ ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[ 'si'liw ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'si'fku ]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgə ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[ tri 'səw ]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[ kōzutʃi 'vitʃi ]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[ 'karɲi kre 'sidə kata 'ratə ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[ 'elə 'ɛ fõ 'fõ ]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[ 'ɛ 'ũmɛ bus 'tələ me 'ləkə ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[ so 'luso ]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[ nu 'kə ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ aki 'silə su 'vaku ]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ ka 'tʃigə se 'se ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ ka 'notə ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'seju ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[ tərɔ 'zĩɲu ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[ kawka 'ɲar ]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kõsegaʃ ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[ par 'terə ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[ a 'bortu ]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ ado 'tʃivu ]
51	... o filho que nasceu por último?	[ taga 'relə ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[ fala 'derə ]

53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[ 'mẽw' dʒi 'vakə]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[ 'mew mũ 'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ [a'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ [a'rutu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fẽ'tazmə]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽbi'otə]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pe'tekə]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derə]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[ 'pirə 'mẽʒə]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[gẽ'gorə]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amarə'ʎĩnə ma'kakə]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[ 'pirə 'si is'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	



71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'ternɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[ĩterupi'tɔɾ]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'siɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ 'ɛ 'u ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 35 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F2 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[kore'derɐ]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[ 'xaju]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tru'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ 'nɛvi]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽ'nesi]
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũnu 'zuɫu a'goftu se'tẽbru u'tubru no'vẽbru dɛ'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTA</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'rĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pẽkɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ɛf'pigɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dziokɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɐ pi'kadɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	['bezeɐ 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[zu'ẽw 'du 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	['surɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	['suru]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['klĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sẽgi'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ mɔrɔ'sokɐ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pestẽ'ɲɐ 'pɛɫɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	['vezgɐ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[trɛ'sɔw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõzũtʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	

35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'telɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	['a'nukɐ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[su'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃigɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃɨnu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[moko'tɔ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	['ɛ'u kawka'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['koskɐ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala'derɐ]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[so'vinɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gawɐ]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[aw'kolatrɐ]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ʃa'rutu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[kor'tʃisɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fɛ'tasmɐ]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'dor]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kaʎa'botɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɐ'tekɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'dere istʃi'ʎigi]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare'ʎɨnɐ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdzi is'kõdzi]
<b>Habitação</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mɛlɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ'tɛnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[kurupi'tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒɨnu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	[ɛʃar'kadu]
<b>Vestuário e acessório</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[suʃi'ɛ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sɨnɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɐ]

Tabela 36 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F2 — QSL

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[mare'ziə]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[bẽ'zeru 'õde]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	['xaju xe'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpə'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	[vẽta'piə]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽ'nesi]
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũnu 'zuɫu a'goftu sɛ'tẽbru o'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi'rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pẽkɛ 'pawmɛ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ɛf'piɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dzəkɛ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɛ pi'kadɛ]

<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	['beʒə 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retə]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[tə'kə]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['klinə]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sɛgi'sugə]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapa'nɛ tapi'kirɛ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	['siɫiw]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['siɫku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	['vezgə]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sow]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõvitʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'rakə]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'tɛlə]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	['nukə]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[gə'gə]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kra'vikulɛ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku aki'lə su'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se'se ka'tʃigə]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[is'kerdə iska'notɛ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃɪnɛ]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[məkə'tə]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kəsɪgə kutʃi'kar]

<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vinɐ'mẽw aper'tadɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[.'feru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[aw'kolatrɐ]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gẽnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fɛ'tasmɐ vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kurẽ'derɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[.'bersu]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽ'biɔtɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[.'pirɐ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados,	[ma'kakɐ]

	jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[sɨj'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'melɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[kuropi'tɔɾ]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ɛkɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩnɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ˈxowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 37 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F2 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[mare'ziɛʃ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xɛ'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɛʃ'tadʒi]
6	Existem outros nomes para ...?	[tẽpɔ'raw]



7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[ɔr'vaʎu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[sɛ'rẽnu]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽpe'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũju 'zuʎu a'goʃtu sɛ'tẽbru o'tubru nɔ'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽʒe'rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽkɛ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ɛʃ'piɣɛ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dziokɛ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'nejru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ 'piku]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[oru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'bezɛ 'flɔr]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[ 'surɛ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[tɔ'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'obri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi 'sugɛ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ moʃ'kitu]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	

29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgə]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[ter 'səw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõʒutʃi 'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata 'ratə]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fə 'nozu]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mɛ 'ləkə]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so 'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kra 'vikulə]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[so 'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se 'se]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kə 'notə]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno 'zɛlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka 'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kɔsegəʃ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par 'terɛ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a 'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado 'tadu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka 'sulɛ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fa 'lɛtʃi]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su 'vinu 'mɛw ama 'radɛ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ʃa 'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[bebe 'rɛw]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba 'gɛnɛ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[fɛ̃' tasmɐ]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura' dɛrɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[prɛ' zɛpiw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	['bɔlə 'dʒi 'gudʒi]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala' dɛrɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	['pɛgɐ 'pɛgɐ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare' ʎiɲɐ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[iʃ' kɔdʒi iʃ' kɔdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra' mɛlɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ' tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[ĩterupi' tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika' dʒĩɲu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'siɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 38 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F2 — QSL**

Acidentes geográficos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	Muitas vezes, num rio de forte corrente, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[a'õdɐ]
Fenômenos atmosféricos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[u se'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ε se'ragẽj]
Astros e tempo		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽɲe'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒɐ'nejru feve'rejru 'marsu a'briw 'maju 'zũɲu 'zuɫu a'goʃtu se'tẽbru ow'tubru nɔ'vẽbru de'zẽbru]
Atividades agropastoris		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'rĩɲɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[pawmɐ 'pẽkɐ]

14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[eʃ'piɣə]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[ 'da mɛ̃' dʒiɔkɛ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[es'tradɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beʒɐ 'flɔr]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retɐ tɔ'kɔ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[su'retu tɔ'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	[ 'klĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'a 'ubri 'a 'tetɐ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sɛ̃gi 'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapɛ̃'nɛ moʃ'kitu]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pɛʃ'tɛ̃nɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'biʃu 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõʒutʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fõ'fõ]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mɛ'lekɐ buʃ'telɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kra'vikulɐ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[aki'silɐ so'vaku ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se'se ka'tʃigɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kɐ'notɐ]

43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno 'zɛlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka 'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kɔseɣɛʃ kɔʃ 'kĩɲɛ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par 'terɛ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[ 'ũ a 'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado 'tʃivɔ]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka 'sulu]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[baru 'lêtu]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su 'vinu 'mẽw aper 'tadɛ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ 'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ 'fa 'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[bebe 'rẽw]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba 'gẽnɛ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[ 'vuwtu vi 'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[bẽze 'derɛ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽbi 'ɔtɛ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ 'tɛkɛ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[ 'a bala 'derɛ estʃi 'lĩgi]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[ 'a 'pirɛ]

66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare'ãĩnẽ ma'kakẽ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[i]f'kõdʒi i]f'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mẽlẽ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'ternẽ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩnu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sut'fĩ'ẽw]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ 'sũga ku'ekẽ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩnẽ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pẽw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpẽ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 39 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F2 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xõ'mẽsu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'õdẽ mare'ziẽ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe' lɛpɛgu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	['xaju tro' vɛw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[vɛta' niɛ]
6	Existem outros nomes para ...?	[tɛpo' raw]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku' iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[se' rɛnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[or' vaɫu]
<b>Astros e tempo</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	
11	Quais são os meses do ano?	[za' neru feve' reru 'marsu a' briw 'maju 'zũnu 'zuɫu a' guʃtu se' tɛbru u' tubru no' vɛbru dɛ' zɛbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tɛzi' rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pawmɛʃ 'pɛkɛʃ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ɛʃ' piɛ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mɛ' dzɔkɛ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pɛ' neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is' trade 'piku]
<b>Fauna</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru' bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[tɛ' tɛwɛ 'borbu' letɛ]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	['sɛw zu' ɛw 'da 'bare]
22	... uma galinha sem rabo?	[tɔ' kɔ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[tɔ' kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['klĩnɛ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['mɛmɛ]



26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sɛbi 'ʃugɐ ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[ mu 'tukɐ karapɛ 'nɛ ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku ]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'kuɛtʃi 'ɔʎɐ? ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[ sapa 'tɛw sapa 'teru ]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[ kata 'ratɐ ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[ fõ 'fõ ]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[ buʃ 'tɛɐ ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[ so 'luso ]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[ 'tu iski 'sidu ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ ku 'tʃiku su 'vaku ]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ ka 'tʃigɐ se 'se ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ ka 'notɐ ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'pejtu ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[ tornu 'zɛlu ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[ kɛwka 'nar ]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ ku 'rikɐ ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[ par 'terɐ ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[ a 'bortu ]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[ baru 'lɛtu ispa 'rɛtu ]

53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vĩnu 'mẽw aper'tadɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gawɐ]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gẽnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'derɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽbi'otɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ pi'ẽw papa'gaju]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdzi is'kõdzi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mɛlɐ]

71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'terne]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	['feju]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽw]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	['sũgə ku'ekə]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩrɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɐw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	['xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 40 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F2 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xe'buʒu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[bẽ'zeru mare'ziɐ 'õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpɐgu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[trevo'adɐ]
6	Existem outros nomes para ...?	[vẽta'niɐ]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[or'vaɫu]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

10	... parte do dia quando começa a clarear?	[ɐmɛ̃jɐ'sɛdu]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒa'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũju 'zuʎu a'guʃtu se'têbru u'tubru no'vebru de'zêbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi'rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pêkɛʃ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ɛʃ'pigɛ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽdʒi'okɛ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pẽ'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɛ pi'kadɛ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[tɛ'tɛwɛ 'borbu'letɛ]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ 'ʒu'ẽw 'dʒi 'baru pe'dreru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retɛ su'rɛ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[su'retu su'ru bi'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	[ 'krĩnɛ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi'sugɛ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[mɔrɔ'sokɛ karapẽ'nɛ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pɛs'tɛjɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'dor 'dʒi 'oʎu tre'sɔw]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[kar'ni kre'sidɛ]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[bi'ʎidɛ]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	

34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fõ'fõ]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bu]'telə]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[sa' lusu]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[tu' tʃisu]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[go' rōgə]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kla'vikə]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[su'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka' tʃigə]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notə]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[tornu'zəlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kəwka' nar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kə]kə]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terə]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ĩtʃi'adu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulu]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[baru' lãtə]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vĩnu 'mẽw 'dʒi 'vakə]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	['ʃeru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	['pɛ i' fadu kaʃa'seru]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[pə' rōkə ʃa' rutu bre' zeru]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[kor' tʃisə ba' gẽnə]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'derə]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[ẽ' dor əra'təriw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalɛ̃bi'otɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛ̃su]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛ̃su]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mɛɛɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ̃'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩɲu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	[ˈʃɛju ʃar'kadu]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[ʃɔrtʃi'ɛw kor'pɛtʃi]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ɛkɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ˈxopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 41 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F2 — QSL

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[tor'nadu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[bẽ'zeru 'a 'õdɛ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpɛgu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	['a luʃ 'du 'dzjɛ]
11	Quais são os meses do ano?	[za'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũru 'zuʎu a'guʃtu sɛ'tẽbru u'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽʒe'rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['ũmɛ 'pẽkɛ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ɛʃ'pigɛ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	['talu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dʒɔkɛ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pẽ'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɛ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	['beʒə 'flɔɾ]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retə]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[tə'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['krĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['ubɾi]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sẽgi'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ 'dẽgi]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	['si'liw]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['si'fku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	['veʃgu]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sɔw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	['vitʃi 'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[buʃ'tɛlɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'lusu]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[go'rõgɐ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se'se]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kẽ'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['sejuʃ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tĩɲu pla'tĩnu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[moko'tɔ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kɛwkẽ'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['ũmɐ 'kɔʃkɐ]
<b>Ciclos da vida</b>		



PERGUNTAS		RESPOSTAS
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
52	... a pessoa que fala demais?	[ɛztrɔvɐ'r'tʃidɐ]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	['mɛw apɐr'tadɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	['mɛw mũ'ga]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	['mɛw ʃa'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[taba'kĩɲu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gɛnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	['umɐ vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalɛbi'ɔtɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'dɛrɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com	

	uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'melɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'ternɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[terupi'tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩɲu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[soʃ'i'ẽw]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	['xopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 42 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F2 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xe'buʒu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[mare'zia bẽ'zeru 'õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpɛgu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	

7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[ 'u ər'vaʎu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[ 'sedu]
11	Quais são os meses do ano?	[za'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũju 'zuʎu a'goʃtu se'tēbru o'tubru no'vēbru de'zēbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽze'riņe]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pawmɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[eʃ'piɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dzəkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pẽ'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɐ 'piku]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beze 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[pe'drej]
22	... uma galinha sem rabo?	[su're]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[bi'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	[ 'klĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ mɔrɔ'sɔkɐ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pe]ʹ tẽnɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'veʃgɐ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre 'sɔw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kuʒutʃi 'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata 'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fẽ 'nozu]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[buʃ' telɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so 'lusu]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[ 'nokɐ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[gɔ' rɔ̃gɐ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku' tʃiku su' vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka' tʃigɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kẽ 'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'mẽmɐ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra' tʃɲu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[mɔkɔ' tɔ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kɛwkẽ 'nar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kɔʃkɐ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par' terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a' bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[porfi' λadu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka' sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[baru' λɛtu]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[ 'pẽw 'duru]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[ 'mew mũ' ga]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ 'mew 'ʃeru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	-
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ʃa' rutu ta' baku 'moʃi]

58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gẽnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	['ũmɐ vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[prɛ'zɛpiw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽbi'ɔtɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'dɛrɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mɛlɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[tɛrupi'tɔr]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩɲu]

74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[suʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɐw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 43 — Transcrições fonéticas: informante M1E1F3 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[bẽ'zeru]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[ 'ɛ'xɛlẽpu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[ 'ɛ'tru'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[ 'ɛ'trevu'ada]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	
11	Quais são os meses do ano?	[ʒɐ'neru feve'reru 'marsu a'brir 'maju 'zũɲo 'zuʎo a'guʃtʃu sɛ'tẽbru u'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi' rĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[a'kiɫi 'biku a'sĩ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[iʃ'piɣɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu 'de 'miɫu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	['de mẽ 'dʒokɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pẽ'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɐ pi'kadɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'du 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	['surɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[bi'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['klĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sẽgi'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ mɔrɔ'sokɐ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pɛstẽ'ɲɐ 'pɛɬɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	['vezgɐ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sɔw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõʒũtʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'tɛɬɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	['ɛ 'nukɐ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	

40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃiɣə]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notə]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃiɲu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[moko'to]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	['ɛ 'u kawka'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kɔskə]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terə]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala'derə]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[so'vine]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ʃa'rutu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	



64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pew]
79	... o que se usa para vestir é ...?	

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 44 — Transcrições fonéticas: informante M2E1F3 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>	
------------------------------	--

PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	Muitas vezes, num rio de forte corrente, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[mare'zie]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpes'tadzi]
6	Existem outros nomes para ...?	[tẽpo'raw]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[se'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[or'vaɮu]
<b>Astros e tempo</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽɲi'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒe'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũɲu 'zuɮu a'goʃtu se'tẽbru o'tubru no'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi'rĩnẽ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽkẽ 'pawmẽ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[iʃ'pige]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dʒokẽ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pẽ'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradẽ ka'mĩɲu]
<b>Fauna</b>		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[tʃĩzu'rĩɲẽ ari'rẽbẽ gaj'votẽ 'beʒẽ 'flor]

21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'du 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retẽ 'surẽ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[su'retu 'suru bi'kõ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['krĩnẽ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['biku]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sẽgi'sugẽ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nẽ muri'sõkẽ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pẽ' tẽnẽ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['si'fku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	['vezgẽ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sõw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	['dor 'dʒi 'õlu]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratẽ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fa'ɲuzu]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mẽ'lẽkẽ bus'telẽ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluzar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	['nuke kaku'rutu]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku't'fiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka't'fĩgẽ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notẽ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra't'fĩnẽ]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[mõkõ'tõ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'ɲa]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kõskẽ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terẽ]

49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a' bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado' tʃivu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka' sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[baru' lɛtu]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su' vinu meʃ' kɪnu 'mɛw 'de 'vakɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[ 'mew mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ 'mew ʃa'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ʃa' rutu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba' gɛnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[bɛze' dor]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[prɛ'zɛpiw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalɛ' biɔtɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ' tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala' derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[ 'patɐ 'sɛgɐ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[bu' rikɐ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba' lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	

69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[is'kõdʒi is'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'meɫə]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sortʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ɛkɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩnɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 45 — Transcrições fonéticas: informante M3E2F3 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[bẽ'zejru]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xɛ'lɛpu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	[ 'ʃuvɛ 'fɔrtʃi]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'ɛ 'ũ 'arku'iriʃ]

8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ' rɛnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amɛ̃nɛ'sɛ]
11	Quais são os meses do ano?	[ʒɛ'neru feve' reru 'marsu a'briw 'maju 'zũnu 'zuɫu a'goʃtu sɛ'tɛbru o'tubru no'vɛbru dɛ'zɛbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tɛʒɛ'rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'aʃ 'pɛkɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mɛ̃dʒi'ɔkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'nejru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ 'ũmɛ is'tradɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'bejʒɛ 'flɔr]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[piri'kitu 'sɛtu]
22	... uma galinha sem rabo?	[ 'surɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[xa'biʃu]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	[ 'krĩnɛ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'biku]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sɛgi 'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapɛ'nɛ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'siʃku]

30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgə]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõʒutʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratə]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[buz'telə mɛ'ləkə]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[ 'nukə]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[gə'rõgə]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kẽtə'nɛrə]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[aki'silə su'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se'se ka'tʃigə]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kə'notə]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃĩnu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[tornu'zɛlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'nar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kõsegə]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terə]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulo]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[fala'derə baru'kẽtə]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vinu iz'kasu]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ 'feru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[ʃa'rutu]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gẽnə]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[ 'ũmɐ vi 'zagi ]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura 'dejɾɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[prɛ 'zɛpiw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽ 'botɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ 'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala 'dɛɾɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[ĩ 'balu]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba 'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra 'mɛɾɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ 'tɛɾmɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[ĩterupi 'toɾ]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika 'dʒĩpu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		



PERGUNTAS		RESPOSTAS
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[suʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekə]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲə]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pew]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xopə]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 46 — Transcrições fonéticas: informante M4E2F3 — QSL**

Acidentes geográficos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'a 'õdɛ]
Fenômenos atmosféricos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lěpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[těpə'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[ 'u se'rěnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ 'ɛ se'ragěj]
Astros e tempo		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[aměpe'ser]
11	Quais são os meses do ano?	[zə'nejru feve'rejru 'marsu a'briw 'maju 'zũɲu 'zuʎu a'goʃtu se'těbru ow'tubru nə'věbru de'zěbru]
Atividades agropastoris		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[těze'rĩnɛ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pawmɛ 'pěkə]

14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[eʃ'piɣə]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[ 'da mɛ̃ 'dziokɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[es'tradɐ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beʒɐ 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retɐ tɔ'kɔ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[su'retu tɔ'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	[ 'klĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'a 'ubri 'a 'tɛtɐ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sɛ̃gi 'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapɛ̃'nɛ moʃ'kitu]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pɛʃ'tɛ̃nɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'biʃu 'siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[kõʒutʃi'vitʃi]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fõ'fõ]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[mɛ'lekɐ buʃ'tɛlɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kra'vikulɐ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[aki'silɐ so'vaku ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[se'se ka'tʃigɐ]

42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kə'jotɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['sejuʃ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[torno'zɛlu]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawka'ɲar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kɔsegeʃ kɔʃ'kĩɲɐ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	['ũ a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado'tʃivɐ]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulu]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[baru'ɫɛtu]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vinu 'mɛw aper'tadɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ʃa'ra]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[bebe'rɛw]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gɛnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	['vuwtu vi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[bɛze'derɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalɛbi'ɔtɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	['a bala'derɐ estʃi'lĩgi]

65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[ 'a 'piɾɛ ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba 'lɛsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	[amare 'ʎĩɾɐ ma 'kakɛ]
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[iʃ'kõdʒi iʃ'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra 'mɛɾɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ 'tɛɾnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika 'dʒĩɾu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi 'ɛw]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ 'sũga ku 'ɛkɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw 'sĩɾɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa 'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 47 — Transcrições fonéticas: informante H1E1F3 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>	
<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>

1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xemu'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	['õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tru'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[trevu'adɐ]
6	Existem outros nomes para ...?	[tẽpes'tadzi vẽta'ɲiɐ]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku 'da ali'ẽsɐ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ar'vaʎu]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽɲe'sẽdu]
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'brir 'maju 'zũɲo 'zuʎo a'guʃtʃu sɛ'tẽbru u'tubru nɔ'vẽbru dɛ'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi'rĩɲɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pẽkɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[iʃ'piɲɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽdzi'ɔkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pẽ'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[is'tradɐ ka'mĩɲu pi'kadɐ vɛ'redʒa]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	['beʒɐ 'flɔɾ]

21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[pe'dreru]
22	... uma galinha sem rabo?	['surə]
23	... um cachorro de rabo cortado?	['suru]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['krĩnə]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['səgi'sugə]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapɛ'nɛ mɔrɔ'sɔkə]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[pɛs'tɛnɛ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	['vezgə]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[trɛ'sɔr]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	['dɔr'dʒi'ɔɫu'dɔr'dʒi'ɔɫuʒiku'viku]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'rakə]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'tɛlɛ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[sa'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[tu'tʃisu]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[gu'elɛ gɔ'rɔgɛ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[ka'vernɛ ka'vikɛ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃigɛ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'notɛ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃɪnu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[mɔkɔ'tɔ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[karkɛ'na]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[kutʃi'kɛdu'kɔska]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɛ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'burtu]

50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[dizbu'kadu]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[eko'nõmiku su'vinu mize'ravi]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gawɐ]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[',feru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[kaʃa'seru]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[bre'zerɐ]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gẽnɐ ta'rugu mɔra'ri]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[bẽze'derɐ]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'derɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽ'botɐ kalẽbi'otɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pe'tekɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	[',pata 'sɛgɐ]
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[bu'rikɐ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	[ba'lẽsu]
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar	

	onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'melɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ'tɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[kuripi'tor]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	[pika'dʒĩɾu]
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	[afrũ'tadu tɛnagu'elɐ]
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sortʃi'ẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɾɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xowpɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 48 — Transcrições fonéticas: informante H2E1F3 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
1	Muitas vezes, num rio de forte correnteza, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[korẽ'tezɐ]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'a 'ũdɐ 'nɛ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lɛpɐ]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tru'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'awku 'de 'vɛʎɐ 'arku'irɨʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[ 'ɛ 'u sɛ'rɛnu]



9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ 'ε 'u ɔr 'vaɫu ]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'brir 'maju 'zũju 'zuɫu a'guʃtu se'tẽbru u'tubru nɔ'vẽbru de'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[ 'ε 'a tẽzi' rĩnɐ ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'aʃ 'pẽkɐ ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[ 'aʃ iʃ' piɐ ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[ 'ε 'u sa'bugu ]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[ 'da mẽ' dzɔkɐ ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[ 'ε 'u pẽ'neru ]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ 'ε 'u ka'mĩju ]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[ 'ε 'u uru'bu ]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'ε 'a 'beʒɐ 'flɔr ʃa'madu ]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ 'ε 'u pe'dreru ʃa'madu ]
22	... uma galinha sem rabo?	[ 'ε 'surjɐ ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[ bi'kɔ ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	[ 'a 'krĩnɐ ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'a 'mẽmɐ ]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi'sugɐ ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapa'na mɔrɔ'sɔkɐ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[sobrẽ'seɫɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[moʃ'kitu 'suʒu]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgu ]

31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[ 'treʃ' sɔr]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	[ 'dɔr 'dʒi 'oʎu koitʃi' vitʃi 'ke 'ʃɛmũ]
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[ 'kaɾni kri' sidɛ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	[fa'ɲuzu]
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[bus'tɛlɛ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[sa'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[ 'nukɛ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[ 'ɛ 'a gɔ' rɔ̃gɛ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[ 'a ka' vikɛ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[su'vaku ku'tʃiku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃigɛ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ka'ɲotu]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	[ 'seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃɨɲu]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	[u'sɛw 'du 'pɛ]
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[karkɛ'ɲɛ]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[ 'kɔskɛ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɛ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[baʃ' tardu pɔɾfi 'ladu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulu]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[su'vinu 'mɛw 'dʒi 'vake 'fa'madu]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	[ 'ʃeru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[bre'zeru]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ 'ɛ 'a ba' gɛnɛ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>

59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'derɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'mɛɫɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ'tɛrnɐ lɛpa'rĩnɐ pira'kerɐ pɔ'rõgɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[to'madɐ]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		

PERGUNTAS		RESPOSTAS
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃi'ẽw]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɐw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 49 — Transcrições fonéticas: informante H3E2F3 — QSL**

Acidentes geográficos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xedemo'ĩɲu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	[ 'a 'õdɐ]
Fenômenos atmosféricos		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpes'tadzɪ]
6	Existem outros nomes para ...?	[tẽpo'raw]
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	[ 'arku'iri]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[se'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[ɔr'vaɫu]
Astros e tempo		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[amẽɲe'se]
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũɲu 'zuɫu a'goʃtu se'tẽbru o'tubru nɔ'vẽbru de'zẽbru]
Atividades agropastoris		
PERGUNTAS		RESPOSTAS
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi'riɲɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	[ 'pẽke 'pawmɐ]

14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[eʃ'piɣə]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	[sa'bugu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽ'dʒəkə]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[ 'ũ pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ 'ũmɐ pi'kadə]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[oru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[ 'beʒɐ 'flor]
21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[ 'surɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[tə'kə]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	
25	Em que parte da vaca fica o leite?	[ 'biku]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	[ 'sẽgi 'sugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapa'na mərə'səkə]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	[ 'biʃu 'ferpɐ 'dʒi 'paw 'suzu]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	[ 'vezgɐ]
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sow]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'ratɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[buz'telɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[sa'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	[ 'toku 'da'nukɐ]
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	[kra'vigɐ]
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[aki'silɐ]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃigɐ]

42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[ke'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['seju]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pra'tʃɪnɐ]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[karkẽ'pẽ]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	[kutʃi'kẽdu]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]
50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[ado'tʃivu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ka'sulu]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	['mẽw'dʒi'vakɐ]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũ'gaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	['ʃeru]
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	[bebe'rẽw]
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	[po'rõkɐ]
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	[ba'gẽnɐ]
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	['ũ'vuwtu'ũmɐvi'zagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	[kura'derɐ]
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	[prɛ'zɛpiw]
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	[kalẽbi'otɐ]
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[pɛ'tɛkɐ]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[bala'derɐ]

65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	[bu'rikɐ]
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	[brĩka'derɐ 'dʒi sɨf'kõdʒi]
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[tra'melɐ]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lẽ'ternɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[kor'petʃi]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[ku'ekɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kaw'sĩɲɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	[ʃa'pɛw]
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ 'xopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 50 — Transcrições fonéticas: informante H4E2F3 — QSL**

<b>Acidentes geográficos</b>	
<b>PERGUNTAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>

1	Muitas vezes, num rio de forte corredeira, a água começa a girar ( <i>mímica</i> ), formando um buraco. Como se chama isto?	[xe'mẽsu]
2	... o movimento da água do rio? <i>Imitar o balanço das águas.</i>	['õdɐ]
<b>Fenômenos atmosféricos</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
3	... um clarão que surge no céu em dias de chuva e temporal?	[xe'lẽpagu]
4	... o barulho forte que se escuta logo depois de um raio?	[tro'vẽw]
5	... uma chuva com vento forte que vem de repente?	[tẽpɔ'raw]
6	Existem outros nomes para ...?	
7	Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas ( <i>mímica</i> ). Que nome você dá a essa faixa?	['arku'iriʃ]
8	Pela manhã, geralmente o capim está molhado. Como você chama aquilo que molha a grama?	[sɛ'rẽnu]
9	Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como você chama isso?	[sɛ'rẽnu]
<b>Astros e tempo</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
10	... parte do dia quando começa a clarear?	[klari'ẽdu]
11	Quais são os meses do ano?	[zɐ'neru feve'reru 'marsu a'briw 'maju 'zũnu 'zuɫu a'goʃtu sɛ'tẽbru o'tobru nɔ'vẽbru dɛ'zẽbru]
<b>Atividades agropastoris</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
12	... fruta menor que a laranja que se descasca com a mão, e normalmente deixa um cheiro na mão?	[tẽzi'rĩnɐ]
13	... cada parte que se corta do cacho da bananeira?	['pẽkɐ]
14	Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?	[iʃ'pigɐ]
15	Quando se tira da espiga todos os grãos do milho, o que sobra?	['talu]
16	... raiz de que é feita a farinha?	[mẽdʒi'ɔkɐ]
17	... objeto feito de tala que se coloca nas costas para carregar produtos?	[pa'neru]
18	O que é que se abre com o terçado para passar por um mato fechado?	[ɛz'tradɐ 'piku]
<b>Fauna</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
19	Ave preta que come outro animal morto, podre?	[uru'bu]
20	... passarinho pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?	[gai'vɔtɐ]



21	... a ave que faz a casa com terra, em árvores e até nos cantos de nossas casas?	[ʒu'ẽw 'dʒi 'baru]
22	... uma galinha sem rabo?	[su'retɐ]
23	... um cachorro de rabo cortado?	[tɔ'kɔ]
24	... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?	['klĩnɐ]
25	Em que parte da vaca fica o leite?	['a 'ubri]
26	... um bichinho que gruda nas pernas da pessoa quando ela entra na água?	['sɛbi'ʒugɐ]
27	... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, durante a noite? <i>Imitar o zumbido.</i>	[karapẽ'nɛ]
<b>Corpo humano</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
28	...esta parte que cobre o olho. <i>Apontar.</i>	[sobrẽ'seʎɐ]
29	... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando.	['siʃku]
30	... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. <i>Gesticular imitando.</i>	
31	... a bolinha que nasce aqui no olho ( <i>mostrar</i> ), fica vermelha e incha?	[tre'sɔw]
32	... a inflamação que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?	
33	... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?	[kata'natɐ]
34	... a pessoa que parece falar pelo nariz? <i>Imitar.</i>	
35	... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?	[buʃ'tɛʎɐ]
36	... este barulhinho que se faz? <i>Soluçar.</i>	[so'luso]
37	... isto? <i>Apontar.</i>	
38	... esta parte alta da garganta do homem? <i>Apontar.</i>	[gɔ'rõgɐ]
39	... o osso que vai do pescoço até o ombro? <i>Apontar.</i>	
40	... esta parte aqui? <i>Apontar.</i>	[su'vaku]
41	... o mau cheiro embaixo dos braços?	[ka'tʃĩgɐ]
42	... pessoa que faz tudo com essa mão? <i>Completar com o gesto.</i>	[kẽ'notɐ]
43	... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?	['sejuʃ]
44	... o osso redondo que fica na frente do joelho? <i>Apontar.</i>	[pla'tʃĩnɐ]
45	... isto? <i>Apontar.</i>	
46	... isto? <i>Apontar.</i>	[kawkẽ'nar]
47	O que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé dela? <i>Imitar.</i>	['kɔskɐʃ]
<b>Ciclos da vida</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
48	... a mulher que ajuda a criança a nascer?	[par'terɐ]
49	Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve...?	[a'bortu]

50	... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?	[baʃˈtardu adɔˈadu]
51	... o filho que nasceu por último?	[ˈmaʃ kriˈẽsɐ]
<b>Convívio e comportamento social</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
52	... a pessoa que fala demais?	[falaˈdere]
53	... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa até necessidade para não gastar?	[ˈmẽw aperˈtadɐ ˈmẽw ˈdʒiˈvake]
54	... o nome dado ao filho da sua madrinha...?	[mũˈgaw]
55	... a pessoa que tem o nosso nome?	
56	Que nome se dá a uma pessoa que bebe demais?	
57	Qual o nome do cigarro que as pessoas faziam antigamente enrolado à mão?	
58	... o resto do cigarro que se joga fora?	
<b>Religião e crenças</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
59	O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?	[asõbrɐˈsẽw ˈsõbrɐ viˈsẽw viˈzagi]
60	... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente, usando galho de plantas?	
61	No Natal, monta-se um grupo de figuras representando a nascimento do menino Jesus. Como se chama isso?	
<b>Jogos e diversões infantis</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
62	... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado ( <i>mímica</i> )?	
63	... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?	[peˈteke]
64	... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha ( <i>mímica</i> ) que os meninos usam para matar passarinho?	[balaˈdere]
65	... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	
66	... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce ( <i>mímica</i> )?	
67	... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás ( <i>mímica</i> )?	
68	... a brincadeira em que as crianças riscam uma linha no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha ( <i>mímica</i> ), e vão pulando com uma perna só? <i>Solicitar descrição detalhada. Perguntar se conhece outras brincadeiras.</i>	
69	... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar	

	onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?	
<b>Habitação</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
70	... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta ou janela?	[ˈʃavi]
71	... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim ( <i>mímica</i> )?	[lɛ̃ˈtɛrnɐ]
72	Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?	[tɔˈmadɐ]
<b>Alimentação e cozinha</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
73	... a carne depois de triturada na máquina?	
74	Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ...	
<b>Vestuário e acessório</b>		
<b>PERGUNTAS</b>		<b>RESPOSTAS</b>
75	... a peça feminina que serve para segurar os seios?	[sutʃiˈẽ]
76	... roupa que homem usa debaixo da calça?	[kuˈɛkɐ]
77	... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?	[kawˈsĩɾɐ]
78	... geralmente feito de palha, é usado para proteger do sol e da chuva?	
79	... o que se usa para vestir é ...?	[ˈxopɐ]

Fonte: Elaborado pelo autor.

**APÊNDICE F — RESULTADOS POR CÉLULAS (QFF)**

**Tabela 51 — Quantidades obtidas no QFF — C1**

<b>ALÇAMENTO</b>	<b>MONOTONGAÇÃO</b>	<b>DITONGAÇÃO</b>	<b>SUPRESSÃO [r] final</b>	<b>VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]</b>	<b>NASALAÇÃO</b>	
<b>M1 e M2</b>						
Átona: 39 Tônica: 7	Sim: 19 Não: 9	Sim: 0 Não: 7	Verbo Sim: 5 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 19 Não: 0	Sim: 9 Não: 5
<b>M3 e M4</b>						
Átona: 40 Tônica: 0	Sim: 14 Não: 14	Sim: 0 Não: 19	Verbo Sim: 7 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 15 Não: 0	Sim: 2 Não: 3
<b>H1 e H2</b>						
Átona: 34 Tônica: 2	Sim: 10 Não: 15	Sim: 0 Não: 20	Verbo Sim: 6 Não: 4	Nome Sim: 0 Não: 3	Sim: 16 Não: 0	Sim: 5 Não: 0
<b>H3 e H4</b>						
Átona: 42 Tônica: 0	Sim: 14 Não: 19	Sim: 0 Não: 18	Verbo Sim: 7 Não: 3	Nome Sim: 0 Não: 4	Sim: 16 Não: 0	Sim: 3 Não: 0
<b>TOTAL</b>						
<b>Átona: 155 Tônica: 9</b>	<b>Sim: 57 Não: 67</b>	<b>Sim: 0 Não: 64</b>	<b>Verbo Sim: 25 Não: 7</b>	<b>Nome Sim: 0 Não: 7</b>	<b>Sim: 66 Não: 0</b>	<b>Sim: 19 Não: 8</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 52 Quantidades obtidas no QFF — C2

ALÇAMENTO	MONOTONGAÇÃO	DITONGAÇÃO	SUPRESSÃO [r] final		VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]	NASALAÇÃO
<b>M1 e M2</b>						
Átona: 38 Tônica: 0	Sim: 23 Não: 2	Sim: 0 Não: 14	Verbo Sim: 10 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 12 Não: 0	Sim: 1 Não: 1
<b>M3 e M4</b>						
Átona: 36 Tônica: 0	Sim: 19 Não: 14	Sim: 0 Não: 11	Verbo Sim: 10 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 5	Sim: 15 Não: 0	Sim: 2 Não: 0
<b>H1 e H2</b>						
Átona: 39 Tônica: 5	Sim: 23 Não: 4	Sim: 0 Não: 17	Verbo Sim: 9 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 3	Sim: 12 Não: 0	Sim: 2 Não: 0
<b>H3 e H4</b>						
Átona: 42 Tônica: 0	Sim: 34 Não: 0	Sim: 0 Não: 16	Verbo Sim: 9 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 5	Sim: 11 Não: 0	Sim: 5 Não: 0
<b>TOTAL</b>						
Átona: 155 Tônica: 5	Sim: 99 Não: 20	Sim: 0 Não: 58	Verbo Sim: 38 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 13	Sim: 50 Não: 0	Sim: 10 Não: 1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 53 — Quantidades obtidas no QFF — C3

ALÇAMENTO	MONOTONGAÇÃO	DITONGAÇÃO	SUPRESSÃO [r] final		VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]	NASALAÇÃO
M1 e M2						
Átona: 29 Tônica: 11	Sim: 21 Não: 0	Sim: 0 Não: 15	Verbo Sim: 10 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 5 Não: 0	Sim: 3 Não: 0
M3 e M4						
Átona: 40 Tônica: 0	Sim: 18 Não: 11	Sim: 0 Não: 12	Verbo Sim: 10 Não: 0	Nome Sim: 1 Não: 4	Sim: 14 Não: 0	Sim: 1 Não: 0
H1 e H2						
Átona: 50 Tônica: 17	Sim: 27 Não: 0	Sim: 0 Não: 12	Verbo Sim: 11 Não: 0	Nome Sim: 1 Não: 4	Sim: 11 Não: 0	Sim: 2 Não: 0
H3 e H4						
Átona: 39 Tônica: 1	Sim: 26 Não: 5	Sim: 0 Não: 14	Verbo Sim: 8 Não: 0	Nome Sim: 1 Não: 5	Sim: 15 Não: 0	Sim: 5 Não: 0
<b>TOTAL</b>						
<b>Átona: 158 Tônica: 29</b>	<b>SIM: 92 NÃO: 16</b>	<b>SIM: 0 NÃO: 53</b>	<b>Verbo Sim: 39 Não: 0</b>	<b>Nome Sim: 3 Não: 13</b>	<b>Sim: 45 Não: 0</b>	<b>Sim: 11 Não: 0</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**APÊNDICE G — RESULTADOS POR CÉLULAS (QSL)**

**Tabela 54 — Quantidades obtidas no QSL — C1**

<b>ALÇAMENTO</b>	<b>MONOTONGAÇÃO</b>	<b>DITONGAÇÃO</b>	<b>SUPRESSÃO [r] final</b>	<b>VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]</b>	<b>NASALAÇÃO</b>	
<b>M1 e M2</b>						
Átona: 55 Tônica: 7	Sim: 9 Não: 0	Sim: 0 Não: 7	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 5	Sim: 7 Não: 0	Sim: 7 Não: 0
<b>M3 e M4</b>						
Átona: 48 Tônica: 0	Sim: 7 Não: 3	Sim: 0 Não: 9	Verbo Sim: 1 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 5	Sim: 4 Não: 0	Sim: 6 Não: 0
<b>H1 e H2</b>						
Átona: 42 Tônica: 0	Sim: 11 Não: 7	Sim: 0 Não: 11	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 1 Não: 0	Sim: 13 Não: 0
<b>H3 e H4</b>						
Átona: 50 Tônica: 0	Sim: 13 Não: 4	Sim: 0 Não: 10	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 8 Não: 0	SIM: 5 NÃO:
<b>TOTAL</b>						
<b>Átona: 195 Tônica: 7</b>	<b>Sim: 40 Não: 14</b>	<b>Sim: 0 Não: 37</b>	<b>Verbo Sim: 1 Não: 0</b>	<b>Nome Sim: 0 Não: 10</b>	<b>Sim: 20 Não: 0</b>	<b>Sim: 31 Não: 0</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 55 — Quantidades obtidas no QSL — C2

ALÇAMENTO	MONOTONGAÇÃO	DITONGAÇÃO	SUPRESSÃO [r] final		VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]	NASALAÇÃO
<b>M1 e M2</b>						
Átona: 48 Tônica: 1	Sim: 15 Não: 2	Sim: 0 Não: 0	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 5	Sim: 5 Não:	Sim: 4 Não: 0
<b>M3 e M4</b>						
Átona: 60 Tônica: 0	Sim: 7 Não: 4	Sim: 0 Não: 7	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 5	Sim: 7 Não: 0	Sim: 6 Não: 0
<b>H1 e H2</b>						
Átona: 14 Tônica: 0	Sim: 18 Não: 1	Sim: 0 Não: 8	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 3 Não: 0	Sim: 9 Não: 0
<b>H3 e H4</b>						
Átona: 52 Tônica: 1	Sim: 15 Não: 0	Sim: 0 Não: 14	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 8 Não: 0	Sim: 12 Não: 0
<b>TOTAL</b>						
Átona: 174 Tônica: 2	Sim: 55 Não: 7	Sim: 0 Não: 29	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 10	Sim: 23 Não: 0	Sim: 31 Não: 0

Fonte: Elaborado pelo autor.

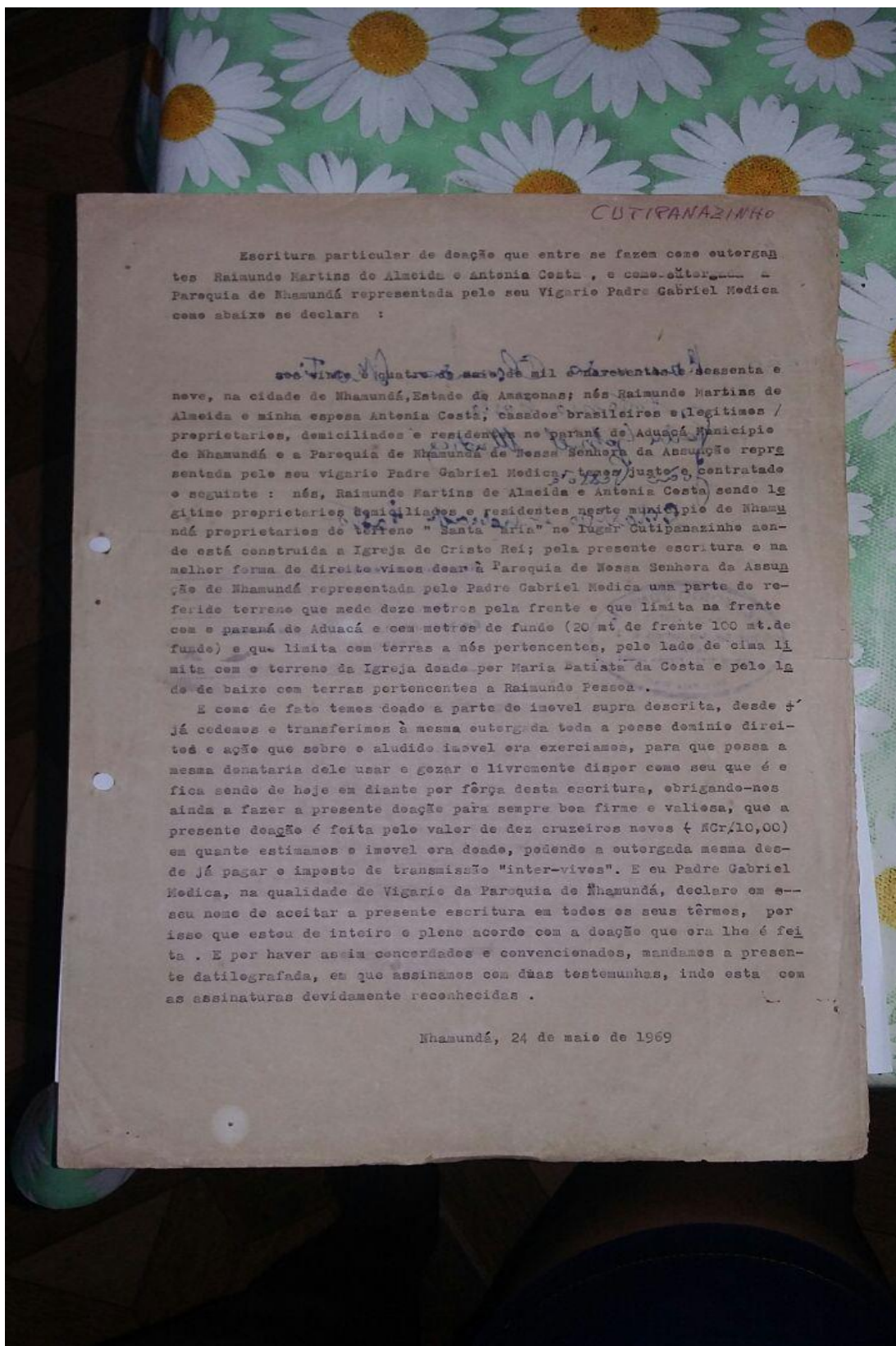


Tabela 56 — Quantidades obtidas no QSL — C3

ALÇAMENTO	MONOTONGAÇÃO	DITONGAÇÃO	SUPRESSÃO [r] final	VOCALIZAÇÃO /l/ por [w]	NASALAÇÃO	
<b>M1 e M2</b>						
Átona: 54 Tônica: 1	Sim: 12 Não: 0	Sim: 0 Não: 0	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 3	Sim: 1 Não: 0	Sim: 8 Não: 0
<b>M3 e M4</b>						
Átona: 63 Tônica: 0	Sim: 10 Não: 6	Sim: 0 Não: 12	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 4	Sim: 5 Não: 0	Sim: 4 Não: 0
<b>H1 e H2</b>						
Átona: 75 Tônica: 3	Sim: 12 Não: 1	Sim: 0 Não: 13	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 2 Não: 0	Sim: 14 Não: 0
<b>H3 e H4</b>						
Átona: 53 Tônica: 0	Sim: 16 Não: 0	Sim: 0 Não: 11	Verbo Sim: 0 Não: 0	Nome Sim: 0 Não: 0	Sim: 9 Não: 0	Sim: 8 Não: 0
<b>TOTAL</b>						
<b>Átona: 245 Tônica: 4</b>	<b>Sim: 50 Não: 7</b>	<b>Sim: 0 Não: 36</b>	<b>Verbo Sim: 0 Não: 0</b>	<b>Nome Sim: 0 Não: 7</b>	<b>Sim: 17 Não: 0</b>	<b>Sim: 34 Não: 0</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANEXO 1 - Documento de doação do terreno onde está construída a igreja católica do Cutipanã



CUTIPANAZINHO

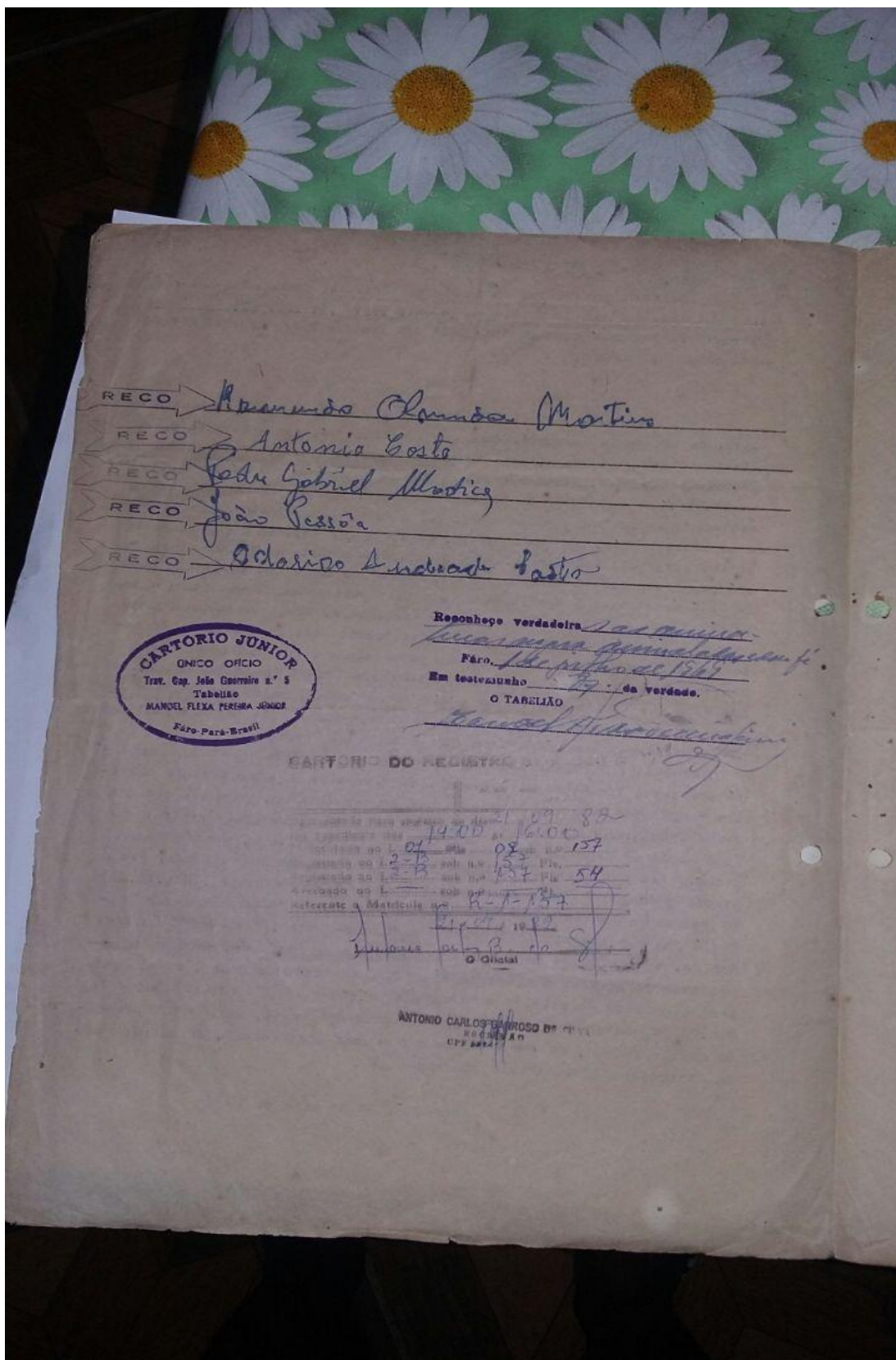
Escritura particular de doação que entre se fazem com outorgantes Raimundo Martins de Almeida e Antonia Costa, e como outorgada a Paróquia de Nhamundá representada pelo seu Vigário Padre Gabriel Medica como abaixo se declara :

seis mil e quatrocentos e sessenta e nove, na cidade de Nhamundá, Estado de Amazonas; nós Raimundo Martins de Almeida e minha esposa Antonia Costa, casados brasileiros e legítimos proprietários, domiciliados e residentes no Parangá do Aduacá Município de Nhamundá e a Paróquia de Nossa Senhora da Assunção representada pelo seu vigário Padre Gabriel Medica, ~~temos~~ <sup>temos</sup> justo e contratado o seguinte : nós, Raimundo Martins de Almeida e Antonia Costa sendo legítimos proprietários domiciliados e residentes neste município de Nhamundá proprietários do terreno " Santa Maria " no lugar Cutipanazinho onde está construída a Igreja de Cristo Rei; pela presente escritura e na melhor forma de direito vimos doar à Paróquia de Nossa Senhora da Assunção de Nhamundá representada pelo Padre Gabriel Medica uma parte do referido terreno que mede doze metros pela frente e que limita na frente com o paraná de Aduacá e cem metros de fundo (20 mt. de frente 100 mt. de fundo) e que limita com terras a nós pertencentes, pelo lado de cima limita com o terreno da Igreja doada por Maria Batista da Costa e pelo lado de baixo com terras pertencentes a Raimundo Pessoa .

E como de fato temos doado a parte de imóvel supra descrita, desde já cedemos e transferimos à mesma outorgada toda a posse domínio direitos e ações que sobre o aludido imóvel era exercíamos, para que possa a mesma donataria dele usar e gozar e livremente dispor como seu que é e fica sendo de hoje em diante por força desta escritura, obrigando-nos ainda a fazer a presente doação para sempre boa firme e valiosa, que a presente doação é feita pelo valor de dez cruzeiros novos ( RCr/10,00) em quante estimamos o imóvel era doado, podendo a outorgada mesma desde já pagar o imposto de transmissão "inter-vivos". E eu Padre Gabriel Medica, na qualidade de Vigário da Paróquia de Nhamundá, declaro em meu nome de aceitar a presente escritura em todos os seus termos, por isso que estou de inteiro e pleno acordo com a doação que ora lhe é feita . E por haver assim concertados e convencionados, mandamos a presente datilografada, em que assinamos com duas testemunhas, indo esta com as assinaturas devidamente reconhecidas .

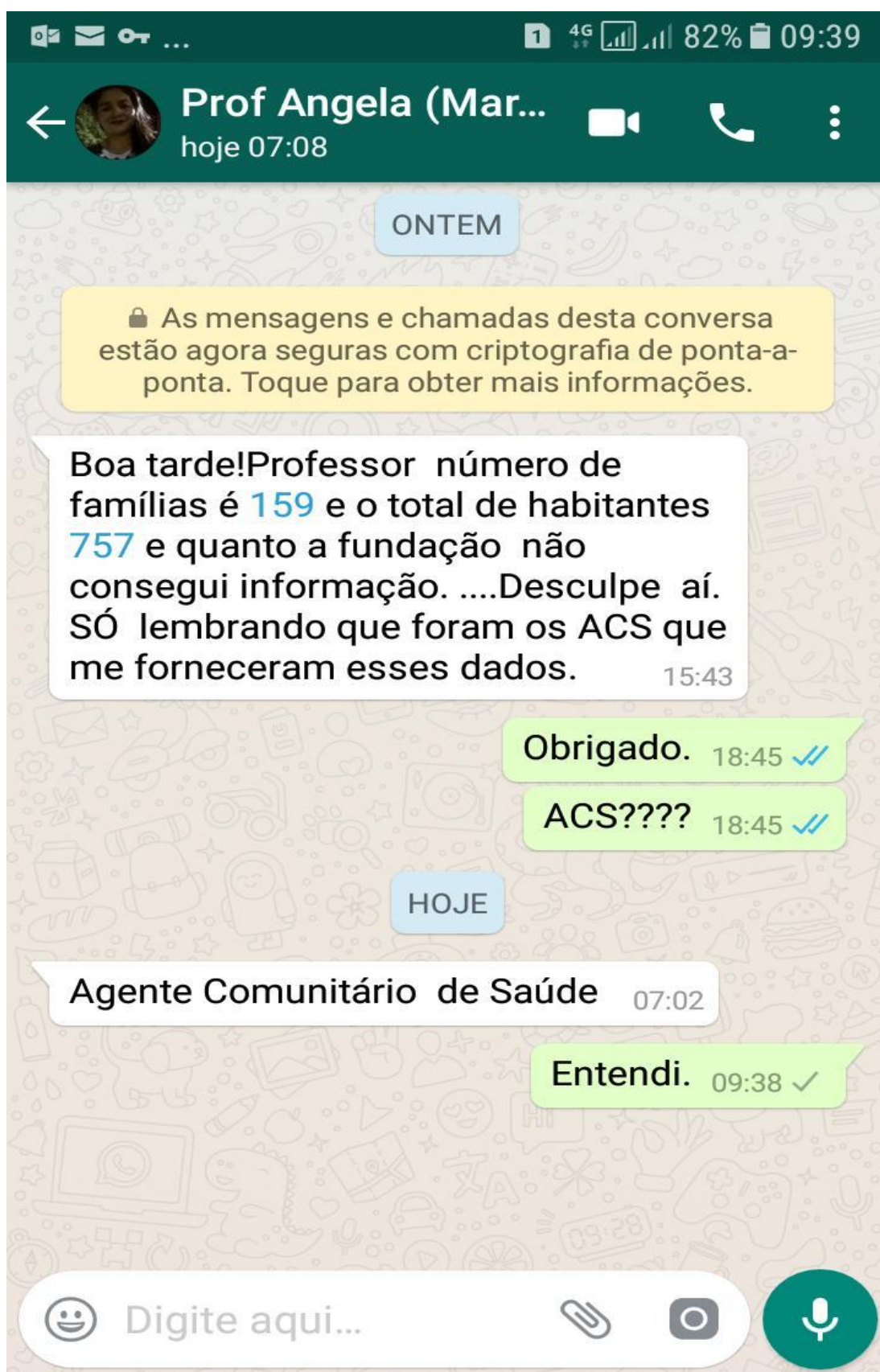
Nhamundá, 24 de maio de 1969

ANEXO 2 — Assinatura de doação do terreno





## ANEXO 3 — Comprovação de quantidade de moradores



**ANEXO 4 — Modelo de formulário usado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para registro de moradores**

**Domicílio**

**Comunidade Cutipana**  
Zona Rural - Nhamundá/AM - 6914...  
*Domicílio*

**INFORMAÇÕES**

Comunidade Cutipana  
Bairro Zona Rural  
Nhamundá, AM - 69140-000

**CIDADÃOS**

S/N  
Telefone Residência  
S/N  
Telefone Contato

**Ponto de referência**  
Não informado

**Condições de moradia**

Situação de moradia Próprio	Tipo de domicílio Casa
Localização Rural	Número de cômodos 3
Condição de posse e uso da terra Proprietário	Tipo de acesso Pavimento
Material predominante Madeira Aparelhada	Disponibilidade de energia elétrica Sim
Abastecimento de água Rede Encanada	Escoamento do banheiro Fossa Séptica
Água para consumo Clorada	Animais no domicílio Animais presentes no domicílio
Destino do lixo Queimado/Enterrado	Cachorro Outros



## ANEXO 5 — História de Nhamundá

Nhamundá, Contestado e Emancipação.

### Capítulo I

#### Formação e Origem de Jamundá (Nhamundá)

*Breve Relatório:* A origem do Município de Nhamundá e seus primeiros habitantes remontam as primitivas povoações dos índios por volta de 1700-1750-, **Condurizes, Paraculanas, Curumins, Canuris, Guacaris, Paraquatas, Quaremas e Uaboís**, que habitavam a região do Rio Jamundá e Trombetas, pouco sabemos desses aborígenes cujo Tuxaua se chamava, **Yemana** ou **Jamundá** que, dado a luta em prol da liberdade de seu povo, devido a exploração e maus tratos pelos colonizadores, fez um levante conduzindo toda a tribo **Uaboís**, para cabeceiras do alto rio. Por conseguinte dá o nome ao Rio e a um dos mais belos Municípios do Amazonas, o Município de Nhamundá.

A palavra **Nhamundá**, origina-se nome de um tuxaua dos Wabuy. *Wabuy* era o nome de um rio de Oriximiná-PA-, chamado hoje de Lago do Abui, e, no século XVI os índios Tcháwiyana, Hixkaryana e Kumiyana habitavam as suas margens. **Fonte:** (Tribos Indígenas do Pará Setentrional, pág.128. (Protásio Frikel.)

No decorrer dos tempos, segundo a lenda dos Tcháwiyana, a supressão da sílaba "Já" e sua substituição por "Nha" ocorreu devido aos inúmeros dialetos em uso pelas mais de 11 tribos que integravam o contingente – coletivo – dos Parukoto, fato muito comum na época.

[...] Em 1946, o arqueólogo **João Barbosa de Farias**, fez escavações na área **Trombetas/Nhamundá** e diz ter encontrado na região de Faro, notícias de que os **UABOIS** fabricavam os amuletos de pedras verdes/Muiraquitãs/, depois que as Amazonas de lá se retiraram o que faz crer, que aprenderam com as mulheres sem marido, a fazer os referidos amuletos. Suas pesquisas foram notadamente divulgadas. A cerâmica da tribo Uaboís dos rios Trombetas e Jamundá. //Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1946. Publicação n. 89.

**Conduris ou Canuris-** índios da família linguística Caraíba, que existiram entre os rios Trombetas e Jamundá. Ceramista dos melhores, resto dos seus trabalhos, encontram-se em Faro, em 8 sítios diferentes. Os estudos de **João Barbosa Rodrigues, Frederico Barata** e outros falam da fase Conduris, entre tantas famosas como Marajoara.

**Guacaris ou Guacarás-** Índios localizados no Rio Nhamundá, para cima rumo das Guianas. *Cristovam Acunã*, que viajou com **Pedro Teixeira**, disse que, pelas informações que teve na Viagem 99 anos depois de **Gaspar de Carvajal**, disse que esses índios de comunicavam com a "as mesmas Amazonas" Tem essas mulheres varonis seu assento entre grandes montes e extensa serras, nas quais mais se destaca entre todos, um monte que muito batido pelos ventos, e por causa disto, se mostra limpo de ervas e que se chama "YCAMIABAS". O Antropólogo **Dr.Theodor Kock- Grumber**, que passou por aqui- se refere a esse monte a Serra do Espelho da

Nhamundá, Contestado e Emancipação.

Lua. Atualmente as tribos que habitam o Nhamundá, **hiskarianas**, **Kathuenas** e **Wai-Wai**. Vivem do plantio da mandioca e confeccionam artesanatos, vivem sobre a custódia da FUNAI.

As tribos Hiskarianas, povo indígena descendentes das Amazonas, vivem no alto do Rio Nhamundá, que pode citado como uns dos descendentes diretos dos povos primitivos da região de Nhamundá, e que ainda mantém suas diversas formas de culturas tradicionais, hoje mantém harmonioso convívio com os povos brancos, tal qual sua miscigenação, fraterna e social dos dias atuais.

#### Mapuera-Nhamundá.

O manuscrito da 'Relação' conservado na *Biblioteca Nacional de Lisboa* tem como verbete: "Relação que Frei Francisco de S. Manços, Religioso da Província da Piedade e Missionário na aldeia de *Nhamondás*, fazem ao Rei da sua viagem pelo Rio das Trombetas, praticando o gentio e rendendo-o à vassalagem de Sua Real Majestade. - 6 de Janeiro de 1728". Foi paleografado e publicado por **Joaquim Nabuco** (1903, v. 1, p. 39-48). Incorporado ao *Arquivo Histórico Ultramarino* (AHU), o manuscrito pode ser lido através do Projeto Resgate (2002), Capitania do Pará, doc. 964. É importante alertar que, no verbete sumário do AHU (mas somente no verbete), o nome do autor, por má leitura, é grafado 'São Marcos', erro que se repete em mais de uma citação moderna. Confrontado com o manuscrito, o texto editado por Nabuco revela-se confiável. Não se pode dizer o mesmo, porém, de outra versão, ao que parece novamente e desnecessariamente paleografada no AHU (Mueller, 1955), de cujos equívocos e lacunas não parecem ter-se apercebido etnólogos modernos (v. Frickel, 1958).

[...] Além de ser a mais antiga, a 'Relação' de São Manços é, também, a única fonte anterior a meados do século XIX a nomear e a situar, em relação à hidrografia da região, um grande número de grupos indígenas e suas aldeias. Esta unicidade, porém, acarreta sérios problemas de interpretação etno-histórica, uma vez que, 150 anos mais tarde, as primeiras explorações geográficas modernas (Schomburgk, 1922-1923; Brown; Lidstone, 1878; Coudreau; Coudreau, 1900; Coudreau, 1903) encontraram o território em grande parte despovoado, e nomearam os grupos sobreviventes, suas aldeias e os próprios rios com termos que, salvo poucas exceções, não se encontram no texto de São Manços. Isso se explica: antes, com os descimentos do próprio frade e de seus sucessores para a missão de Faro e suas aldeias; depois, com o avanço de destacamentos militares, de comerciantes e de aventureiros rios acima, com a Cabanagem (1836- 1840) e suas sequelas, com a formação de mocambos ao longo do Trombetas, com a miscigenação e com as devastadoras epidemias de final do século XIX. Tudo isso provocou deslocamentos, migrações e o recuo dos grupos sobreviventes para as serras do extremo norte, aquém e além de uma fronteira invisível e, na prática, inexistente.

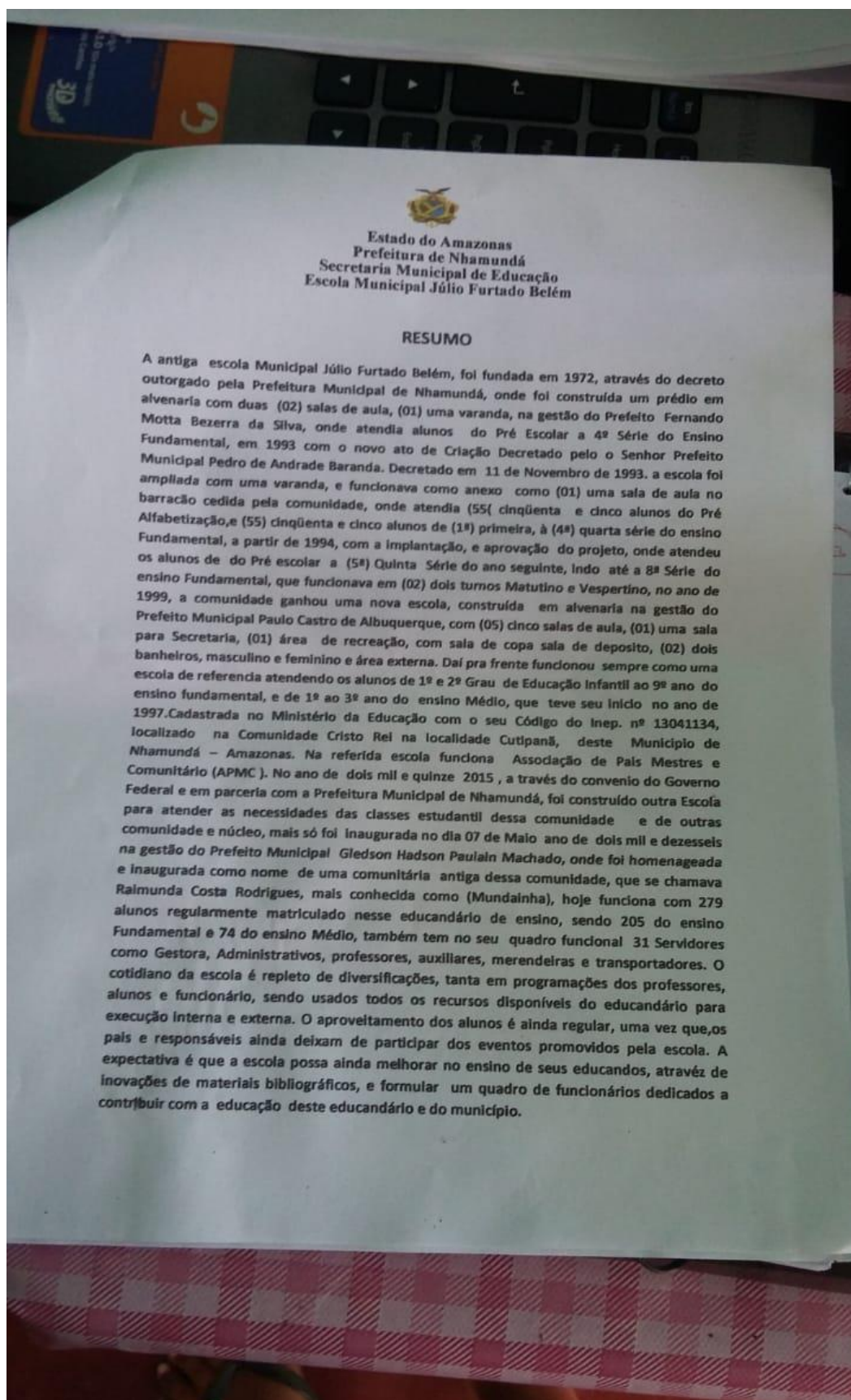


**ANEXO 6 — Área de convivência da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues**





## ANEXO 7 — Histórico escolar da comunidade



  
 Estado do Amazonas  
 Prefeitura de Nhamundá  
 Secretaria Municipal de Educação  
 Escola Municipal Júlio Furtado Belém

### RESUMO

A antiga escola Municipal Júlio Furtado Belém, foi fundada em 1972, através do decreto outorgado pela Prefeitura Municipal de Nhamundá, onde foi construída um prédio em alvenaria com duas (02) salas de aula, (01) uma varanda, na gestão do Prefeito Fernando Motta Bezerra da Silva, onde atendia alunos do Pré Escolar a 4ª Série do Ensino Fundamental, em 1993 com o novo ato de Criação Decretado pelo o Senhor Prefeito Municipal Pedro de Andrade Baranda. Decretado em 11 de Novembro de 1993. a escola foi ampliada com uma varanda, e funcionava como anexo como (01) uma sala de aula no barracão cedida pela comunidade, onde atendia (55) cinquenta e cinco alunos do Pré Alfabetização, e (55) cinquenta e cinco alunos de (1ª) primeira, à (4ª) quarta série do ensino Fundamental, a partir de 1994, com a implantação, e aprovação do projeto, onde atendeu os alunos de do Pré escolar a (5ª) Quinta Série do ano seguinte, indo até a 8ª Série do ensino Fundamental, que funcionava em (02) dois turnos Matutino e Vespertino, no ano de 1999, a comunidade ganhou uma nova escola, construída em alvenaria na gestão do Prefeito Municipal Paulo Castro de Albuquerque, com (05) cinco salas de aula, (01) uma sala para Secretaria, (01) área de recreação, com sala de copa sala de depósito, (02) dois banheiros, masculino e feminino e área externa. Daí pra frente funcionou sempre como uma escola de referência atendendo os alunos de 1ª e 2ª Grau de Educação Infantil ao 9º ano do ensino fundamental, e de 1ª ao 3ª ano do ensino Médio, que teve seu início no ano de 1997. Cadastrada no Ministério da Educação com o seu Código do Inep. nº 13041134, localizado na Comunidade Cristo Rei na localidade Cutipanã, deste Município de Nhamundá – Amazonas. Na referida escola funciona Associação de Pais Mestres e Comunitário (APMC). No ano de dois mil e quinze 2015, a través do convenio do Governo Federal e em parceria com a Prefeitura Municipal de Nhamundá, foi construído outra Escola para atender as necessidades das classes estudantil dessa comunidade e de outras comunidade e núcleo, mais só foi inaugurada no dia 07 de Maio ano de dois mil e dezessets na gestão do Prefeito Municipal Gledson Hadson Paulain Machado, onde foi homenageada e inaugurada como nome de uma comunitária antiga dessa comunidade, que se chamava Raimunda Costa Rodrigues, mais conhecida como (Mundinha), hoje funciona com 279 alunos regularmente matriculado nesse educandário de ensino, sendo 205 do ensino Fundamental e 74 do ensino Médio, também tem no seu quadro funcional 31 Servidores como Gestora, Administrativos, professores, auxiliares, merendeiras e transportadores. O cotidiano da escola é repleto de diversificações, tanta em programações dos professores, alunos e funcionário, sendo usados todos os recursos disponíveis do educandário para execução interna e externa. O aproveitamento dos alunos é ainda regular, uma vez que, os pais e responsáveis ainda deixam de participar dos eventos promovidos pela escola. A expectativa é que a escola possa ainda melhorar no ensino de seus educandos, através de inovações de materiais bibliográficos, e formular um quadro de funcionários dedicados a contribuir com a educação deste educandário e do município.

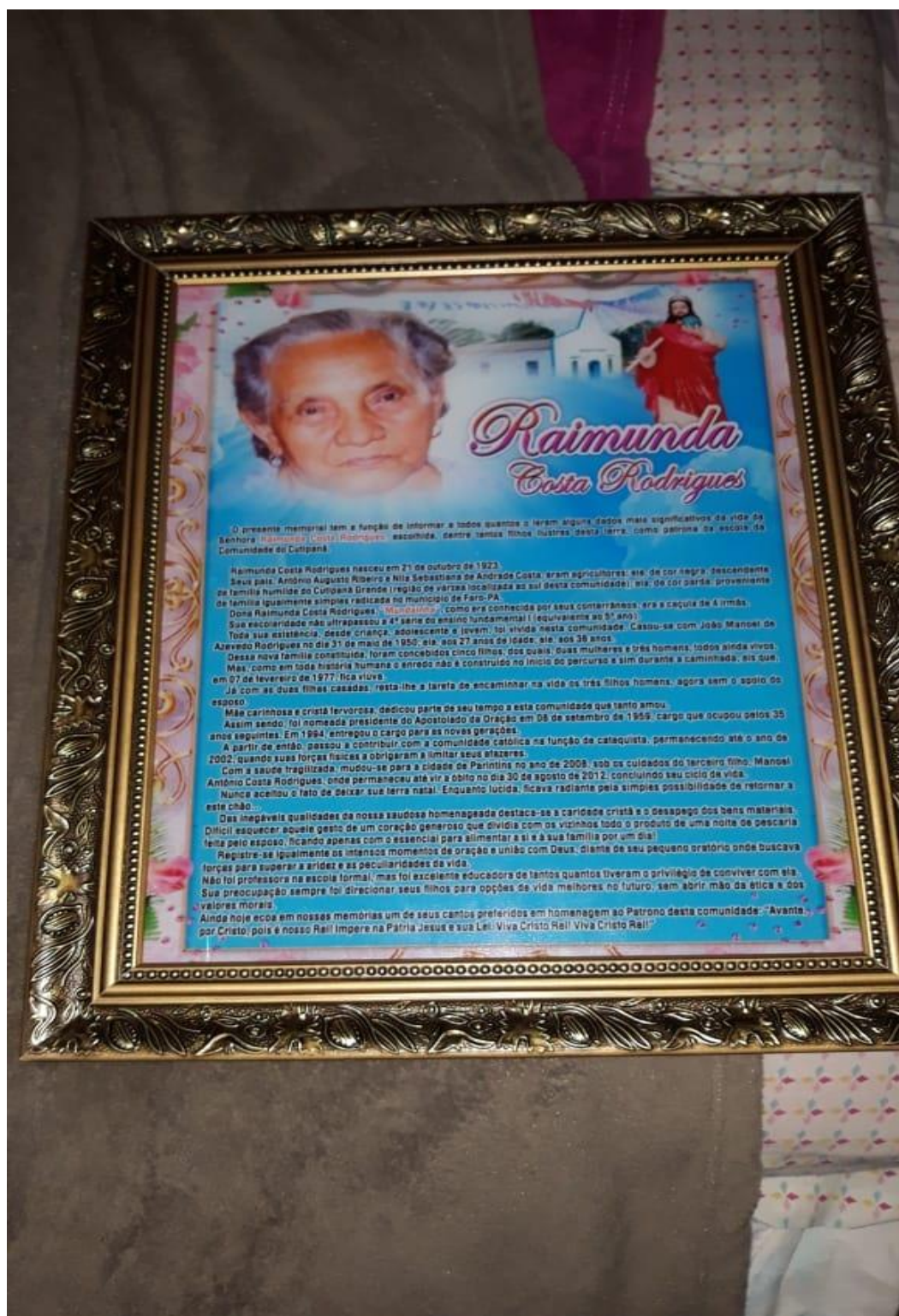
**ANEXO 8 — Livro de registros de batismos da Paróquia São João Batista, Faro  
- PA, contendo a data de batizada da patrona da Escola Raimunda Costa  
Rodrigues (Mundainha)**



Baptizadas no anno de 1881						mil nove centos e oitenta e um			
N.º	Nome da criança	Data do nascimento	Legião de Registro	FILIAÇÃO		Depoente da mãe	BAPTIZADA em qual? (de qual?)	Nome dos padrinhos	CANGA (com qual? quando? onde?)
				Nome paterno	Nome materno				
12	Raymundo	10 de maio de 1881	matern	Raymundo	Rebecca			José Alberto e Maria Christina de Souza	
13	Raymundo	10 de maio de 1881	leg	Raymundo de Souza	Maria de Barros			José de Barros e Gertrudes de Barros	
14	Yanua	10 de maio de 1881	matern		Maria Cassiana de Lencastre			José de Barros e Gertrudes de Barros	
15	Raymundo	10 de maio de 1881	leg	Raymundo de Souza	Maria de Barros			José de Barros e Gertrudes de Barros	
16	Maria da Glória	10 de maio de 1881	matern		Maria Cassiana de Lencastre			José de Barros e Gertrudes de Barros	
17	Gonçalo	10 de maio de 1881	matern		Agostinho de Souza			José de Barros e Gertrudes de Barros	
18	Luiza	10 de maio de 1881	leg	Luiza de Barros	Agostinho de Souza			José de Barros e Gertrudes de Barros	



## ANEXO 9 — Quadro Memorial da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues



## **ANEXO 10 — Texto do Memorial da Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues**

O presente memorial tem a função de informar a todos quantos o lerem alguns dados mais significativos da vida da Senhora **Raimunda Costa Rodrigues**, escolhida, dentre tantos filhos ilustres desta terra, como patrona da escola da Comunidade do Cutipanã.

Raimunda Costa Rodrigues nasceu em 21 de outubro de 1923.

Seus pais, Antônio Augusto Ribeiro e Nila Sebastiana de Andrade Costa, eram agricultores; ele, de cor negra, descendente de família humilde do Cutipanã Grande (região de várzea localizada ao sul desta comunidade); ela, de cor parda, proveniente de família igualmente simples radicada no município de Faro - PA.

Dona Raimunda Costa Rodrigues, “**Mundainha**”, como era conhecida por seus conterrâneos, era a caçula de 4 irmãs.

Sua escolaridade não ultrapassou a 4ª série do ensino fundamental I (equivalente ao 5º ano).

Toda sua existência, desde criança, adolescente e jovem, foi vivida nesta comunidade. Casou-se com João Manoel de Azevedo Rodrigues no dia 31 de maio de 1950; ela, aos 27 anos de idade; ele, aos 36 anos.

Dessa nova família constituída, foram concebidos cinco filhos, dos quais, duas mulheres e três homens, todos ainda vivos.

Mas, como em toda história humana o enredo não é construído no início do percurso e sim durante a caminhada, eis que, em 07 de fevereiro de 1977, fica viúva.

Já com as duas filhas casadas, resta-lhe a tarefa de encaminhar na vida os três filhos homens, agora sem o apoio do esposo.

Mãe carinhosa e cristã fervorosa, dedicou parte de seu tempo a esta comunidade que tanto amou.

Assim sendo, foi nomeada presidente do Apostolado da Oração em 08 de setembro de 1959, cargo que ocupou pelos 35 anos seguintes. Em 1994, entregou o cargo para as novas gerações.

A partir de então, passou a contribuir com a comunidade católica na função de catequista, permanecendo até o ano de 2002, quando suas forças físicas a obrigaram a limitar seus afazeres.

Com a saúde fragilizada, mudou-se para a cidade de Parintins no ano de 2008, sob os cuidados do terceiro filho, Manoel Antônio Costa Rodrigues, onde permaneceu até vir a óbito no dia 30 de agosto de 2012, concluindo seu ciclo de vida.

Nunca aceitou o fato de deixar sua terra natal. Enquanto lúcida, ficava radiante pela simples possibilidade de retornar a este chão.

Das inegáveis qualidades da nossa saudosa homenageada destaca-se a caridade cristã e o desapego dos bens materiais. Difícil esquecer aquele gesto de um coração generoso que dividia com os vizinhos todo o produto de uma noite de pescaria feita pelo esposo, ficando apenas com o essencial para alimentar a si e à sua família por um dia!

Registre-se igualmente os intensos momentos de oração e união com Deus, diante de seu pequeno oratório onde buscava forças para superar a aridez e as peculiaridades da vida.

Não foi professora na escola formal, mas foi excelente educadora de tantos quantos tiveram o privilégio de conviver com ela.

Sua preocupação sempre foi direcionar seus filhos para opções de vida melhores no futuro, sem abrir mão da ética e dos valores morais.

Ainda hoje ecoa em nossas memórias um de seus cantos preferidos em homenagem ao Patrono desta comunidade: *“Avante, por Cristo, pois é nosso Rei! Impere na Pátria Jesus e sua Lei. Viva Cristo Rei! Viva Cristo Rei!”*